

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ABELARDO LUZ -
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

TRÊS BARRAS DO PARANÁ- PR

2021

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ABELARDO LUZ -
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I**

Projeto Político Pedagógico elaborado para nortear o trabalho pedagógico desenvolvido nesta Instituição de Ensino e, elaborado em conformidade com a Lei nº 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação – LDB e .Deliberação nº 02/2018 do Conselho Estadual de Educação..

TRÊS BARRAS DO PARANÁ- PR

2021

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	8
1.1 Identificação da Instituição e da Mantenedora	8
1.2 Código Inep	8
1.3 Código do Estabelecimento e da turma	8
1.4 Cursos e modalidades de ensino	8
1.5 Organização do tempo escolar	8
1.6. Número de turmas e de estudantes	9
1.7. Quadro de profissionais	9
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS.....	11
2.1 Histórico e Características da Instituição de Ensino.....	11
2.2 Caracterização da comunidade	13
2.3 Ambientes pedagógicos	22
2.4 Objetivos da instituição de Ensino	22
2.5 Princípios norteadores da educação	26
2.6 Instâncias Colegiadas	27
2.6.1 Conselho Escolar	27
2.6.2 Associação de pais, mestres e funcionários – APMF	30
2.6.3 Conselho de Classe.....	33
2.7 Indicadores Educacionais	35
2.7.1 De fluxo e de acesso.....	35
2.7.2 De aprendizagem	36
2.8 Acompanhamento da frequência escolar	40
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS.....	41
3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação	41
3.1.1 Pressupostos Pedagógicos	41
3.1.2. Pressupostos Psicológicos.....	49
3.1.3 Pressupostos Legais	52
3.1.4 Pressupostos Filosóficos	59
3.2 Especificidades da Instituição de Ensino	61
3.2.1 Escola do Campo	61
3.3 Concepção de sujeito e sociedade	62
3.4 Concepção de Educação.....	63

3.5	Concepção do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	65
3.6	Concepção de Avaliação da Aprendizagem	66
3.7	Concepção de Infância e Adolescência.....	68
3.8	Concepção de Currículo	70
3.9	Concepção de Gestão Democrática	72
3.10	Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.....	73
4.	ELEMENTOS OPERACIONAIS	79
4.1	Premissas da Instituição de Ensino	79
4.2	Hora atividade na Instituição de Ensino.....	81
4.3	Formação Continuada na Instituição de Ensino.....	82
4.4	Integração Escola e Comunidade	83
4.5	Atendimento Educacional Especializado.....	84
4.5.1	Professor Apoio Educacional Especializado	84
4.5.2	Professor de Apoio à Comunicação Alternativa	85
4.6	Equipe Multiprofissional	85
4.7	Avaliação e Recuperação de Estudos.....	95
4.8	Ações para melhoria da aprendizagem.....	99
4.9	Processos educacionais.....	99
4.9.1	De avaliação	99
4.9.2	De promoção.....	100
4.9.3	De classificação	101
4.9.4	De reclassificação	102
4.10	Estágio	102
4.11	Ações de prevenção à distorção idade/ano-série.....	103
4.12	Atendimento domiciliar	104
4.13	Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar	105
4.14	Proposta de transição	107
4.15	Intervenções Pedagógicas.....	109
4.16	Desafios Contemporâneos	110
4.16.1	Direitos da criança/ Adolescente/Jovem	110
4.16.2	Direitos Humanos	111
4.15.3	Relações Étnico-Raciais, O Ensino de História e Cultura Afro - brasileira, Africana e Indígena.....	112
4.15.4	Educação Ambiental	113
4.16.5	Estatuto do idoso	114
4.16.6	Prevenção ao uso de drogas	114

4.16.7 Educação Fiscal/Educação Tributária.....	115
4.16.8 Gênero e Diversidade Sexual	116
4.16.9 Combate a Violência	116
4.16.10 Educação para o Trânsito.....	117
4.16.11 Inclusão Social.....	118
4.16.12 Símbolos.....	118
4.16.13 Exibição de Filmes de Produção Nacional.....	119
4.16.14 Educação alimentar	119
4.16.15 Segurança e Saúde.....	120
4.16.16 Liberdade de consciência e crença.....	121
4.16.17 Prevenção à gravidez na adolescência.....	121
4.16.18 Sexualidade	122
4.16.19 História do Paraná.....	123
4.16.20 Políticas Públicas para Mulheres.....	124
4.17 Língua Estrangeira Moderna	125
4.18 Propostas Pedagógicas Curriculares	126
4.18.1 Propostas Pedagógicas Curricular da Educação Infantil	126
4.18.1.1 Apresentação dos Campos de Experiência da Educação Infantil.....	126
4.18.1.2 Conteúdos	129
4.18.1.3 Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	191
4.18.1.4 Avaliação	214
4.18.1.5 Referências	216
4.19 Proposta Pedagógica Curricular para o Ensino Fundamental	217
4.19.1 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de de Língua Portuguesa	217
4.19.1.1 Apresentação da Disciplina de Língua Portuguesa	217
4.19.2.2 Conteúdos	221
4.19.1.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	575
4.19.1.4. Avaliação	589
4.19.1.5 Referências	591
4.19.2 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Matemática.....	593
4.19.2.1. Apresentação da Disciplina de Matemática	593
4.19.2.2 Conteúdos	597
4.19.2.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	682
4.19.2.4. Avaliação	687
4.19.2.5. Referências	688
4.19.3 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de História	689

4.19.3.1 Apresentação da Disciplina de História	689
4.19.3.2 Conteúdos	696
4.19.3.3 Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	731
4.19.3.5. Avaliação	735
4.19.3.5. Referências	736
4.19.4 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Geografia	737
4.19.4.1. Apresentação da Disciplina de Geografia.....	737
4.19.4.2. Conteúdos	740
4.19.4.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	772
4.19.4.5 Avaliação	776
4.19.4.5. Referências	777
4.19.5 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Ciências.....	778
4.19.5.1. Apresentação da Disciplina de Ciências	778
4.19.5.2. Conteúdos	781
4.19.5.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	811
4.19.5.4. Avaliação	818
4.19.5.5. Referências	819
4.19.6 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Arte	820
4.19.6.1. Apresentação da Disciplina de Arte.....	820
4.19.6.2. Conteúdos	825
4.19.6.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	984
4.19.6.4. Avaliação	988
4.19.6.5. Referências	990
4.19.7 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Educação Física	990
4.19.7.1. Apresentação da Disciplina de Educação Física	990
4.19.7.2. Conteúdos	993
4.19.7.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	1024
4.19.7.4. Avaliação	1033
4.19.7.5. Referências	1035
4.19.8 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Informática	1035
4.19.8.1. Apresentação da Disciplina de Informática	1035
4.19.8.2. Conteúdos	1040
4.19.8.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	1050
4.19.8.4. Avaliação	1055
4.19.8.5. Referências	1056
4.19.9 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Ensino Religioso	1056

4.19.9.1. Apresentação da Disciplina de Ensino Religioso	1056
4.19.9.2. Conteúdos	1059
4.19.9.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos	1066
4.19.9.4. Avaliação	1070
4.19.9.5. Referências	1071
5. AVALIAÇÃO	1071
5.1 Plano de Avaliação Institucional	1071
5.2 Implementação do Projeto Político Pedagógico	1072
6. BIBLIOGRAFIA	1074
7. ANEXOS.....	1083
7.1 Projeto combatendo a Violência e promovendo a cultura da paz	1083
7.2 Projeto Educação Alimentar e Nutricional.....	1089
7.3 Projeto Recreio Interativo	1096
7.4 Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD	1098
7.5 PSE – Programa Saúde na Escola	1100
7.6 Projeto de Leitura da Rede Municipal de Educação	1103
7.7 Matriz Curricular	1108
7.8. Calendário Escolar.....	1112
7.9 Plano de Ação.....	1114

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação da Instituição e da Mantenedora

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ABELARDO LUZ

ENDEREÇO: Rua Augusto Alexandre Meurer, Distrito de Barra Bonita

MUNICÍPIO: Três Barras do Paraná

CÓDIGO DO MUNICÍPIO: 2804

ZONA: Rural

E-MAIL: abelardoluz1@gmail.com

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 07h05min às 11h05min

MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Três Barras do Paraná- PR

ENDEREÇO: Avenida Brasil, 242, centro

TELEFONE: (45) 3235 1212

1.2 Código Inep

Este Estabelecimento de Ensino encontra-se cadastrado ao Inep com o código: 41075153.

1.3 Código do Estabelecimento e da turma

Conforme o Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE este Estabelecimento de Ensino esta inscrito com o código 17.

1.4 Cursos e modalidades de ensino

A Instituição de Ensino oferta o ensino nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no turno matutino.

1.5 Organização do tempo escolar

Nesta Instituição de Ensino a organização do trabalho pedagógico nas modalidades de Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos seguem as orientações expressas na Base Nacional Comum Curricular, no Referencial Curricular do Paraná e na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP.

O regime da oferta da Educação Básica é de forma presencial, com a seguinte organização:

A Educação Infantil 4 e 5 é organizada por ciclo, com avaliação semestral expressa por meio de parecer descritivo parcial e final e, organização curricular por campos de experiência. O Ensino Fundamental I é organizado do 1º ao 3º ano por ciclo e o 4º e 5º ano de forma seriada, as avaliações ocorrem semestralmente sendo por meio de parecer descritivo do 1º ao 3º ano e por meio de notas para o 4º e 5º ano, a organização curricular está estruturada por componentes curriculares.

Esta Instituição de Ensino se caracteriza como escola do campo, localizada em um distrito com número reduzido de habitantes, por este motivo há poucos alunos matriculados, assim as turmas foram organizadas em atendimento multiano e multiseriado da seguinte forma, as turmas de Infantil 4 e 5 multiano, as turmas de 1º ano e 2º ano multiano, a turma do 3º ano ciclada e as turmas de 4º ano e 5º ano multiseriado.

1.6. Número de turmas e de estudantes

Esta instituição de ensino, em 2020, está organizada com as seguintes turmas e quantidade de alunos:

ANO	ALUNOS	CÓDIGO DA TURMA	TURNOS DE FUNCIONAMENTO
INFANTIL 4 e 5	12	2002	MATUTINO
1º ANO	06	4025	MATUTINO
2º ANO	07	4044	MATUTINO
3ºANO	07	4044	MATUTINO
4ºANO	06	4036	MATUTINO
5 ANO	09	4036	MATUTINO

1.7. Quadro de profissionais

Escola Municipal do Campo Abelardo Luz – Educação Infantil e Ensino Fundamental I está vinculada a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMED de Três Barras do Paraná e apresenta em seu quadro de funcionários direção, pedagogos, professores e funcionários operacionais, sendo que cada um representa um papel fundamental na escola.

A direção da escola é o órgão que preside o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando o estabelecimento de ensino de forma democrática.

Os pedagogos são responsáveis pela coordenação da construção ou reconstrução do Projeto Político Pedagógico, juntamente com a equipe escolar, bem como sua implantação, execução e avaliação no decorrer do ano letivo. Em relação ao desenvolvimento das atividades, devem viabilizar o trabalho pedagógico coletivo, facilitando o processo comunicativo da comunidade escolar, além de acompanhar o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Nesta instituição de ensino, devido à mesma se caracterizar como escola do campo e o número de alunos ser reduzido, a gestão pedagógica e administrativa está a cargo da mesma pessoa, porém, os Coordenadores Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura contribuem na orientação no que diz respeito ao trabalho pedagógico.

O administrativo é responsável pelos serviços de secretaria, realiza todas as funções destinadas a manter os registros, os arquivos de documentação dos alunos e dos funcionários, além de comunicados e expedições para apoiar o desenvolvimento do processo escolar, dando valor legal a toda a documentação expedida com aval do Secretário responsável e da Direção da Escola.

Os docentes devem atuar como mediador do conhecimento, de forma que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com o outro. É dessa forma, que o docente contribuirá para que o aluno desenvolva o senso crítico e possa cada vez mais participar ativamente de sua “prática social” atuando como sujeito em meio à sociedade. Desse modo, cabe ao professor colocar-se como ponte entre aluno e conhecimento e cabe ao aluno participar ativamente desse processo.

A Equipe de Funcionários Operacionais são os profissionais que atuam no suporte ao funcionamento de todos os setores pedagógicos e administrativos do estabelecimento de ensino, proporcionando condições para que os mesmos cumpram suas reais funções.

NOME	CARGO	HABILITAÇÃO	Total/horas semanais
AIDA CHIAPETTI	Agente Administrativo	Ensino Médio	40
BENILDES MEURER POMA	Diretora	Pedagogia (LP) com especialização em Psicopedagogia Institucional; Didática metodológica; Educação do Campo.	20
MÉRI OENNING FONTANA	Professora	Pedagogia (LP) com especialização em	20

		Psicopedagogia Institucional.	
VANESSA OENNING	Professora	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas com especialização	20
PAULO SERGIO DE OLIVEIRA	Professor	Pedagogia (LP) com especialização em Psicopedagogia Institucional.	20
SERLEI DE FÁTIMA PEREIRA MARQUES WEBER	Professora	Pedagogia	20
KEILA DARIO MOCELIN	Professora	Pedagogia	20
MARCIA MEZACASA BACK	Professora	Pedagogia (LP) com especialização	20
ELIANE BERTOTI BIANCHIN	Professora	Ciências Biológicas, especialização em Educação Especial, Orientação e Supervisão Escolar, Educação do Campo.	20
ELENIR V. A. DENTI	Serviços Gerais	Ensino Fundamental	20

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 Histórico e Características da Instituição de Ensino

Na década de 60 a escola mais próxima dos moradores de Barra Bonita se localizava na sede de Três Barras do Paraná, nesta época ainda Distrito do município de Catanduvas. Devido as famílias residirem longe da escola e os meios de transporte serem escassos muitas crianças ficavam sem possibilidade de acesso à escolarização, assim os moradores do local sentiram a necessidade de organizar um grupo escolar para atender estas crianças. Dessa forma, a Escola Abelardo Luz iniciou suas atividades na década de sessenta, porém foi legalizada em documentos no ano de 1970.

O grupo escolar que recebeu o nome de Abelardo Luz em homenagem ao advogado e delegado de polícia, natural de Desterro/SC. Deputado Estadual na Assembleia Legislativa de Santa Catarina e Deputado Federal pelo mesmo Estado, iniciou seu funcionamento em um galpão cedido pelos moradores locais, o atendimento era para alunos de 1ª série a 4ª série.

Aproximadamente no ano de 1980, a escola também iniciou atendimento aos alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Assim, passou a funcionar, no mesmo espaço a Escola Abelardo Luz e uma extensão do Ginásio Estadual D. Manuel da Silveira D'Elboux - Barra Bonita, o qual tinha a sua matriz no município de Catanduvas.

Em 1983, nesta época já Distrito do Município de Três Barras do Paraná, a localidade recebeu uma nova estrutura física para atender os alunos, cedida pelo governo estadual e, passando neste momento a atender também a Educação Infantil.

No que diz respeito as instâncias colegiadas, a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, composta por representantes de vários segmentos da comunidade escolar, iniciou suas contribuições com a gestão aproximadamente no ano de 1975. Em relação a instância colegiada do Conselho Escolar, este foi implementado em 30 de setembro de 2011, sendo esse um órgão escolar muito importante para a tomada de decisões e aprovações de assuntos relacionados à escola.

No ano de 2010, a Escola Municipal do Campo Abelardo Luz instalou-se em uma nova estrutura física, construída através de recursos do governo federal para o município, desmembrando-se do Cólégio Estadual de Barra Bonita.

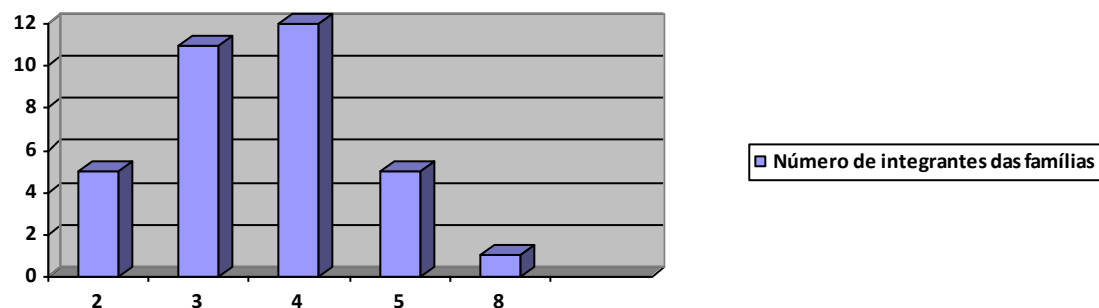
Em relação aos documentos vigentes, esta instituição de ensino, necessitou readequar a Proposta Pedagógica Curricular, a partir de 2019, de forma a atender a nova organização indicada pelos documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular – BNC, o Currículo da Rede Estadual Paranaense - CREP e a Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

Neste ano de 2020, estamos vivenciando um momento atípico devido à pandemia causada pelo Coronavírus COVID-19, desde o mês de março as aulas presenciais foram suspensas em todo estado do Paraná, bem como, em todo o território brasileiro e mundial, observando a realidade epidemiológica de cada localidade. Muitas mudanças estão acontecendo no cenário educacional, os profissionais da educação estão tendo que se adaptar a este novo processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento está sendo trabalhado por meio de atividades impressas, a explicação dos objetos de conhecimentos e o vínculo com as famílias das crianças está acontecendo somente de forma virtual, através de grupos on line via aplicativo WhatsApp e ligações semanais, diante disso, todo processo educacional está sendo readaptado ao formato de trabalho remoto.

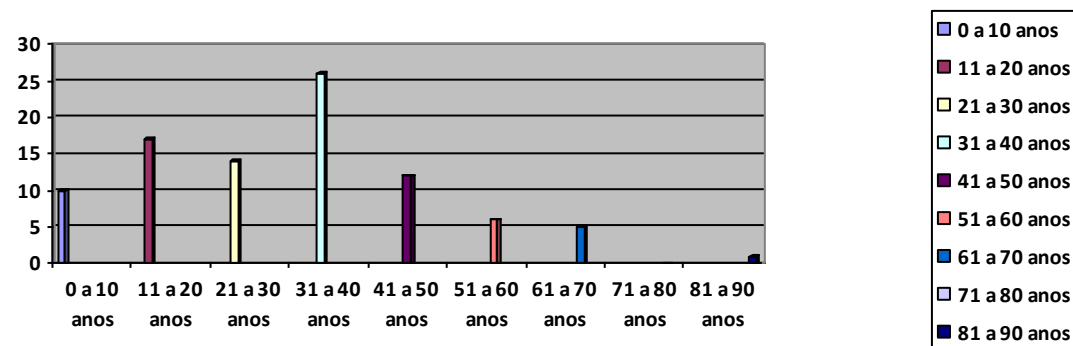
2.2 Caracterização da comunidade

Tendo em vista a necessidade de contextualizar o trabalho pedagógico, foi realizada, através de questionário sócio-econômico-cultural, uma pesquisa de campo acerca da comunidade escolar. Foram recolhidos, tabulados e analisados os dados de 48 questionários onde foram identificadas as seguintes características demonstradas através dos gráficos:

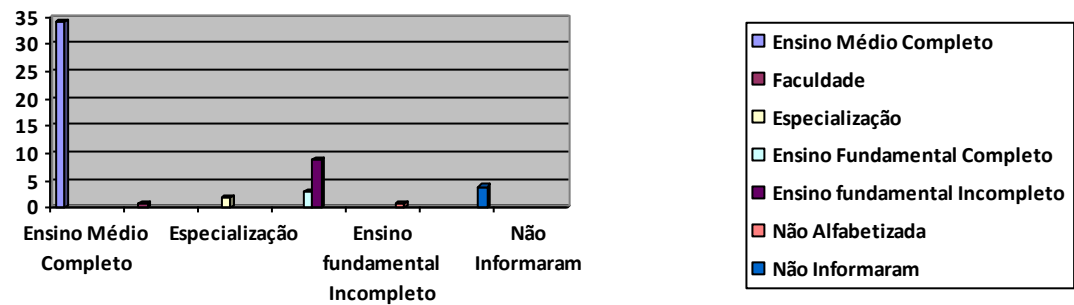
Número de integrantes das famílias



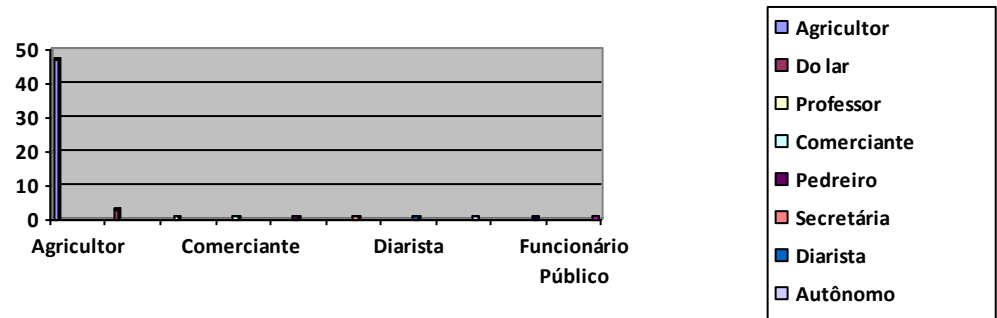
Número de integrantes das famílias por idade



Escolaridade dos responsáveis



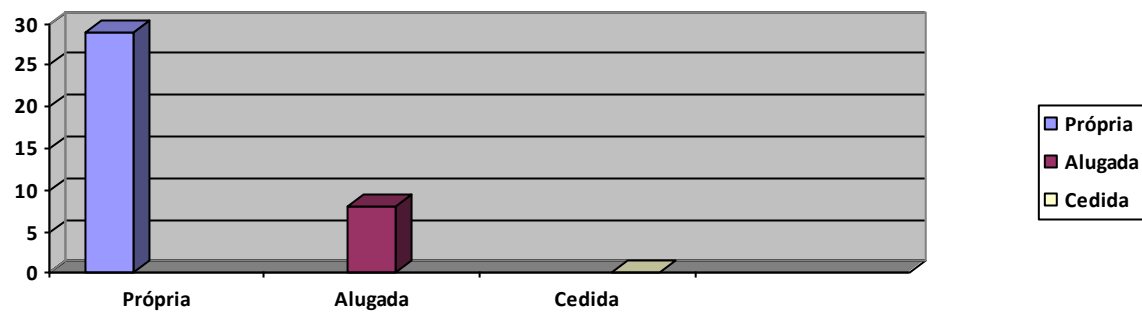
Profissão dos responsáveis



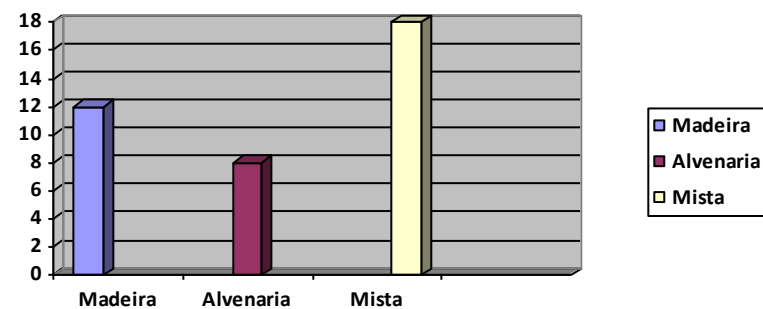
Famílias com pessoas com deficiências



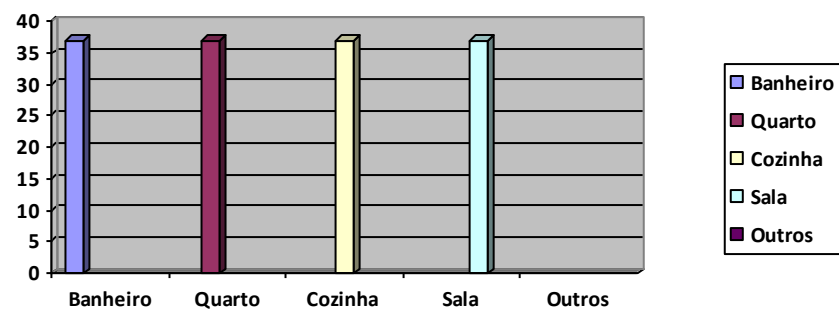
Da propriedade da casa



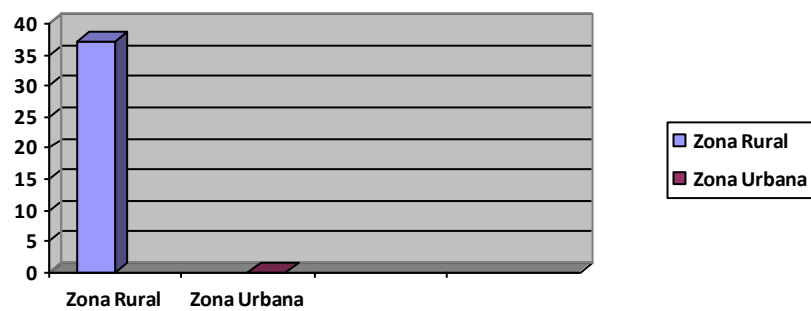
Da moradia



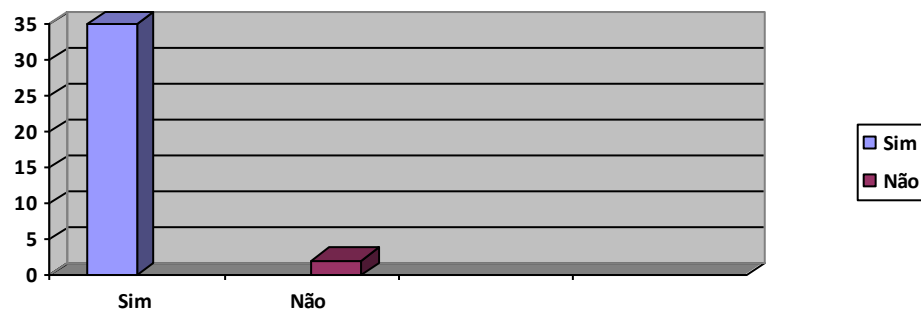
Dos Cômodos da casa



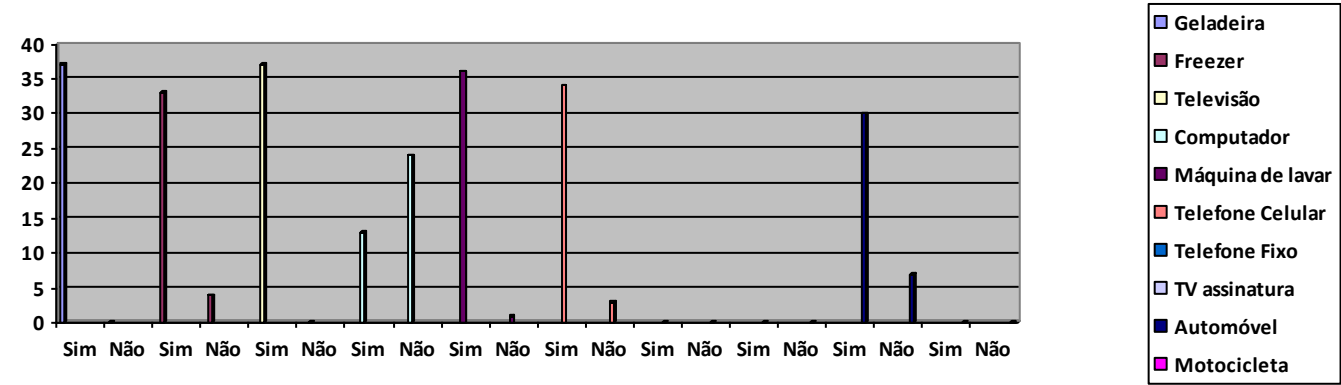
Da localização da Moradia



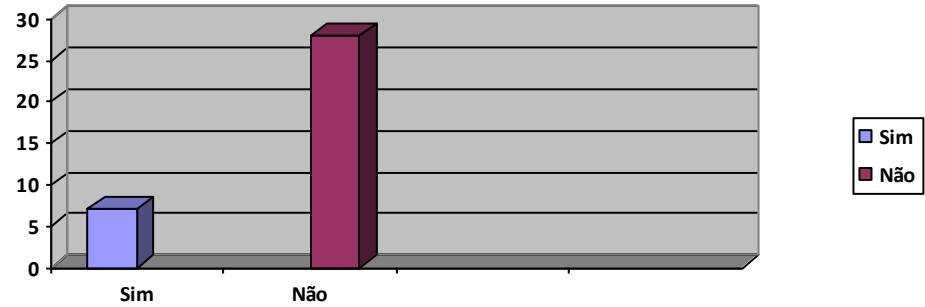
Utilização do Transporte Escolar



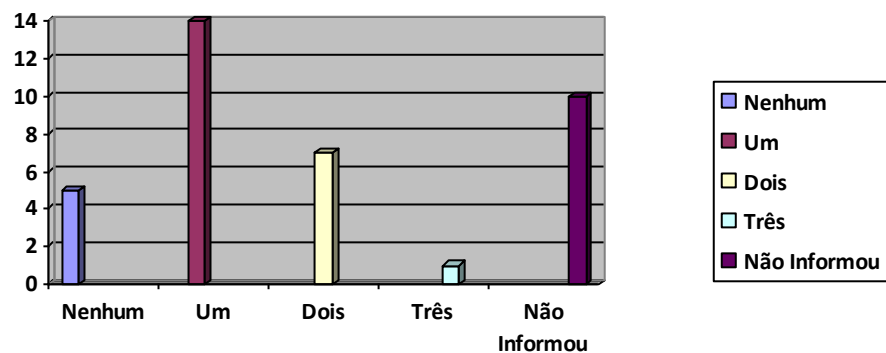
Bens do domicílio



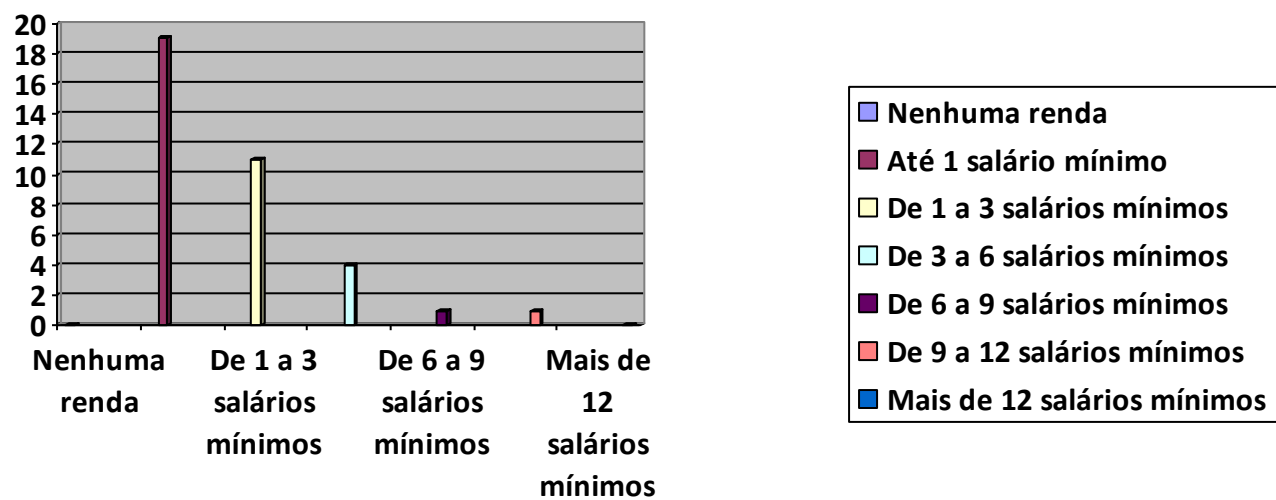
Beneficiários do Programa Bolsa Família



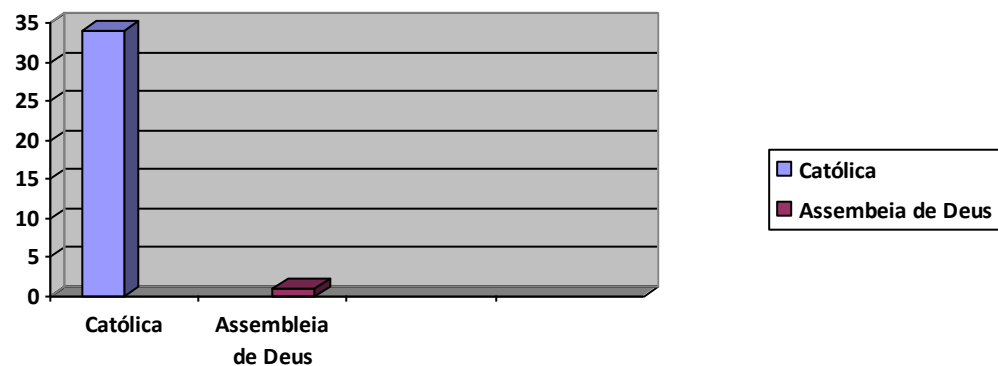
Pessoas por família que exerce trabalho remunerado



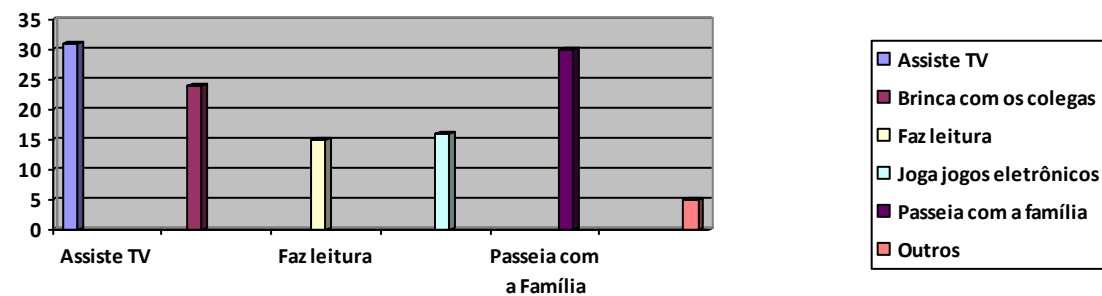
Renda Familiar



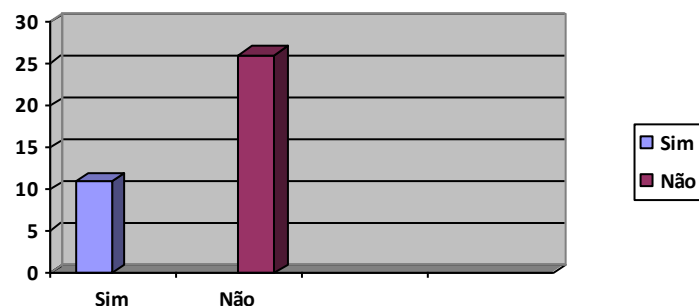
Religião da família



Momentos de lazer



Plano de Saúde



A escola Municipal do Campo Abelardo Luz está situada na Rua Augusto Alexandre Meurer, na comunidade rural de Barra Bonita, Distrito do município de Três Barras do Paraná. Atende 47 (quarenta e sete) crianças sendo a maioria de 4 a 10 anos de idade e poucos acima dos 10 anos. Grande parte dos alunos e suas famílias residem há muito tempo na região, há uma rotatividade constante de alunos, que se matriculam e são transferidos devido à busca de estabilidade no emprego, por parte dos pais.

A comunidade possui transporte escolar, sendo que 98% dos alunos necessitam do mesmo diariamente para chegarem até a escola, estes residem nas comunidades de Santa Genoveva, Rosário do Oeste, Alto Barra e Sertãozinho, os outros 2% residem na vila de Barra Bonita.

Em relação a utilização da água, os alunos que residem na vila recebem água tratada fornecida pela Sanepar e os demais usam água de poço encanada até as residências, nenhuma das famílias se utiliza da rede de esgoto, pois este serviço não está disponível nesta comunidade, sendo que os dejetos sanitários são depositados em fossas.

Para o lazer, as famílias participam de festas escolares e religiosas, praticam esportes e visitam a Praia Artificial. A maioria das famílias são adeptas a religião católica, porém algumas famílias praticam a religião evangélica.

Nas propriedades as famílias produzem variedades de produtos, destacando-se a produção de pecuária na produção de leite e suinocultura. Alguns dos nossos alunos participam desse trabalho, contribuindo com pequenas tarefas, no horário contrário às aulas.

Um número significativo de crianças que frequentam a escola são filhos de agricultores e assalariados, ganham em média um salário mínimo ou até menos. A maioria dos alunos têm acesso aos meios de comunicação e redes sociais. Em relação a escolaridade dos pais a maior parte deles possui o Ensino Fundamental incompleto.

Em relação aos fatores de saúde física e dentária, as famílias dependem quase que exclusivamente do Posto de Saúde e do Hospital Municipal, poucos possuem convênio ou plano de saúde.

2.3 Ambientes pedagógicos

Todos os ambientes no espaço de uma instituição são muito importantes para o bom desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. A Escola Municipal do Campo Abelardo Luz possui espaço livre e um total de 325,7 m² de estrutura física construída, sendo toda área dividida nos seguintes espaços:

- 04 salas de aula com 33,64 m², utilizada para ministrar as aulas;
- 01 sala – biblioteca e sala dos professores com 33,64 m², utilizada pelos professores durante o planejamento do trabalho pedagógico e, também, usada para estimular nos alunos a prática da leitura.
- 01 cozinha com 16,5 m², utilizada para preparar e armazenar os alimentos servidos aos alunos;
- 01 refeitório com 33,64 m², utilizado para servir os alimentos aos alunos durante o recreio;
- 07 banheiros com 16,5 m², utilizados para fazer as necessidades fisiológicas;
- Área livre coberta com 258,03 m² e área livre descoberta ao redor da escola, utilizada para prática de atividades físicas, leituras ao ar livre e demais atividades planejadas para este espaço.

2.4 Objetivos da instituição de Ensino

O trabalho pedagógico da instituição está voltado à formação integral do cidadão, propiciando o desenvolvimento de suas potencialidades crítico-reflexiva com o intuito de transformar o meio que está inserido.

Este Projeto Político Pedagógico - PPP está embasado nos artigos 29, 30, 31 e 32 da Lei nº 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996 onde contempla os objetivos de ensino para Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Em relação à Educação Infantil consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL. Lei nº 9394, 20/12/96).

Neste contexto, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade nesta Instituição de Ensino:

- O desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade;
- Propiciar a aquisição do conhecimento, respeitando a especificidade da infância nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, sociais e cognitivos;
- Cuidar, ensinar e educar todas as crianças;

- Promover o desenvolvimento infantil em sua totalidade, contribuindo para a construção da sua identidade e autonomia, atendendo as necessidades básicas do cuidar e do educar em cada faixa etária, tendo em vista o brincar como direito e linguagem própria da infância.

Em relação ao Ensino Fundamental a Lei de Diretrizes e Bases da Educação expressa:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.472, de 2011). (BRASIL. Lei nº 9394, 20/12/96).

Embasado nessa legislação, esta instituição embasa o Ensino Fundamental nos seguintes objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

- Compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Fortalecer vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas possibilidades, por meio da apropriação das experiências das gerações anteriores, para que sejam sujeitos históricos e sociais;
- Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Promover a inclusão dos indivíduos por meio de uma aprendizagem significativa, partindo da sua realidade, preparando-o para participar ativamente do processo democrático social;
- Buscar maneiras e meios de democratizar o saber e favorecer a inclusão social do indivíduo;
- Formar cidadãos transmitindo valores éticos e morais a fim de prepará-los para participar ativamente nas esferas política e social;
- Instrumentalizar os alunos com o domínio do conhecimento científico para atuar com autonomia na sociedade;
- Proporcionar um ensino de qualidade e diferenciado voltado para os interesses e necessidades dos sujeitos do campo, ampliando-lhes a visão de mundo;
- Estimular a continuidade dos estudos e o hábito de pesquisa constante;
- Organizar o processo educativo de modo que contemple atividades diferenciadas voltadas às diversas dimensões de formação humana;

2.5 Princípios norteadores da educação

Os atuais princípios e fins da educação brasileira estão definidos na Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases a Educação Nacional - LDB, no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º.

O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (*LDB 9.394/96*).

O artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da Constituição Federal, estabelecendo que “o Ensino será ministrado nos seguintes princípios”: (*LDB 9.394/96*).

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018). (*LDB 9.394/96*)

Assim, esta Instituição Pública de Ensino garantirá a igualdade de acesso para todos os alunos, bem como uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional.

Também, deverá reconhecer que as aprendizagens são constituídas pela interação dos processos de conhecimento, de linguagens e afetivos, em consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolar. As diversas experiências de vida da comunidade escolar, expressas através de diálogos, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação a conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã.

2.6 Instâncias Colegiadas

2.6.1 Conselho Escolar

Entre os princípios que devem nortear a educação escolar, contidos na Constituição Federal, em seu artigo 206, e reafirmados na Lei nº 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no artigo 3º, inciso VIII, destaca-se a “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”.

Tendo em vista esta legislação educacional que favorece a gestão democrática da escola básica e existência de Conselhos Escolares atuantes e participativos, a Escola Municipal do Campo Abelardo Luz teve sua primeira eleição para constituição do Conselho Escolar no ano de 2011, com mandato de dois anos para os conselheiros eleitos.

O Conselho Escolar é o órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, tendo como representação os segmentos da comunidade escolar como, pais e/ou responsáveis, alunos, professores, funcionários, direção, equipe pedagógica, técnico administrativo, Associação de Pais Mestres e Funcionários - APMF e movimentos sociais. Dentre as funções desse conselho destacam-se:

- Consultiva – quando é consultado sobre questões importantes da escola;
- Deliberativa – quando aprova, decide e vota sobre assuntos pertinentes às ações da escola nos âmbitos administrativo, pedagógico e financeiro;
- Normativa – quando elabora seu regimento, avalia e definem diretrizes e metas de ações pertinentes à dinâmica do processo educativo, para um bom funcionamento da escola;
- Fiscalizadora / avaliativa – quando exerce o papel de controle, ficando subordinado apenas à assembleia geral, fórum máximo de decisão da comunidade escolar;
- Mobilizadora - objetiva promover, estimular, fomentar a participação dos segmentos representados pela comunidade escolar e local nas ações da escola.

Assim, esta instituição enfrenta o desafio de constituir uma gestão democrática que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora, o que requer autonomia, participação, criação coletiva dos níveis de decisão e posicionamentos críticos que combatam a ideia burocrática de hierarquia. Para tanto, é fundamental que a escola tenha a sua filosofia político-pedagógica norteadora, resultante de uma análise crítica da realidade nacional e local e expressa em um projeto político-pedagógico que a caracterize em sua singularidade, permitindo um acompanhamento e avaliação contínuos por parte de todos os participantes da comunidade escolar (estudantes, pais, professores, funcionários e direção) e local (entidades e organizações da sociedade civil identificadas com o projeto da Escola).

De acordo com o artigo 34 do Estatuto do Conselho Escolar, desta instituição, são atribuições deste conselho:

- I. Estabelecer e acompanhar o projeto político-pedagógico da escola;
- II. Analisar e aprovar o Plano Anual da Escola, com base no projeto político-pedagógico da mesma;
- III. Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano Anual, redirecionando as ações quando necessário;
- IV. Definir critérios para a cessão do prédio escolar para outras atividades que não as de ensino, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora, garantindo o fluxo de comunicação permanente, de modo que as informações sejam divulgadas a todos em tempo hábil;
- V. Analisar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos no processo ensino-aprendizagem;
- VI. Arbitrar sobre o impasse de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- VII. Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativa e/ou pedagógica, tanto daqueles detectados pelo próprio órgão, como dos que forem a ele encaminhados por escrito pelos diferentes participantes da comunidade escolar;
- VIII. Apreçar e emitir parecer sobre desligamento de um ou mais membros do Conselho Escolar quando do não-cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar, neste Estatuto, e/ou procedimento incompatível com a dignidade da função, encaminhado-o para a Secretaria da Educação;
- IX. Fazer cumprir as normas disciplinares relativas a direitos e deveres de todos os elementos da comunidade escolar, dentro dos parâmetros do Regimento Escolar e da legislação em vigor;
- X. Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- XI. Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário;
- XII. Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar encaminhadas pela equipe pedagógico-administrativa ou membros do Conselho;

- XII. Promover, sempre que possível, círculos de estudos envolvendo os Conselheiros a partir de necessidades detectadas, visando a proporcionar um melhor desenvolvimento do seu trabalho;
- XIII. Tomar ciência, visando acompanhamento, de medidas adotadas pelo Diretor nos casos de doenças contagiosas, irregularidades graves e soluções emergenciais ocorridas na escola.
- XIV. Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar a criação de instituições auxiliares e seus estatutos quando não for da competência de órgãos específicos;
- XV. Definir as diretrizes para a atuação das instituições auxiliares;
- XVI. Acompanhar a atuação das instituições auxiliares visando ao desenvolvimento de um trabalho integrado e coerente com o projeto político-pedagógico da escola, propondo, se necessário, alterações nos seus Estatutos, ouvindo o segmento a que diz respeito;
- XVII. Elaborar calendário escolar, observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Educação;
- XVIII. Discutir sobre a proposta curricular da escola, visando ao aperfeiçoamento e enriquecimento desta, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Educação;
- XIX. Estabelecer critério de distribuição de material escolar e de outras espécies destinado a alunos, quando fornecido pela Mantenedora ou obtido junto a outras fontes;
- XX. Definir providências cabíveis, nos casos que lhe forem encaminhados, relativas à sanções aplicáveis a alunos, pais, funcionários, professores e diretor, de acordo com o previsto no Regimento Escolar, respeitada a legislação vigente;
- XXI. Propor à Secretaria de Educação a instauração de sindicância para apurar irregularidades quando 2/3 (dois terços) dos seus membros acharem necessário, a partir de evidências comprovadas;
- XXII. Receber e analisar recursos de qualquer natureza, interposto por quaisquer membros dos segmentos, através de seu representante no Conselho, quando esgotadas as possibilidades de solução a nível de administração escolar;
- XXIII. Recorrer a instâncias superiores sobre decisões a que não se julgar apto pro tratar-se de matéria que extrapola o âmbito escolar;
- XXIV. Assessorar, apoiar e colaborar com o Diretor em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:
 - a) O cumprimento das disposições legais;
 - b) A preservação do prédio e dos equipamentos escolares;
 - c) A divulgação do edital de matrículas;
 - d) A aplicação de penalidades previstas no Regimento Escolar quando encaminhada pelo Diretor;
 - e) Adoção e comunicação ao(s) órgão(s) competente(s) das medidas de emergência em caso de irregularidades graves na escola.

Ainda, de acordo com o estatuto do Conselho Escolar, em seu artigo 13, esta instância colegiada é composta pelos seguintes segmentos:

- I. diretor (a);
- II. representante da equipe pedagógica;

- III. representante da equipe docente (professores);
- IV. representante da equipe técnico-administrativa;
- V. representante da equipe auxiliar operacional;
- VI. representante dos discentes (alunos);
- VII. representante dos pais ou responsáveis pelo aluno;
- VIII. representante do Grêmio Estudantil;
- IX. representante dos movimentos sociais organizados da comunidade (APMF, Associação de Moradores, Igrejas, Unidades de Saúde etc.).

Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se a representatividade dos níveis e modalidades de ensino.

Parágrafo Único - As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião de cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 2 (dois) anos, admitindo-se uma única reeleição consecutiva.

O atual Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, com vigência de mandato de 15 de julho de 2021 à 15 de julho de 2023, sendo constituído pelos seguintes conselheiros:

SEGMENTOS	NOME DOS TITULARES	NOME DOS SUPLENTEs
REPRESENTANTE DA DIREÇÃO	BENILDES MEURER POMA	
REPRESENTANTE DA EQUIPE PEDAGÓGICA	JANAINA VALMORBIDA MOROSINI	
REPRESENTANTES DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS	SUSANA FONTANA BLASIU	VERA LÚCIA LIMA OENNING
REPRESENTANTES DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS	MÁRCIA S. APOLINÁRIO	CLEUSA HANEL
REPRESENTANTE DOS ALUNOS	YURI GABRIEL CANTELLISCHLICKMANN RESPONSÁVEL: KELLY G. CANTELLI SCHLICKMANN	ARTHUR MOCELIN MENCATTO RESPONSÁVEL: CLEONITA MOCELIN
REPRESENTANTES DOS DOCENTES	VANESSA OENNING	MÉRI OENNING FONTANA
REPRESENTANTES DA APMF	CROSLEI MARTINS VILELA	
REPRESENTANTES DOS FUNCIONÁRIOS OPERACIONAIS	ELENIR VIEIRA ALVES DENTI	AIDA CHIAPETTI
REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	SIMÃO ALBERTON	

2.6.2 Associação de pais, mestres e funcionários – APMF

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF é um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, que não tem caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos e os membros desta associação não devem ser remunerados. Esta

instância colegiada deve estimular o elo entre pais, professores e funcionários com a comunidade e primar também, pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe e visando o bem-estar e formação integral dos alunos.

É de suma importância que pais, professores, funcionários e equipe diretiva, que compõem a APMF, tenham consciência que toda e qualquer decisão tomada em reunião por esse colegiado deverá ser discutida e amplamente debatida, sejam questões de ordem pedagógica ou administrativa, pois essas decisões terão um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos.

Ressalta-se a importância de toda comunidade escolar fazer-se presente nesse processo de tomada de decisões, pois a transparência é fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa. Dessa forma os membros desta associação devem colaborar na solução dos problemas dos alunos, professores, funcionários e do estabelecimento, atendendo às disposições do Regimento Escolar e do Projeto Político Pedagógico, em consonância com o Conselho Escolar.

De acordo com o Estatuto da APMF, artigo 21, a formação da diretoria será composta da seguinte forma:

- I.** Presidente;
- II.** Vice-Presidente;
- III.** Tesoureiro;
- IV.** Vice -Tesoureiro;
- V.** 1º Secretário;
- VI.** 2º Secretário;
- VII.** 1º Diretor Sociocultural e Esportivo;
- VIII.** 2º Diretor Sociocultural e Esportivo;
- IX.** Conselheiro Deliberativo e Fiscal – (4 representantes de pais, 2 representantes de professores, 2 representantes de funcionários).

De acordo com o Estatuto da APMF, em seu artigo 4º, são atribuições desta associação:

- I.** Acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do estabelecimento de ensino, para deferimento ou não;
- II.** Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para realização de eventos próprios do estabelecimento de ensino;
- III.** Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para os pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho escolar;

- IV.** Promover palestras, conferências e grupos de estudos, envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;
- V.** Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- VI.** Convocar, através de edital, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar;
- VII.** Reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como, reunir-se para prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- VIII.** Apresentar balancete aos integrantes da comunidade escolar, através de editais;
- IX.** Registrar em livro da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, e quando necessário com a participação do Conselho Escolar;
- X.** Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio com assinaturas dos presentes;
- XI.** Registrar em livro próprio ou através de formulários inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à direção do estabelecimento de ensino;
- XII.** Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XIII.** Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo;
- XIV.** Promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou Consolidação das Leis do Trabalho mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- XV.** Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;
- XVI.** Enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino , depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal;
- XVII.** Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;
- XVIII.** Celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;
- XIX.** Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº 8.666/93, prestando -se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, dos recursos utilizados com o acompanhamento do Conselho Escolar;
- XX.** Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XXI. Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda documentação referente a APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XXII. Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino. Parágrafo Único - Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

A atual APMF da Escola Municipal do Campo Abelardo Luz, com vigência de mandato de 15 de julho de 2021 à 15 de julho de 2023, sendo composta pelos seguintes representantes:

FUNÇÃO	NOME	REPRESENTAÇÃO
PRESIDENTE	CROSLEI MARTINS VILELA	Pais
VICE PRESIDENTE	ITAMAR CONRADI	Pais
TESOUREIRO	VALDOMIRO BOARIA RIBEIRO	Pais
2º TESOUREIRO	ABILIO BLASIUS	Pais
SECRETÁRIO	VANESSA OENNING	Professores
2º SECRETÁRIO	SIMONE FERNANDES CONRADI	Pais
CONSELHEIRO DELIBERATIVO E FISCAL	ALCIDES FAGUNDES (TITULAR)	Pais
CONSELHEIRO DELIBERATIVO E FISCAL	JUCEMARA LANGER ANTUNES BRANDT (TITULAR)	Pais
CONSELHEIRO DELIBERATIVO E FISCAL	NEIVA ORTENCOFF	Pais
CONSELHEIRO DELIBERATIVO E FISCAL	ANGELITA FÁTIMA GLEN VILELA	Pais
1º DIRETOR SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO	PAULO SÉRGIO DE OLIVEIRA	Professores
2º DIRETOR SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO	MARCIA MEZACASA BACK	Professores

2.6.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é o órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em relação aos assuntos didático-pedagógicos, fundamentado neste Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar desta instituição, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

O Conselho de Classe deve ser realizado com a participação do diretor (a) e/ou diretor (a) auxiliar, pelo pedagogo, pelos professores da turma, da Sala de Apoio/reforço Escolar, da Sala de Recursos Multifuncional. O Conselho de Classe se efetiva em três momentos, pré-conselho, conselho e pós-conselho.

No pré-conselho são destacados os processos de desenvolvimento de aprendizagem de maneira individual, os professores apontam os avanços e fragilidades dos alunos. No conselho de classe, baseado nos apontamentos realizados pelos professores no pré-conselho, são pensadas e organizadas ações para contribuir na efetivação do processo ensino aprendizagem, neste momento a direção, pedagogo e professores planejam coletivamente estratégias de ensino. No pós-conselho as estratégias de ensino planejadas durante o momento do conselho de classe são colocadas em prática, de modo a garantir a efetuação do processo ensino e aprendizagem.

O conselho de classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõe ações educativas eficazes que possam vir a minimizar ou sanar as necessidades ou dificuldades observadas no processo de ensino e aprendizagem.

São atribuições do Conselho de Classe:

- I. analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que se referem ao processo de ensino e aprendizagem;
- II. propor procedimentos e formas diferenciadas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- III. estabelecer no Plano de Trabalho Docente mecanismos de recuperação de estudos, concomitantemente ao processo de aprendizagem, que atendam as reais necessidades dos alunos, em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular da escola;
- IV. acompanhar o processo de avaliação de cada turma, devendo debater e analisar os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino e aprendizagem;

2.7 Indicadores Educacionais

2.7.1 De fluxo e de acesso

Com base nos dados retirados do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE, pode-se observar o acesso e o fluxo dos estudantes no ano de 2019:

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL – ANO 2019		
EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5 MULTIANO – 10 ALUNOS MATRICULADOS		
DESCRIÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL
Números de Alunos Aprovados	10	100,00
Número de Alunos Aprovados pelo conselho	0,00	0,00
Número de Alunos Reprovados	0,00	0,00
Número de Alunos Desistentes	0,00	0,00
Número de Alunos Transferidos	0,00	0,00
Número de Alunos Sem Frequência	0,00	0,00
Número de Alunos Excluídos por erros	0,00	0,00

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL – ANO 2019		
ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ANO – 10 ALUNOS MATRICULADOS		
DESCRIÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL
Números de Alunos Aprovados	8	100,00
Número de Alunos Aprovados pelo conselho	0	0,00
Número de Alunos Reprovados	0	0,00
Número de Alunos Desistentes	0	0,00
Número de Alunos Transferidos	2	20,00
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00
Número de Alunos Excluídos por erros	0	0,00

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL – ANO 2019		
ENSINO FUNDAMENTAL – 2º E 3º MULTIANO – 15 ALUNOS MATRICULADOS		

DESCRIÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL
Números de Alunos Aprovados	13	100,00
Número de Alunos Aprovados pelo conselho	0	0,00
Número de Alunos Reprovados	0	0,00
Número de Alunos Desistentes	0	0,00
Número de Alunos Transferidos	2	13,33
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00
Número de Alunos Excluídos por erros	0	0,00

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL – ANO 2019		
ENSINO FUNDAMENTAL – 4º E 5º MULTIANO – 18 ALUNOS MATRICULADOS		
DESCRIÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL
Números de Alunos Aprovados	16	100,00
Número de Alunos Aprovados pelo conselho	0	0,00
Número de Alunos Reprovados	0	0,00
Número de Alunos Desistentes	0	0,00
Número de Alunos Transferidos	2	11,11
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00
Número de Alunos Excluídos por erros	0	0,00

2.7.2 De aprendizagem

Com base nos dados relacionados abaixo a direção e pedagogos desta Instituição de Ensino realizaram diálogos com os professores a fim de provocar uma reflexão dos mesmos para reorganizar o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, visando o aprimoramento no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Prova Paraná – 2020 – 4ª edição com seus descritores:

Descritores	5º ano - “A” 4ª Edição - Língua Portuguesa
DESCRITORES COM MAIOR NÚMERO DE ACERTOS	

Porcentagem acertos da turma 57,1%	
D07	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem narrativas. 100,0%
D06	Identificar o tema de um texto. 88,9%
D09	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. 88,9%
DESCRIPTORIOS COM MENOR NÚMERO DE ACERTOS	
D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. 11,1%
D12	Estabelecer relações lógicas-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios. 22,2%
D01	Localizar informações explícitas em um texto. 33,3%
Descritores	5º ano - "A" 4ª Edição – Matemática
DESCRIPTORIOS COM MAIOR NÚMERO DE ACERTOS	
Porcentagem acertos da turma 73,7%	
D03	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos. 100,0%
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais. 88,9%
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica. 77,8%
DESCRIPTORIOS COM MENOR NÚMERO DE ACERTOS	
D19	Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positivo ou negativo), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa). 33,3%
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais. 44,4%
D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória. 55,6%

A avaliação municipal ocorrerá por meio de duas avaliações durante o ano letivo, uma no final do primeiro semestre e outra no final do segundo semestre. Para avaliar o desempenho da aprendizagem dos alunos das escolas públicas municipais de Três Barras do Paraná.

Avaliação Municipal – Saemt – 2019

1º Ano A – Avaliação Municipal - 2019												
	Número Total de alunos		Questões acertadas de 0% a 20%		Questões acertadas de 21% a 40%		Questões acertadas de 41% a 60%		Questões acertadas de 61% a 80%		Questões acertadas de 81% a 100%	
	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.
Língua	05	08	00	00	00	00	01	00	02	00	07	10

Portuguesa												
Matemática	04	08	01	00	00	00	00	01	00	00	09	10
Ciências	04	08	00	00	03	00	00	01	01	00	01	04
História	04	08	00	00	00	00	00	00	00	01	05	04
Geografia	05	08	01	00	00	00	00	00	03	00	01	05
Ed. Física	04	08	00	00	00	00	00	00	00	02	05	03
Ensino religioso	04	08	00	00	01	00	00	00	01	02	03	04
Arte	04	08	00	01	01	00	00	00	00	02	04	02

2º Ano A – Avaliação Municipal - 2019												
	Número Total de alunos		Questões acertadas de 0% a 20%		Questões acertadas de 21% a 40%		Questões acertadas de 41% a 60%		Questões acertadas de 61% a 80%		Questões acertadas de 81% a 100%	
	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ªAv.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.
LínguaPortuguesa	08	07	00	00	00	00	00	01	01	02	09	07
Matemática	08	07	01	00	00	00	01	01	00	03	09	05
Ciências	08	07	00	00	00	00	00	01	00	00	05	04
História	08	07	00	00	00	00	01	01	02	00	02	04
Geografia	08	07	00	00	00	00	00	01	01	02	04	02
Ed. Física	08	07	00	00	00	00	00	00	01	01	03	04
Ensino religioso	08	07	00	00	00	00	01	00	02	01	02	04
Arte	08	07	00	00	00	00	01	00	00	00	04	05

3º Ano A – Avaliação Municipal - 2019												
	Nnúmero Total de alunos		Questões acertadas de 0% a 20%		Questões acertadas de 21% a 40%		Questões acertadas de 41% a 60%		Questões acertadas de 61% a 80%		Questões acertadas de 81% a 100%	
	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.	1ª Av.	2ª Av.
Língua	06	03	00	00	00	02	001	000	00	01	09	07

Língua Portuguesa	07	07	01	00	01	00	01	01	01	02	06	07
Matemática	06	07	00	00	02	00	01	01	02	03	05	04
Ciências	07	07	00	00	00	00	01	00	03	01	01	04
História	06	07	00	00	03	00	00	00	00	00	02	05
Geografia	07	07	00	00	00	00	02	00	02	01	01	04
Ed. Física	07	07	00	00	00	00	03	00	00	02	02	03
Ensino religioso	07	07	00	00	00	00	00	00	00	02	05	03
Arte	07	07	00	00	00	00	00	00	01	01	04	04

2.8 Acompanhamento da frequência escolar

A frequência mínima exigida para os alunos matriculados na modalidade de Educação Infantil é de 60% (sessenta por cento) dos dias letivos e na modalidade do Ensino Fundamental é de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos dias letivos, sendo que a carga horária total deverá ser ofertada num mínimo de 200 dias letivos ou 800 horas.

Os registros de frequência efetuados nesta Instituição de Ensino são padronizados por meio do Livro Registro de Classe Online Municípios (LRCOM) e são padronizados de forma a constituir a perfeita escrituração da vida escolar do aluno, garantindo a qualquer tempo à integridade e a veracidade das informações. O Livro Registro de Classe Online Municípios (LRCOM) é o documento oficial da Instituição e a sua consulta pode ser realizada a qualquer tempo de forma digital. Compete aos docentes das turmas registrarem a frequência, os conteúdos e as avaliações realizadas nos componentes curriculares em que atuam, mantendo o LRCOM atualizado.

Na Escola Municipal do Campo Abelardo Luz, o docente deverá comunicar a equipe diretiva e pedagógica se a criança apresentar 3 (três) faltas consecutivas para que a família seja contatada. No caso do aluno apresentar 5 (cinco) faltas consecutivas ou 7 (sete) faltas intercaladas num período de 60 (sessenta) dias, sem justificativa, será encaminhada para o Conselho Tutelar, devendo os pais ou responsáveis comunicar a Instituição de Ensino qualquer motivo que impeça a criança de comparecer às aulas.

O percentual de frequência dos alunos da Escola Municipal do Campo Abelardo Luz, de acordo com o Sistema de Registros da Rede Estadual – Sere, no final do ano letivo de 2019, foram expressos da seguinte forma, o Infantil 4 e 5 obteve 95,2% de frequência, a turma do 1º ano 91,1% de frequência, o 2º e 3º ano, turma multiano, obteve 90,7% e a turma do 4º e 5º ano, organizada em multiano registrou 95,6% de frequência.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação

3.1.1 Pressupostos Pedagógicos

Ao se definir pressupostos pedagógicos, é necessário compreender a importância de definir-se claramente o método que dará sustentação ao trabalho escolar. Método é o conjunto de determinados princípios que permitem, filosoficamente e cientificamente, apreender a realidade para atuar nela, objetivando a emancipação humana. Metodologia, por sua vez, é compreendida como um conjunto de meios (materiais e procedimentos) que possibilitam a operacionalização do processo. Assim, entende-se que o pressuposto pedagógico que fundamenta este documento, é sustentado pela Pedagogia Histórico-Crítica, que orienta a metodologia utilizada nos mais diferentes processos pedagógicos e administrativos que organizam o trabalho escolar.

Para que os pressupostos pedagógicos sejam definidos, é necessário compreender que o princípio da educação é o trabalho, e esta é a atividade mediadora no âmbito da prática social que contribui para consolidar o processo de humanização do homem. Nessa perspectiva, humanizar-se é assimilar o coletivo social no individual, em seu caráter dialético de transformar-se, modificando a realidade. Como pontua Saviani (2012), “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012, p.13).

Assim, uma educação que tenha compromisso com a transformação precisa levar em conta a relação entre a teoria e a prática, por meio da transmissão e da assimilação dos elementos culturais e científicos que permitam fazer a crítica, bem como buscar possibilidades de

transformação das atuais relações sociais que expropriam, da ampla maioria da população, as reais condições de acesso ao conhecimento científico e cultural produzido pela humanidade.

É, portanto, objeto do trabalho escolar a socialização do conjunto de conhecimentos científicos, culturais e artísticos, ou seja, aqueles que se firmaram no tempo e que compõem o acervo da humanidade, sendo assim, o trabalho escolar deve ser organizado de modo que possibilite a compreensão desses conhecimentos pelos alunos. Nessa direção, há, portanto, que se consolidar uma organização da e na instituição escolar que se paute nos princípios defendidos por Saviani (2012), de que:

[...] Para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que convencionamos chamar de “saber escolar”. (SAVIANI, 2012, p. 17).

Nesse contexto, o ato de planejar se configura em uma ação política e técnica, visto que, como ação política, o professor procede a análise do conteúdo escolar e do processo educativo em uma perspectiva mais ampla, implicando tomada de decisões sobre para quê e como abordar os conteúdos de ensino. Em relação à ação técnica, o professor, conhecendo o processo de desenvolvimento humano, compreende suas responsabilidades como mediador e promotor desse desenvolvimento, por meio de ações pedagógicas devidamente planejadas, assumindo os compromissos de organizar o processo educativo, considerando a consecução dos objetivos e/ou a sua reorganização. Destaca-se, nesse contexto, que as dimensões, política e técnica, são indissociáveis.

No que diz respeito aos pressupostos pedagógicos, há que se deter com afinco na relação ensino e aprendizagem, considerando, sobretudo, o trabalho desenvolvido em sala de aula e nos demais espaços educativos como fundamentais para a socialização e a problematização do conhecimento científico, uma vez que, nas palavras de Saviani (2012), “é o fim a atingir que determina os métodos e processos de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 2012, p. 17). E, nesse caso, à instituição escolar compete, segundo o autor, ensinar o conjunto de conhecimentos essenciais à inserção na cultura letrada, o que exige, para tanto, a incorporação dos rudimentos da leitura e escrita, bem como das demais áreas do universo letrado e das ciências.

Ao referir-se à organização do processo de ensino e de aprendizagem, é necessário retomar o exposto por Klein (2010):

[...] o conhecimento não está nas coisas e nem nasce espontaneamente na cabeça dos educandos. O conhecimento existe apenas nos homens e nas suas relações. E, portanto, na relação com outros homens, na medida em que incorpora a intrincada rede de relações que constituem uma dada forma humana de ser, que a criança se apropria do conhecimento. Este não é, evidentemente, passível de ser “ditado”, mas também não é algo que se descubra por um golpe incomum de genialidade. (KLEIN, 2010, p. 230).

O conhecimento científico, sendo produzido nas relações dos homens com a natureza e dos homens entre si, constitui-se na sua dimensão histórica, demarcada pelo tempo e pelas condições em que é produzido, sistematizado e socializado. Partindo desse entendimento, compreende-se que a reprodução de conceitos, de regras e de fórmulas não é suficiente para configurar a apreensão do conhecimento científico. Por isso, é necessário que a ação pedagógica, sob a responsabilidade da instituição escolar, esteja planejada de forma a superar as práticas pedagógicas pautadas em conceitos espontâneos, visando a alçar novas práticas nas instituições.

É, portanto, imprescindível que o trabalho pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenha como pressuposto básico a definição dos conteúdos, a forma de trabalhá-los e a escolha dos materiais e dos recursos. O ato intencional de planejar ações de mediação pedagógica requer amplo conhecimento sobre o desenvolvimento humano e sobre o núcleo conceitual referente às áreas do conhecimento, que pautam a prática pedagógica em sala de aula.

Essa organização extrapola o espaço privilegiado de transmissão e assimilação do conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela humanidade, ou seja, a aula em si. Ela congrega as concepções sobre o trabalho, o homem, a educação, a sociedade, a escola, a ciência, a tecnologia, o conhecimento, o currículo, o saber, o ensino, a aprendizagem, dentre outras, as quais são definidoras da forma como se lê a realidade social, política e cultural, bem como a forma como se posiciona nessa mesma realidade. Há que se garantir, desse modo, a unidade político-pedagógica, como resultado de uma construção coletiva e participativa dos sujeitos que constituem a comunidade. Assim é que a organização do trabalho docente, de forma mais implícita, se volta à organização do plano de trabalho docente e do plano de aula e à avaliação do ensino e da aprendizagem, o que exige escolhas metodológicas (procedimentos), as quais, por sua vez, revelam os pressupostos teóricos (método) que os sustentam.

Para tanto, há que se ter uma organização do trabalho escolar que supere práticas fragmentadas de ensino, visto que o aporte dos pressupostos da psicologia histórico-cultural exige que, ao considerar o desenvolvimento humano, tenha-se como fundamento que as “funções complexas não se desenvolvem na base de atividades que não as exijam e as possibilitem” (MARTINS, 2016, p. 19). Assim sendo, no tratamento do conteúdo, em um constante ir e vir, o professor deve precisar a definição conceitual, porém, sempre estabelecendo relação entre ela e outras definições que se apresentarem como necessárias e com o processo histórico-social. Isso implica expressar quais são os fundamentos referenciais do conteúdo, ao mesmo tempo em que busca superá-los, incorporando à discussão o seu significado histórico, social e político, ou seja, estabelecendo as relações entre o conteúdo escolar e a realidade. Contudo, não se trata da realidade imediatamente visível, mas da totalidade que, para ser compreendida e apreendida, assenta-se no planejamento de ações que “visam à conquista das capacidades intelectuais, das operações lógicas do raciocínio, dos sentimentos éticos e estéticos, enfim, de tudo o que garanta ao indivíduo a qualidade de ser humano” (MARTINS, 2013, p. 275).

Há que se compreender, conforme Martins (2016), o percurso lógico da aprendizagem, na sua relação com o desenvolvimento humano para ser possível proceder as inferências necessárias à organização de um ensino que promova desenvolvimento. A autora destaca: “O percurso lógico da aprendizagem segue uma linha de desenvolvimento que caminha do concreto (sensorial, empírico) para o abstrato, do particular para o geral, do cotidiano para o não cotidiano, dos conhecimentos de senso comum para os conhecimentos mais elaborados e complexos. Esse percurso revela-se ‘de baixo para cima’” (MARTINS, 2016, p. 28).

Em contra ponto, Martins (2016), ao confrontar a lógica da aprendizagem com a lógica do ensino, destaca que “[...] o percurso lógico do ensino carece ocorrer do abstrato para o concreto, do geral para o particular, da síntese como possibilidade para a superação da síntese, do não cotidiano para o cotidiano, dos conceitos científicos a serem confrontados com os conceitos espontâneos. Logo, esse percurso revela-se “de cima para baixo” (MARTINS, 2016, p. 29). A pesquisadora ainda acrescenta: “Consequentemente, o ensino só pode sustentar-se como objetivação de apropriações já realizadas por quem ensina. Nesse sentido, o percurso lógico do ensino não pode reproduzir o percurso lógico da aprendizagem, pois se assim o for não gerará as contradições necessárias à transformação do sistema representado pela tríade conceitos científicos, conceitos espontâneos e seus objetos” (MARTINS, 2016, p. 29).

Nessa perspectiva, organizar o ensino implica, como tem se destacado nesta seção, um conjunto de saberes que extrapolam a mera definição dos encaminhamentos e recursos didático-pedagógicos, que se objetivam em uma simples organização de atividades que ocupem o tempo escolar. Além disso, torna-se possível inferir que não é possível ensinar aquilo que não se domina, aquilo que não se conhece. É pertinente, ainda, destacar, as palavras de Saviani (2012) quando se refere à função social da escola como instituição responsável pelo acesso ao saber sistematizado, momento em que também apresenta algumas das condições necessárias para o acesso a esse saber:

Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza, e a linguagem da sociedade. Está aí, o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia). (SAVIANI, 2012, p.14).

Com base nas palavras supracitadas, entende-se que à escola compete, sobretudo, ensinar os rudimentos necessários à instrumentalização primeira, ou seja, ensinar a ler, a escrever, a contar, a socializar o domínio das ciências naturais e sociais, por meio das quais se permitem ampliar as possibilidades de inserção no mundo cultural por meio de domínios mais elevados sobre esses rudimentos. O acesso aos conceitos científicos depende de processos de alfabetização devidamente conduzidos e concluídos, bem como de processos de ensino devidamente orientados, de modo que se rompa com as exclusões tão frequentes, as quais ocorrem em decorrência do não domínio dos conteúdos presentes na cultura letrada/erudita. Instrumentalizar os alunos é, sobretudo, promover um ensino que possibilite a apropriação dos conteúdos da ciência e da cultura em suas diferentes manifestações.

Tendo como objetivo promover a aprendizagem de conteúdos relevantes para uma formação emancipadora, a organização do ensino é essencialidade que requer definição clara dos procedimentos metodológicos, pois, segundo os autores explicitam:

Da avaliação do que realiza poderá resultar a necessidade de mudanças na sua forma de atuação, já que no processo de ensino irá perceber como agem os estudantes diante do conteúdo a ser aprendido. É a percepção, pela reflexão, sobre a qualidade da aprendizagem que irá desencadear ou não novas ações do professor para atingir seu objetivo. Desse modo, o controle intencional das ações e operações⁴³, como parte do seu plano, permitirá ao professor passar qualitativamente de um nível ao outro da organização da atividade de ensino, segundo as características do pensamento teórico. (MOURA; SFORNI; LOPES, 2017, p. 85).

Nessa direção, às ações de organização do ensino vão exigindo o acompanhamento dos resultados correspondentes no que tange à aprendizagem e à consequente tomada de decisão quanto à necessidade ou não de reorganização dos procedimentos adotados para o ensino dos conteúdos escolares.

E, na lógica até aqui apresentada, não cabe enfatizar nenhuma concepção de avaliação que a trate de forma distinta ou separada de todo o percurso. Situada no campo das ações de controle e avaliação, nos e dos processos de ensino e aprendizagem, a avaliação contribui para que os fins a atingir se efetivem. Ela se reveste implícita no processo educativo com vários atributos: diagnóstica, investigativa, processual, reflexiva, formativa e qualitativa. Diagnóstica e investigativa porque é um processo de reflexão e investigação sistemática, com registros objetivos que permitem analisar e caracterizar o processo educativo, tanto com relação à apropriação do aluno quanto com relação às ações articuladas para que essa apropriação aconteça. É formativa porque permite a realimentação do processo e, assim, o acompanhamento permanente.

Ademais, não basta apenas diagnosticar, é preciso encaminhar ações que permitam a adequação dos procedimentos utilizados para a consolidação dos objetivos e, conseqüentemente, para a apropriação dos conhecimentos. Há que se compreender que os registros são provisórios e que ela se tornará qualitativa e contínua se os dados registrados forem pautados no pressuposto de analisar a consolidação dos objetivos confrontados permanentemente, expressando a qualidade do processo, e não de um determinado momento desse.

Segundo Janssen (2004), “à razão de ser da avaliação está em acompanhar, interativa e regulativamente, se os objetivos pedagógicos estão sendo atingidos. Os processos avaliativos visam aproximar as formas de planejar, de ensinar, de aprender e também de avaliar através da coleta de maior número possível de informações que sejam relevantes para a melhoria da qualidade social do trabalho pedagógico” (JANSSEN, 2004, p. 58). Não se pode perder de vista que toda produção do aluno, inclusive o erro, é uma fonte de informação importante sobre o processo de ensino e de aprendizagem, servindo de ponto de reflexão para a retomada das ações de ensino que se apresentarem como necessárias a fim de garantir as aprendizagens objetivadas. Há também, que se considerar a inclusão social e educacional,

aspectos que exigem a flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

Ao tratar das ações de avaliação, é importante refletir sobre os instrumentos que poderão ser utilizados na relação com o núcleo conceitual das áreas do conhecimento de modo que assegurem situações de análise, de interpretação, de síntese, de memorização de informações e de conceitos relevantes, de reflexão, de aplicação de conhecimentos, dentre outros aspectos. Os instrumentos, quando bem elaborados, podem contribuir para a necessária e coerente interpretação das informações contidas nas atividades avaliativas de modo que, professor e aluno, tomem consciência das suas trajetórias de ensino e de aprendizagem, na relação com o núcleo conceitual a ser apropriado pelos alunos como resultado das atividades desenvolvidas. Assim, criar estratégias próprias de aprendizagem, construindo ações mais autônomas, no sentido da emancipação intelectual e da construção da autocrítica, por parte de todos os envolvidos, passa a ser uma ação consequente/resultante do processo de avaliação.

É preciso ampliar o debate sobre aprovação, reprovação, ciclo e/ou contínuos de modo a superar seus limites operacionais e legais, uma vez que, a não retenção é uma ação pedagógica significativa, quando acompanhada de atos de ensino que priorizem a efetiva aprendizagem. O processo educativo, ao ser metodicamente planejado e avaliado, precisa garantir a consolidação de objetivos, contribuindo para que se estabeleçam relações que instiguem o espírito investigador e que ampliem a exigência com relação ao domínio do conhecimento historicamente acumulado.

Defende-se, neste documento, o exposto nas diretrizes curriculares, bem como nos acordos internacionais firmados em prol dos interesses da humanidade, os quais apontam para a formação de sujeitos que apresentem domínios nas diferentes áreas do conhecimento, tenham desenvoltura linguística, de raciocínio e criatividade, para que possam resolver situações diferenciadas, para que valorizem a diversidade cultural, para que cuidem da saúde física e emocional, para que se preocupem com o meio ambiente e com o planeta, para que utilizem diferentes linguagens, incluindo a digital para se comunicar e se expressar, e, sobretudo, para que respeitem o diferente, o diverso, valorizem o humano em si e no outro, de modo a melhorar os espaços de convivência. Entende-se que, por ser viável a construção das relações sociais indicadas nos documentos legais e orientadores das práticas formativas, agregada à difusão desses princípios, faz-se necessária a

transformação nas relações de produção material da existência humana. Contudo, não compete aguardar mudanças na base material, é necessário que a instituição atue no campo daquilo que lhe é próprio, ou seja, a socialização dos conhecimentos científicos e culturais produzidos pela humanidade.

Para que o trabalho educativo se efetive da maneira indicada nesses pressupostos, as políticas públicas municipais para formação dos profissionais da educação não podem ser compostas de eventos pontuais, nem podem ficar submetidas às mudanças de governo, ou ainda mais grave, submetidas às empresas, às fundações e às corporações que têm adentrado ao espaço escolar, as quais, oferecendo produtos e serviços por meio de parcerias, amarram programas de formação contínua, vinculados aos interesses corporativos, desvirtuando os princípios político-pedagógicos tão arduamente construídos na discussão coletiva dos projetos políticos pedagógicos. A formação precisa ser contínua, garantindo o aprofundamento teórico-metodológico, a unidade e a coerência aos pressupostos teóricos que sustentam as concepções de desenvolvimento humano, de aprendizagem, de ensino, de organização pedagógica, dentre outros. O mapeamento de situações vivenciadas no cotidiano evidencia que há necessidade de empreender esforços no sentido de limpar o espaço escolar daquilo que é secundário, daquilo que não é essencial, que vem atravessando a prática de ensino e, conseqüentemente, a de aprendizagem, impactando nos resultados alcançados, em termos qualitativos.

A formação teórica do professor, quer seja na condição inicial ou contínua, parte dos mesmos princípios defendidos para o ensino, primando pelo rigor dos conceitos e pelo rigor metodológico, visando a alçar níveis de compreensão cada vez mais complexos que auxiliem no domínio conceitual e nas relações necessárias que incidam em práticas pedagógicas mais consistentes que auxiliem na transposição da síncrese à síntese, do abstrato ao concreto pensado, na superação dos saberes em nível de senso comum, alçando os patamares da elaboração conceitual sustentado por um domínio consistente. Essa formação a que este documento se refere só ganhará caráter de continuidade se propiciar um processo de aprofundamento epistemológico, cuja previsão deve constar, inclusive, nos Planos Municipais de Educação como resultado da participação efetiva dos trabalhadores no planejamento dessa prática formativa e do seu conteúdo.

Assim, a reflexão crítica sobre o ensino e a aprendizagem, realizadas por parte de todos os envolvidos no processo, aponta para o redimensionamento de práticas pedagógicas que legitimam a função social da instituição escolar como espaço privilegiado de socialização do

conhecimento científico e, conseqüente, do desenvolvimento do pensamento teórico, por intermédio de atos intencionais de ensino e de aprendizagem, os quais legitimam a manutenção da instituição social escola.

3.1.2. Pressupostos Psicológicos

O desenvolvimento humano ocorre na base de condições biológicas e sociais, o que ainda permanece evidente, sobretudo no âmbito da educação escolar, são os limites impostos por determinados modelos teóricos que privilegiam ora determinantes biológicos ora determinantes sociais, conforme assinala Martins e Arce (2010).

Para superar esses limites, e na busca de uma educação efetivamente humanizadora, a presente proposta está embasada na Psicologia Histórico-Cultural, a qual compreende o homem a partir do que ele produz e do modo como se reproduz, ou seja, por meio do trabalho, o homem transforma o meio em que vive e se transforma. Fundamentada no método Materialismo Histórico - Dialético, compreende que o desenvolvimento da criança acontece através do processo de apropriação da experiência acumulada pelo homem no decurso da sua história social. Tal concepção, segundo Vygotski defende que a aprendizagem movimenta o desenvolvimento. Desta forma, busca-se trabalhar com a teoria sócio-interacionista, a qual propõe que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas ativamente trocando experiências e ideias, gerando novos conhecimentos.

Para ocorrer à aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal. Essa zona é o nível que começa com o real estágio de desenvolvimento da criança até o seu grau potencial de desenvolvimento.

O nível de desenvolvimento real revela as funções que já se desenvolveram na criança e que possibilitam a resolução de problemas, individualmente. Refere-se àquilo que a criança, jovem ou adulto sabe. O nível de desenvolvimento potencial é para Vygotsky (1989, p. 97) “determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. Refere-se àquilo que a criança, jovem ou adulto sabe com a ajuda de alguém. Segundo o autor (1989, p. 102), “os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal”. (CURRÍCULO AMOP, 2014. p. 21)

Nesta perspectiva, a psicologia histórico-cultural entende o homem como um ser social, cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza, um ser que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, as conquistas daquilo que o caracteriza como ser humano, “[...] tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade. [...] só apropriando-se delas no decurso da sua vida, ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas”. (LEONTIEV, 1978). Assim, compreende-se que o desenvolvimento humano apresenta um caráter histórico, visto sintetizar o movimento do mundo, dos homens e das suas relações sociais, conforme discutido por Cantarelli (2014). Essa afirmação demonstra que o processo de constituição histórica do gênero humano, aliado ao desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, se dá sob a base do trabalho, a atividade vital humana.

Leontiev (1978) assinala que o processo de desenvolvimento humano, no qual o homem produz e reproduz a cultura humana a partir de sua atividade, se dá de forma gradativa, durante todo o decorrer de sua vida, sendo que em cada período de desenvolvimento há a dominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, tendo em vista suprir suas necessidades. A essas atividades denominou de atividades principais ou dominantes.

Segundo Leontiev (2006), para que uma atividade seja considerada a principal em determinado período de desenvolvimento, ela precisa apresentar três atributos fundamentais:

Ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. [...] 2. A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brinquedo e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. 3. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. (LEONTIEV, 2006, p.64).

É por meio dessas atividades consideradas principais/dominantes, portanto, que as crianças se relacionam com o mundo, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade, acarretando, assim, em cada período de seu desenvolvimento singular, a criação de necessidades específicas em termos psíquicos (FACCI, 2006).

Vigotski e seus colaboradores, identificam que o desenvolvimento do psiquismo humano com a formação das funções psíquicas superiores, apontam que nem toda atividade humana promove o desenvolvimento, assim como, não são quaisquer ações e conteúdos que corroboram para a formação dos comportamentos complexos, ancorados nos processos funcionais superiores, questões essas ampliadas por Martins (2013). Nesse sentido, o desenvolvimento psíquico demanda ações educativas intencionalmente orientadas para esse fim, sendo que por meio de um ensino sistematicamente orientado se dá a transmissão dos conceitos científicos.

Vigotski, ainda explica o desenvolvimento como um processo de internalização de modos culturais de pensar e de agir. Embora ele aponte diferenças entre aprendizagem e desenvolvimento, como dois processos distintos, os considera interdependentes, desde o primeiro dia da vida da criança. A aprendizagem suscita e impulsiona o desenvolvimento, e esse realiza a mesma ação com relação à aprendizagem. A investigação sobre o sentido da interação contribuiu para o entendimento da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, que pode ser explicitado pelos conceitos dos níveis de desenvolvimento real, proximal e iminente.

É pelo trabalho educativo que o professor assume um papel decisivo e organizativo junto ao desenvolvimento infantil, e da qualidade dessa interferência dependerá a qualidade do desenvolvimento. Por essas razões os processos de educação e ensino, promotores das complexas aprendizagens humanas, assumem enorme importância na psicologia histórico-cultural. Logo,

a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VIGOTSKI, 2001, p.115).

Portanto, acerca dos pressupostos psicológicos abordados nesta proposta, espera-se que os professores possam se apropriar e discutir os processos de desenvolvimento e de aprendizagem e seus desdobramentos no trabalho educativo, com vistas a uma educação verdadeiramente humanizadora.

3.1.3 Pressupostos Legais

No final da década de 80, a Constituição Federal de 1988 – CF/88, em seu artigo 205 apontou a educação como um direito público subjetivo sendo “direito de todos e dever do Estado e da família”. Também determinou em seu artigo 206, nos incisos I ao VIII, as prerrogativas a serem cumpridas na Educação, em todos os níveis de ensino, primando por:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade;
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

Em 2009, ainda no âmbito da legislação federal, a Emenda Constitucional nº 59/2009, alterou o artigo 208 da Constituição Federal de 1988 e determinou que é obrigação do Estado a oferta do ensino, estabelecendo que a educação básica deve ser obrigatória e gratuita a todos os indivíduos dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Reiterando as disposições da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9.394/96 normatiza e orienta os sistemas de ensino do país, definindo princípios, normas e critérios para a efetivação do acesso e da permanência da criança, adolescente, jovem e adulto, em todos os níveis e modalidades de ensino, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social. Essa Lei também estabelece que é responsabilidade dos municípios organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados, além de oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o Ensino Fundamental. Ao estabelecer os níveis, etapas e modalidades de ensino, a LDB organiza a educação escolar em Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e em Educação Superior.

No período de 2006 a 2018, as redes municipais conviveram com a problemática do corte etário que impactou na definição da matrícula no Ensino Fundamental ou permanência da criança na Educação Infantil, em função da idade, situação que foi amplamente discutida e caracterizada no contexto educacional. No período desta 4ª revisão curricular, a decisão do Supremo Tribunal foi deferida, após o julgamento conjunto, no dia 01/08/2018, pelo STF, da ADC⁴⁷ nº 17 e da ADPF⁴⁸ nº 292; em seguida, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer CNE/CEB nº 2, de 13 de setembro de 2018, o qual fundamenta as Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos quatro e aos seis anos de idade, diretrizes essas aprovadas por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 9 de outubro de 2018, fixando a data de corte etário vigente em todo o território nacional, para todas as redes e instituições de ensino, públicas e privadas. No Paraná, por sua vez, cabe observar ainda as orientações expressas no Parecer Normativo CEE/PR nº 02/2018 – CP do Conselho Estadual de Educação, aprovado em 28 de setembro de 2018, que reafirma o corte etário, prevendo orientações para o período de transição aos matriculados anteriormente a esta data.

No que diz respeito ao currículo, a LDB nº 9394/96 estabelece em seu artigo 26, que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem contemplar uma base nacional comum, composta pelo estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política especialmente do Brasil, além de uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Ao extrair as orientações legais, é certa a indicação de que, além do já exposto, devem constar conhecimentos sobre o ensino da arte, em suas expressões regionais, abarcando as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens do componente curricular; a educação física, integrada à proposta pedagógica da instituição escolar; o ensino da história do Brasil, considerando as contribuições das diferentes culturas e etnias, sobretudo das matrizes indígena, africana e europeia; ademais, registra-se, ainda, a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, como componente curricular obrigatório na Educação Básica, a qual não está definida em termos de etapa, com destaque para duas horas mensais, devendo integrar ação pedagógica devidamente planejada pela equipe responsável, considerando a adequação do material. Às instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino cabe responder às exigências da Deliberação nº 07 de 10 de novembro de 2006, a qual institui a inclusão dos conteúdos de História do Paraná nos currículos da Educação Básica.

No que tange à organização curricular, a LDB nº 9.394/96 teve seus artigos complementados por outras legislações, as quais indicam ou acrescem conteúdos que devem ser abordados de forma transversal. No contexto dos estudos destacados até aqui que a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, referenda o estabelecido na LDBEN nº 9.394/96 e em suas alterações, conforme exposto no parágrafo 1º do artigo 8º:

§ 1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital; bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. (BRASIL, 2017, art. 8).

O que se constata é que alguns desses temas estão regulamentados por dispositivos legais específicos e outros apenas no que já está indicado no texto da Resolução supracitada, requerendo os mesmos cuidados ao abarcar as referidas temáticas, cumprindo-as no corpo do trabalho com os componentes curriculares. Nesse campo de exigências e referências legais, abre-se para a indicação mais específica de regulamentações com o intuito de direcionar a organização dos componentes curriculares ou campos de experiências:

a) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso – Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso; Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e a Lei nº 13.466, de 12 de julho de 2017, que altera alguns de seus artigos. Vale ressaltar que nas instituições estão presentes formas de organização familiar em que a presença do idoso se faz inclusive como provedor das condições de existência da criança que se encontra matriculada nos Centros de Educação Infantil e/ou escola;

b) Direitos da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), cujos artigos encontram-se alterados por inúmeras outras legislações, que tratam de conteúdos pertinentes aos assuntos das configurações familiares, interferências na guarda e/ou educação infantil de crianças, quando há progenitores privados de liberdade, dentre outros aspectos relevantes. O artigo 26 da LDBEN nº 9.394/96 foi alterado em sua redação original, por força da Lei nº 13.010, de 2014,

e passou a integrar em seu parágrafo 9º a inclusão nos temas transversais, de conteúdos relativos “à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente”, sendo necessário neste campo a consequente preparação dos profissionais da educação para atuar nesta área de prevenção e de intervenção, quando necessário, acionando as demais instituições vinculadas à rede de proteção à criança e ao adolescente;

c) Educação para o Trânsito, amparada na Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que Institui o Código de Trânsito Brasileiro com ênfase nos artigos de 74 a 76;

d) Amparada na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, por intermédio do Parecer CNE/CP nº 14/2012, que fundamenta a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 do CNE/CP estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Nessa temática, é também fundamental considerar os acordos, as agendas e as conferências realizados de modo a atuar na direção de contribuir para a efetivação dos objetivos globais, os quais incidem em compromissos que se alinham à Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada ainda em 1948, cujos princípios ainda são tarefas a serem cumpridas para grande parte da humanidade. Ainda no campo da Educação Ambiental, o Estado do Paraná aprovou a Lei nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental, e ressalta que deve ser promovida de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar de modo permanente em todos os níveis e modalidades do ensino;

e) Educação Alimentar e Nutricional, amparada na Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, inclui o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Nesse campo, há que se intensificar o trabalho preventivo e articulado à saúde pública quando do trato das restrições alimentares, da promoção de hábitos de alimentação saudável e da preservação da saúde e da vida humana;

f) Educação em Direitos Humanos, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e na Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O texto do Parecer é claro ao explicitar os princípios da Educação em Direitos Humanos, cuja finalidade encontra-se em “promover a educação para a mudança e a transformação social”, fundamentada nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades,

laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, sustentabilidade socioambiental, pautada no desafio de promover processos formativos que auxiliem as pessoas a se reconhecerem como pessoas de direitos, em condições de exercê-los, de promovê-los e de respeitá-los enquanto direito do outro. A normativa, por sua vez, imprime a obrigatoriedade de formação inicial e continuada aos profissionais da educação para que a Educação em Direitos Humanos quer seja pela transversalidade, como um conteúdo, ou de maneira mista, se constitua como conhecimento integrante do currículo e trabalho escolar;

g) Diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. Nesse campo, o arcabouço jurídico sustenta as práticas pedagógicas na instituição escolar por intermédio da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"; nos seus desdobramentos da luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, por sua vez, inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", em especial nos componentes curriculares de Arte, Literatura e História. Cabe enfatizar que no âmbito do Conselho Nacional de Educação é emitido o Parecer CNE/CEB nº 3, de 10 de março de 2004 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentadas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Outra regulamentação foi por meio da Resolução CNE/CP nº 5, de 22 de junho de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, amparada no texto do Parecer do CNE/CEB nº 13, de 15 de junho de 2012.

Nesse quesito, há que se considerar, ainda, a Resolução CNE/CP nº 3, de 16 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, de adolescentes e de jovens em situação de itinerância, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 14, de 07 de dezembro de 2011, o qual contempla, conforme exposto no texto da regulamentação, os ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros,

com implicações na vida legal e pedagógica destes estudantes, incluindo as questões postas pela proximidade com a fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina.

O CNE estabelece, ainda, diretrizes à Educação Básica nas escolas do campo por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, amparada no Parecer CNE/CEB nº 36, de 4 de dezembro de 2001, em um esforço concentrado de respeito às especificidades das comunidades camponesas, de seus direitos sociais, sua organização social, atividades culturais, econômicas e prestação de serviços e por intermédio do Parecer CNE/CEB nº 23, de 12 de setembro de 2007 e da Resolução do CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, instituiu diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Está previsto, também, o estudo dos símbolos nacionais - a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional - como tema transversal exigido pela Lei nº 12.472, de 1º de setembro de 2011.

A Lei nº 13.663, de 14 maio de 2018, alterou o art.12 da LDB nº 9.394/96 e incluiu “a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura da paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino” de modo a combater, “ especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas” (BRASIL, 2018).

Ao tratar das questões que transversalizam o currículo escolar, a Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010, reafirma que a base nacional comum e a parte diversificada do currículo “devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos” (BRASIL, 2010).

A Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e enfatiza responsabilidades frente ao combate ao racismo, às discriminações de gênero, sócio-econômicas, étnico-raciais e religiosas, bem como o compromisso com a construção de identidade, como direito fundamental da criança. O texto legal destaca a presença das creches em territórios não urbanos e a necessidade de respeito às identidades das comunidades indígenas e à sua cultura, com as devidas responsabilidades administrativas e pedagógicas de previsão de oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais das comunidades quando as especificidades assim exigirem. No que tange à organização da Educação Infantil, cabe,

ainda, destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela já indicada Resolução CNE/CP nº 2/2017, quais sejam: os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, direitos esses reforçados pela Deliberação CEE/CP nº 03/18, aprovada em 22 de novembro de 2018.

A Resolução CNE/CEB nº 07, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11, de 7, de setembro de 2010, indica a exigência, em seu artigo 16, de que no Ensino Fundamental sejam tratados dos temas saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, educação para o consumo, educação fiscal, bem como trabalho ciência e tecnologia. No texto da Resolução nº 02/17 CNE/CP, o artigo 22 destaca que: “O CNE elaborará normas específicas sobre computação, orientação sexual e identidade de gênero”. É importante destacar também que o Ensino Fundamental abarca do 1º ao 9º ano e que as diferentes temáticas que devem ser trabalhadas precisam ser distribuídas ao longo dessa etapa da Educação Básica. No artigo 23, a referida resolução destaca que o “Ensino Religioso terá tratamento, como área do conhecimento ou como componente curricular da área de Ciências humanas, no Ensino Fundamental.” (BRASIL, 2017). O CEE do Paraná, por meio da Deliberação nº 01/06, aprovada em 10 de fevereiro de 2006, delibera que o ensino religioso é de oferta obrigatória por parte do estabelecimento, sendo facultativo ao aluno.

O cumprimento dos dispositivos legais é também condição para que a escola possa posicionar-se frente às propostas que recebe para executar tarefas alheias à sua função social direta e, devolva às demais instituições as tarefas que elas desejam realizar ou aquilo que lhes é de competência própria para o cumprimento da responsabilidade social,

Ao sinalizar para o fechamento desses pressupostos, ressalta-se o quão importante eles são na orientação permanente das práticas escolares, pois amparam e direcionam no sentido de que a instituição tem uma função social a cumprir, socializando os elementos da cultura tão necessários à emancipação humana. Ler, escrever, calcular, dominar os rudimentos das ciências naturais e sociais são elementos fundamentais para inserir cada um e cada uma no universo letrado da cultura produzida pela humanidade ao longo da sua história. A legislação pode amparar àqueles que, historicamente, estiverem à margem do acesso a uma escola de melhor qualidade. É por meio dela que hoje trilhamos essa busca dos fundamentos legais, de modo a evidenciar que a tarefa dessa instituição social, denominada escola, requer que outras

políticas de formação e de valorização dos profissionais da educação, das condições físicas e materiais em que os trabalhos educativos são realizados, dentre outras condições essenciais, também sejam pautas da discussão social mais ampla, incluindo dos gestores públicos.

3.1.4 Pressupostos Filosóficos

Este Projeto Político Pedagógico em consonância com o Currículo compreende a educação como um dos principais bens da humanidade, pois através dela que as gerações vieram deixando umas para as outras suas experiências, seus conhecimentos e a cultura acumulada ao longo da história, permitindo o acesso ao saber sistematizado e a produção de bens necessários a satisfação das necessidades humanas. Devido à história não ser linear e a educação não se fazer sempre da mesma forma e em todas as épocas houve mudanças de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico. Portanto, fazer educação pressupõe pensá-la e fazê-la numa perspectiva político-pedagógica e, isso significa, compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula, de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno.

Entendemos que o ato pedagógico não é neutro e vem carregado de implicações sociais, o mesmo é marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo, sendo mediado por relações sócio- históricas. Sendo assim, a educação escolar não pode ser tratada com simplicidade, mas sim, que seja sustentada por uma teoria coesa e consistente de modo a formar o ser humano integralmente.

Para tanto, parte-se do princípio que não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. A consciência dos homens está condicionada pelo desenvolvimento das forças produtivas, isto é, pelo processo de vida real. Desta forma, esta proposta está fundamentada no Materialismo Histórico Dialético e pautada em três princípios: o primeiro que são os homens que fazem a história diante de determinadas necessidades e condições materiais; o segundo que toda base da sociedade esta fundada no trabalho; e o terceiro que a realidade não é estática, pois se encontra em constante movimento.

Assim sendo, a primeira premissa é a de que os homens, para fazer história precisam estar vivos e o primeiro ato histórico é o de produzirem sua própria vida pelo trabalho. É nato do ser humano suprir suas necessidades, sendo que não consegue essas coisas da mesma forma que os outros seres vivos, o homem precisa trabalhar. A produção dos bens necessários à sobrevivência não ocorrem de forma individual,

pois não conseguimos produzir sozinhos e isolados todos os bens de que necessitamos para viver, fazemos de forma social o que nos impulsiona mudanças. Pois, de acordo com Marx (1963) os homens se definem pelo trabalho. Nessa perspectiva, a relação homem, natureza e trabalho levou-o a adquirir experiências e conhecimentos, enfrentando desafios, desenvolvendo as capacidades cognitivas, produzindo instrumentos cada vez mais sofisticados. À medida que interagem com o meio e com os outros homens, transformam-se e produzem-se como homem humanizado. Essa relação é dialética por caracterizar-se como um movimento constante entre forças contrárias de interação, entre as partes e o todo, o que impulsiona mudanças.

Para compreensão das leis da dialética faz-se necessário termos clareza das seguintes categorias: Movimento, totalidade e contradição. Movimento, na primeira lei, a ênfase é dada na mudança quantitativa ou qualitativa, sendo que qualquer mudança resulta do movimento. Na segunda, o movimento está tanto na negação mútua que se estabelece entre os termos da relação quanto na possibilidade de completar-se, por fim, o movimento está presente na negação da tese pela antítese e dessa pela síntese. Totalidade, na lógica dialética, o todo é mais que a soma das partes que o constituem, o todo e as partes não são fixos, estão em movimento. Eles se modificam de acordo com as relações que estabelecem entre si. Essas relações são de tensão porque expressam a relação mútua entre eles, que são opostos e, por isso, ao mesmo tempo em que se negam, se completam, ou seja, sem a visão do todo não se compreende as partes. No trabalho, por exemplo, 10 pessoas bem entrosadas produzem mais do que a soma das produções individuais de cada uma delas, isoladamente considerada (KONDER, 2005). Contradição, também está expressa nas leis da dialética, e a sua base é a negação mútua, isto é, a contradição só ocorre quando dois termos, opostos entre si, estabelecem relação. Essa pode ser entre opostos não antagônicos (Ex. homem-mulher, professor-alunos etc.) ou opostos antagônicos (Ex. Capital-Trabalho). Quando a contradição ocorre entre opostos não antagônicos, um explica o outro e ambos se completam, por outro lado, quando ocorre entre opostos antagônicos, é necessário que seja superada.

Na lógica dialética, o movimento, a contradição e a superação não podem ser entendidos de modo linear, o que os faria cumulativos, nem como um círculo fechado, mas em espiral dialético, esse espiral não tem fim nem começo, uma vez que ele também é permanente. Esses princípios marcam a vida dos homens e estabelecem limites e possibilidades de superação. Embora sejam distintos, não se dissociam. Ao contrário, são interdependentes e intercomplementares.

Compreendendo o exposto acima observar-se que os homens ao trabalharem a natureza para sobreviver, vão adquirindo experiências que vão sendo acumuladas, não sendo possível dissociar os homens do trabalho e da natureza. É por meio do trabalho que o homem se humaniza, cria sua própria vida e consequentemente sua história.

Perante a esta sociedade marcada pela privatização dos meios de produção, cabe a nós, na condição de professores, problematizar e promover a apropriação do conhecimento, de modo que o mesmo seja construído por meio de uma sociedade crítica a qual seja autônoma na construção e na valorização do conhecimento, esta, marcada pela divisão de classes contraditórias e antagonistas construídas culturalmente.

Esta apropriação do conhecimento deve contribuir para emancipação do ser humano, implicando em saber, em cada momento histórico, como a sociedade está organizada para a produção e reprodução de nossa existência. Compreender as disputas entre os fundamentos que orientam os currículos escolares implica, em conhecer a forma de como está organizado o capitalismo a nível mundial.

Enfim, a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não quer dizer que deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação e quiçá, contribuir para superação da divisão da sociedade em classes e a emancipação humana.

3.2 Especificidades da Instituição de Ensino

3.2.1. Escola do Campo

Segundo as Diretrizes da Educação do Campo,

o objetivo é que o estudo tenha como ponto de partida a seleção dos conteúdos escolares, de forma que possa valorizar as singularidades regionais tanto em termos das identidades sociais e políticas dos povos do campo, quanto em termos da valorização da cultura construída nos diferentes lugares do país. É uma educação que deve ser **no** e **do** campo, **no** porque o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; **do**, pois o povo tem direito a uma educação pensando desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. (DCE, Educação do Campo. 2006)

Nesse contexto, a educação do campo é uma proposta abrangente que visa à formação do homem do campo e também a valorização, que mobilize as atividades campesinas abrangentes a toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável.

O princípio da educação do campo é a inclusão e o reconhecimento dos sujeitos do campo como cidadãos do processo educacional e de sua própria identidade. Assim, sua essência pedagógica e metodológica deve ser específica para pessoas do campo em seu espaço cultural, sem abrir mão de sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

3.3 Concepção de sujeito e sociedade

Este projeto político pedagógico tem como perspectiva teórica o materialismo-histórico-dialético, que entende o homem como produtor da sua própria existência. Sendo assim, o homem é um ser natural, diferente dos outros seres vivos, pois os animais se adaptam à natureza e por este motivo, já possuem garantidas suas condições de existência. Portanto, cumpre destacar que a essência da realidade humana é o trabalho, uma vez que é por meio dele que o homem age sobre a natureza, e ao transforma-la, transforma a si mesmo, adequando-a as suas necessidades (SAVIANI, 2013).

Visto que a educação assume um caráter formativo dentro da sociedade, é por seu intermédio que o homem se torna ser humano. Ao agir sobre a natureza, isto é, trabalhando, o homem constrói o mundo histórico e edifica o mundo da cultura, o mundo humano (Saviani, 2013). É a partir disso que a pedagogia histórico-crítica enxerga o homem como um ser histórico e social, capaz de desenvolver suas potencialidades e habilidades por meio do trabalho, da relação que estabelece entre os outros homens e por meio da apropriação da cultura.

No que se refere ao trabalho, o mesmo resulta de uma passagem para uma sociedade organizada. Esta passagem transformou sua natureza e foi o grande marco de um desenvolvimento, que diferente dos outros animais, estava e ainda está submetido não às leis biológicas apenas, mas também às leis sócio históricas. Podemos dizer que o homem definitivamente formado detém todas as capacidades biológicas necessárias ao seu desenvolvimento sócio histórico, cujo potencial é ilimitado. Para Leontiev (1978, p.263) “a passagem do homem a uma vida em que a sua cultura é cada vez mais elevada não exige mudanças biológicas hereditárias”.

A sociedade é o espaço intelectual e afetivo da vida existente num determinado meio físico e precisa recriar-se, continuamente, através da ação transformadora dos homens que a integram, ou seja, através do trabalho. Nessa transformação, os valores de democracia, justiça, igualdade social e solidariedade, que são seus aspectos fundantes, precisam ser reinventados a cada dia, de forma responsável, por todos os homens, tornando-os vivos, significativos e reais.

Desta forma, é necessário que a escola assuma um papel humanizador na sociedade capitalista, reformulando significativamente a educação, na qual as práticas educacionais deverão cumprir as mudanças essenciais para que isto aconteça. “Romper com a lógica do capital no âmbito da educação é absolutamente inconcebível sem isso” (Mészáros, 2007, p.2010). É aí que se encontra o papel indispensável do professor: sua principal atividade é o ensino. Ensino este, que deve responsabilizar-se por difundir o conhecimento elaborado e permitir o acesso de todos à cultura.

Assim, à medida que compreendemos o tipo de organização social em que estamos inseridos, podemos contribuir para a sua transformação, na perspectiva da emancipação humana e da construção de uma sociedade sem classes.

3.4 Concepção de Educação

Segundo Saviani (2007) a existência humana não é garantida pela natureza, mas necessita ser produzida pelo próprio homem através do trabalho. De acordo com o autor:

O homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é ao mesmo tempo a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Desta maneira, conclui-se que a educação e o trabalho estão diretamente ligados, pois, o trabalho possibilita ao homem transformar a natureza para satisfazer as suas necessidades de subsistência e pela educação, se dá a transmissão do conhecimento científico, possibilitando o desenvolvimento da humanidade.

Saviani (2007) revela que, nas sociedades primitivas, os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. A educação, neste momento, não tinha como objetivo preparar para a vida em sociedade. Com o desenvolvimento da produção houve a divisão do trabalho e a propriedade privada da terra, o que ocasionou o surgimento da sociedade de classes: a classe dos proprietários e a classe dos trabalhadores.

A partir dessa organização social também surgiram formas diferenciadas de educação, sobre as quais Saviani (2007, p. 155) destaca que:

A partir do escravismo antigo passaremos a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais. A primeira, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a segunda, assimilada ao próprio processo de trabalho.

Enquanto a sociedade de classes se desenvolvia, ocorria a separação entre educação e trabalho. Esta organização da sociedade permitiu a escola tornar-se um espaço desagregado da produção. Por sua vez, a separação entre escola e produção impeliu a divisão que foi se processando entre trabalho manual e trabalho intelectual.

A escola, desde suas origens, foi posta do lado do trabalho intelectual; constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se exercitavam não apenas nas funções da guerra (liderança militar), mas também nas funções de mando (liderança política), por meio do domínio da arte da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social. (SAVIANI, 2007, p.157).

Contudo, a partir da Revolução Industrial, a sociedade capitalista, faz surgir uma nova relação entre educação e trabalho, que reconfigura a finalidade da escola. Isto porque, com uma sociedade e economia cada vez mais complexas, faz-se necessário um trabalhador

também cada vez mais qualificado, já que o trabalho passou a ser organizado a partir de princípios científicos. Esta nova forma de produção da existência humana imprime o uso das funções intelectuais no sistema produtivo e determina a reorganização das relações sociais. A escola assume um papel fundamental nesse processo e passa a ser a forma dominante de educação (SAVIANI, 2007).

Deste modo, a escola pública, laica e gratuita passa a apresentar-se como uma necessidade da sociedade moderna, cuja função principal é transmitir os conhecimentos científicos necessários ao desenvolvimento de todos os indivíduos.

Para Saviani (2003), “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (Ciências) [...]”. Assim, para o mesmo autor “trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório”, ou seja trabalhar o clássico, “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. Ele acrescenta, ainda, que “clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado” (SAVIANI, 2003, p. 22-23), porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável à emancipação e humanização. Para tanto, ter clareza da concepção teórica que norteia o trabalho educativo, é determinante para que a escola e os educadores possam articular os fins que se pretende alcançar à prática pedagógica desenvolvida na sala de aula.

A concepção pedagógica desta Instituição de Ensino fundamenta-se na Pedagogia Histórico Crítica, onde a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelos homens.

A educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não se quer dizer que ela deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos a sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação e, quiçá, contribuir para superação da divisão da sociedade em classe e a emancipação humana.

3.5 Concepção do Processo de Ensino e Aprendizagem

Para Saviani, ensino é a produção do saber, fazendo com que aqueles que façam parte do processo absorvam os conteúdos e transformem o meio onde vivem em um local com igualdade de oportunidades, sendo que aprender é o desenvolvimento da capacidade de processar informações e organizar dados resultantes de experiências por meio dos estímulos recebidos do ambiente.

O nível de aprendizagem irá depender tanto do professor, quanto do aluno, verificando sempre aquilo que o aluno já sabe. O educando precisa compreender o que o professor explica, havendo com isso a transferência de aprendizagem, superando assim sua visão confusa e parcial.

Ainda para Saviani (1987), a escola deve lutar contra a seletividade, porém, o aluno deve ser ativo participando do processo de ensino, para que consiga promover a mudança necessária para a sociedade e o próprio sistema.

Saviani alerta que, muitas vezes, o fracasso escolar é reflexo de fatores externos, tais como saúde, nutrição, fatores psicológicos e cognitivos, bem como de ordem familiar, e esses elementos contribuem negativamente para a absorção dos conteúdos, mas há de se fazer chegar aos pupilos à mensagem da importância da educação para a sua vida, fazendo-os encará-la como agente transformador, em um âmbito maior, na comunidade onde vive.

Quando se compreende a relação ensino e aprendizagem na sala de aula como mediação, eles são opostos entre si e se relacionam por meio de uma tensão dialética. Desse modo, esses termos, apesar de negarem-se mutuamente, se completam, estabelecendo um modo linear.

Portanto, a relação ensino-aprendizagem é um processo que demanda tempo e dedicação, mas que, sobretudo, precisa ser compreendido na sua totalidade e em bases filosóficas coerentes, sem esta compreensão, o esforço dos professores se transforma em frustração profissional e desgaste pessoal.

3.6 Concepção de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação constitui-se em um processo por meio do qual o educador reúne e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo e articulando a intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional.

Visto que a função social da escola é promover o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade, a fim de possibilitar ao aluno condições de emancipação humana, a avaliação é uma das etapas da atividade escolar, necessária para o processo ensino e aprendizagem, que possibilita perceber nos sujeitos escolares suas fragilidades e seus avanços, mediando o processo de apropriação do conhecimento. Deste modo, a educação deve possibilitar o processo dialético por meio de um trabalho pedagógico que forme alunos autônomos em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento humano, produtores de conhecimento crítico e significativo, conscientes e comprometidos com a melhoria do seu meio social.

Como meio educativo, a avaliação é vista como um instrumento que visa orientar a atividade pedagógica para promover o sucesso dos alunos, de modo que estes, também tenham o direito de intervir, participando na orientação e regulação da aprendizagem e no próprio processo de formação. Assim, a avaliação deverá ser constante no cotidiano da sala de aula, de forma a orientar e ajustar o processo de ensino aprendizagem, proporcionando ao professor a possibilidade de melhorar a sua prática pedagógica e, ao aluno, de envolver-se no próprio processo.

A avaliação também deve ser considerada como parte integrante do processo de aprendizagem, cujo objetivo é a aprendizagem e não a avaliação em si mesma. Não é nem o objetivo, nem o fim de um processo, e a relevância das situações de aprendizagem não dependem das possibilidades de avaliação imediata. Ela tem como tarefa gerar novas oportunidades de aprendizagem e fornecer dados essenciais para o professor e para o aluno. Objetivando que a avaliação seja fonte de aprendizagem, é necessário que as atividades sejam significativas, que proporcionem aos alunos novas oportunidades para aprender, para melhorar seu desempenho e para refletir sobre seu próprio trabalho.

Para que a avaliação possa contribuir no processo de ensino e aprendizagem ela deve ser diagnóstica, investigativa, formativa e qualitativa. Diagnóstica por que explora, ou identifica características relativas ao conhecimento do aluno. Investigativa por que é um meio de investigação que permitem analisar e caracterizar o processo educativo. Formativa, pois, tem o objetivo de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ao informar ao professor as condições reais do aluno, e instruir esse sobre sua aquisição do conhecimento. Qualitativa por que é necessário encaminhar ações diversificadas que permitam a adequação dos procedimentos utilizados pelo professor para consolidar os objetivos.

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33)

Nesse sentido, toda produção do educando, inclusive o erro, deve ser compreendida como uma fonte de conhecimento da ação do educador e do educando, na relação estabelecida no processo educativo, permitindo rever e redimensionar os encaminhamentos didáticos, na perspectiva da reflexão permanente, visando atender as necessidades do educando.

3.7 Concepção de Infância e Adolescência

Mais do que elencar a infância como um período da existência humana, temos que contribuir para repensar esse tempo, sem desconsiderar o direito primeiro de ser criança. Assim, é preciso situar na história da humanidade como as relações sociais e os interesses predominantes, em cada momento, foram determinantes para as concepções sobre a infância. Visto que, dependendo da forma como os homens se organizavam, eram produzidos os meios de que necessitavam para sobreviver e, nessa luta pela sobrevivência, produziam diversas relações que determinavam as diferentes necessidades educativas.

Nessa perspectiva, a história da infância é entendida como a história do período inicial da vida do homem e, evidencia que a trajetória histórica da criança e da infância é marcada por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, que foram decisivos no aparecimento das instituições destinadas ao atendimento e à educação das crianças.

De modo coerente aos pressupostos que fundamentam esse Projeto Político Pedagógico, criança é entendida enquanto um sujeito social e histórico, que se apropria dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade.

A concepção de infância defendida por Kramer (2006) afirma que:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura

e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam isso é o que as caracteriza (KRAMER, 2006, p. 15).

Ser criança é viver a infância amparada nos direitos conquistados, que precisam ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, como na família, na escola e na comunidade, entre outros espaços e tempos.

Neste sentido, concordamos com Souza e Vieira (2006), ao afirmarem que:

Entender a infância como uma construção social é compreendê-la marcada por valores, representações, tensões sociais que em determinado momento histórico ofuscam, secundarizam o sujeito criança e/ou infância, assim como em outros potencializam, valorizam, priorizam estes conceitos na pesquisa, nos espaços midiáticos, nas políticas sociais, nos programas pedagógicos, nas revistas, etc. (SOUZA e VIEIRA, 2006, p. 2).

A criança é um sujeito sócio histórico, cultural, cidadão de direitos e um ser da natureza que tem especificidades em seu desenvolvimento, que são determinadas pela interação dos aspectos biológicos ou culturais. Pode se levar em conta que a criança pode inventar e se manifestar desde cedo nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações e nas suas falas, expressando assim, desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir e de criar.

Desta forma, a história da criança é construída a partir da estrutura familiar e social, considerando que a criança é um cidadão de direitos, pois, independentemente de sua história, de sua origem, de sua cultura e do meio social em que vive, lhe foram garantidos legalmente direitos, que são iguais para todas as crianças.

Hoje, na sociedade contemporânea considera-se o período compreendido entre 0 e 6 anos como um dos momentos mais importantes e significativos do desenvolvimento humano. Um aspecto que ressalta a importância da infância, embora esteja presente por toda a vida, é a plasticidade cerebral, a qual possibilita que as crianças saiam de um estado de absoluta heteronomia para progressiva conquista da autonomia física, intelectual e moral.

Na infância, a criança conquista sua autonomia física, pelo intenso desenvolvimento físico, motor e afetivo, construindo assim o conhecimento sobre o próprio corpo e passando a percebê-lo em sua totalidade, construindo suas possibilidades de interação com o meio estabelecendo laços afetivos e sociais.

Assim, um trabalho pedagógico para a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, inserido num projeto de transformação social, necessita incorporar as contribuições teórico-práticas das diversas ciências e áreas que auxiliem os professores a compreender a criança no contexto atual e, conseqüentemente, que forneçam a eles clareza sobre qual concepção de infância está norteando a organização do seu trabalho pedagógico.

Assim como a infância, a adolescência é também compreendida hoje como uma categoria histórica. As características dessa fase do desenvolvimento somente podem ser entendidas quando analisadas a partir do contexto social de sua origem

Segundo Frota (2007), grande parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, afirmam que a adolescência envolve um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, em conjunto, contribuem na formação do perfil desta população. Assim, considera-se como adolescência, a fase do desenvolvimento humano entre a infância e a idade adulta, compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade.

Para Vygotsky, as crises não se referem apenas a um fator interno, mas são determinadas pelo contexto social no qual o sujeito está inserido. Existe assim, uma dialética permanente no período de transição para a adolescência, entre os processos de significação do sujeito no mundo e os elementos externos que ele interpreta e também modifica.

O papel da escola neste processo é preparar crianças e adolescentes para enfrentarem os desafios da sociedade atual, compreendendo as necessidades, as aspirações e contribuindo então, para uma sociedade igualitária para todos.

3.8 Concepção de Currículo

Conforme Saviani, “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” (p. 16). Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade.

Ora, clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe

encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo escolar. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 2012, p. 17).

Ao referir-se ao que é clássico, Saviani (2012), incisivamente, argumenta: “Clássico não se confunde com tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico” (SAVIANI, 2012, p.13).

O currículo desta Instituição de Ensino, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil e por componente curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais –, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas, sendo um currículo que contempla a multidimensionalidade do conhecimento e que objetiva a humanização do homem na perspectiva de tornar a classe trabalhadora, classe para si e não apenas a serviço dos outros.

Nesse sentido, para a organização deste currículo, o conjunto progressivo de aprendizagens foi normatizado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e definido no Referencial Curricular do Paraná, com contribuições da Proposta Pedagogia Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP.

Destaca-se nesse sentido, a importância da Base Nacional Comum Curricular como referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a Educação Infantil. Também cabe destacar que, o Referencial Curricular do Paraná segue a estrutura da BNCC trazendo para a realidade paranaense discussões sobre os princípios e direitos basilares dos currículos no estado, estabelecendo os princípios orientadores da Educação Básica a serem considerados na elaboração do currículo pelas redes de ensino e suas escolas, visando a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos alunos, delineados a partir da trajetória do Paraná.

3.9 Concepção de Gestão Democrática

Para Paro, a democracia pode ser entendida como um processo globalizante que precisa da colaboração recíproca entre grupos e pessoas, ou seja, para que haja democracia é preciso que existam pessoas democráticas para exercê-la e locais que privilegiem esse aspecto visando à formação de pessoas críticas e participantes na sociedade (PARO, 2002).

Já é de consenso que um dos locais onde pode ser iniciado um trabalho que possibilite a formação de cidadãos críticos para atuar democraticamente é a escola. Arroyo afirma que “[...] o aprendizado das relações sociais de produção se dá na vivência das relações sociais da educação, nas práticas escolares” (1999, p. 15). A democratização, segundo Arroyo, se apresenta no papel educativo da organização do espaço, organização do movimento, a economia do tempo, a normatização e o controle disciplinar (1999).

A gestão democrática nas Instituições de Ensino pressupõem a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar, planejamento, implementação e avaliação, seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos quanto às questões de natureza burocrática.

Diante dessas observações, entendemos que as atitudes e o envolvimento de cada membro da comunidade escolar são indispensáveis para a construção de uma gestão democrática.

A democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetivação da educação, sendo assim a gestão democrática na escola tem como responsabilidade formar para a cidadania, por meio da participação de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem e da descentralização do poder. Desse modo, para que a gestão seja realmente democrática é necessária à superação de processos centralizadores de decisão.

Essa perspectiva de gestão está amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e o Plano Nacional da Educação, em sua meta 19.

O gestor tem um papel muito importante na gestão democrática, pois pode tanto colaborar, quando oferece possibilidades de participação, quanto dificultar o processo democrático no âmbito escolar, quando não possibilita a tomada de decisão de forma coletiva. Dessa forma, compete ao gestor, estabelecer o direcionamento das ações conjuntas e articuladas possibilitando uma gestão participativa e democrática.

A presença da Gestão Democrática no âmbito escolar é de grande relevância uma vez que abre espaço para participações e construções coletivas, onde todos se responsabilizam pelo desenvolvimento de uma educação de qualidade.

3.10 Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

Educação Especial é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB como uma modalidade de ensino:

Entende-se por educação especial, para efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (LDB 9394/96 art. 58).

A atual política de Educação Especial encontra amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013, que modificou os artigos referentes a essa modalidade no Art. 4º inciso III, garantindo a obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado - AEE, “[...] gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2013, p. 1).

A concepção de Educação Inclusiva que orienta as políticas educacionais e os atuais marcos normativos e legais rompe uma trajetória de exclusão e segregação das pessoas com deficiência, alterando as práticas educacionais para garantir a igualdade de acesso e permanência na escola, por meio da matrícula dos alunos público alvo da educação especial nas classes comuns de ensino regular e da disponibilização do atendimento educacional especializado.

O processo de inclusão educacional no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, quando surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiência, reivindicando a inclusão destes nos diferentes ambientes e atividades sociais. Essas reivindicações fizeram parte de documentos internacionais e nacionais que prescreveram o fim do extermínio ou do abandono, da institucionalização e da integração, que influenciaram substancialmente na mudança de paradigma dos governantes, exigindo destes o reconhecimento dos direitos e implementação de leis que apoiavam e garantiam os direitos das pessoas com deficiência enquanto seres humanos.

A partir de então, a construção de propostas educacionais inclusivas, para atender de forma qualitativa os educandos, tem sido um desafio para todos os envolvidos direta e indiretamente, principalmente durante a sistematização e a aprovação do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, na Meta 4, que refere-se a

[...] Universalizar para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (BRASIL, 2014, p. 8).

O principal ponto de discussão foi a questão do AEE em serviços conveniados das escolas especiais, pois, na Política Nacional de Educação Especial, de 2008, destaca-se que, a partir do movimento mundial pela inclusão, as ações políticas, sociais, culturais e pedagógicas devem defender o direito de “todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”, e, portanto, esses serviços deveriam ser repensados, o que implicaria “uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas” (BRASIL, 2008, p. 5).

Nessa direção, determinou-se que as entidades filantrópicas, que antes atendiam de forma exclusiva aos alunos com deficiência, se tornassem Centros de Atendimento Especializado - CAE, firmando convênio junto aos sistemas de ensino para o atendimento no contraturno escolar, realizando e mediando, junto aos profissionais das escolas comuns de ensino, estratégias na eliminação das barreiras impostas à inclusão educacional. Esse embate é pautado principalmente no item 4.1 do PNE – 2014 - 2024, referentes aos aspectos financeiros:

4.1) contabilizar, para fins do repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, as matrículas dos/as estudantes da educação regular da rede pública que recebam atendimento educacional especializado complementar e suplementar, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular, e as matrículas efetivadas, conforme o censo escolar mais atualizado, na educação especial oferecida em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, com atuação exclusiva na modalidade, nos termos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. (BRASIL, 2014, p. 8).

É válido esclarecer que a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, é uma modalidade que faz parte do sistema de ensino como complementação ou suplementação por meio do AEE. A Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial, no Art. 5º, dispõe que:

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em Centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (BRASIL, 2009, p. 2).

Entende-se que esse item ainda é o resultado das lutas políticas, que ora defendem a inclusão como proposta educacional estabelecida constitucionalmente, como direito humano, ora admitem a sua substituição em ambientes escolares que atendem exclusivamente aos alunos com deficiência, sendo que essa prática fere o disposto na Convenção da Guatemala, aprovada integralmente pelo Brasil com a promulgação do Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001, “Reafirmando que as pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas e que estes direitos, inclusive o direito de não ser submetidas à discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano” (BRASIL, 2001, p. 2).

Entende-se, nessa perspectiva, que a atual situação da Educação Inclusiva é resultado dos embates das políticas sociais brasileiras,

que atendem tanto às necessidades da classe trabalhadora, quanto às da classe que detém o poder econômico no país, em uma relação de contradição histórica em cujo cenário os sistemas de ensino estão estabelecendo e organizando suas normas.

Para tanto, vale esclarecer sobre a dupla matrícula dos alunos que constituem o público da Educação Especial, amparada no que dispõe o Decreto nº 7.611, de 17/11/2011, no Art. 9º- A, segundo o qual “Para efeito da distribuição dos recursos do FUNDEB, será admitida a dupla matrícula dos estudantes da educação regular da rede pública que recebem atendimento educacional especializado. [...] § 1º A dupla matrícula implica o cômputo do estudante tanto na educação regular da rede pública, quanto no atendimento educacional especializado” (BRASIL, 2011, p. 5).

Nessa questão, na contramão da política nacional da Educação Especial Inclusiva, a partir de 2011, convive-se com o que pode ser caracterizado como retrocesso com relação à Política de 2008, pois admitiu-se que as escolas filantrópicas passassem a receber recursos do FUNDEB para ofertar o AEE, conforme evidencia-se por meio do exposto no texto da referida legislação:

Art. 14. Admitir-se-á, para efeito da distribuição dos recursos do FUNDEB, o cômputo das matrículas efetivadas na educação especial oferecida por instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva na educação especial, conveniadas com o Poder Executivo competente. [...] § 2º O credenciamento perante o órgão competente do sistema de ensino, na forma do art. 10, inciso IV e parágrafo único, e art. 11, inciso IV, da LDB, Lei nº 9.394, de 1996, depende de aprovação de projeto pedagógico. (BRASIL, 2011, p. 4).

Essa situação também abriu precedentes para os sistemas de ensino optarem em permanecer ou não com a escolarização paralela da Educação Especial, com a oferta das classes especiais nas escolas de ensino comum ou ainda manter parcerias de atendimento de escolarização em escolas de Educação Básica Modalidade de Educação Especial.

O AEE a partir da Política Nacional da Educação Especial é o serviço de apoio à escolarização nas Salas de Recursos Multifuncionais, dos Centros de Educação Infantil e/ou das Escolas do Ensino Fundamental e Médio, e também é oferecido por meio de convênios em CAEs, que podem ser públicos municipais ou de instituições comunitárias.

O Sistema Estadual de Ensino do Paraná, no item supracitado, atua de forma “paralela” à atual política nacional, visto que organizou

a Educação Especial de acordo com normas próprias, criando as Escolas de Educação Básica na modalidade de Educação Especial, mediante o Parecer nº. 108/2010-CEE, que normatizou a alteração de denominação das Escolas de Educação Especial e a Resolução Secretarial nº 3.600/2011, autorizando a alteração na denominação das Escolas de Educação Especial para Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial.

Em 2011, a Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR) definiu em suas metas a inclusão social como “Respeito às necessidades, especificidades e diversidades para [...] 1. Promover a educação na escola comum e escola especial, ampliando o atendimento aos alunos com deficiência, com a participação efetiva em políticas e programas públicos” (PARANÁ, 2011, p. 21)

No uso de suas atribuições a SEED-PR, no ano seguinte, visando a efetivar ações para os alunos público-alvo da Educação Especial Inclusiva, destacou em suas metas que,

A política de educação inclusiva deve ser fortalecida, considerando a garantia de todos os alunos à educação formal, alunos com necessidades diferenciadas permanentes ou temporárias, jovens em conflito com a lei, crianças carentes do convívio familiar e alunos fora da escola, visando à organização de um espaço escolar agradável e acolhedor, que favoreça a aprendizagem de maneira eficiente e responsável. Lembramos também dos alunos em fase de internamento, em classe hospitalar, pois é de suma importância para a continuidade da escolarização dessas crianças e adolescentes hospitalizados, a presença dos profissionais da educação, que estimula o aprendizado, diminui o tempo de internação e o trauma hospitalar. A prática docente e o atendimento do professor da classe hospitalar, pelo Programa SAREH-SEED, é fortemente marcada pelas relações afetivas, e estes alunos quando retornam ao convívio estão em igualdade de condições, em relação aos demais. (PARANÁ, 2012, p.10).

Seguindo na mesma direção, para garantir a política de apoio às escolas filantrópicas, o governo estadual do Paraná, por meio da Lei Estadual nº 17.656, de 12 de agosto de 2013, institui o Programa Estadual de apoio permanente às entidades mantenedoras, que ofertam Educação Básica na modalidade da Educação Especial, denominado “Todos iguais pela educação”.

O AEE no Estado do Paraná é ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais em instituições de ensino comum público ou em CAEs, com os serviços de apoio complementar e suplementar especializados, para o público-alvo da Educação Especial.

Entre outros serviços e apoios à educação inclusiva, o sistema de ensino do Paraná oferta “[...] Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), Professor de Apoio Educacional Especializado, (PAEE) e Tradutor e intérprete de LIBRAS (TILS), Guia Intérprete e Professor Itinerante” (PARANÁ, 2014, p. 2).

Com relação aos serviços e aos apoios para os alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), há uma divergência entre a Política Nacional de Educação Especial e a Política do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, no que se refere ao público- alvo da Educação Especial. A Política Nacional de 2008 estabelece como público-alvo da Educação Especial Inclusiva alunos com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação, enquanto que na Política Estadual do Paraná são acrescentados os Transtornos Funcionais Específicos para a matrícula no AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais.

A Deliberação nº 02/2016/SEED-PR, que atualizou as Normas para a Modalidade da Educação Especial no Estado do Paraná, no Art. 10, estabelece a incumbência do poder público em:

- [...] I – assegurar o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação e ampliar o número de Centros de Atendimento Educacional Especializado;
- II – instituir e assegurar setor próprio em sua estrutura administrativa para orientar, acompanhar, oferecer apoio técnico, pedagógico e administrativo e supervisionar as instituições de ensino, visando o adequado atendimento dos estudantes da Educação Especial;
- III – manter o sistema atualizado de informação e interlocução com órgãos responsáveis pela realização do Censo Demográfico e Escolar, para conhecimento das demandas e acompanhamento da oferta de atendimento em Educação Especial;
- IV – fortalecer os serviços de atendimento especializado para estudantes com deficiência, preferencialmente na rede pública;
- V – estabelecer interface e garantir parcerias ou convênios com organizações públicas e privadas, que assegurem uma rede de apoio interinstitucional, para garantir atendimentos complementares, quando necessário;
- VI – incentivar e estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, para discussão de temas e conteúdos

relacionados ao atendimento das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação, na graduação e pós-graduação, realização de pesquisas e atividades de extensão, bem como programas e serviços voltados ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem;

VII – assegurar a avaliação das necessidades educacionais dos estudantes com deficiência no início e ao longo do processo de ensino e aprendizagem, por meio de equipe multiprofissional e interdisciplinar, conforme estabelece esta Deliberação. (PARANÁ, 2016, p. 6-7).

Essa deliberação indica uma questão primordial do planejamento e encaminhamentos da escola para alunos matriculados no ensino comum, principalmente na garantia do número adequado de alunos nas turmas com esses alunos, prevista no Art. 13: “Para o Atendimento Educacional Especializado a mantenedora deverá providenciar, de acordo com a demanda: “[...] V – adequação de número de educandos por turma, com critérios definidos pela mantenedora e expresso em seu Projeto Político-Pedagógico” (PARANÁ, 2016, p. 9).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, é determinante para a Educação Inclusiva, pois destina-se “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. O Capítulo IV, que trata do direito à Educação, em seu Art. 28, destaca a obrigatoriedade de: “[...] III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia” (BRASIL, 2015, p. 33).

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Premissas da Instituição de Ensino

O Regimento Escolar é o documento que estabelece às diretrizes administrativas, as orientações, as regras de convivência, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente escolar, neste documento estão pautadas todas as premissas da instituição.

No início de cada ano letivo, a comunidade escolar participa de uma reunião na qual é elaborado o Plano de Ação desta instituição, neste momento são estabelecidas as metas e funções de cada integrante do processo de ensino e aprendizagem, também, são retomados os direitos e deveres de cada profissional da educação no intuito de tornar o ambiente escolar organizado, contribuindo para o bom desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Pautada na gestão democrática, a direção da instituição de ensino realiza orientações e tomadas de decisões em conjunto com a comunidade escolar, sendo flexível quanto à discussão ou cumprimento das regras estabelecidas. Também, em casos específicos, onde não haja a necessidade de envolver o coletivo, a direção procura solucionar o problema de forma individual, prezando sempre pelo benefício do coletivo.

Durante o ano letivo são realizados momentos de avaliação, com toda comunidade escolar, referente ao trabalho desenvolvido no ambiente escolar, diagnosticando as atitudes assertivas e as fragilidades de cada ação prevista e executada no período correspondente ao Plano de Ação. Nesse momento, a comunidade escolar pode expor sua visão frente ao trabalho realizado e sugerir alteração no planejamento das ações.

Uma boa relação interpessoal no ambiente de trabalho é fundamental, dessa forma a comunicação com cordialidade entre as pessoas é um dos aspectos importante. Pautados nisto, essa instituição prioriza a boa relação de amizade entre as pessoas, marcada pelo respeito e pela defesa da igualdade de direitos.

Para propiciar a inclusão social, estimulam-se atitudes de colaboração, de compreensão e de companheirismo entre toda a comunidade escolar. Neste sentido, priorizam-se as relações abertas ao diálogo flexível, a fim de minimizar conflitos e possibilitar a troca de ideias, valorizando e respeitando as pessoas da comunidade escolar.

4.2 Hora atividade na Instituição de Ensino

A hora-atividade é prevista para os professores na Lei nº 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação – LDB. É nesse período que o professor desempenha funções relacionadas com a docência, compreendendo atividades de preparação de aulas, reuniões pedagógicas, atendimento aos pais, participação em grupos de estudos e outras correlatas.

A carga horária do professor não é alterada com a hora-atividade, pois a mesma é incluída à jornada de trabalho de forma que contribua para o melhoramento educacional. Sendo a hora atividade uma das maiores conquistas da categoria, ela contribui no trabalho pedagógico, pois, oportuniza ao educador tempo para um maior envolvimento com a Educação, com os outros professores, alunos e comunidade escolar.

O professor tem direito a 1/3 da carga horária semanal para o trabalho fora da sala de aula. Assim, esta Instituição de Ensino, organiza para que este momento seja tanto para planejamento do professor como para troca de experiências e discussão dos saberes e conhecimentos/objetos de conhecimento entre seus pares e com o pedagogo. Neste período, a direção e pedagogo, também realizam mediações e orientações e, sugerem materiais, atividades em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular. Além disso, este momento também é utilizado para realização de leituras, que constituem parte da formação continuada prevista para cada ano letivo.

Seguem abaixo as tabelas demonstrativas da organização da Hora atividade dos professores desta instituição, esclarecendo-se que a carga horária diária é dividida em 04 (quatro) aulas:

Horas Atividades dos Professores da Escola Municipal do Campo Abelardo Luz																				
Professores	Segunda-feira				Terça-feira				Quarta-feira				Quinta-feira				Sexta-feira			
	1ª aula	2ª aula	3ª aula	4ª aula	1ª aula	2ª aula	3ª aula	4ª aula	1ª aula	2ª aula	3ª aula	4ª aula	1ª aula	2ª aula	3ª aula	4ª aula	1ª aula	2ª aula	3ª aula	4ª aula
Eliane Bertoti Bianchin	HA	HA							HA	HA	HA	HA								HA
Méri Oenning Fontana					HA	HA	HA										HA	HA	HA	HA
Paulo Sergio de Oliveira								HA	HA	HA	HA	HA	HA		HA					
Marcia Mezaca Back			HA										HA	HA	HA	HA		HA	HA	

Lindamir de F. Conradi	HA	HA	HA	HA										HA	HA	HA				
Vanessa Oenning				HA	HA	HA	HA	HA									HA	HA		

4.3 Formação Continuada na Instituição de Ensino

A formação continuada dos professores tem respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB em seu artigo 62, parágrafos 1º e 2º, onde consta a seguinte redação:

Art. 62. [...]

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Sendo assim, a formação continuada é considerada um direito para os profissionais da educação que atuam nos estabelecimentos de ensino. De maneira que este aperfeiçoamento constante é extremamente importante tanto para o professor, quanto para o aluno.

A Rede Municipal de Ensino de Três Barras do Paraná, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, organiza a proposta de formação continuada de acordo com a Deliberação Estadual nº 02 de 07 de junho de 2002, na qual garante 5% dos dias letivos, ou seja, 10 dias de formação, considerados como dias de efetivo trabalho escolar. Também está garantido aos profissionais da educação municipal a oferta de no mínimo 100 (cem) horas anuais de formação continuada de acordo com a Lei Municipal nº 1.268 de 19 de junho de 2015 - Plano Municipal de Educação.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura também possibilitará a participação dos profissionais da Educação em cursos ofertados por universidades e outras instituições de ensino.

As Instituições de Ensino organizam cronogramas com momentos das horas atividades dos professores direcionados a estudos de acordo a Lei do Estado do Paraná nº 13.807 de 30 de setembro de 2002 que estabelece no seu artigo 3º:

A hora-atividade é o período em que o professor desempenha funções da docência, reservado a estudos, planejamento, reunião pedagógica, atendimento à comunidade escolar, preparação das aulas, avaliação dos alunos e outras correlatas, devendo ser cumprida integralmente no local do exercício.

Assim a Rede Municipal de Ensino de Três Barras do Paraná, compreende que a formação continuada é um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade de educadores, que tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade aos educandos.

4.4 Integração Escola e Comunidade

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania, sua função ultrapassa a prática dentro das salas de aula. Assim, a atuação dos educadores influencia não apenas as crianças e suas famílias, mas também, a comunidade em que a escola se insere e a sociedade como um todo.

Na Escola Municipal do Campo Abelardo Luz, as famílias no geral são participativas, sempre se fazendo presentes nas reuniões, encontros, promoções e outros eventos realizados pela escola. Durante os encontros de homenagem às famílias, os responsáveis pelos alunos participam ativamente nas brincadeiras realizadas. Nas festas juninas e outros eventos escolares, a comunidade se empenha na organização e nos preparativos. Nas reuniões as famílias comparecem e participam fazendo perguntas e sugestões.

A participação dos membros da Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF e do Conselho Escolar é ativa, desempenham suas funções e colaboram sempre que solicitados.

Essa participação de toda comunidade escolar é muito positiva para o desenvolvimento e funcionamento da escola, pois as famílias estando integradas com a escola podem acompanhar melhor o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos.

4.5 Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é o serviço de apoio à escolarização nas Salas de Recursos Multifuncionais, dos Centros de Educação Infantil e/ou das Escolas do Ensino Fundamental e Médio, e também é oferecido por meio de convênios em Centros de Atendimento Especializado - CAEs, que podem ser públicos municipais ou de instituições comunitárias, além de Professor de Apoio à Comunicação Alternativa - PAC, Professor de Apoio Educacional Especializado - PAEE e Tradutor e intérprete de LIBRAS - TILS, Guia Intérprete e Professor Itinerante”. A Instituição de Ensino neste momento não oferece nenhum Atendimento Educacional Especializado. Atualmente essa instituição de ensino não oferece nenhum Atendimento Educacional Especializado, porém tem a disponibilidade de oferta de Professor de Apoio Educacional Especializado e Professor de Apoio à Comunicação Alternativa.

4.5.1 Professor Apoio Educacional Especializado

O Professor de Apoio Educacional Especializado é destinado ao atendimento de estudantes que apresentam Transtorno do Espectro Autista, este profissional deve ter habilitação comprovada na área de Educação Especial sendo agente de mediação do aprendizado e escolarização.

Em conformidade com a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 e a Instrução Normativa nº 001/2016 – SEED/SUED a necessidade deste Atendimento Educacional Especializado se efetivará após comprovação, por estudo de caso pela Equipe Multiprofissional, conforme a situação escolar do estudante. A medida visa avaliar, com outros profissionais envolvidos, se a melhor opção para o estudante é o trabalho desse profissional ou a adoção de outros procedimentos. Tais como: Sala de Recursos Multifuncional, Flexibilização Curricular que atenda as necessidades educacionais especiais, ou, ainda, atendimentos intersecretariais envolvendo a participação da família, saúde e assistência social.

O serviço de apoio educacional especializado não é substitutivo a escolarização ou ainda a frequência na Sala de Recursos Multifuncional, mas articula-se de forma colaborativa com o currículo proposto para a sala de aula comum, Sala de Recursos Multifuncional e outras atividades previstas na escola.

Este Atendimento Educacional Especializado nesta Instituição de Ensino, pode acontecer de forma individual, ou seja, um professor para cada aluno, porém o docente, se necessário, poderá atender a mais de um estudante na mesma ou em diferentes escolas, de acordo com a necessidade do estudante identificada pela Equipe Multiprofissional.

4.5.2 Professor de Apoio à Comunicação Alternativa

O Professor de Apoio à Comunicação Alternativa atua na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem, oral e escrita, se diferenciam do convencionado.

De acordo com a Instrução nº 002/2012 – SUED/SEED será assegurado este Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência física neuromotora que apresentem formas alternativas e diferenciadas de linguagem expressiva, oral e escrita, decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares.

Para atuar como Professor de Apoio à Comunicação Alternativa o profissional deve ter especialização em curso de pós-graduação na área de Educação Especial, sendo agente de mediação do aprendizado e escolarização, participando do planejamento juntamente com o professor regente, orientando quanto aos procedimentos didáticos pedagógicos que envolvam saberes e conhecimentos/objetos de conhecimento, objetivos, metodologias, temporalidade e avaliação, além de buscar diferentes adaptações físicas e pedagógicas que permitam ao aluno participar ativamente do processo de ensino aprendizagem.

O serviço de apoio educacional especializado não é substitutivo a escolarização ou ainda a frequência na Sala de Recursos Multifuncional, mas articula-se de forma colaborativa com o currículo proposto para a sala de aula comum, Sala de Recursos Multifuncional e outras atividades previstas na escola.

4.6 Equipe Multiprofissional

O princípio da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é garantir na organização escolar, o direito de acesso e permanência de cada aluno, independentemente de etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Neste sentido, Vygotsky evidencia:

Todas as crianças podem aprender e se desenvolver... As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental. (VYGOTSKY, 1989)

O compromisso de favorecer a inclusão de alunos com deficiência exige que a escola regular ofereça possibilidades concretas de aprendizagem, para tanto é necessário o conhecimento do caso de cada aluno. Dessa forma, é por meio da Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar que os diferentes profissionais como Psicólogo, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo, Neurologista, entre outros, identificam as necessidades específicas de cada educando. A partir deste estudo de caso, serão realizadas orientações a todos os envolvidos com o aluno, contribuindo no processo ensino e aprendizagem.

Este processo de avaliação se destaca entre as funções realizadas pela Equipe Multiprofissional, porém são inúmeras as atividades realizadas por estes profissionais no ambiente escolar.

De acordo com a Lei Municipal nº 2017 de 10 de novembro de 2020, artigo 1º, a Equipe Multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Barras do Paraná é formada pelos seguintes profissionais: Pedagogo (a)/Psicopedagogo (a), Psicólogo (a), Fonoaudiólogo (a) e Nutricionista.

Ainda, conforme a legislação, no artigo 4º e parágrafos 1º, 2º, 3º e 4º estão descritas as atribuições dos profissionais que compõem a Equipe Multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Barras do Paraná:

Art. 4º Aos profissionais que compõem a Equipe Multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura são atribuídas as seguintes funções:

§ 1º Compete ao Pedagogo (a)/Psicopedagogo (a):

- I. Analisar os processos metodológicos, relacionais e socioculturais, buscando compreender e avaliar os processos de ensino e aprendizagem;
- II. Desenvolver estratégias, por meio de intervenções que favoreçam a prevenção ao fracasso escolar, propiciando que os educandos tenham espaço e tempo para a aprendizagem, levando em consideração suas capacidades e/ou limitações;
- III. Orientar o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, por meio de diferentes abordagens teóricas;
- IV. Realizar Avaliação e/ou Reavaliação Psicopedagógica, que abrange as áreas do desenvolvimento infantil no Contexto Escolar, seguido de elaboração dos seus respectivos relatórios;
- V. Realizar acompanhamento, orientações e aplicação de entrevista com os professores para desenvolver o Plano Terapêutico Individual – PTI, dos educandos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Nos casos, em que

os educandos apresentarem dificuldades ou destaques importantes no processo de aprendizagem e necessitarem de encaminhamento para Avaliação Psicopedagógica, orientar os professores na construção do Plano Educacional Individualizado – PEI, subsidiando a Flexibilização Curricular na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino;

- VI.** Organizar o material durante o processo de avaliação e/ou reavaliação dos educandos, sendo responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Semed, o arquivamento da documentação do educando avaliado e/ou reavaliado pela Equipe Multiprofissional;
- VII.** Organizar planejamento para trabalho individualizado ou em pequenos grupos aos educandos matriculados na Rede Municipal de Ensino, promovendo Intervenção Psicopedagógica no contexto escolar aos alunos com defasagens significativas de aprendizagem, com caráter preventivo, minimizando a ocorrência de maiores dificuldades;
- VIII.** Contribuir na elaboração de Planejamentos e Projetos, trazendo reflexão sobre o Papel da Escola, identificando possíveis desvios no processo de ensino e aprendizagem, considerando as necessidades e especificidades de cada criança, favorecendo a integração e a inclusão dos educandos na escola, realizando orientações metodológicas, conforme as características individuais e/ou do grupo;
- IX.** Auxiliar professores e pedagogos na construção do Plano Educacional Individualizado – PEI, aos educandos com defasagem educacional significativa que necessitar Flexibilização Curricular;
- X.** Acompanhar e orientar os professores e pedagogos, nas questões didático-metodológicas que envolvem educandos com defasagem educacional significativa;
- XI.** Realizar trabalho interdisciplinar e colaborativo, junto aos outros profissionais da Equipe Multiprofissional da Rede Municipal de Ensino, para que a mesma desempenhe o seu papel de forma integrada;
- XII.** Realizar Avaliação e/ou Reavaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, juntamente com a Equipe Multiprofissional, dos educandos encaminhados que apresentam dificuldades significativas de aprendizagem, características compatíveis aos distúrbios, aos transtornos globais do desenvolvimento, aos transtornos funcionais específicos, a deficiência intelectual e física neuromotora, com ou sem diagnóstico clínico, bem como dos educandos que apresentam indícios de altas habilidades ou superdotação, seguido de relatórios e encaminhamentos que se fizerem necessários como atendimento educacional especializado, atividades extracurriculares, terapias e avaliação clínica com médicos especialistas;
- XIII.** Realizar devolutiva aos professores e pais e/ou responsáveis dos educandos, ao término do processo de Avaliação no Contexto Escolar, orientando sobre os possíveis encaminhamentos;
- XIV.** Realizar estudo de caso e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos que apresentam formas alternativas e diferenciadas de linguagem expressiva, oral e escrita, decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares, com ou sem diagnóstico, para comprovação da necessidade do Professor de Apoio à Comunicação Alternativa e/ou indicação dos apoios pedagógicos essenciais, bem como, as adaptações necessárias e encaminhamentos para profissionais como neuropediatra, psiquiatra, psicólogo, entre outros;
- XV.** Acompanhar e auxiliar os professores em sala de aula, quando a escola solicitar, de modo a contribuir no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem;
- XVI.** Elaborar e promover grupos de estudo com professores e/ou pais ou responsáveis dos educandos, contemplando as orientações previstas para cada caso em encontros sistemáticos para reflexão, construção e socialização de experiências;

- XVII.** Realizar orientação e diálogo com os professores e pais ou responsáveis dos educandos, após processo de Avaliação ou Reavaliação no Contexto Escolar, além dos possíveis encaminhamentos necessários;
- XVIII.** Realizar juntamente com a Equipe do Núcleo Regional de Educação de Cascavel, supervisão e orientação dos casos avaliados ou reavaliados, entre outras situações que se fizerem necessárias;
- XIX.** Realizar Avaliação ou Reavaliação e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos com dupla matrícula, na modalidade de Educação Infantil do ensino regular e na modalidade de Educação Especial em escola especializada, para indicação dos apoios pedagógicos essenciais bem como as adaptações necessárias;
- XX.** Realizar estudo de caso e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, para comprovação da necessidade do Professor de Apoio Educacional Especializado e/ou indicação dos apoios pedagógicos essenciais, bem como as adaptações necessárias;
- XXI.** Organizar, de acordo com a necessidade, projetos e intervenções para os educandos da Rede Municipal de Ensino;
- XXII.** Trabalhar em parceria com os professores e pedagogos acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, realizando orientações a partir da realidade observada;
- XXIII.** Desenvolver Grupos Terapêuticos com os educandos da Rede Municipal de Ensino, atendendo as necessidades específicas encontradas no contexto escolar;
- XXIV.** Assessorar as Escolas e Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, a fim de verificar, acompanhar e orientar sobre as especificidades dos educandos;
- XXV.** Acompanhar os educandos inclusos, bem como, realizar orientações aos professores, pedagogos e famílias sobre o processo de inclusão e problemas de comportamento;
- XXVI.** Contribuir com o processo de alfabetização e letramento, levando em conta as normativas vigentes para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, as especificidades do processo educativo e as diferentes metodologias educacionais;
- XXVII.** Participar das atividades de formação continuada visando o desenvolvimento qualitativo, ofertadas pelo Núcleo Regional de Educação, pela Semed ou por Instituições de Ensino Superior, entre outros;
- XXVIII.** Participar de ações intersetoriais como o Programa Saúde na Escola, bem como, quando nomeado pelo chefe imediato para participar de algum conselho.

§ 2º Compete ao Psicólogo (a):

- I.** Desenvolver mediações e intervenções que ofereçam informações e alternativas para diversas áreas e situações que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II.** Realizar diagnóstico institucional, visando identificar a dinâmica de funcionamento de cada escola, para posterior planejamento e implementação de ações que auxiliem na melhoria, otimização dos trabalhos pedagógicos e sociais da escola;
- III.** Assessorar a escola na busca da humanização do sujeito, através da articulação da cognição com a motricidade, os afetos e as emoções;
- IV.** Cultivar o enfoque preventivo, trabalhando as relações interpessoais na escola, com vista à reflexão e conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos envolvidos;
- V.** Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino;
- VI.** Participar e/ou coordenar reuniões para discussão do processo de desenvolvimento do educando, incluindo profissionais externos para realização de um trabalho em rede;

- VII.** Realizar Triagem de educandos com dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e/ou sociais, encaminhados pela instituição de ensino e, diante dos resultados obtidos, se necessário, encaminhar para atendimento especializado e realizar orientações com a família e professores ou encaminhar para avaliações clínicas (neuropediatra, psiquiatra, clínico geral, psicólogo clínico, fonoaudiólogo, psicopedagogos, etc).
- VIII.** Realizar atendimento a situações de emergência psicológica que necessitem de intervenção imediata, para se necessário, realizar encaminhamento;
- IX.** Acompanhar o desenvolvimento global dos educandos;
- X.** Apoiar os professores e pedagogos no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, realizando trabalhos específicos quando a escola solicitar;
- XI.** Auxiliar os professores a compreender o processo grupal de cada turma, buscando técnicas inclusivas para alunos com dificuldades na aprendizagem e/ou comportamentais;
- XII.** Organizar grupos de estudos e momentos de reflexões, sendo o mediador do processo reflexivo e não o solucionador de problemas frente às dificuldades decorrentes do âmbito escolar;
- XIII.** Organizar grupos para discussões sobre os temas como violência, sexualidade, drogas, discriminação, família, entre outros;
- XIV.** Realizar, em assembleias de pais e/ou professores, orientações e atividades de esclarecimento quanto à educação, ao rendimento acadêmico, ao desenvolvimento bio-psico-social, aos limites, aos relacionamentos, aos momentos especiais na vida da família, a participação dos pais na vida de seus filhos e na escola, a prevenção ao uso de substâncias químicas, a educação sexual, entre outros temas pertinentes;
- XV.** Orientar os educandos no desenvolvimento de atividades de apoio à construção da identidade pessoal como autoestima, socialização, disciplina, organização, conscientização dos papéis sociais, cidadania responsável, entre outros, quando solicitado ou verificado a necessidade;
- XVI.** Pesquisar, aplicar e divulgar os conhecimentos relacionados com Psicologia Escolar/Educacional;
- XVII.** Atuar como interconsultor, buscando melhorar a comunicação entre educadores, educandos, funcionários, pais e comunidade;
- XVIII.** Contribuir para que a escola cumpra sua função social de socializar o conhecimento acumulado historicamente e contribuir para a formação ética e política dos sujeitos, não se restringindo à resolução de problemas e divulgação de teorias e conhecimentos psicológicos, mas atuando dentro de seus limites e especificidades, ajudando a escola a eliminar os obstáculos que se colocam entre os sujeitos e o conhecimento, auxiliando no processo de formação de práticas educativas que favoreçam os processos de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico;
- XIX.** Realizar trabalho interdisciplinar e colaborativo, junto aos outros profissionais da Equipe Multiprofissional da Rede Municipal de Ensino, para que a mesma desempenhe o seu papel de forma integrada;
- XX.** Realizar Avaliação e/ou Reavaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, juntamente com a Equipe Multiprofissional, dos educandos encaminhados que apresentam dificuldades significativas de aprendizagem, características compatíveis aos distúrbios, aos transtornos globais do desenvolvimento, aos transtornos funcionais específicos, a deficiência intelectual e física neuromotora, com ou sem diagnóstico clínico, bem como dos educandos que apresentam indícios de altas habilidades ou superdotação, seguido de relatórios e encaminhamentos que se fizerem necessários como atendimento educacional especializado, atividades extracurriculares, terapias e avaliação clínica com médicos especialistas;

- XXI.** Realizar devolutiva aos professores e pais e/ou responsáveis dos educandos, ao término do processo de Avaliação no Contexto Escolar, orientando sobre os possíveis encaminhamentos;
 - XXII.** Realizar estudo de caso e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos que apresentam formas alternativas e diferenciadas de linguagem expressiva, oral e escrita, decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares, com ou sem diagnóstico, para comprovação da necessidade do Professor de Apoio à Comunicação Alternativa e/ou indicação dos apoios pedagógicos essenciais, bem como, as adaptações necessárias e encaminhamentos para profissionais como neuropediatra, psiquiatra, psicólogo clínico, entre outros;
 - XXIII.** Acompanhar e auxiliar os professores em sala de aula, quando a escola solicitar, de modo a contribuir no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem;
 - XXIV.** Elaborar e promover grupos de estudo com professores e/ou pais ou responsáveis dos educandos, contemplando as orientações previstas para cada caso em encontros sistemáticos para reflexão, construção e socialização de experiências;
 - XXV.** Realizar orientação e diálogo com os professores e pais ou responsáveis dos educandos, após processo de Avaliação ou Reavaliação no Contexto Escolar, além dos possíveis encaminhamentos necessários;
 - XXVI.** Realizar juntamente com a Equipe do Núcleo Regional de Educação de Cascavel, supervisão e orientação dos casos avaliados ou reavaliados, entre outras situações que se fizerem necessárias;
 - XXVII.** Realizar Avaliação ou Reavaliação e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos com dupla matrícula, na modalidade de Educação Infantil do ensino regular e na modalidade de Educação Especial em escola especializada, para indicação dos apoios pedagógicos essenciais bem como as adaptações necessárias;
 - XXVIII.** Realizar estudo de caso e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, para comprovação da necessidade do Professor de Apoio Educacional Especializado e/ou indicação dos apoios pedagógicos essenciais, bem como as adaptações necessárias;
 - XXIX.** Organizar, de acordo com a necessidade, projetos e intervenções para os educandos da Rede Municipal de Ensino;
 - XXX.** Trabalhar em parceria com os professores e pedagogos acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, realizando orientações a partir da realidade observada;
 - XXXI.** Desenvolver Grupos Terapêuticos com os educandos da Rede Municipal de Ensino, atendendo as necessidades específicas encontradas no contexto escolar;
 - XXXII.** Assessorar as Escolas e Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, a fim de verificar, acompanhar e orientar sobre as especificidades dos educandos;
 - XXXIII.** Acompanhar os educandos inclusos, bem como, realizar orientações aos professores, pedagogos e famílias sobre o processo de inclusão e problemas de comportamento;
 - XXXIV.** Participar das atividades de formação continuada visando o desenvolvimento qualitativo, ofertadas pelo Núcleo Regional de Educação, pela Semed ou por Instituições de Ensino Superior, entre outros;
 - XXXV.** Participar de ações intersetoriais como o Programa Saúde na Escola, bem como, quando nomeado pelo chefe imediato para participar de algum conselho.
- § 3º** Compete ao Fonoaudiólogo (a):
- I.** Realizar Triagem e Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar;
 - II.** Orientar os alunos, os professores e familiares, acerca das devidas intervenções que devem ser realizadas após o encaminhamento ao fonoaudiólogo (a);

- III. Identificar as demandas encaminhadas pela equipe escolar, por meio de análise individual ou coletiva;
- IV. Desenvolver trabalho de prevenção no que se refere à área da comunicação oral, escrita, voz e audição;
- V. Identificar e buscar alternativas para minimizar os fatores nocivos que afetam a saúde da coletividade escolar;
- VI. Observar o ambiente físico escolar em relação ao ruído, iluminação, acessibilidade, entre outros e quando necessário sugerir adequações;
- VII. Desenvolver ações educativas para apoio e efetivação da aprendizagem na perspectiva da inclusão e do respeito à diversidade humana;
- VIII. Aperfeiçoar e contribuir com o processo de alfabetização e letramento da Rede Municipal de Ensino, destacando as interrelações dos processos de linguagem oral e escrita, audição, fala e leitura;
- IX. Propor atividades de formação continuada para a equipe escolar;
- X. Intermediar ações de otimização a comunicação e a aprendizagem no âmbito educacional da Rede Municipal de Ensino;
- XI. Intermediar o diálogo entre familiares ou responsáveis dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino, realizando encaminhamentos e acompanhamentos dos alunos e professores para serviços de atendimento clínico externo;
- XII. Proporcionar aos alunos da Rede Municipal de Ensino intervenções fonoaudiológicas, após avaliações e encaminhamentos pertinentes;
- XIII. Divulgar pesquisas científicas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação e para a consolidação da atuação fonoaudiológica na Rede Municipal de Ensino;
- XIV. Contribuir no processo de inclusão dos educandos público alvo da Educação Especial, promovendo a acessibilidade na comunicação;
- XV. Contribuir para o diagnóstico da saúde auditiva nos ambientes escolares, apontando necessidades, solicitando avaliações de aferição de ruído e buscando medidas para garantir a saúde auditiva;
- XVI. Favorecer, junto à equipe pedagógica e multiprofissional, encaminhamentos dos alunos para exames específicos e/ou acompanhamentos terapêuticos que se fizerem necessários às unidades de referência;
- XVII. Realizar triagem auditiva em crianças da educação infantil e do ensino fundamental das instituições da Rede Municipal de Ensino, com o propósito de identificar possíveis alterações auditivas que possam prejudicar o desenvolvimento da linguagem oral, da fala e da escrita;
- XVIII. Encaminhar para avaliação auditiva clínica os educandos que apresentaram dificuldades durante a triagem auditiva, realizando acompanhamento;
- XIX. Realizar orientações sobre o uso correto da voz;
- XX. Contribuir com os profissionais da educação das instituições de ensino, no que se refere aos aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos;
- XXI. Realizar triagem dos alunos para possíveis encaminhamentos aos profissionais como otorrinolaringologista, neurologista, odontopediatra, nutricionista, entre outros, orientando a equipe escolar e familiares quanto aos encaminhamentos ou eventuais tratamentos;
- XXII. Realizar palestras, grupos de estudo e reuniões com familiares e equipe escolar no que se refere aos acompanhamentos fonoaudiológicos realizados nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas Escolas Municipais;

- XXIII.** Realizar trabalho interdisciplinar e colaborativo, junto aos outros profissionais da Equipe Multiprofissional da Rede Municipal de Ensino, para que a mesma desempenhe o seu papel de forma integrada;
- XXIV.** Realizar Avaliação e/ou Reavaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, juntamente com a Equipe Multiprofissional, dos educandos encaminhados que apresentam dificuldades significativas de aprendizagem, características compatíveis aos distúrbios, aos transtornos globais do desenvolvimento, aos transtornos funcionais específicos, a deficiência intelectual e física neuromotora, com ou sem diagnóstico clínico, bem como dos educandos que apresentam indícios de altas habilidades ou superdotação, seguido de relatórios e encaminhamentos que se fizerem necessários como atendimento educacional especializado, atividades extracurriculares, terapias e avaliação clínica com médicos especialistas;
- XXV.** Realizar devolutiva aos professores e pais e/ou responsáveis dos educandos, ao término do processo de Avaliação no Contexto Escolar, orientando sobre os possíveis encaminhamentos;
- XXVI.** Realizar estudo de caso e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos que apresentam formas alternativas e diferenciadas de linguagem expressiva, oral e escrita, decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares, com ou sem diagnóstico, para comprovação da necessidade do Professor de Apoio à Comunicação Alternativa e/ou indicação dos apoios pedagógicos essenciais, bem como, as adaptações necessárias e encaminhamentos para profissionais como neuropediatra, psiquiatra, psicólogo, entre outros;
- XXVII.** Acompanhar e auxiliar os professores em sala de aula, quando a escola solicitar, de modo a contribuir no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem;
- XXVIII.** Elaborar e promover grupos de estudo com professores e/ou pais ou responsáveis dos educandos, contemplando as orientações previstas para cada caso em encontros sistemáticos para reflexão, construção e socialização de experiências;
- XXIX.** Realizar orientação e diálogo com os professores e pais ou responsáveis dos educandos, após processo de Avaliação ou Reavaliação no Contexto Escolar, além dos possíveis encaminhamentos necessários;
- XXX.** Realizar juntamente com a Equipe do Núcleo Regional de Educação de Cascavel, supervisão e orientação dos casos avaliados ou reavaliados, entre outras situações que se fizerem necessárias;
- XXXI.** Realizar Avaliação ou Reavaliação e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos com dupla matrícula, na modalidade de Educação Infantil do ensino regular e na modalidade de Educação Especial em escola especializada, para indicação dos apoios pedagógicos essenciais bem como as adaptações necessárias;
- XXXII.** Realizar estudo de caso e acompanhamento no Contexto Escolar dos educandos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, para comprovação da necessidade do Professor de Apoio Educacional Especializado e/ou indicação dos apoios pedagógicos essenciais, bem como as adaptações necessárias;
- XXXIII.** Organizar, de acordo com a necessidade, projetos e intervenções para os educandos da Rede Municipal de Ensino;
- XXXIV.** Trabalhar em parceria com os professores e pedagogos acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, realizando orientações a partir da realidade observada;
- XXXV.** Desenvolver Grupos Terapêuticos com os educandos da Rede Municipal de Ensino, atendendo as necessidades específicas encontradas no contexto escolar;
- XXXVI.** Assessorar as Escolas e Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, a fim de verificar, acompanhar e orientar sobre as especificidades dos educandos;

- XXXVII.** Acompanhar os educandos inclusos, bem como, realizar orientações aos professores, pedagogos e famílias sobre o processo de inclusão e problemas de comportamento;
- XXXVIII.** Contribuir com o processo de alfabetização e letramento, levando em conta as normativas vigentes para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, as especificidades do processo educativo e as diferentes metodologias educacionais;
- XXXIX.** Participar das atividades de formação continuada visando o desenvolvimento qualitativo, ofertadas pelo Núcleo Regional de Educação, pela Semed ou por Instituições de Ensino Superior, entre outros;
- XL.** Participar de ações intersetoriais como o Programa Saúde na Escola, bem como, quando nomeado pelo chefe imediato para participar de algum conselho.
- XLI.** Participar de grupos de trabalho e/ou reuniões com unidades da Administração Municipal e outras entidades públicas e particulares, realizando estudos, emitindo pareceres ou fazendo exposição sobre situações e/ou problemas identificados, opinando, oferecendo sugestões, revisando e discutindo trabalhos técnicos-científicos, para fins de formulação de diretrizes, planos e programas de trabalho que afetam, direta ou indiretamente, a política de atendimento à criança e ao adolescente;
- XLII.** Contribuir com a elaboração e a efetivação do Projeto Político Pedagógico;
- XLIII.** Orientar atividades de promoção da comunicação oral e escrita a serem desenvolvidas pelos educadores;
- XLIV.** Oferecer suporte as atividades em sala de aula do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado – AEE, de acordo com as diretrizes vigentes;
- XLV.** Monitorar as ações implementadas por meio de instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa.
- § 4º** Compete ao Nutricionista:
- I.** Realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional dos educandos, calculando os parâmetros nutricionais para atendimento da demanda com base no resultado da avaliação nutricional, em consonância com os parâmetros definidos em normativas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;
 - II.** Identificar os educandos com necessidades nutricionais específicas, para que recebam o atendimento adequado no Programa de Alimentação Escolar - PAE;
 - III.** Planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar, com base no diagnóstico nutricional e nas referências nutricionais, observando a adequação às faixas etárias e aos perfis epidemiológicos dos educandos atendidos, para definir a qualidade e a quantidade dos alimentos, respeitando os hábitos alimentares, a cultura alimentar, a vocação agrícola e a alimentação saudável e adequada, utilizando-se dos produtos da agricultura familiar, priorizando, sempre que possível, os alimentos orgânicos e/ou agroecológicos;
 - IV.** Propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, promovendo a consciência ecológica e ambiental;
 - V.** Articular com a direção e com os pedagogos da escola o planejamento de atividades sobre alimentação e nutrição;
 - VI.** Elaborar fichas técnicas das preparações que compõem o cardápio;
 - VII.** Planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade, quantidade e conservação dos produtos, observadas sempre as boas práticas higiênico-sanitárias;
 - VIII.** Planejar, coordenar e supervisionar a aplicação de testes de aceitabilidade junto à demanda, sempre que ocorrer no cardápio a introdução de alimento novo ou quaisquer outras alterações inovadoras, no que diz respeito

ao preparo, ou para avaliar a aceitação dos cardápios praticados frequentemente, sendo observados parâmetros técnicos, científicos e sensoriais reconhecidos, estabelecidos em normativa do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, realizando registro no Relatório Anual de Gestão do PNAE, conforme estabelecido pelo FNDE;

- IX.** Interagir com os agricultores familiares e suas organizações, de forma a conhecer a produção local inserindo esses produtos na alimentação escolar;
- X.** Participar do processo de licitação e da compra direta da agricultura familiar para aquisição de gêneros alimentícios, no que se refere à parte técnica como as especificações, os quantitativos, entre outros;
- XI.** Orientar e supervisionar as atividades de higienização de ambientes, armazenamento de alimentos, veículos de transporte de alimentos, equipamentos e utensílios das instituições de ensino;
- XII.** Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas para Serviços de Alimentação de Fabricação e controle para Unidade de Alimentação e Nutrição;
- XIII.** Elaborar o Plano Anual de Trabalho do PAE, contemplando os procedimentos adotados para o desenvolvimento das atribuições;
- XIV.** Assessorar o Conselho de Alimentação Escolar - CAE no que diz respeito à execução técnica do PAE;
- XV.** Coordenar, supervisionar e executar ações de educação em alimentação e nutrição para a comunidade escolar;
- XVI.** Participar do processo de avaliação técnica dos fornecedores de gêneros alimentícios, a fim de emitir parecer técnico, com objetivo de estabelecer critérios qualitativos para a participação dos mesmos no processo de aquisição de alimentos;
- XVII.** Participar da avaliação técnica no processo de aquisição de utensílios e equipamentos, produtos de limpeza e desinfecção, bem como, na contratação de prestadores de serviços que interfiram diretamente na execução do PAE;
- XVIII.** Participar do recrutamento, seleção e capacitação de pessoal que atue diretamente na execução do PAE;
- XIX.** Participar de Equipes Multiprofissionais destinadas a planejar, implantar, controlar e executar políticas, programas, cursos, pesquisas e eventos na área de alimentação escolar;
- XX.** Contribuir na formação de profissionais na área de alimentação e nutrição, supervisionando estagiários e participando do programa de aperfeiçoamento, qualificação e capacitação;
- XXI.** Comunicar os responsáveis legais e, caso necessário, a autoridade competente, quando da existência de condições do PAE impeditivas de boa prática profissional ou que sejam prejudiciais à saúde e a vida da coletividade;
- XXII.** Capacitar e coordenar as ações das equipes de supervisores das Instituições de Ensino relativas ao PAE;
- XXIII.** Participar dos processos de avaliação no contexto escolar, quando a demanda exigir.

Participar dos processos de avaliação no contexto escolar, quando a demanda exigir. Neste contexto, destaca-se a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais que compõem a Equipe Multiprofissional, visto que o educando não pode ser observado de forma fragmentada, para que seja construído um processo de ensino e aprendizagem que atenda as especificidades de cada aluno.

4.7 Avaliação e Recuperação de Estudos

A avaliação da aprendizagem faz parte do processo educativo, devendo se fazer presente tanto como meio de diagnóstico, quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Neste sentido percebe-se que a avaliação da aprendizagem é uma questão bastante desafiadora na escola, perpassando por todos os momentos do trabalho escolar.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e conhecimentos previstos são ponto de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação, utilizando vários instrumentos para que a mesma cumpra as suas funções diagnóstica e formativa.

Dessa forma é importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, como etapa da Educação Básica, a qual não se constitui um período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental. A Educação Infantil apresenta uma particularidade, os processos avaliativos não interferem na promoção da criança. Isso não significa, no entanto, que têm menor relevância ou que os tornam desnecessários. Pelo contrário, a compreensão de sua importância contribui para a definição dos processos de intervenção e revisão do próprio currículo que ora se apresenta.

Na educação infantil destacam-se alguns instrumentos citados na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - Amop:

a) *A observação*: é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível, observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos. Exige, portanto, a definição primeira do que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem estará sendo observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada faixa etária da Educação Infantil e em cada eixo anteriormente explicitado. O “quem” será definido pelo educador, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos. A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos

para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, no decorrer da observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado.

b) *O portfólio*: é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do educador, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os saberes e conhecimentos curriculares.

c) *A participação*: Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção. A participação, como instrumento de avaliação do trabalho pedagógico realizado e do desenvolvimento infantil, pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos comumente observados quando os registros são realizados apenas no nível da memória do educador. (currículo da AMOP, p.89)

d) *Relatório*: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do educador sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/educador na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos na proposta

curricular. Em relação aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os educadores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais educadores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados. No relatório o professor deverá sempre apontar aquilo que a criança realiza sozinho (desenvolvimento real) bem como os aspectos para os quais precisa de apoio (desenvolvimento potencial). Nesta Instituição de Ensino é realizado o parecer descritivo semestral, sendo um parcial (final do primeiro semestre) e outro final (final do segundo semestre).

Referente ao Ensino Fundamental, a avaliação deverá ocorrer continuamente em sala de aula, ao realizar o planejamento o professor deve prever instrumentos avaliativos diversificados com critérios claros e condizentes com os objetivos pré estabelecidos para cada objeto de conhecimento. O aluno deverá conhecer estes critérios previamente e terá o direito a contestá-los se tiver embasamento para isto.

Durante o semestre, o professor deverá aplicar no mínimo 03 (três) avaliações por componente curricular e, é direito do aluno realizar a recuperação de estudos de cada avaliação proposta pelo professor. Os resultados das avaliações das turmas de 1º ano ao 3º ano devem ser expressos através de parecer descritivo, elaborado pelos professores ao final de cada semestre. Nas turmas de 4º ano e 5º ano os resultados deverão ser atribuídos por meio de nota de 0 (zero) a 10 (dez). Em relação ao componente curricular de Ensino Religioso, os resultados das avaliações devem ser demonstrados por meio de parecer em todas as turmas em que o qual é ministrado.

A Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação – LDB nos deixa claro a necessidade da recuperação de estudos através dos seguintes artigos:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

(...)

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: ...

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro como hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os educandos, independentemente do nível de apropriação dos mesmos. Após diagnosticar o nível de aprendizagem de cada educando, a recuperação será organizada de forma individualizada, com atividades significativas, exposição dialogada dos saberes e conhecimentos, indicação de roteiro de estudos e utilização de novos instrumentos de avaliação.

Em relação aos resultados do acompanhamento do aluno, é importante que os professores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao desenvolvimento do aluno, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família. Independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, os diálogos devem acontecer sempre que necessário, objetivando a resolução dos problemas detectados. Quando há mais de um professor trabalhando com os alunos em períodos diferentes, torna-se necessário retomar os registros elaborados pelo outro professor, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisando os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, de modo a constituir pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar.

O Conselho de Classe é realizado bimestralmente, e é o momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto aos alunos, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos servem de parâmetro para as revisões permanentes no projeto da instituição. Dessa forma, a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. Assim, os critérios que norteiam a avaliação do desenvolvimento do aluno e que são utilizados pela instituição estão explicitados neste Projeto Político Pedagógico, são construídos de forma coletiva e sistematicamente trabalhados com os educadores e com a família, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado nesta instituição de ensino.

4.8 Ações para melhoria da aprendizagem

Ao refletir a respeito dos resultados das avaliações externas no contexto escolar, há necessidade que os professores, mediados pelas ações do pedagogo, compreendam quais as possibilidades de uso desses resultados para garantir a qualidade do trabalho realizado em sala de aula. Para Souza (2013) a avaliação externa precisa causar um impacto nas decisões e ações realizadas no âmbito escolar, assim como os resultados devem ser elementos que proporcionem o aprimoramento da aprendizagem e do ensino.

Assim, a avaliação pode possibilitar a mudança na postura dos professores dentro e fora da sala de aula e um maior conhecimento no processo de avaliar e ensinar. A partir da análise dos resultados, não há somente a mudança nos professores, mas também nos alunos, que podem tomar a consciência e ter conhecimento sobre suas fragilidades.

É imprescindível compreender que, a avaliação externa precisa estar inserida como instrumento que auxilie na organização das ações pedagógicas e, que seus dados sejam compartilhados de maneira reflexiva no coletivo da escola, para serem analisados e compreendidos por todos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. Diante das considerações expostas, nota-se a importância da escola compreender a avaliação externa, não somente como um instrumento de controle e mensuração das políticas educacionais. Assim, problematizar a realidade refletida nos dados quantitativos e qualitativos, podem transfigurar a escola em um espaço de formação, para contribuir com os avanços dos usos dos resultados das avaliações e, por consequência, para a busca da qualidade da educação.

Nesta Instituição de Ensino, os resultados obtidos nas avaliações externas são repassados para os professores e, juntamente com a equipe pedagógica e direção, os mesmos traçam estratégias para suprirem as dificuldades detectadas. São organizadas ações de apoio aos alunos que apresentaram mais dificuldades, como a retomada dos saberes e conhecimentos e encaminhamentos diferenciados.

4.9 Processos educacionais

4.9.1 De avaliação

Segundo Esteban (2003), a avaliação é um processo integrado à aprendizagem, extremamente necessária e precisa ser foco de discussão como parte mais ampla do que somente a aprovação ou retenção do aluno. A avaliação realizada na sala de aula articula sujeitos e

contextos diversos, confrontando os múltiplos conhecimentos que perpassam o saber, o fazer e o pensar de discentes e docentes para nortear novas práticas pedagógicas, investigar o desenvolvimento cognitivo do aluno e avaliar o próprio docente.

Cabe ao professor definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do aluno. Para tanto, eles devem ser pensados no momento da elaboração do plano de trabalho docente e acompanhar a prática pedagógica. Conforme Batista (2008, p.1), “ousa-se defini-lo como o detalhamento do objetivo, ou seja, a essência do mesmo, que o torna imprescindível para compreensão do conhecimento na sua totalidade”.

Nesta instituição de ensino a avaliação na Educação Infantil, ocorre de acordo com os Campos de Experiência definidos na Base Nacional Comum Curricular. Os professores elaboram critérios avaliativos para serem observados durante o semestre, os resultados são expressos através de relatório descritivo individual ao final do semestre, não havendo retenção. No ciclo correspondente ao 1º ano, 2º ano e 3º ano, os critérios avaliativos são observados e no final do semestre os resultados são registrados em relatório descritivo individual, podendo haver retenção ao final do 3º ano. No 4º ano e 5º ano, com regime seriado, são aplicados instrumentos avaliativos e observados os critérios de avaliação durante o semestre, sendo que os resultados são registrados por meio de notas, com possível retenção ao final de cada ano. Todos os alunos que não atingirem os critérios avaliativos observados pelos professores, têm direito de realizar recuperação de estudos na sala de aula, para posterior realização da reavaliação.

4.9.2 De promoção

Promoção é um processo pedagógico da instituição de ensino, que se dá através do resultado do aproveitamento escolar do aluno, aliada a apuração da sua frequência, dos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme o regimento escolar, em seus artigos 98, 99 e 100 expressa:

Art.98 – A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada a apuração da sua frequência.

Art. 99 – Para o 1º e 2º ano do ensino fundamental a promoção será automática, desde que haja frequência compatível com a legislação vigente.

Art. 100 – Para fins de promoção ou certificação de conclusão do 3º ao 5º ano do Ensino fundamental a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima de 75% exigida por lei.

A Educação Infantil terá suas avaliações expressas através de relatórios descritivos semestrais, com observações constantes do desenvolvimento do aluno a partir dos saberes e conhecimentos trabalhados.

4.9.3 De classificação

Classificação é um procedimento que a Instituição de Ensino poderá realizar para posicionar o estudante, independente da escolarização anterior, no Ensino Fundamental ou Ensino Médio, compatível com seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais e não formais.

A matrícula por classificação deverá ser um procedimento de exceção e só poderá ser indicada pelo pedagogo da instituição de ensino quando o estudante demonstrar a apropriação dos conhecimentos referentes aos conteúdos do ensino pretendido.

A Deliberação nº 09/2001- CEE, de 01 e outubro de 2001, em seus artigos 22 e 23, expressa:

Art. 22 – A classificação pode ser realizada:

- a) por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento, a série, etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola;
- b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior, considerando a classificação na escola de origem;
- c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série, ciclo, período, fase ou etapa adequada.

Parágrafo Único – Fica vedada a classificação para o ingresso na primeira série do Ensino Fundamental.

Art. 23 – A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes medidas administrativas para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

- a) proceder avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- b) comunicar ao aluno ou responsável a respeito do processo a ser iniciado para obter deste o respectivo consentimento;
- c) organizar comissão formada por docentes, técnicos e direção da escola para efetivar o processo;

- d) arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- e) registrar os resultados no histórico escolar do aluno (PARANÁ, 2001, pg. 6)

4.9.4 De reclassificação

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência no ano ou ciclo sob a responsabilidade do estabelecimento de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno à etapa de estudos compatível com a experiência e desempenho escolares demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A Deliberação nº 09/2001- CEE, de 01 e outubro de 2001, em seus artigos 24, 25 e 26, expressa:

Art. 24 – Reclassificação é o processo pelo qual a escola avalia o grau de experiência do aluno matriculado, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

Art. 25 - O resultado do processo de reclassificação realizado pela escola, devidamente documentado, será encaminhado à SEED para registro.

Art. 26 - Caberá ao órgão competente da SEED, acompanhar durante dois anos, o aproveitamento escolar do aluno beneficiado por processo de reclassificação, nos casos que julgar necessários. (PARANÁ, 2001, pg. 7)

4.10 Estágio

O estágio é um momento importante para os estudantes por representar o primeiro contato com o mercado de trabalho na área de sua formação. A Lei nº 11.788/08 prevê em seu artigo 2º, parágrafos 1º E 2º, dois tipos de estágio: o obrigatório e o não-obrigatório:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (LEI Nº 11.788, 2008)

A aprovação desta Lei do Estágio foi um importante avanço, pois estabelece as regras para universidade, empresa e estudante na contratação do estagiário.

Na área da educação o estágio, sendo ele remunerado ou não, é um momento privilegiado para fazer a transição entre o indivíduo como aluno e como futuro professor, além de ser um momento de muita aprendizagem sobre a prática docente.

A escola e o estagiário devem manter uma postura colaborativa para ampliar o olhar e entender o que cada uma das partes pode aprender. É importante que o estudante comece a criar reconhecimento dentro do espaço escolar desde sua formação inicial. Também é essencial que a gestão faça um acompanhamento próximo dos estagiários assim como, acompanhe a experiência e oriente o professor nesse trabalho formativo.

Esta Instituição de Ensino é campo para estágio obrigatório e não obrigatório recebendo estagiários do Curso de Formação de Docentes e de Nível Superior abrangendo diversas licenciaturas. Nesse sentido, a instituição enquanto campo de estágio, busca favorecer que o estudante amplie seus conhecimentos sobre a relação entre teoria e prática, além de usufruir dos conhecimentos e práticas pedagógicas que o estagiário pode proporcionar.

4.11 Ações de prevenção à distorção idade/ano-série

Idade escolar é o período que a criança ou adolescente frequenta o ambiente escolar nas etapas e modalidades de ensino. Na Resolução nº2/MEC de 09 de outubro de 2018, fica definida a idade obrigatória para ingresso no ambiente escolar:

Art. 3º [...]

2º É obrigatória a matrícula na pré-escola, segunda etapa da Educação Infantil e primeira etapa da obrigatoriedade assegurada pelo inciso I do art. 208 da Constituição Federal, de crianças que completam 4 (quatro) anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula inicial.

De acordo com o Censo Escolar, considera-se em situação de distorção ou defasagem idade-série, o aluno que apresenta diferença de 2 (dois) anos ou mais entre sua idade e a prevista para o ano/série. Uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar, evidenciado pelos resultados nas avaliações internas e externas.

Perante tal situação, é imprescindível compreender a problemática que cerca o processo de ensino e aprendizagem, observando as especificidades do aluno e o papel do professor, com objetivo de compreender o contexto da aprendizagem escolar.

Para prevenir a distorção de idade/ano-série, esta instituição elabora estratégias de intervenção pedagógica para os alunos com maior dificuldade de aprendizado, como a oferta de Apoio/Reforço Escolar, encaminhamento para Avaliação Psicoeducacional e realização de adaptações curriculares em sala de aula.

4.12 Atendimento domiciliar

O atendimento domiciliar destina-se a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique em permanência prolongada no ambiente domiciliar. Este atendimento é assegurado pela Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 4º A,

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (Incluído pela Lei nº 13.716, de 2018).
(BRASIL,2018)

O Atendimento Pedagógico Domiciliar tem como compromisso a manutenção do processo de ensino e aprendizagem de estudantes afastados da escola comum por motivo de tratamento de saúde e não internados. É de responsabilidade da família apresentar para a escola o atestado médico solicitando esse atendimento e relatando a necessidade de afastamento do estudante das atividades na escola por mais de 30 (trinta) dias letivos.

O desenvolvimento das ações pedagógicas considera a elaboração de estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional e oferece a oportunidade da continuidade do processo do desenvolvimento do estudante. Na prática o professor acompanha pedagogicamente o estudante em sua residência, com o planejamento e encaminhamento elaborados com base nas orientações fornecidas pelos professores da sala de aula comum, utilizando atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para aquele estudante.

Além do compromisso pedagógico, as ações estabelecem e mantem o vínculo entre o estudante, a equipe de profissionais da escola e a família, com vistas a adequada reintegração desse ao seu grupo escolar. Por meio de um planejamento flexibilizado e/ou adaptado, que favoreça o ingresso ou retorno do estudante a escola ao final do tratamento, sem prejuízos significativos na aprendizagem.

O trabalho do professor no Atendimento Pedagógico Domiciliar tem como meta inicial estabelecer o vínculo de confiança e corresponsabilidade sobre o processo de aprendizagem com o estudante, tornando o ambiente domiciliar harmonioso e prazeroso e, desenvolvendo o entusiasmo para a aprendizagem. Para que o Atendimento Domiciliar aconteça de forma efetiva, também é necessário que a família propicie um ambiente adequado para os momentos de estudo.

O envolvimento e a parceria entre a família, a escola e o professor do Atendimento Pedagógico Domiciliar, auxilia para o processo de aprendizagem desse estudante, do aprender com maturidade, dentro de cada potencialidade e limitação, desenvolvendo suas potencialidades em um ambiente diverso do da sala de aula comum.

4.13 Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar

O primeiro passo para a prevenção e a construção de ações efetivas de combate à Evasão Escolar é identificar os alunos em risco de abandono e diagnosticar as causas desse problema. Além da identificação é preciso compreender os motivos que podem levar os mesmos a abandonar a escola, para a partir disso dar o suporte necessário para sua permanência na instituição de ensino. Frente a essa realidade, é importante que toda a equipe escolar esteja atenta aos fatores intraescolares e extraescolares de risco e dialoguem constantemente com os alunos.

Entre os fatores intraescolares de risco de abandono podemos destacar os riscos da categoria comportamental como a infrequência, o histórico de abandono e de transferências de escolas e o baixo envolvimento nas atividades escolares; os riscos da categoria acadêmica como a apresentação de déficit de aprendizagem, o baixo desempenho em disciplinas, o baixo desempenho acadêmico em avaliações internas e externas, a dificuldade de fazer as atividades escolares, o histórico de reprovações e a distorção idade-série; os riscos da categoria socioemocional como o desinteresse pela escola, a baixa percepção sobre a importância dos estudos, a falta de expectativa de

quanto à escolarização, o isolamento social, a depressão, a pouca resiliência emocional, a falta de sentimento de pertencimento à escola e a manifestação de vontade de abandonar a escola; e os riscos da categoria disciplinar como o histórico de suspensão, as visitas frequentes à sala do diretor e da coordenação escolar e os conflitos com professores e colegas.

Também é importante salientar os principais fatores extraescolares de risco de abandono, como os riscos da categoria comportamental como a gravidez na adolescência, o envolvimento em atividades ilegais (delitos, crime e tráfico) e o uso de bebidas alcoólicas e drogas; os riscos da categoria social como a estrutura familiar precária, o baixo grau de escolaridade dos pais, a pobreza, a baixa renda, o local de moradia, a exposição à violência e o ingresso precoce no mercado de trabalho; além dos riscos da categoria institucional como o acesso precário ao sistema de saúde, aos serviços de segurança e justiça e a equipamentos culturais.

Diante desse cenário e das possibilidades de evasão, esta Instituição de Ensino apresenta como proposta de prevenção e combate à evasão escolar, a realização anual de reuniões com os responsáveis para realizar a sensibilização e conscientização quanto à importância da vida escolar, além de reuniões extraordinárias quando necessário. Também é realizado controle de faltas por meio do Livro Registro de Classe Online Municípios e diante do número de faltas em excesso, o professor informa a equipe gestora por meio da Ficha de Comunicação do Aluno Ausente – FICA. Após a comunicação, a equipe gestora realiza contato com os responsáveis abordando a importância da participação do aluno na aula, pois suas faltas prejudicam a aprendizagem. Dessa forma, se houver reiteração nas faltas é realizado o encaminhamento para o Conselho Tutelar do município, visto que, está ocorrendo à violação do direito da criança.

Caso seja analisado que o motivo das faltas esteja atrelado a outro problema social, como questões de saúde ou assistência social, o aluno é encaminhado por meio de Ficha de Referência e Contra Referência para a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente. A partir do ano de 2022, esta Instituição de Ensino utilizará o Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP, como ferramenta de registros e encaminhamentos de casos de abandono escolar e outras violências.

4.14 Proposta de transição

Ao concluir a etapa da Educação Infantil e ingressar no Ensino Fundamental, o aluno entra em um importante processo de desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos. Também alteram-se os espaços físicos, os tempos, as relações de convivência com os seus pares, com os adultos e a rotina, salientando a diminuição do tempo de brincar.

Diante disto, emergem inquietações referentes as especificidades que a fase da infância representa. Batista (2006) afirma que é temerária a entrada de crianças de seis anos no ensino fundamental sem as adequadas condições didático-pedagógicas, o que pode ocasionar graves prejuízos ao desenvolvimento infantil. Há que se pensar nas singularidades das ações infantis, salientando o direito ao lúdico, a brincadeira e a fruição. Essas dimensões devem ser respeitadas tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

Para atender as crianças de seis anos no ensino fundamental, devem ser alteradas as concepções de tempo e espaço da escola, concebendo outras possibilidades além da sala de aula e outras práticas pedagógicas, que não sejam restritas somente ao giz e a lousa. Tendo como objetivo integrar aspectos físicos, biológicos, cognitivos e sociais do educando, enfatizando a importância do lúdico e do brincar no desenvolvimento integral da criança.

No tocante, a medidas com o intuito de articular a educação infantil com os anos iniciais do ensino fundamental, é importante o reconhecimento das aprendizagens da criança antes mesmo do ingresso no ensino fundamental, bem como a valorização do caráter lúdico na ação pedagógica. Além disso, a identificação das necessidades das crianças pode ajudar a escola a se transformar, a partir do momento em que ela percebe quem são essas crianças e de que forma é possível atender suas reais necessidades. Até porque, tanto na educação infantil quanto nos primeiros anos do ensino fundamental, as especificidades inerentes a ambas as etapas estão ligadas, sobretudo, ao reconhecimento das especificidades da infância, tais como seus aspectos psicológicos, emocionais, cognitivos, físicos, dentre outros.

Dentre as ações de articulação, esta instituição de ensino, realiza a visita da turma do Infantil 5 na sala do 1º ano, para observar e conhecer o ambiente que irão utilizar no ano seguinte. Durante a visita, a professora do primeiro ano se apresenta, mostra a sala e explica como funcionam as aulas, deixando que as crianças façam perguntas e explorem o ambiente. Os alunos da Educação Infantil e do 1º ano do

Ensino Fundamental já se conhecem, pois, a escola é do campo e o número de alunos é reduzido, porém, são realizadas brincadeiras e atividades para que haja mais interação entre eles.

Em relação a transição do 5º ano para o 6º ano, observa-se uma dualidade pedagógica, visto que os estudantes egressos dos anos iniciais estão familiarizados com uma organização escolar diferente dos anos finais, como o tempo de duração das aulas, as metodologias e a diversidade de professores. Neste sentido, é importante pensar em estratégias que minimizem os impactos causados por esta transição, de modo a não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

O conflito vivenciado pelo aluno interfere notoriamente não só no desenvolvimento da inteligência (processo de assimilação e acomodação), bem como nos aspectos da personalidade (estruturais e dinâmicos). (GUSMÃO, 2001, p. 100).

Faz-se ainda necessário ressaltar que o estudante, na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental encontra-se também em um momento de transição no seu desenvolvimento entre a infância e a adolescência, ocorrendo mudanças biológicas, cognitivas e emocionais.

Desse modo, almejar uma educação de qualidade exige refletir sobre os diversos fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, assim, entende-se fundamental uma ação coordenada e comprometida de todos os envolvidos nesse processo educacional. Levando em consideração que os alunos do Ensino Fundamental I estão habituados com poucos professores, trabalho interdisciplinar e uma rotina mais tranquila em relação a alternância de professores e componentes curriculares diários, sendo isso, o oposto da organização do Ensino Fundamental II, que possui professores diferentes para cada componente curricular, gerando rotatividade dos mesmos durante a mudança de aulas e causando um ensino fragmentado.

Nesta perspectiva, esta instituição de ensino, com objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno do aluno, desenvolve as seguintes ações de articulação entre o Ensino Fundamental I (5º ano) e o Ensino Fundamental II (6º ano):

Dialogar sobre essa transição para que os alunos sintam-se a vontade para questionar e expor seus anseios. Realizar visita no Colégio Estadual de Barra Bonita e apresentar aos alunos, os professores, os espaços onde estudarão no ano seguinte, mostrando onde ficam as salas de aula, cantina, banheiros, biblioteca, laboratório, entre outros espaços que eles utilizarão no novo espaço.

Portanto, considera-se necessário que todos os profissionais envolvidos no processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, e deste para o Fundamental II, estejam atentos, dispostos e preparados para tal, de modo que busquem proporcionar espaços, materiais e ambientes adequados a idade, bem como promover adaptações a proposta pedagógica que assegurem respeito a infância e as necessidades próprias ao desenvolvimento das crianças.

4.15 Intervenções Pedagógicas

Intervenção pedagógica é uma interferência feita por um profissional da educação sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno no momento em que uma dificuldade é identificada. O objetivo dessa ação envolve possibilitar que o aluno compreenda e absorva os objetos de conhecimentos trabalhados em sala de aula.

Nesta intenção, é necessário planejar novas práticas em sala de aula que contribuam para o processo ensino e aprendizagem. Mudar a abordagem na retomada dos objetos de conhecimentos, proporcionar novos recursos e permitir que os alunos consigam pensar de uma forma diferente são estratégias para combater as dificuldades dos alunos na aquisição do conhecimento científico. Sendo assim, a intervenção pedagógica modifica o processo educacional na medida em que o docente traça estratégias e planeja novas formas de abordar o objetos de conhecimentos.

A intervenção pedagógica é mais eficaz quando toma resultados de avaliações como base. Realizar avaliações de forma contínua permite ao professor um acompanhamento mais próximo do aprendizado dos alunos. Não basta, no entanto, aplicar as avaliações. Os resultados precisam ser analisados para que a intervenção pedagógica consiga agir mais especificamente nas dificuldades encontradas e, assim, ser assertiva.

Com o intuito de contribuir com as práticas dos professores em sala de aula, no replanejamento dos objetos de conhecimentos e nas adaptações curriculares, disponibiliza-se estagiários nas instituições de ensino, de forma a colaborar para que o processo ensino e aprendizagem ocorra efetivamente.

As intervenções pedagógicas podem ocorrer, também, fora da sala de aula, o educador e a escola devem propor estratégias de intervenção para além da sala de aula. Uma das ações disponíveis aos professores é o encaminhamento do aluno para o Reforço Escolar em contra turno, onde os professores da turma e do Reforço Escolar devem estar em constante contato, realizando os planejamentos de acordo com a dificuldade encontrada pelo aluno.

A escola e os professores têm o papel de acompanhar o desenvolvimento dos alunos e após, todas as intervenções pedagógicas serem aplicadas devem observar a possibilidade do aluno ser público alvo da Educação Especial, realizando o encaminhamento para Avaliação Psicoeducacional e, se constatado, o aluno possa receber Atendimento Educacional Especializado.

4.16 Desafios Contemporâneos

Tendo em vista a legislação educacional, acredita-se que o trabalho pedagógico com os desafios contemporâneos, deve ser inserido na prática pedagógica, tendo caráter científico, e os mesmos devem ser compreendidos como saberes e conhecimentos/ objetos de conhecimentos históricos e sociais.

Desta forma, o trabalho com os desafios educacionais contemporâneos faz parte da Proposta Pedagógica Curricular devendo ser transmitido aos alunos nas dimensões históricas, sociais, políticas e econômicas, cumprindo, desta forma, a função social da escola pública, de socializar os conhecimentos historicamente produzidos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com os desafios contemporâneos deve apresentar intencionalidade e ser articulado com os saberes e conhecimentos/objetos de conhecimentos de referência selecionados para cada componente curricular ou por meio de projetos específicos.

Nesse contexto, é importante abordar nesse documento, os princípios legais de tais desafios.

4.16.1 Direitos da criança/ Adolescente/Jovem

Em 1990, foi aprovada a Lei n. 8.069/90, que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em suas disposições preliminares, a lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Elenca-se que é dever da família, comunidade, sociedade e do

poder público assegurar as crianças e adolescentes os direitos à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar. Dessa forma, estes direitos serão prioritários nas políticas públicas.

O Estatuto também prevê que toda criança e adolescente tem direito a uma educação que vise o pleno desenvolvimento dos mesmos, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificando-os para o trabalho. Nesse sentido, a escola deve assegurar a igualdade de condições para o acesso e permanência dos estudantes na escola, garantindo o direito de serem respeitados por seus educadores, assim como o direito de contestar critérios avaliativos e de organização e participar de entidades estudantis.

Dada à relevância deste tema, o mesmo será contemplado nas unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem do componente curricular de História e Língua Portuguesa.

4.16.2 Direitos Humanos

Adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento internacional que lista os direitos básicos e comuns a todos os seres humanos, entre eles a vida, a igualdade, a liberdade e o trabalho, além de apresentar os requisitos indispensáveis para a manutenção da dignidade humana.

Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em direitos humanos e ao papel da escola no estabelecimento de diretrizes e ações direcionadas à formação cidadã. Esse trabalho é respaldado pela Constituição Federal (1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelos Parâmetros Curriculares da Educação, pelo Programa Nacional de Direitos Humanos, pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e pela Lei nº 12.986/14, que transforma o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH.

Segundo o PNEDH, a educação em direitos humanos deve possibilitar ações que embasem uma ação pedagógica conscientizadora, com enfoque no respeito e na valorização da diversidade, atentando aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

O Parecer CNE/CP nº 8/2012 e a Resolução nº 1, CNE/CP, estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O texto do Parecer explicita os princípios da Educação em Direitos Humanos, e expressa à finalidade de “promover a educação para a mudança e a transformação social”, fundamentada nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, sustentabilidade socioambiental, pautada no desafio de promover processos formativos que auxiliem as pessoas a se reconhecerem como pessoas de direitos, em condições de exercê-los, de promovê-los e de respeitá-los enquanto direito do outro. A normativa, por sua vez, imprime a obrigatoriedade de formação inicial e continuada aos profissionais da educação para a Educação em Direitos Humanos. Nesse sentido, os direitos humanos se constituem como conhecimento integrante da Proposta Pedagógica Curricular e será trabalhado nos componentes curriculares de Geografia, História e Ensino Religioso.

4.15.3 Relações Étnico-Raciais, O Ensino de História e Cultura Afro - brasileira, Africana e Indígena

Ao analisarmos o papel atual da escola, podemos afirmar que além de transmitir o saber historicamente acumulado pela sociedade, a mesma atua como um elemento responsável pela transmissão de crenças e valores. Nesse sentido, é necessário que a escola valorize seus sujeitos, independentemente, de sua religião, crença ou raça.

Frente a essa realidade, a Lei nº 10.639/03, estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira em todas as escolas do Brasil, independente de sua esfera pública ou privada. Além dessa lei, que foi um marco importante para o trabalho de reeducação frente às relações raciais, mais dois documentos orientam esse trabalho nas escolas, o Parecer 03/04 e a Resolução 01/04, do Conselho Nacional de Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Por meio dessa legislação, os saberes e conhecimentos/objetos de conhecimento referentes à História e Cultura Afrobrasileira, devem ser ministrados em todo o currículo escolar, tendo destaque, nas áreas de Arte, História e Ensino Religioso.

4.15.4 Educação Ambiental

A Educação Ambiental foi instituída com a promulgação da Lei 9.795/99, por meio da Política Nacional de Educação Ambiental, que estabeleceu a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação. Esse documento é um marco importante da história da Educação Ambiental no Brasil.

Posteriormente, o Decreto 4.281/2002 regularizou essa lei, instituindo que, a Política Nacional de Educação Ambiental deve ser executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e deve envolver também entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, por intermédio do Parecer CNE/CP nº 14/2012, que fundamenta a Resolução nº 2/2012, do CNE/CP estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Ainda no campo da Educação Ambiental, o Estado do Paraná aprovou a Lei nº 17.505/2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental, e ressalta que a mesma deve ser promovida de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar de modo permanente em todos os níveis e modalidades do ensino.

Frente a essas legislações, as escolas se expressam como espaços privilegiados na oferta de atividades que propiciem uma ação reflexiva acerca da Educação Ambiental. E os trabalhos relacionados a esse tema devem ter como objetivos, a sensibilização e a conscientização para a construção de uma mudança comportamental nos sujeitos, além da sensibilização do professor, que é visto como o principal agente promotor da Educação Ambiental.

É importante salientar que a educação ambiental deve ser trabalhada com o objetivo de promover hábitos sustentáveis, ou seja, não só as questões ligadas diretamente ao ecossistema, mas também à interação desses com as questões econômicas e sociais, sendo responsabilidade de todos. Para tanto, esse tema será trabalhado de forma integrada ao componente curricular de Ciências.

4.16.5 Estatuto do idoso

Frente à tendência de envelhecimento da população brasileira, foram desenvolvidos atos legais que garantem a dignidade humana e a ampliação de direitos à pessoa idosa, como a proteção social, o combate à violência, princípios essenciais que são características específicas nessa etapa da vida.

Nesse sentido, em 1994 foi instituída a Política Nacional do Idoso, pela Lei Federal nº 8.842/1994 e em âmbito estadual, a Lei nº 11.863/1997, consolidou a Política Estadual do Idoso no estado do Paraná.

Posteriormente, a Lei Federal n.º 10.741/2003, dispôs sobre a instituição do Estatuto do Idoso, que assegura os direitos das pessoas com idade igual ou superior à sessenta anos, e atribui à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Em ambas as leis são delegadas atribuições para a educação, ficando determinado que, nos currículos dos diversos níveis de ensino formal, devem ser inseridos saberes e conhecimentos/objetos de conhecimento acerca do envelhecimento, além do respeito e à valorização do idoso, com vistas a eliminar os preconceitos e produzir conhecimento sobre o assunto. Neste documento, a temática será abordada nos componentes curriculares de Geografia, História, Ensino Religioso e Língua Portuguesa.

4.16.6 Prevenção ao uso de drogas

A prevenção ao uso de drogas é um trabalho desafiador, que requer tratamento adequado e cuidadoso, fundamentado em resultados de pesquisas, desprovido de valores e crenças pessoais. Por meio da busca do conhecimento, a comunidade escolar deve ser instigada a conhecer a legislação que reporta direta ou indiretamente a esse desafio educacional contemporâneo, bem como a debater assuntos presentes em nosso cotidiano como: drogadição, vulnerabilidade, preconceito e discriminação ao usuário de drogas, narcotráfico, violência, influência da mídia, entre outros.

Nesse sentido, a Lei Estadual nº 11.273/95 instituiu a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná e, posteriormente, a Lei Estadual nº 12.338/98

autorizou a inclusão no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, saberes e conhecimento/objetos de conhecimento referentes a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuro-psicológicos e sociais.

Neste documento, a temática sobre a prevenção ao uso de drogas será abordada no anexo que trata do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD. O programa visa à preparação de crianças e adolescentes para realizarem escolhas responsáveis na autocondução de suas vidas, a partir de um modelo de tomada de decisão.

Por meio de atividades educacionais em sala de aula, ministradas por um policial militar devidamente capacitado, são fornecidas aos estudantes as estratégias adequadas para resistirem à oferta de drogas. As ações são direcionadas para toda a comunidade escolar e aos pais/responsáveis, o Programa também promove a inclusão da família no processo educacional e de prevenção.

4.16.7 Educação Fiscal/Educação Tributária

Ao analisarmos as demandas que perpassam este documento, a Educação Fiscal se expressa como um desafio educacional contemporâneo de grande relevância, visto que, a mesma aborda aspectos presentes na vida cotidiana de professores e alunos.

Dessa forma, fundamentados no Parecer CNE/CEB nº 11, de 7 de setembro de 2010, que indica a exigência, em seu artigo 16, de que no Ensino Fundamental seja tratado o tema Educação Fiscal, esse trabalho será realizado no componente curricular de Matemática, mais especificamente na unidade temática números, por meio da Matemática Financeira.

Esse trabalho deverá oferecer orientações e informações que favoreçam a atuação consciente dos alunos como cidadãos. Não deve ser apenas o trabalho mecânico com cálculo de porcentagens, mas instigar uma mudança de atitudes com relação às compras, às vendas, ao planejamento de sua mesada, aos empréstimos bancários realizados por seus pais, bem como aos rendimentos das aplicações financeiras, à análise dos impostos/tributos pagos pelos cidadãos e ao retorno desses como políticas públicas garantidas aos cidadãos pelos tributos pagos, entre outros aspectos.

4.16.8 Gênero e Diversidade Sexual

A Resolução CNE/CEB nº 07, de 14 de dezembro de 2010, fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11, de 7, de setembro de 2010, indica a exigência, em seu artigo 16, de que no Ensino Fundamental seja tratado o tema de sexualidade e gênero.

Ainda no âmbito legal, no texto da Resolução nº 02/17 CNE/CP, o artigo 22 destaca que, o CNE elaborará normas específicas sobre computação, orientação sexual e identidade de gênero.

Atendendo as legislações vigentes, o trabalho com as temáticas de gênero e diversidade sexual tem como objetivo a transformação da realidade social de preconceito, discriminação e exclusão existente nas escolas. Nesse sentido, o reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para a concretização do direito à educação para todas as pessoas.

Educar com essas perspectivas contribui para a desconstrução e desnaturalização do machismo e da homofobia nas escolas, e afirma o direito às diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

É importante destacar que essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos e não em valores e crenças pessoais, por isso, os professores podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas. Dessa forma, entendendo a escola como espaço privilegiado para a formação humana, o trabalho com esses temas será realizado nos componentes curriculares de Ciências, Ensino Religioso e Educação Física.

4.16.9 Combate a Violência

Por se tratar de um espaço coletivo, as mais variadas formas de violências manifestam-se na escola. Nesse sentido, propor ações para o seu enfrentamento tornou-se um grande desafio. Cabe à educação, o trabalho pedagógico preventivo e de enfrentamento a todo tipo de violência, objetivando a formação de seus alunos para uma educação em direitos humanos.

Essa preocupação está expressa no âmbito legal, visto que, o artigo 26 da LDBEN nº 9.394/96 foi alterado em sua redação original, por força da Lei nº 13.010/2014, e passou a integrar a inclusão nos temas transversais, de saberes e conhecimentos/objetos de conhecimentos

relativos à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente. Evidencia-se também a necessidade de preparação dos profissionais da educação para atuar nesta área de prevenção e de intervenção.

Posteriormente, a Lei nº 13.663/2018, alterou o art.12 da LDBEN nº 9.394/96 e incluiu a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura da paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino de modo a combater, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas.

Dada à relevância deste tema, o mesmo será contemplado nas unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem do componente curricular de Ensino Religioso e pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD.

4.16.10 Educação para o Trânsito

Educar para o trânsito é essencial na sociedade em que estamos inseridos. Dessa forma, a escola necessita acompanhar as mudanças sociais e preparar o aluno para que, além de transitar no espaço público, seja capaz de refletir e analisar as diversas faces de conduta do sujeito, relacionadas ao ato de transitar.

Posto que, a educação é um instrumento primordial para minimizar as estatísticas negativas, em relação à incidência de pessoas lesionadas ou mortas diariamente no trânsito, a abordagem sobre o esse assunto precisa ser amplamente difundida nas escolas.

Analizando as estatísticas, podemos perceber a urgência da adoção de medidas, sobretudo educacionais, visando à mudança dessa realidade. Dessa forma, a inclusão do trânsito como desafio contemporâneo educacional torna-se imprescindível, visto que, é por meio do trabalho permanente nas escolas que haverá a possibilidade de mudanças de atitudes que contribuirão para garantia da segurança das crianças no espaço público.

No âmbito legal, a educação para o trânsito é amparada na Lei nº 9.503/97, que Institui o Código de Trânsito Brasileiro com ênfase nos artigos de 74 a 76 e por compreendermos a escola como um agente de transformação social, com a possibilidade de mobilizar-se para resolver situações que interfiram em seu cotidiano, visando o bem da coletividade, a temática da Educação para o Trânsito será abordada mais especificamente no componente curricular de Geografia.

4.16.11 Inclusão Social

A inclusão social é o ato de acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, incluindo as pessoas que historicamente foram excluídas no processo de socialização. Entre essas categorias, podemos citar os negros, os indígenas, as pessoas com deficiências, os homossexuais e as pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esse tema é constituído como um conhecimento integrante do currículo e será trabalhado nos componentes curriculares de História, Ensino Religioso e Informática.

Historicamente, esses grupos sociais ficaram à margem do processo de socialização e não tinham o devido acesso a direitos fundamentais como educação, emprego digno, moradia, saúde e alimentação adequada. Frente a essa realidade, os governos passaram a desenvolver, a partir do século XX, medidas de inclusão das camadas marginalizadas da população na sociedade.

Podemos analisar que sociedades que apresentam altos índices de exclusão social enfrentam também inúmeros outros problemas, como o aumento da criminalidade e dos índices de pobreza.

Dessa forma, a inclusão social é uma medida de controle social, visto que, a mesma atua como meio de integração entre administração pública e sociedade a fim de solucionar conflitos e resolver problemas resultantes da formação da sociedade capitalista.

Outra justificativa para se promover a inclusão social de categorias marginalizadas é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que instituiu uma categoria universal e indistinta de direitos que devem atender a todas as pessoas, independentemente de sua origem, opinião política, crença religiosa, classe social ou cor.

Em âmbito federal, temos a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que estabeleceu, ao menos juridicamente, a necessidade de se incluir as categorias marginalizadas da sociedade no pleno exercício de seus direitos.

4.16.12 Símbolos

Todos os símbolos nacionais têm um caráter importante para a formação do país, pois refletem a história e a cultura brasileira. O Brasão e a Bandeira são a dimensão visual da nação, enquanto o Hino é a dimensão lírico musical.

Por meio da Lei Federal nº 12.472/2011, foram incluídos os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental.

No âmbito estadual, a Lei Estadual nº 13.381/2011 estabeleceu que a Bandeira, o Escudo e o Hino do Paraná deverão ser incluídos nos objetos de conhecimento do componente curricular de História.

Dada à relevância deste tema, o mesmo será contemplado nas unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares de História e Arte.

4.16.13 Exibição de Filmes de Produção Nacional

A Lei Federal nº 13.006/2014, institui a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica, viabilizando o encontro de professores e alunos com um cinema pouco conhecido e muitas vezes estigmatizado. Dessa forma, um dos propósitos desta lei é o de se contrapor a uma situação de exclusão do produto cinematográfico nacional do repertório cultural dos brasileiros.

Nesse contexto, há uma grande potencialidade nos processos de formação escolar, se o tempo para o cinema for encarado como uma temporalidade humanizadora para todos os sujeitos da escola, e não apenas como mais uma exigência burocrática.

A obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, como componente curricular obrigatório na Educação Básica, a qual não está definida em termos de etapa, com destaque para duas horas mensais, deve ser uma ação pedagógica devidamente planejada pela equipe responsável, considerando a adequação do material. Dada à relevância deste trabalho, o mesmo será contemplado nas unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares de Arte e Informática.

4.16.14 Educação alimentar

Amparado na Lei Federal nº 13.666/18, o tema da educação alimentar e nutricional é visto como um desafio contemporâneo no currículo escolar. Dessa forma, o trabalho com esse tema visa intensificar o trabalho preventivo e articulado à saúde pública quando do trato das restrições alimentares, da promoção de hábitos de alimentação saudável e da preservação da saúde e da vida humana.

Nesse sentido, a escola é entendida como um local social que pode atingir de maneira significativa os sujeitos que nela estão inseridos, por meio de ações e práticas que objetivam o conhecimento, a aprendizagem e a formação de atitudes e valores, voltados à promoção da saúde. Assim, compreende-se a escola como um espaço propício para o desenvolvimento de ações voltadas a educação alimentar e nutricional, que promovam a qualidade de vida.

Destaca-se que, a promoção da saúde deve ser trabalhada desde a infância, perdurando até a fase adulta de forma gradual, visando à formação de hábitos alimentares saudáveis, obtidos por comportamentos autônomos e conscientes.

Esse trabalho deve englobar toda a comunidade escolar, visto que, o contexto escolar não é limitado. Dessa forma, é possível intensificar o processo de conscientização de educação nutricional, refletindo gradativamente no planejamento alimentar das famílias.

Destacamos assim, que o ambiente educacional, pode contribuir para a redução da prevalência da obesidade infantil, complementando o conhecimento por meio do componente curricular de Ciências e Educação Física.

4.16.15 Segurança e Saúde

A Lei Federal nº 12.645/2012, institui o Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas, possibilitando às entidades governamentais, em parceria com as secretarias municipais e estaduais, desenvolver, dentre outras atividades, palestras, concursos de frase ou redação, eleição de cipeiro escolar e visitas em empresas.

O trabalho com esse desafio contemporâneo tem o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre esse assunto, levando o assunto para ser debatido nas escolas por meio da realização de aulas relacionadas à segurança e saúde. Dessa forma, a realização dessas aulas sobre segurança e saúde nas escolas, visa proporcionar noções básicas sobre riscos existentes em salas de aula e entornos, em casa e no trabalho aos estudantes.

Destaca-se que os debates acerca da temática, serão realizados nas aulas de Ciências e Educação Física, e deve auxiliar a adoção de uma postura crítica de todos em questões que envolvem prevenção de acidentes e doenças, de modo a permitir o desenvolvimento seguro das crianças.

4.16.16 Liberdade de consciência e crença

A Constituição Federal de 1988 estabelece os princípios da liberdade de consciência e da liberdade de crença como direitos individuais fundamentais (art. 5º, inciso VI). A liberdade de consciência apresenta-se como um conceito mais amplo, que incorpora seja a liberdade religiosa, de professar qualquer crença religiosa, seja a liberdade de ter convicções filosóficas destituídas de caráter religioso.

A liberdade de pensamento possibilita a exteriorização da crença religiosa dos sujeitos, já que antes a pessoa humana era proibida de exteriorizar o seu pensar e mais ainda de divulgar a sua fé. A liberdade de crença iniciou seu caminho no Brasil com a separação da Igreja do Estado, com a Proclamação da República. A separação político-religiosa, conjugada com neutralidade religiosa adotada pelo Estado brasileiro, originou a criação de mecanismos constitucionais capazes de permitir o exercício da liberdade de crença.

Nesse sentido, pela Lei Federal nº 13.796/18, o aluno de escola pública ou privada tem direito de remarcar prova ou ter aula de reposição, sem custo e mediante prévio e motivado requerimento, marcadas para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades. Outra prestação alternativa que a instituição pode aplicar ao aluno que se ausentou por motivo religioso é um trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino

4.16.17 Prevenção à gravidez na adolescência

De modo geral, entende-se por gravidez na adolescência aquela ocorrida até os 20 anos incompletos. Esta terminologia obedece a uma classificação oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS), em que a adolescência estaria compreendida dos 10 aos 19 anos.

Pode-se afirmar que não há uma padronização muito rígida no uso de categorias como adolescentes e jovens: para a OMS, por exemplo, a faixa entre os 10 e 24 anos abarca a população jovem, que pode ser subdividida, para fins de análise, em dois subgrupos -- 10 a 19 anos, os adolescentes e, 20 a 24 anos, os jovens.

No Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência é definida como o período de vida que se estende dos 12 aos 18 anos de idade. Já na Política Nacional de Juventude, define-se jovem como qualquer cidadão com idade entre 15 e 29 anos. O Ministério da Saúde, por

sua vez, toma como público alvo de suas ações específicas para adolescentes e jovens, aqueles/as compreendidos entre os 10 e 24 anos de idade.

Nesse sentido, durante esse período o adolescente passa por violentas mudanças físicas externas e internas, visto que, a adolescência traz consigo a crise da puberdade que é um fenômeno onde acontecem modificações fisiológicas, morfológicas que afetam o desenvolvimento da personalidade do adolescente. Esse é um período de vida que merece um olhar mais preocupado e com muita atenção, pois, esta passagem entre a infância e a idade adulta pode trazer problemas futuros como, por exemplo, favorecer uma gravidez precoce.

Devido a este comportamento do adolescente em torno da sua iniciação sexual justifica-se a necessidade de dar ênfase às ações educativas na educação básica direcionadas à população de adolescentes e jovens, com o intuito ao enfrentamento da vulnerabilidade à infecção pelo HIV, outras DSTs e à gravidez não planejada. Frente a essa realidade, o trabalho com essa temática será realizado de forma alicerçada com os objetos de conhecimentos do componente curricular de Ciências.

4.16.18 Sexualidade

É importante ressaltar que a Educação sexual que vai além de uma abordagem reprodutiva, o ensino deve servir para que os alunos desenvolvam conhecimento, habilidades e valores éticos para fazerem escolhas saudáveis e respeitáveis sobre os relacionamentos, o sexo e a reprodução. A Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Esporte (Unesco), de 2018, propõe a “educação sexual compreensiva”, cujo objetivo é nortear o processo de aprender e ensinar sobre os aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais da sexualidade.

Dessa forma, expressa-se a necessidade de tratar a esse desafio contemporâneo de maneira transversal, considerando que a sexualidade tem um significado muito mais amplo e variado do que simplesmente a reprodução. Nesse trabalho, deve-se levar em consideração o que os estudantes já sabem sobre sistemas reprodutores humanos masculino e feminino e os aspectos psicológicos envolvidos; abordar as emoções envolvidas na sexualidade, como os sentimentos de amor, amizade, confiança, autoestima, desejo e prazer sem julgamentos morais.

Frente ao exposto, a Educação sexual deve ser trabalhada de uma forma ampla, que abrace os aspectos biológicos, mas também sociais e políticos da afetividade e sexualidade humana, visando uma formação que possibilite aos estudantes, agir com responsabilidade, tomar decisões com base em princípios éticos, cuidar emocionalmente de si e dos outros e acolher a diversidade sem preconceitos. O trabalho com essa temática será realizado nas aulas de Ciências e Educação Física.

4.16.19 História do Paraná

As reformas educacionais ocorridas nas últimas décadas no Brasil e a diversidade das necessidades educacionais dos alunos exigem dos educadores novas formas de atuação na prática docente. Podemos perceber que os avanços educacionais evidenciam a necessidade de ir além dos objetos de conhecimentos curriculares, buscando novas formas de transmissão e criação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

A reconstrução crítica do papel da educação na história faz com que na escola busque-se estudar também a história local e regional e suas influências na formação do aluno. Dessa forma, são necessárias abordagens que mobilizem o aluno a compreender e envolver-se com a sua cultura e seu papel na História do Paraná, visando enriquecer o seu conhecimento da prática social. Além dessa prerrogativa, no âmbito legal, a Deliberação nº 07 de 10 de novembro de 2006, instituiu a inclusão dos objetos de conhecimentos de História do Paraná nos currículos da Educação Básica, evidenciando a importância do tema.

Nesse sentido, compreender a diversidade regional existente no contexto educacional brasileiro é primordial e o estudo da História do Paraná pode abrir possibilidades de aprendizagem acerca do contexto social. Dessa forma, a escola deve oportunizar aos seus educandos os conhecimentos acerca dos acontecimentos que levaram ao desenvolvimento do Estado do Paraná, assim como as informações sobre as batalhas, crises e situações que marcaram a história desse estado, compreendendo a própria realidade.

A questão do Tropeirismo, da imigração, do povoamento e do desenvolvimento de todas as regiões do Estado, é fundamental para que o aluno conheça sua própria história e para que se perceba como sujeito ativo no espaço geográfico.

Frente ao exposto, os componentes curriculares e os objetos de conhecimentos farão uma inter-relação com a realidade do aluno permitindo conhecer seu espaço geográfico a fim de que o mesmo compreenda o todo para poder transformá-lo, uma vez que esse espaço é histórico e socialmente produzido.

Cabe ao professor utilizar diversos encaminhamentos que fomentem o conhecimento por parte dos alunos acerca da história e do espaço do Paraná. Desta forma, a história do aluno estará presente em inúmeras situações metodológicas e ele compreenderá que a sua cidade, o seu cotidiano, a sua experiência de vida e do seu grupo são elementos constituintes da futura história do seu Estado.

Utilizando as aulas de História e Geografia devem ser trabalhados os mapas, a história do Paraná, poesias, imagens, relatos, debates, gráficos, danças, músicas e comidas típicas, etc, propiciando objetos de conhecimentos que possibilitem ao aluno a compreensão do processo histórico de construção e transformação de seu espaço social.

4.16.20 Políticas Públicas para Mulheres

No Brasil, o fortalecimento do movimento feminista ocorreu a partir dos anos 1970. Menos de uma década depois, se consolidou no Brasil um forte movimento feminista e também na área acadêmica, cujos reflexos, de imediato, se fizeram presentes na tentativa de incorporação da perspectiva de gênero nas políticas públicas e programas governamentais, com o intuito de estabelecer pautas políticas específicas e/ou direcionadas às mulheres (Farah, 2004; Bandeira, 2010, Soares, 2003; Godinho, 2007).

Assim, ao propor políticas públicas é necessário que se estabeleça o sentido das mudanças que se pretende, sobretudo, com vistas a contemplar a condição emancipatória e a dimensão de autonomia das mulheres. Para que as desigualdades de gênero sejam combatidas no contexto do conjunto das desigualdades sócio-históricas e culturais herdadas, pressupõe-se que o Estado evidencie a disposição e a capacidade para redistribuir riqueza, assim como poder entre mulheres e homens, entre as regiões, classes, raças, etnias e gerações.

No âmbito regional, o Plano Estadual de Políticas para as Mulheres do Estado do Paraná é orientado por pressupostos legais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1979), a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (1994), a Constituição da República Federativa

do Brasil (1988), a Lei nº 11.340/06 – Lei Maria da Penha (2006), o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2013-2015), o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (2007) e as Diretrizes da 2ª e 3ª Conferências Estaduais de Políticas para as Mulheres e é orientado pelos princípios da autonomia das mulheres, dignidade da pessoa humana, equidade, igualdade de gênero, justiça social, laicidade do Estado, transparência dos atos públicos, participação e controle social, respeito à diversidade e combate a todas as formas de discriminação, transversalidade nas políticas públicas e universalidade das políticas.

De acordo com a Deliberação nº 002/2018 – CEDM/PR:

“A valorização da pessoa humana e a garantia do exercício de seus direitos tornam-se desafios ainda maiores quando se trata de grupos vulnerabilizados por estigmas sociais. Todas as formas, explícitas ou implícitas, de atos ou omissões, de segregação, intolerância, comportamento hostil ou discriminatório, dão origem a tratamentos desiguais e a várias formas de violência social e interpessoal. Quando se trata da mulher, colocamo-nos à frente do desafio de superar o antigo e ainda persistente preconceito de gênero, com visões sobre a feminilidade que estabelecem lugares e papéis fixos para as mulheres. Há, ainda, os preconceitos e discriminações transversais vivenciados por grupos de mulheres por questão de raça/etnia, geração, orientação sexual, identidade de gênero, posição social ou pertencimento cultural”.

Frente à construção de uma política igualitária, esta Instituição de Ensino desenvolve um trabalho com os alunos no que se refere à valorização da mulher em todas as esferas da sociedade - na política, no trabalho, na cidadania, entre outros – visando assim, a consciência dos direitos de todos diante da sociedade. Neste contexto, a escola poderá abordar esse tema por meio de palestras, seminários, apresentações culturais, debates, entre outros.

4.17 Língua Estrangeira Moderna

Esta Instituição reconhece a importância da aprendizagem de uma segunda língua, pois isso permite ao sujeito não só se comunicar em outro idioma mas se aproximar do saber acumulado por diferentes civilizações. Porém, não desmerecendo este conhecimento, nesta Instituição

não há a oferta de nenhuma língua estrangeira como componente curricular ou até mesmo como atividade interdisciplinar e/ou complementar ao estudo da língua materna. Levando em consideração que não há obrigatoriedade de ofertar um língua estrangeira na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.18 Propostas Pedagógicas Curriculares

4.18.1 Propostas Pedagógicas Curricular da Educação Infantil

4.18.1.1 Apresentação dos Campos de Experiência da Educação Infantil

A legislação educacional atual avançou ao colocar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, constituindo direito inalienável da criança desde o seu nascimento, fator que imputou ao Estado a responsabilidade e dever de atender, em complementação à ação da família e da sociedade. Dessa forma, todas as crianças adquiriram o direito à assistência e à educação, independente do fato de seus responsáveis participarem ou não do mercado de trabalho. Aquilo que era uma reivindicação sobre os direitos da mulher trabalhadora passou a ser, no âmbito legal, uma conquista de todas as famílias e um direito de todas as crianças nessa faixa-etária, sem, todavia, consolidar-se no âmbito real, inclusive por questões que decorrem do próprio financiamento.

Cabe destacar que é função social dessa etapa da Educação Básica tornar acessível a todas as crianças que as frequentam os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para o seu desenvolvimento. E, para tanto, referenda-se o defendido por Martins (2012) quando se posiciona sobre as responsabilidades da instituição escolar: “Advogamos o princípio segundo o qual a escola, independentemente da faixa etária que atenda, cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar como locus privilegiado de socialização⁹⁹ para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura do senso comum” (MARTINS, 2012, p. 94).

Ao explicitar a função social da escola, os pressupostos pedagógicos referendam as concepções fundamentais que balizam a organização curricular na e da Educação Infantil. Por isso, é preciso retomar com maior precisão alguns aspectos, dentre eles, as concepções de cuidar e educar que permeiam toda a Educação Básica. O cuidar e o educar são necessários porque se fazem prementes à preservação da vida

humana. Assim, um trabalho pedagógico para a Educação Infantil, direcionado às crianças de zero a cinco anos (5 anos, 11 meses e 29 dias) e inserido em um projeto de transformação social, necessita incorporar as contribuições teórico práticas das diversas ciências e áreas de modo que auxiliem os professores a compreenderem a criança no contexto atual.

Para tanto, o objetivo dessa Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil é promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas possibilidades, por meio da apropriação das experiências das gerações anteriores para que sejam sujeitos históricos e sociais.

A Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil está disposta de acordo com as seguintes idades:

- I. Bebês – 0 a 1 ano;
- II. Crianças Bem Pequenas – 1 ano;
- III. Crianças Bem Pequenas – 2 e 3 anos;
- IV. Crianças Pequenas – 4 e 5 anos.

A organização curricular nesta etapa tem como eixo articulador as interações e brincadeiras organizadas em cinco Campos de Experiência, os quais orientam o educador na elaboração de seu Plano de Trabalho Docente, cujos objetos de conhecimentos selecionados são pensados a partir das necessidades abordadas pelas crianças no seu cotidiano. Entretanto, um campo de experiência não se sobrepõe ao outro em termos de relevância, porém, existem especificidades em cada uma das faixas etárias que resultam das experiências/estímulos que cada criança viveu/recebeu/experimentou, as quais precisam ser consideradas e que, por sua vez, implicarão numa maior ênfase no trabalho com um ou outro campo em cada momento. Citamos os seguintes Campos de Experiência:

I. O eu, o outro e o nós: Refere-se aos saberes e aos conhecimentos de si mesmo (sua identidade e autonomia), ao conhecimento do mundo a sua volta, ao convívio social e ao contato com diversas culturas, solidarizando-se com os outros. Com o objetivo de promover a percepção do eu, do outro e do nós, nos diferentes espaços e grupos, pelos e nos quais a criança transita e/ou encontra-se inserida. É preciso conduzi-la, de forma gradativa e intencional, para que a mesma se aproprie das diferentes formas de convivência e organização em cada um destes grupos e espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ela ocupa, enquanto criança, em cada um destes diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimentos.

II. Corpo, gestos e movimentos: Refere-se aos saberes e aos conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo. Esse campo de experiência objetiva realizar experiências corporais, abrindo possibilidades para promover o autoconhecimento, a autoconfiança e a curiosidade, pois, ao sentir o movimento, é possível modificá-lo expressando-se e dialogando com o mundo, por meio das brincadeiras, manipulação de jogos e brinquedos, uso de diferentes materiais e recursos pedagógicos, bem como interações que a criança incorpora a realidade, a percepção dos papéis e os códigos sociais que fazem parte do seu contexto social.

III. Traços, sons, cores e formas: Refere-se aos saberes, aos conhecimentos e a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical e cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

IV. Escuta, fala, pensamento e imaginação: Refere-se ao campo de experiências relacionado aos saberes e aos conhecimentos do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discurso. Incentivar os conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, caracterizando letras e números e outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Envolvendo a criança na oralidade (escuta e fala) e, portanto, em processos de interação mediados de forma intencional, visando a construção de saberes essenciais à apropriação da linguagem escrita.

V. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Refere-se aos saberes e aos conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho.

É possível concluir que a Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Nessa perspectiva, é tarefa docente possibilitar o acesso aos elementos culturais historicamente acumulados, por intermédio do ensino, para que as crianças se apropriem das experiências das gerações anteriores, para que sejam sujeitos históricos sociais.

4.18.1.2 Conteúdos

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
(EI04/05E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.					
Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia.	Identidade e autonomia	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.	2º	x	x
Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta	Direitos e deveres	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.	2º	x	x
Respeito à individualidade e à diversidade.	Respeito à individualidade e à diversidade.	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). -Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. -Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. -Relacionar-se com outros indivíduos. -Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. -Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.	2º	x	x
Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos.	Grupos étnicos	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, em duplas e pequenos grupos. -Relacionar-se com outros indivíduos.	2º	x	x
Escuta e compreensão do outro	Escuta e compreensão do outro	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		-Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, em duplas e pequenos grupos. -Relacionar-se com outros indivíduos.			
Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras	Argumentação por meio de gestos e falas.	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.	2º	x	
Escuta e compreensão do outro.	Escuta e compreensão do outro.	<u>Objetivos comum de 5 anos:</u> -Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. - Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças.	2º		x
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.					
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	O corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. -Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	1º	x	x
Confiança e imagem positiva de si.	Imagem corporal	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. -Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. -Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	1º	x	x
Estratégias para resolver situações problema	Resolução de problemas na vida cotidiana.	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. -Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Comunicação.	Comunicação.	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive	1º	x	x
Autonomia.	Autonomia.	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. -Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. -Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. -Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	1º	x	x
Respeito à individualidade e à diversidade.	Respeito à individualidade e à diversidade	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> -Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	1º	x	x
Autoconhecimento.	Autoconhecimento.	<u>Objetivos 4 anos:</u> -Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	1º	x	
Valores e hábitos para a vida em sociedade	Hábitos: higiene e alimentação	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. -Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	1º		x
(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.					
O espaço social como ambiente de interações.	O espaço social como ambiente de interações.	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> - Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. - Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. -Participar de conversas com professores(as) e crianças.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Normas de convivência.	Convivência nos diversos espaços.	<u>Objetivos comum de 4 e 5 anos:</u> - Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. - Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. - Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia. - Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.	1º	x	x
Organização do espaço escolar	Organização do espaço escolar	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. - Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI. - Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.	1º	x	x
Regras.	Regras.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. - Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	1º	x	X
Identidade e autonomia.	Cuidado de si mesmo e do ambiente	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. - Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia. - Participar de conversas com professores(as) e crianças.	1º	x	X
		<u>Objetivo 4 anos:</u> - Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.	1º	x	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU,O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Escola	Escola	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI. - Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	1º	x	X
Reconhecimento oral do próprio nome e dos outros.	Reconhecimento oral do próprio nome e dos outros.	<u>Objetivos 4 anos:</u> - Realizar a guarda de seus pertences no local identificado com seu nome	1º	x	
Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Representar o proprio nome e a idade, como o nome e a idade dos colegas	1º		X
Manifestações culturais.	Manifestações culturais.	<u>Objetivos 5 anos:</u> - Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras	1º		X
Convívio e interação social	Convívio e interação social	<u>Objetivos 5 anos:</u> - Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.	1º		X
(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos					
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.	Sensações e percepções	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. -Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. - Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		<u>Objetivo 4 anos</u> - Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los	1º	x	
Autonomia, criticidade e cidadania.	Autonomia, criticidade e cidadania.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. - Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. - Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.	1º	x	x
		<u>Objetivo 4 anos:</u> - Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.	1º	x	
Linguagem oral e corporal.	Expressão corporal	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Relatar acontecimentos que vivencia que ouve e que vê. - Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria tarefa. - Participar de assembleias, roda de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.	1º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos:</u> - Oralizar reivindicações e desejos do grupo.	1º	x	
Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.	Argumentação por meio de gestos e falas	<u>Objetivos 5 anos:</u> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. - Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. - Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.	1º		x
Direitos e deveres	Direitos e deveres	<u>Objetivos 5 anos:</u> - Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.	1º		x
Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.	Representação gráfica	<u>Objetivos 5 anos</u> - Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.	Relato e descrição em diferentes contextos.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Relatar acontecimentos que vivencia, que ouviu e que vê.	1º		x
(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.					
Próprio corpo e do outro	Conhecimento do próprio corpo e do outro	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens. - Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	1º	x	x
Características físicas: semelhanças e diferenças.	Características físicas: semelhanças e diferenças	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. - Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens. - Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.	1º	x	x
Respeito à individualidade e à diversidade	Respeito à individualidade e à diversidade	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. - Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. - Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.	1º	x	x
Relatos como forma de expressão.	Relatos como forma de expressão.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.	1º	x	x
Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	Desenvolvimento e mudanças corporais.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.			
(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.					
Normas e regras de convívio social	Normas e regras de convívio social	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. - Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.	2º	x	x
Regras de jogos e brincadeiras.	Normas e combinados.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.	2º	x	x
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas	Diversidade cultural, tempos e espaços.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.	2º	x	x
Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.	Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: danças, músicas, vestimentas, ornamentos e outros. - Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.	2º	x	x
Recursos tecnológicos e midiáticos.	Recursos tecnológicos e midiáticos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros. - Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.	2º	x	x
Família.	Família.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. - Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.	2º	x	x
Transformações que ocorrem no mundo social.	Transformações no mundo social.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Vida urbana e rural.	Vida urbana e rural.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Conhecer modos de vida urbana e rural.	2º	x	x
Profissões.	Profissões.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. - Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.	2º	x	x
Meios de transporte.	Meios de transporte.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. - Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.	2º	x	x
Trânsito.	Regras de Trânsito e problemas ambientais.	<u>Objetivos 5 anos</u> - Discutir sobre as regras de trânsito. - Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).	2º		x
EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.					
Reconhecimento e respeito às diferenças.	Reconhecimento e respeito às diferenças.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. - Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. - Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.	1º	x	x
Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos	Diálogo e resolução de conflitos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. - Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário.	1º	x	x
Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro	Expressão de sentimentos e reconhecimento das diferenças.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU,O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Escuta e compreensão do outro.	Escuta e compreensão do outro.	<u>Objetivos 5 anos</u> Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.	1º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
(EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.					
(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.					
Manifestações culturais	Manifestações culturais	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local. <u>Objetivos 5 anos:</u> Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais vivenciando limites e possibilidades.	1º	X	x
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Expressão corporal	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Criar e recriar gestos e movimentos corporais. Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.	1º	X	X
Esquema corporal	Esquema corporal	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Criar e recriar gestos e movimentos corporais. -Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
		linguagem.			
Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas	Reprodução do movimento: estímulos visuais e auditivos	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatizações. -Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantigas e jogos de imitação. -Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão	1º	x	x
Imitação como forma de expressão	Imitação	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatizações. -Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantigas e jogos de imitação. -Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.	1º	x	x
Jogo de papéis e domínio da conduta	Ideia de representação do movimento	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. -Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. <u>Objetivos 5 anos:</u> -Vivenciar brincadeiras e jogos corporais conhecendo e respeitando as regras	1º	x	x
Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo	Movimentos corporais em relação : a dança	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
		-Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferente modos, de acordo com diferentes ritmos. <u>Objetivos 5 anos:</u> -Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos. Deslocar-se de diferentes modos e ritmos movimentando-se de forma condizente			
Orientação espacial	Percepção espacial	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. -Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferente modos, de acordo com diferentes ritmos	1º	x	x
Linguagem musical, gestual e dramática	Dramatização	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções	1º	x	x
Órgãos dos sentidos e sensações	Sensações (Cinco sentidos) e percepções	<u>Objetivo 5 anos:</u> -Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais.	1º		x
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.					
Corpo e o espaço	Relação com o próprio corpo, com o corpo do outro e do corpo com o espaço.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. -Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
		situações de brincadeiras ou atividades coletivas.			
Controle e equilíbrio do corpo	Postura corporal: equilíbrio estático e dinâmico.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. -Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. -Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas	2º	x	x
Jogos expressivos de linguagem corporal	Organização da ação dramática a partir de: brincadeiras.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. -Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.	2º	x	x
Localização e orientação espacial: dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc	Percepção direcional	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta. -Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. -Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.	2º	x	x
Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade	Percepção direcional: lateralidade (corpo como eixo)	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. -Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
		compasso definido pela música, brincadeira ou regra.			
Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	<u>Objetivos 4 anos:</u> -Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. -Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. -Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.	2º	x	
Linguagem oral.	Linguagem oral	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar	2º	x	x
Criação e reconto de histórias.	Caracterização de personagens: ideia de representação movimento	<u>Objetivos 4 anos:</u> -Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.	2º	x	
Produção de sons.	Fontes fonoras	<u>Objetivos 5 anos</u> -Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc.	2º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
Sensibilidade estética literária.	Organização da ação dramática a partir de: fatos vividos, imaginados, contos de fadas e histórias infantis, etc.	<u>Objetivos 5 anos</u> Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias.	2º		x
(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.					
Práticas sociais relativas à higiene	Higiene	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. - Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal	1º	x	x
Autocuidado e autonomia	Atividades da vida cotidiana	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. - Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. - Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.	1º	x	X
Materiais de uso pessoal	Materiais de uso pessoal	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. -Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.	1º	x	X
Hábitos alimentares, de higiene e de repouso	Habitos	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. - Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação.	1º	x	X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
		- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.			
Cuidados com a saúde	Cuidado de si	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. - Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições.	1º	x	X
Órgãos dos sentidos e sensações.	Órgãos dos sentidos e sensações.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.	1º	x	X
Consciência e imagem corporal.	Imagem corporal	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.	1º	x	X
Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	Linguagem oral	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. - Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.	1º	x	X
(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.					
Habilidade manual	Habilidade manual	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Usar a tesoura sem ponta para recortar. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. - Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.	2º	x	x
Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear	Registro de ideias e significados	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. - Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia.	2º	x	x
Representações gráfica e	Representações gráfica e plástica	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u>	2º	x	X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS

SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc		- Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. - Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar. - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.			
Representações bidimensionais e tridimensionais	Registro de ideias e significados/ significado na composição plástica.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. - Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	2º	x	X
Esquema corporal	Esquema corporal	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.	2º	x	X
Motricidade e habilidade manual.	Coordenação motora fina	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.	2º	x	X
Imaginação	Construção de brinquedos e/ou jogos	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza.	2º	x	X
Elementos do meio natural e cultural.	Elementos do meio natural e cultural.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.	2º	x	X
Materiais e tecnologias para a produção da escrita.	Materiais e tecnologias para a produção da escrita	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.	2º	x	X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS,SONS,CORES E FORMAS					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. (EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.					
Apreciação, percepção e produção sonora e memória auditiva	Percepção auditiva	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. -Identificar e escutar a própria voz e a de outras crianças em gravações. -Apreciar produções audiovisuais como músicas, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras. -Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.	1º	x	x
Audição e percepção musical.	Percepção auditiva	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, por objetos e instrumentos musicais. -Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. -Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.	1º	x	x
Percepção e memória musical	Percepção auditiva	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. -Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	1º	x	x
Execução musical (imitação como forma de expressão).	Ritmo e expressividade	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. - Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas. -Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.	1º	x	x
Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.	Fontes sonoras	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos	1º	x	x

		pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. - Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. - Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio.			
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	Elementos que compõem o som	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.	1º	x	x
Melodia e ritmo.	Melodia e ritmo	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. - Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. - Dançar a partir de diversos ritmos	1º	x	x
Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	Fontes sonoras	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. - Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. - Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. - Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. - Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura.	1º	x	x
Canto.	Adaptação e elaboração utilizando sons e música	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. - Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.	1º	x	x
Música e dança	Ritmo e expressividade	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u>	1º	x	x

		-Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. -Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. -Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. -Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. -Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.			
Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	Ritmo e expressividade	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.	1º	x	x
Cantigas Populares	Gêneros musicais	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.	1º	x	x
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas	Percepção auditiva/ Adaptação e elaboração utilizando sons e música	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. -Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.	1º	x	x
Manifestações culturais	Brincadeiras e cantigas de roda	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda.	1º	x	x
Estilos musicais diversos	Audição Musical	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	1º	x	x
Diversidade musical	Estilos Musicais	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Perceber e reconhecer alguns estilos musicais.	1º	x	x

Manifestações Folclóricas	Gêneros culturais	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.	1º	x	x
Rimas	Sonoplastia	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	1º	x	x
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.					
Representação visual	Representação Visual	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.	2º	x	x
Expressão cultural	Expressão cultural	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. - Conhecer e apreciar produções em artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.	2º	x	x
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.	Composição plástica	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características. - Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. - Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.	2º	x	x
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.	Composição plástica/registro de idéias	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. - Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.	2º	x	x
Órgãos dos sentidos e sensações.	Percepções e sensações	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u>	2º	x	x

		- Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.			
Elementos bidimensionais e tridimensionais.	Elementos bidimensionais e tridimensionais	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera , papéis etc. - Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.	2º	x	x
Estratégias de apreciação estética.	Apreciação de obras e composição plástica/registro de idéias	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. - Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.	2º	x	x
Produção de objetos tridimensionais.	Produção de objetos tridimensionais.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.	2º	x	x
		<u>Objetivo 5 anos</u> -Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.	2º		x
Linguagem oral e expressão.	Composição plástica/registro de idéias	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.	2º	x	x
Obras de arte, autores e contextos.	Apreciação de obras e composição plástica/registro de idéias	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Conhecer e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.	2º	x	x
		<u>Objetivo 5 anos</u> - apreciar diferentes obras de arte, desenvolvimento a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo	2º		x

		de produção e criação em diferentes culturas.			
Cores primárias e secundárias.	Cores	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. -Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias.	2º	x	x
		<u>Objetivo 5 anos</u> -Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.	2º		x
Representação visual com elementos naturais e industrializados	Representação visual	<u>Objetivo 5 anos</u> -Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. -Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia.	2º		x
Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.	Propriedade dos objetos	<u>Objetivo 5 anos</u> -Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. -Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.	2º		x
Interpretação e compreensão de canções.	Interpretação e compreensão de canções	<u>Objetivo 5 anos</u> -Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.	2º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.					
A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Construção da consciência fonológica.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> - Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).	1º	x	x
Palavras e expressões da língua	Uso convencional da língua	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.	1º	x	x
Vocabulário.	Vocabulário.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos.	1º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos:</u> -Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.	1º	x	
Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.	Linguagem escrita	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. -Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.	1º	x	x
		<u>Objetivo 5 anos:</u> -Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa.	1º		x
Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	Registro de ideias e significados	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). -Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Linguagem oral.	Linguagem oral.	<u>Objetivo 5 anos:</u> -Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.			x
Oralidade e escuta.	Oralidade e escuta.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar.	1º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos:</u> -Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza. -Oralizar sobre suas atividades na instituição.	1º	x	
		<u>Objetivo 5 anos:</u> -Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente.	1º		x
Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.	Relatos orais e interlocução.	<u>Objetivo 5 anos:</u> -Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem).	1º		x
Sequência dos fatos	Exposição oral das ideias com sequência.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos.	1º	x	x
		<u>Objetivo 5 anos:</u> Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.	1º		x
Registros gráficos: desenhos, letras e números	Registros de ideias e significados.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
• Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas.	Próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas	<u>Objetivos 4 anos:</u> -Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.	1º	x	
Identificação do próprio nome e escrita	Escrita do nome	<u>Objetivo 5 anos:</u> Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial.	1º		x
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Sistema alfabético	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.	1º		x
Gêneros textuais.	Diversidade de Gêneros textuais.	<u>Objetivo 5 anos:</u> Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.	1º		x
Consciência fonológica.	Construção da consciência fonológica.	<u>Objetivo 5 anos:</u> -Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema.	1º		x
(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliteraões e ritmos.					
Cantigas de roda. Textos poéticos	Brincadeiras e cantigas de roda através dos textos poéticos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteraões).	2º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos:</u> -Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. -Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres	2º	x	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		com outras crianças. -Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.			
Sons da língua e sonoridade das palavras.	Sons da língua e sonoridade das palavras	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras.	2º	x	x
Ritmo.	Ritmo e entonação.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.	2º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos:</u> -Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.	2º	x	
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.	2º		x
Rimas e aliterações.	Rimas e aliterações.	<u>Objetivos 4 anos:</u> -Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos. -Reconhecer rimas.	2º	x	
Manifestações culturais.	Manifestações culturais; brincadeiras e brinquedos cantados.	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> -Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.	2º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Linguagem oral.	Linguagem oral.	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.	2º		x
Expressão gestual, dramática e corporal.	Expressão corporal.	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.	2º		x
Criação musical Canto	Músicas e canto.	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> -Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. -Participar de situações de criação e improvisação musical.	2º	x	x
Regras de jogos e brincadeiras orais.	Regras de jogos e brincadeiras orais.	<u>Objetivos 4 anos:</u> -Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).	2º	X	
Gêneros textuais.	Diversidade de Gêneros textuais	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> -Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.	2º	x	x
Consciência fonológica.	Construção da consciência fonológica.	<u>Objetivos 4 anos:</u> -Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).	2º	x	
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	Produção e criação de Instrumentos musicais	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	2º		x
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.					

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	Direção de leitura.	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.	1º	x	x
Patrimônio cultural e literário.	Patrimônio cultural e literário.	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas.	2º		x
Sensibilidade estética com relação aos textos literários.	Sensibilidade estética.	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> -Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.	1º	x	x
Aspectos gráficos da escrita.	Registro de ideias e significados.	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> -Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais.	1º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba.	1º		x
Vocabulário.	Vocabulário.	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> -Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências.	1º	x	x
Gêneros discursivos.	Cultura escrita.	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras.	1º	x	x
Portadores textuais, seus usos e funções.	Diferentes portadores textuais.	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> -Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		<u>Objetivos 4 anos:</u> -Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.	1º	x	
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.	1º		x
Diferentes usos e funções da escrita.	Função social da escrita.	<u>Objetivos 4 e 5 anos:</u> Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escreva.	1º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social.	1º		x
Interpretação e compreensão de textos	Interpretação de textos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	1º	x	x
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Sistema alfabético.	<u>Objetivos comum 4 anos:</u> -Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a).	1º	x	x
Escrita e ilustração	Escrita e ilustração	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Perceber que imagens e palavras representam ideias. -Ordenar ilustração e corresponder com o texto.	1º	x	
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.	1º		x
Pseudoleitura.	Pseudoleitura.	<u>Objetivos comum 4 anos</u> -Realizar pseudoleitura.	1º	x	
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a).	1º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Literatura infantil: trama, cenários e personagens.	Literatura infantil:reconto e dramatização.	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. -Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	1º		x
(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e estrutura da história.					
Dramatização.	Dramatização.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações.	2º	x	x
		<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.	2º		x
Criação de histórias.	Criação de histórias.	<u>Objetivos 5 anos:</u> -Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	2º		x
Interpretação e compreensão textual.	Interpretação e compreensão textual.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.	2º	x	x
Linguagem oral.	Linguagem oral.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	2º	x	x
Fatos da história narrada.	Fatos da história narrada e sequência cronológica.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	2º	x	x
Características gráficas: personagens e cenários	Características gráficas: personagens e cenários	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história.	2º	x	x
Vocabulário.	Vocabulário.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Narrativa: organização e sequenciação de ideias.	Exposição oral das ideias com objetividade, concordância nomeinal e verbal.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos:</u> -Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	2º		x
Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros.	Elaboração de roteiros de histórias.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações.	2º	x	x
		<u>Objetivos comum 4 anos</u> -Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. -Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.	2º	x	
Roteiro: personagens, trama e cenários.	Produção de roteiros de histórias.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos. -Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.	2º		x
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.	Argumentação por meio de gestos e falas.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Encontrar diálogos memorizados no texto escrito.	2º		x
Imitação como forma de expressão.	Imitação	<u>Objetivos 5 anos</u> -Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.	2º		x
(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.					
Relato de fatos e situações com organização de ideias.	Relato e escuta de fatos.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Escutar relatos de outras crianças.	2º		x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.	2º		x
Criação e reconto de histórias.	Criação e reconto de histórias.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. -Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.	2º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		-Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.			
Expressividade pela linguagem oral e gestual	Expressividade pela linguagem oral e gestual	<u>Objetivos 4 anos</u> -Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.	2º	x	
Vocabulário.	Vocabulário.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens.	2º	x	
Relação entre imagem ou tema.	Relação entre imagem ou tema.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. -Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos	2º		x
Organização da narrativa considerando tempo e espaço. textos.	Organização da narrativa: tempo e espaço.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Compreender que a escrita representa a fala.	2º		x
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de texto.	Leitura e produção de textos pelo professor.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a).	2º	x	x
Símbolos.	Criação de símbolos.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.	2º		x
Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.	Vivências culturais.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	2º	x	
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.	Argumentação por meio de gestos e falas.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade.	2º	x	x
Palavras e expressões da língua e sua pronúncia	Expressões da língua e sua pronúncia.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u>	2º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		-Perceber a diferença entre dizer e ditar			
EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.					
Diferenciação entre desenhos, letras e números.	Registro de ideias e significados.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	1º	x	x
Criação e reconto de histórias.	Criação e reconto de histórias	<u>Objetivos 4 anos</u> -Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos	1º	x	
A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.		<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	1º	x	x
Linguagem oral.	Linguagem oral.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	1º	x	x
Vocabulário.	Vocabulário.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário.	1º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.	1º		
Práticas de Leitura.	Práticas de Leitura.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.	1º	x	x
Diferentes usos e funções da escrita.	Usos e funções da escrita: Escrita espontânea.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	1º	x	x
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Sistema alfabético: registro de símbolos.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.	1º	x	
Aspectos gráficos da escrita.	Tentativas de registro.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.	1º	x	
Relação entre imagem ou tema e narrativa.	Representação gráfica.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.	1º	x	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF. 4	INF. 5
Identificação e nomeação de elementos.	Registro de ideias: desenho.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.	1º	x	
Produção escrita.	Escrita espontânea.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	1º	x	x
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.	Procedimentos para leitura e produção de textos.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. -Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças.	1º		x
Produção escrita por meio da representação gráfica, de ideias e sentimentos	Práticas espontâneas de leitura.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.	1º		x
Pseudoleitura.	Pseudoleitura.	<u>Objetivos 4 anos</u> Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	1º	x	
Sistema numérico	Sistema numérico.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	1º		x
EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.					
Usos e funções da escrita.	Usos e funções da escrita.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos.	2º	x	x
Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.	Diversos suportes de escrita.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os.	2º	x	x
		<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.	2º	x	x
Escuta e apreciação de gêneros discursivos.	Gêneros discursivos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros.	2º	x	x
Sensibilidade estética em relação	Sensibilidade estética.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
aos textos literários.		escriba. -Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).			
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Sistema alfabético: identificação das letras do alfabeto.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	2º	x	x
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.	Procedimentos para leitura e produção de textos.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do (a) professor(a).	2º	x	
Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	Direção da leitura e da escrita:	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	2º	x	x
Oralidade: exercício da escuta.	Escuta e Oralidade.	<u>Objetivos 5 anos</u> Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas.	2º		x
Gêneros literários, autores, características e suportes.	Cultura escrita: formas de aquisição e acesso aos textos.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros.	2º	x	
Aspectos gráficos da escrita	Aspectos gráficos da escrita.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.	2º	x	x
Escrita do próprio nome.	Escrita do próprio nome.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.	2º	x	x
Símbolos.	Símbolos que representam ideias.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Alfabeto.	Alfabeto.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	2º		x
(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).					
Escuta e oralidade.	Escuta e oralidade.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição	1º	x	x
Gêneros literários, seus autores, características e suportes.	Diferentes gêneros literários, Literários.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.	1º	x	x
Sensibilidade estética com relação aos textos literários.	Sensibilidade estética por meio de textos literários.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.	1º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório.	1º		x
Imaginação.	Imaginação.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.	1º	x	x
Narrativa: organização e sequenciação de ideias.	Sequenciação de ideias.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.	1º	x	x
Identificação dos elementos das histórias.	Elementos das histórias.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. -Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).	1º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema.	1º		x
Vocabulário.	Vocabulário.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.	1º	x	x
Práticas de leitura e de escuta.	Momentos de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF. 4	INF. 5
		-Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). Objetivos 5 anos -Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.	1º		x
Consciência fonológica.	Construção da consciência fonológica.	Objetivos comum 4 e 5 anos -Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.	1º	x	x
Pseudoleitura.	Pseudoleitura.	Objetivos comum 4 e 5 anos -Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.	1º	x	x
		Objetivos 5 anos Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais.	1º		x
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.					
Identificação do próprio nome e de outras pessoas	Próprio nome e dos outros.	Objetivos 4 anos -Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar. -Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.	2º	x	
		Objetivos 5 anos -Conhecer e verbalizar o próprio nome e de pessoas que fazem parte de seu círculo social. -Ler e escrever o próprio nome.	2º		x
Uso e função social da escrita.	Função social da escrita.	Objetivos comum 4 e 5 anos -Compreender a função social da escrita.	2º	x	x
Marcas gráficas: desenhos, letras, números.	Registro de ideias por meio de desenho	Objetivos comum 4 e 5 anos Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas.	2º	x	x
		Objetivos 5 anos Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.	2º		x
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Sistema alfabético e ludicidade.	Objetivos comum 4 e 5 anos Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Produção gráfica.	Produção gráfica.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Participar de situações de escrita que envolva palavras, levantandohipóteses.	2º		x
Materiais e tecnologias variados para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.	Cultura escrita: instrumentos e tecnologias para o registro escrito.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.	2º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos</u> Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a).	2º	x	
Suportes de escrita.	Suportes de escrita.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. - Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros).	2º		x
Escrita convencional e espontânea.	Tentativas de Registro	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. -Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso.	2º		x
Consciência fonológica.	Consciência fonológica.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> - Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	2º	x	x
Sensibilização para a escrita.	Linguagem escrita e ludicidade.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. -Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba.			

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,FALA,PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Valor sonoro de letras, sílabas.	Valor sonoro de letras, sílabas.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.	2º	x	
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Reconhecer e identificar as letras do alfabeto, em contexto ao valor sonoro convencional, para relacionar grafema/fonema.	2º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS,TEMPOS,QUANTIDADES,RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.					
Manipulação, exploração e organização de objetos.	Manipulação, exploração e organização de objetos	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	2º	x	x
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.	Utilidade e exploração dos objetos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.	2º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos</u> -Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.	2º	x	
Coleções: agrupamento de objetos por semelhança	Formas Geométricas: diferenças e semelhanças	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Observar e identificar no meio natural e social as formas	2º		

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		geométricas, percebendo diferenças e semelhanças			
		<u>Objetivos 4 anos</u> -Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.	2º		x
Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos	Análise das estruturais gerais dos objetos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos:</u> -Comparar, classificar, ordenar, seriar e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor.	2º	x	x
Sólidos geométricos.	Sólidos geométricos:Tridimensional.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.	2º		x
Planificação.	Planificação de imagens e objetos.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos.	2º	x	
Formas geométricas planas.	Formas geométricas: bidimensional	<u>Objetivos 4 anos</u> -Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. - Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.	2º	x	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Propriedades associativas.	Características dos objetos	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.	2º	x	x
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	Medidas de: comprimento, massa e capacidade	<u>Objetivos 5 anos</u> -Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.	2º		x
Patrimônio natural e cultural.	Características dos objetos produzidos em diferentes épocas	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.	2º	x	x
Órgãos dos sentidos e sensações.	Órgãos dos sentidos: sensações e percepções	<u>Objetivos 5 anos</u> -Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.	2º		x
Noção espacial.	Noção espacial: organização de materiais.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.	2º	x	x
Contagem.	Contagem de objetos.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.	2º		x
Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	Relação espacial.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.	2º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.					
Relação espaço-temporal.	Relação espaço-temporal: fenômenos da natureza	<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas.	1º		x
Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.	Fenômenos da natureza: chuva, seca, frio e calor.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.	1º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos</u> -Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	1º	x	
Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito	Fenômenos físicos da matéria.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Experimentar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.	1º		x
Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.	Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	1º	x	x
Sistema Solar.	Sistema Solar.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. -Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.	1º	x	
Dia e noite.	Dia e noite.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Identificar os elementos e características do dia e da noite.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Luz /sombra.	Luz /sombra.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	1º		x
O céu.	O céu.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Observar o céu em diferentes momentos do dia.	1º		x
Sol e Lua.	Sol e Lua.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.	1º		x
Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.	Fenômenos da natureza: terra, fogo, ar e água:	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza.	1º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	1º		x
Diferentes fontes de pesquisa.	Fontes de pesquisa por meio de diversas formas de registros.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras).	1º		x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a)	1º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		professor(a).			
Fenômenos químicos: produção, mistura e transformação	Fenômenos químicos da matéria.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.	1º	x	
Instrumentos para observação e experimentação	Observação e experimentação por meio de instrumentos.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros.	1º	x	
Mudanças físicas e químicas.	Mudanças físicas e químicas em atividades cotidianas.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros.	1º		x
Experiências e registros.	Registros gráficos.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional.	1º		x
(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.					
Elementos da paisagem: naturais e reconstruídos pela humanidade.	Elementos da paisagem.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer os elementos que compõem a paisagem de diversos percursos e suas modificações.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.	2º		x
Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas.	Casa, Escola e bairro.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u>	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		-Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.			
Coleta seletiva de lixo.	Coleta seletiva de lixo: reciclagem.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação.	2º	x	x
Preservação do meio ambiente.	Preservação do meio ambiente.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Participar de situações de cuidado com o meio ambiente.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. -Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente. Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.	2º		x
Elementos da natureza.	Elementos da natureza: pesquisa em diferentes fontes	<u>Objetivos 5 anos</u> -Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação	2º		x
Transformação da natureza.	Transformação da natureza: utilização dos recursos naturais.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.	2º		x
Seres vivos: ciclos e fases da vida.	Seres vivos: ciclos e fases da vida.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases.	2º	x	x
Plantas, suas características e	Elementos do meio	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u>	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
habitat.	ambiente:Plantas.	-Ter contato com as partes das plantas e suas funções.			
		<u>Objetivos 4 anos</u> -Reconhecer plantas pelas suas principais características. -Identificar plantas considerando seu habitat.	2º	x	
Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat.	Elementos do meio ambiente:Animais	<u>Objetivos 4 anos</u> -Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). -Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. -Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem.	2º	x	
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar os animais por suas características físicas.	2º		x
Animais no ecossistema: cadeia alimentar.	Animais: cadeia alimentar.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.	2º		x
Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias.	Conhecimento de espécies e/ou raças de animais.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas.	2º	x	x
Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção	Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	2º	x	x
O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.	O corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas.	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		<u>Objetivos 4 anos</u> -Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações. -Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.	2º	x	
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções. -Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes.	2º		x
Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.	Ser Humano: comunicação, meios de transporte, alimentação e moradia.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. -Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. -Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. -Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas.	2º	x	x
Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos.	Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. -Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral.	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		-Conhecer alimentos industrializados e naturais. -Reconhecer alimentos saudáveis.			
		<u>Objetivos 4 anos</u> Identificar frutas, verduras, legumes e cereais.	2º	x	
Saúde e qualidade de vida.	Saúde e qualidade de vida.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo.	2º	x	x
Elementos da natureza: ar, água, fogo e solo.	Elementos da natureza: ar, água, fogo e solo	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Reconhecer os elementos da natureza relacionando o seu uso no dia a dia.	2º	x	x
Importância da água para os seres vivos.	Importância da água para os seres vivos.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.	2º		x
Estados físicos da água.	Estados físicos da água:sólido, líquido e gasoso.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar.	2º		x
Poluição e cuidados com a água.	Poluição e cuidados com a água	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água.	2º	x	x
Importância do solo para os seres vivos.	Importância do solo para os seres vivos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Analisar a importância do solo para todos os seres vivos.	2º	x	x
Poluição e cuidados com o solo.	Poluição e cuidados com o solo.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u>	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		-Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos. -Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. -Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo.			
Importância do ar para os seres vivos.	Importância do ar para os seres vivos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Analisar a importância do ar para todos os seres vivos.	2º	x	x
Poluição e cuidados com o ar.	Poluição e cuidados com o ar	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. -Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar. -Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar.	2º	x	x
Temperatura do ambiente.	Temperatura do ambiente: clima quente e frio.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio.	2º	x	x
Tempo atmosférico	Constatação dos fenômenos atmosféricos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Perceber as mudanças climáticas que ocorrem no cotidiano.	2º	x	x
(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.					
Percepção do entorno.	Espaço escolar e no entorno	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a).	1º		x
Linguagem matemática.	Linguagem matemática.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.	1º	x	x
Comparação dos elementos no espaço.	Representações de espaços: localização de objetos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/loais.	1º	x	x
Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância.	Noções espaciais: direção e sentido.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.	1º		x
Posição dos objetos.	Posição dos objetos.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações.	1º		x
Posição corporal.	Posição corporal.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas.	1º	x	x
Noção temporal.	Noção temporal por meio da rotina.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.	1º	x	

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS,TEMPOS,QUANTIDADES,RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		-Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.			
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.	1º		x
Organização de dados e informações em suas representações visuais.	Organização de dados em diferentes suportes.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita.	1º	x	
Representação de quantidades.	Representação de quantidades.	<u>Objetivos 5 anos</u> Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral.	1º		x
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	Medidas arbitrárias e noções de:	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes -Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos -Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	1º	x	x
		<u>Objetivos 4 anos</u> -Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.	1º	x	
		<u>Objetivos 5 anos</u> Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade	1º		x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		e tempo.			
Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.	Fenômenos químicos: Cores secundárias	<u>Objetivos 5 anos</u> -Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos. -Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.	1º		x
Mudanças nos estados físicos da matéria.	Estados físicos da água:	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.	1º		x
Correspondência biunívoca.	Correspondência biunívoca.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos	1º		x
Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	Função social do dinheiro.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. -Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).	1º	x	x
(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.					
Propriedades e funções dos objetos.	Propriedades e funções dos objetos: noções de cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social,	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
	diferenças.	semelhanças e diferenças.			
		<u>Objetivos 4 anos</u> -Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).	1º	x	
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.	1º		x
Semelhanças e diferenças entre elementos.	Semelhanças e diferenças entre os objetos.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.	1º	x	
		<u>Objetivos 5 anos</u> -Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças	1º		x
Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.	Classificação de objetos.	<u>Objetivos 4 anos</u> -Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. -Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões. -Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.	1º	x	
Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos.	Medidas arbitrárias.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas,	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.			
		<u>Objetivos 4 anos</u> -Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.	1º	x	
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/ volume e valor.	Medidas de : comprimento, massa, capacidade e volume.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade.	1º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.	1º		x
Linguagem matemática.	Linguagem matemática.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	1º	x	x
Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).	1º		x
(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).					
Tipos de moradia.	Tipos de moradia.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.	1º	x	x
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.	Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. -Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias.			
Planejamento da rotina diária.	Rotina.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.	1º	x	x
Família.	Constituição de núcleos familiares.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Perceber as diversas organizações familiares. -Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. -Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola.	1º	x	x
Diferentes fontes de pesquisa.	Fontes de pesquisa: aspectos da vida da criança.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? Dentre outras informações.	1º	x	x
Fases do desenvolvimento humano.	Fases do desenvolvimento humano.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.	1º	x	x
Os objetos, suas características, funções e transformações.	Família: Os objetos, suas características, funções e transformações.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.	Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.	1º	x	x
História e significado do próprio nome e dos colegas.	História e significado do próprio nome e dos colegas.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. -Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças.	1º	x	x
Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.	Noções de temporalidade.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.	1º	x	x
Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	Família: sequência temporal.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.	1º	x	x
Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.	1º	x	x
(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.					
Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.	Agrupamentos: diferentes possibilidades de contagem.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem.	2º	x	x
Contagem oral.	Contagem oral.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS,TEMPOS,QUANTIDADES,RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades			
Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.	Sequenciação de objetos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar o que vem antes e depois em uma sequência	2º	x	x
Sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal.	<u>Objetivos comum 5 anos</u> -Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.	2º		x
Identificação e utilização dos números no contexto social.	Resolução de problemas.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.	2º	x	x
Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.	Sequência numérica.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade.	2º	x	x
Linguagem matemática.	Linguagem matemática.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações.	2º	x	x
Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.	Comparação de quantidades.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.	2º	x	x
Noções básicas de divisão e multiplicação.	Relações entre as quantidades explorando as ideias de comparar,completar e tirar uma	<u>Objetivos comum 5 anos</u> -Compreender situações que envolvam as ideias de divisão	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
	quantidade de outra, em situações problemas no cotidiano.	(ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.			
Relação número/quantidade.	Relação número/quantidade.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.	2º	x	x
Tratamento da informação.	Função social do número em diferentes contextos.	<u>Objetivos 5 anos</u> Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.	2º		x
Representação de quantidades.	Organização de dados: desenhos e objetos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.	2º	x	x
Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas	Cálculo mental e contagem.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material.	2º		x
Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais	Comparação de quantidades.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.	2º	x	x
Correspondência biunívoca.	Correspondência biunívoca.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Comparar quantidades por estimativa ou correspondência	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
		biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.			
Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena	Registro de quantidades.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Agrupar objetos construindo e registrando a dezena.	2º		x
Conservação e inclusão.	Ideias de: Conservação e inclusão.	<u>Objetivos 5 anos</u> -Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.	2º		x
(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.					
Linguagem matemática.	Resolução de problemas: medidas	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.	2º	x	x
Representação de quantidades.	Representação de quantidades por meio de registros gráficos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).	2º	x	x
Tratamento da informação.	Organização de dados: leitura e interpretação de gráficos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a).	2º	x	x
Representação gráfica numérica.	Leitura e interpretação de gráficos	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Ler gráficos coletivamente.	2º	x	x
Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.	Representação de quantidades por meio de gráficos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Usar gráficos simples para comparar quantidades.	2º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Comparação entre quantidades: menos, mais, igual	Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.	2º	x	x
Registros gráficos.	Tratamento da informação.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Comparar informações apresentadas em gráficos.	2º	x	x
Leitura e construção de gráficos.	Leitura e construção de gráficos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Construir, coletivamente, gráficos básicos.	2º	x	x
Organização de dados.	Resolução de problemas utilizando gráficos básicos.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos.	2º	x	x
EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.					
Noções de tempo.	Noções de tempo: passagem do tempo.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). -Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo.	1º	x	x
Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite.	Sequência temporal, dia e noite.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). -Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.	1º	x	x

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS – 4 e 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMESTRE	INF.4	INF. 5
Linguagem matemática.	Sequência temporal: rotina	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. -Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos de agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.	1º	x	x
Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo	Medidas de tempo: recursos culturais.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> -Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital.	2º	x	x
Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	Sequência temporal: percepção do tempo.	<u>Objetivos comum 4 e 5 anos</u> Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. -Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.	2º	x	x
		<u>Objetivos 5 anos</u> Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.	2º		x

4.18.1.3 Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

Essa Proposta Pedagógica Curricular parte dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da teoria Histórico-Crítica, compreendendo que a criança se relaciona com o mundo por meio da atividade dominante. Para ser compreendida em seu processo de desenvolvimento, no período de 0 a 5/6 anos de idade, a criança precisa ser situada no contexto econômico, político, social e cultural e, os processos de ensino e de aprendizagem, por sua vez, devem levar em consideração a periodização do desenvolvimento, tendo como referência a atividade dominante. As atividades guias do desenvolvimento, neste período, são identificadas como atividade de comunicação emocional direta, atividade objetual-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano. Destaca-se também que nem toda situação de ensino é promotora de desenvolvimento.

A atividade de comunicação emocional direta, que abarca de 0 a 1 ano, aproximadamente, Lazaretti e Mello (2018) destacam que, ao assumir a comunicação como o principal elemento impulsionador do desenvolvimento infantil, é dela que se extrai elementos para organizar a ação didática e, portanto, a prática pedagógica. Nessa direção, cabe destacar a importância de uma comunicação entre adulto e criança enriquecida por gestos, olhares, toques, falas, expressões faciais, tons de voz, que significam, que acolhem, que provoquem, que criem vínculos, que direcionem a atenção, que retirem os bebês das costumeiras cenas de passividade em que são colocados. É preciso recuperar que o significado cultural dos objetos não será apropriado pelo simples contato, é necessária a ação de intervenção e de mediação intencional por parte do professor, de modo que a criança se aproprie do acervo disponibilizado. Não basta manipular livremente, é necessário que os conteúdos/conceitos científicos sejam apropriados. Assim, ao definir o que será ensinado (conteúdo), é imprescindível delimitar o porquê será aprendido (objetivo), para que o professor tenha condições de identificar os percursos necessários para alcançar os fins que se propôs a atingir.

Outro aspecto fundamental refere-se à Atividade objetual manipulatória, que abrange o período de 1 a 3 anos¹⁰⁰, com transformações importantes no desenvolvimento do psiquismo infantil. Trata-se de um período caracterizado por imensas possibilidades de desenvolvimento, se conduzidas com responsabilidade teórico-prática. A ampliação de possibilidades de movimentos, de comunicação, por meio da linguagem, enriquecem e, ao mesmo tempo, exigem que sejam disponibilizadas experiências de aprendizagem que insiram a criança

em situações de uso social, conversando com a criança de modo a expressar com clareza as palavras, estabelecendo vínculos visuais, utilizando vocabulário variado, rico em possibilidades e ampliado em termos de manutenção de uma sequência lógica na exposição das ideias.

A Atividade Jogo de Papéis Sociais é a atividade guia no período de 3 a 6 anos, e caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz, evidenciando que a criança percebe o adulto em suas funções, em suas ocupações, em suas vivências. Nesse jogo, atribuem-se sentidos, transferem-se significados, possibilitando aprendizagens importantes, dentre elas, acatar ordens, controlar desejos imediatos em razão de cumprir um papel assumido em uma brincadeira em que representa o outro. Nesse jogo de representação, aprende-se sobre regras e sobre autocontrole, toma-se consciência gradativa de suas próprias ações.

São exemplos de jogos e brincadeiras que podem ser utilizados como referência: coelhinho sai da toca, o gato e o rato, brincadeira de roda, de bola, passa anel, elefante colorido, estátua, cinco Marias, telefone sem fio, entre outras. Além da riqueza presente nos jogos e brincadeiras, a Literatura Infantil oferece uma gama de possibilidades que inserem as crianças no universo de aprendizagens e de desenvolvimento. Destaca-se que a organização é do professor, para que as crianças se tornem sujeitos do processo, participando da ação, discutindo possibilidades, fazendo levantamento de materiais, descartando ideias e negociando outras, ampliando as aprendizagens no campo da oralidade, tanto no que tange ao ouvir quanto ao falar, aprendendo a expressar opiniões, ideias, argumentando frente aos colegas. O ato de planejar mediante os recursos disponíveis exige que outras possibilidades sejam previstas, requerendo que argumentos sejam apresentados, discutidos, aprovados ou descartados.

Se planejar ações imaginárias criam possibilidades de aprendizagem, é possível e necessário colocar as crianças em outras situações que discutam e criem possibilidades de interação com a totalidade dos conteúdos escolares. Aprender sobre cuidados com a saúde, o patrimônio natural e cultural, os órgãos dos sentidos e sensações, o sistema solar, os animais no ecossistema, a cadeia alimentar faz-se necessário, pois são conteúdos que integram o currículo e exigem que o docente domine os conceitos científicos necessários para proceder a organização didática de modo coerente ao envolvimento das crianças na ação de aprendizagem. É possível, organizar uma salada de frutas e, nesse percurso, ensinar sobre as vitaminas, os sais minerais, as quantidades, os sabores, os cheiros, os problemas de alergia a determinados alimentos, a produção, a circulação e o consumo de produtos, ou seja, há uma gama de conteúdos científicos que integram os campos de

experiências que precisam ser trabalhados para que haja compreensão do que representa organizar uma salada de frutas para fins de consumo, do processo inicial ao final. Os dados coletados podem, também, constituir fonte para elaboração de tabelas e gráficos, com apoio do professor.

Outro pressuposto a ser considerado nessa organização é o determinante legal que, por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança.

Ressalta-se que, em termos de significado e de importância para o desenvolvimento infantil, um Campo de Experiência não se sobrepõe ao outro em termos de relevância, porém, pensados no período de 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias, é preciso ter claro que existem especificidades em cada uma das faixas etárias que resultam das experiências/estímulos que cada criança viveu/recebeu/experimentou, as quais precisam ser consideradas e que, por sua vez, implicarão numa maior ênfase no trabalho com um ou outro campo de experiências em cada momento.

Na sequência, apresentam-se, portanto, os campos de experiências, com quais saberes dialogam mais intensamente e por quais meios é possível encaminhá-los para fins de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos.

1. O EU, O OUTRO E O NÓS: A medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, bem como expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características iminentemente humanas. Assume relevância o trabalho com a respiração e a consciência sobre ela como um dos primeiros trabalhos constituidores da percepção do próprio corpo, sendo que o riso, o choro e a gargalhada podem servir de ponto de partida para a percepção dos movimentos que provocam no próprio corpo.

Esse é um campo que dialoga com saberes de outros campos, pois, sobretudo no berçário, a comunicação visual, gestual, emocional e o diálogo promovido pelo(a) professor(a) são elementos constituintes dos saberes e conhecimentos dos campos de experiências Corpo,

Gestos e Movimentos, bem como Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Assim, à medida que interage, que brinca, que vivencia, que participa de situações diversas mediadas pela interação dialógica com o(a) professor(a), o qual tem por responsabilidade interpretar e, portanto, significar e atribuir sentidos às diversas experiências, a criança-aluno vai sendo inserida em um universo de experiências sociais e culturais que lhe permite se apropriar, gradativamente, do universo simbólico que a rodeia.

Esse é um campo de experiências que exige a manipulação, a exploração, a movimentação, o uso de elementos da cultura de diferentes grupos, de modo a contemplar a diversidade e contribuir para o enfrentamento de práticas de discriminação racial, de gênero ou mesmo em decorrência da condição social das crianças e suas famílias, requerendo que o(a) professor(a) relacione essas diferenças ao gênero humano.

TRANSIÇÃO: O processo de transição entre as faixas etárias é trabalhado com muito cuidado e cautela, pois as crianças são necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito às mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso, para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, eo acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer e dar continuidade ao trabalho pedagógico. Para crianças com 4 anos,as que já frequentavam Cmei fica,pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. Também tem as crianças que estão iniciando seu proceso de escolarização, sendo necessário criar um clima de acolhimento, afeto e respeito atendendo as necessidades de cada aluno,pois o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras, sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Com isso é necessário organizar atividades lúdicas por meio da rotina para que elas se sintam felizes, acolhidas e respeitadas no novo ambiente escolar.

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores e com alunos maiores nas outras turmas, neste sentido o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares,

permitindo que a criança possa explorar os ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas como brincadeiras no parque da escola, e outras atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nas quadras esportivas nas escolas de Ensino Fundamental.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição de acordo com a BNCC, os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Conforme RCP, considera que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio de jogos, do brinquedo e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações.

De acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

No segundo semestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceberem a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina. Também fazer visitas as turmas de 1ºs Anos para terem contato com a organização pedagógica nessa etapa do ensino.

FLEXIBILIZAÇÃO: No que corresponde à flexibilização curricular com base no PPP a criança que apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamento (com necessidades especiais) será atendida pela equipe multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em casos específicos, pela APAE do município, no período de contraturno e a que necessitar apenas de atendimento psicológico, por enfrentar problemas familiares, será encaminhada para atendimento psicológico na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que cada criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam as suas necessidades educativas especiais.

DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS: Faz-se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos: Cidadania e Direitos humanos; Educação ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção de drogas; Políticas para mulheres; Combate à violência; Educação para o trânsito; Inclusão social; Educação alimentar; Liberdade de consciência e crença; Sexualidade e História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações. Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os. Nesse campo, integram-se muitos conceitos essenciais às aprendizagens que se fortalecerão com as demais experiências advindas dos outros campos de saberes, dentre eles Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e Traços, Sons, Cores e Formas, tendo o corpo como referência em diferentes espaços e contextos. Por meio das brincadeiras, manipulação de jogos e brinquedos, uso de diferentes materiais e recursos pedagógicos, bem como interações que constituem o eixo central nesse campo de experiências, é que a criança incorpora a realidade, a percepção dos papéis e os códigos sociais que fazem parte do seu contexto social.

O brincar torna-se importante no desenvolvimento da criança, de modo que as brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p. 47) é um dos objetivos a ser alcançado nesse campo.

Isso exige que o movimento do corpo ou de partes do corpo seja trabalhado nas várias linguagens da arte (dança, teatro e música). Entretanto, o(a) professor(a) precisa explorar recursos pedagógicos adequados a elas, ambientes que propiciem a movimentação e o uso do som, incluindo os diferentes ritmos, conforme expressos nos campos de experiências, contemplando a cultura local, regional e o atendimento aos dispositivos legais que indicam a necessidade de trabalhar com os conteúdos da história e cultura afro-brasileira, indígena e matrizes europeias.

O espaço da sala de aula, do berço, da mesa de refeições, os espaços livres e mais amplos disponíveis nas instituições de ensino, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, bem como a quadra de esportes, o parque infantil, o colchonete, todos esses elementos são recursos e materiais que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico, inseridos de forma cuidadosa nas atividades que serão desenvolvidas. A Educação Infantil poderá construir inúmeras possibilidades de expressão corporal, pautando-se na condução prazerosa, respeitando a condição física, por meio do movimento da dança, da consciência rítmica e da expressão de forma livre e/ou dirigida. Ressalta-se que a escolha das músicas e dos ritmos que serão ensinados precisa alçar o campo do ensino de novos saberes, possibilitando as crianças o contato e a aprendizagem de novas experiências que ampliem o seu universo cultural.

TRANSIÇÃO: O processo de transição entre as faixas etárias é trabalhado com muito cuidado e cautela, pois as crianças são necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito às mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso, para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, eo acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer e dar continuidade ao trabalho pedagógico. Para crianças com 4 anos,as que já frequentavam Cmei fica,pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. Também tem as crianças que estão iniciando seu proceso de escolarização, sendo necessário criar um clima de acolhimento, afeto e respeito atendendo as necessidades de cada aluno,pois o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras,

sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Com isso é necessário organizar atividades lúdicas por meio da rotina para que elas se sintam felizes, acolhidas e respeitadas no novo ambiente escolar.

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores e com alunos maiores nas outras turmas, neste sentido o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares, permitindo que a criança possa explorar os ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas como brincadeiras no parque da escola, e outras atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nas quadras esportivas nas escolas de Ensino Fundamental.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição de acordo com a BNCC, os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Conforme RCP, considera que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio de jogos, do brincar e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações.

De acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

No segundo semestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceberem a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina. Também fazer visitas as turmas de 1ºs Anos para terem contato com a organização pedagógica nessa etapa do ensino.

FLEXIBILIZAÇÃO: No que corresponde à flexibilização curricular com base no PPP a criança que apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamento (com necessidades especiais) será atendida pela equipe multiprofissional da Secretaria Municipal de

Educação e Cultura, em casos específicos, pela APAE do município, no período de contraturno e a que necessitar apenas de atendimento psicológico, por enfrentar problemas familiares, será encaminhada para atendimento psicológico na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que cada criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam as suas necessidades educativas especiais.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Ao se desenvolver o trabalho pedagógico alguns desafios contemporâneos devem ser considerados: O educador deverá conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem (se esta apresentar). O educador também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades.

Outros desafios contemporâneos serão considerados ao se trabalhar este Campo de Experiência, dentre eles está à utilização de metodologias por meio de mídias eletrônicas capazes de reproduzir músicas e vídeos, essenciais em atividades que envolvam a dança e outros movimentos de coordenação motora ampla, por exemplo. Levando-se em consideração que o educador deverá saber fazer o uso de tal recurso tecnológico, a fim de ajudar no desenvolvimento das atividades propostas.

Também deve ser considerado um desafio para o professor nos dias atuais à questão de instigar o interesse de todas as crianças a participarem dos jogos e brincadeiras propostos, pois estes exercem um papel fundamental para o desenvolvimento de todas as habilidades as quais o Campo de Experiência tem por objetivos. Para isso, o educador deverá pesquisar e criar materiais didático/pedagógicos capazes de conduzir o aluno a ser um participante ativo em todas as atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula.

E um último desafio a ser considerado refere-se à inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais, pois o educador deverá levar em conta as limitações que a criança venha a apresentar e diante disso preparar atividades e brincadeiras que contemplem o desenvolvimento educacional da criança sem que esta se sinta excluída ou com uma considerável defasagem durante o processo de ensino e aprendizagem.

3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: É importante que as instituições de Educação Infantil disponham de um espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade com relação ao que está a sua volta. Assim, a humanização dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo já no berçário, em situações nas quais os professores explorem a curiosidade dos bebês referente ao mundo físico à sua volta. É a partir desse período que eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

Ademais, é importante considerar o ambiente visual do berçário, os objetos que serão manipulados e as situações de brincadeiras corporais. Recomenda-se, nesse sentido, a utilização de formas em cores vivas, com materiais diferentes, dentre eles plásticos, papéis com texturas diferenciadas, objetos revestidos e/ou pintados, livro-pano, livro de banho, entre outros. Os móveis artesanais e brinquedos também em cores contrastantes (verde, vermelho, amarelo, azul e outras) e objetos que produzam sons e/ou vibrações são outros atrativos para os bebês desenvolverem seus sentidos e curiosidades. Lembrando que é nos berçários que surgem os primeiros registros de mãos impregnadas de sopas, papas e sucos. Por isso, é interessante possibilitar que aconteça em alguns momentos, essa “lambança” alimentícia, pois é um momento de experimentação que gera satisfação, representa liberdade e não deixa de se constituir numa criação.

À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros aspectos, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. De acordo com Cunha (1999), o professor não deve estabelecer limites para as superfícies em que a criança realiza seus registros. O alcance de sua atuação é o seu braço/mão, que deverá ser explorado de diversas maneiras. O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo se dá num processo contínuo que vai se modificando na medida em que as crianças têm contato com as linguagens, com os materiais expressivos, com as

intervenções dos adultos e de outras crianças. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui.

Na experiência com o fazer artístico, diferentes possibilidades se apresentam ao professor: pesquisa de materiais; a relação entre perceber, imaginar e concretizar; o fazer artístico com uso de massa de modelar, balões, jogos de montar, fantoches, argila, entre outros. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações em um encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção de outros tempos e de seu tempo, exercitando seus modos de expressão, reflexão, comunicação e senso crítico.

Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. A sua relação com a música é imediata, seja por meio do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja por meio dos aparelhos sonoros de sua casa, tornando-se de compromisso da instituição escolar ampliar o universo de conhecimentos da criança-aluno sobre o som, os ritmos nas diferentes culturas, colocando-a em contato com instrumentos musicais convencionais e não convencionais, explorando as múltiplas possibilidades advindas desses recursos. A música exerce grande influência sobre a criança; diante disso, os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos, devem ser trabalhados e incentivados. O desafio é o de planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, oportunizando o acesso a vários gêneros musicais. Educar musicalmente é promover atividades em que haja a percepção, a produção e a fruição dos sons, sejam eles musicais ou não para com eles interagir a fim de expressar-se e comunicar-se. É pela percepção auditiva que se descobrem os interesses musicais, que se conhecem outros ritmos e que se desenvolve a capacidade expressiva, favorecendo a capacidade imaginativa e criativa. Para que a criança surda usufrua dessa mesma educação musical, faz-se necessário adequar o ambiente para que ela possa sentir as vibrações dos ritmos musicais.

O trabalho com as linguagens implica compreensão da leitura, como fundamento que permeia todas as linguagens, estando elas imbricadas, pois se revela na interpretação dos sentidos presentes nos gestos, nos gêneros do discurso, no suporte e nos portadores textuais, na plástica, na Literatura Infantil, no uso social da escrita e nos ícones. Assim sendo, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculadas da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.

Na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura.

A fala é uma forma de representação construída socialmente. É um aprendizado que permite ao homem comunicar-se e interagir, e ela vai se desenvolvendo desde o nascimento, uma vez que o choro já se constitui em um exercício. Engolir, espirrar, arrotar, tudo serve para que o bebê aprenda a emitir sons, passando a fazer ruídos com a garganta, como se fosse um arrulho. Imitar esses sons do bebê, mudando a entonação da voz, e esperar por uma “resposta” dele, mostrando-lhe, nesse processo, novos sons, é de fundamental importância para que ele perceba que está sendo ouvido, pois quando compreende, com o tempo, que os sons por ele emitidos podem chamar a atenção, procurará fazê-lo cada vez mais. Assim, entende-se que não há uma idade exata para a criança começar a falar, mas sabe-se que, quanto mais ela se comunica, mais desenvolve a sua linguagem. Ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder a perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo(a) professor(a).

Assim como no estímulo à fala, deve-se destinar tempo e atenção ao ouvir. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos relatos realizados. Muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental são diagnosticadas como resultantes da falta de atenção às orientações e/ou às explicações orais. Não obstante, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo, dificilmente aprenderão a fazê-lo por conta própria; brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção.

Nesse sentido, o papel dos professores na Educação Infantil, no tocante à representação, é desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas com relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia. O desenho é uma atividade que apresenta múltiplas possibilidades,

isto é, uma atividade que expressa a criação, a representação, o registro de ideias e conhecimentos, a imaginação e estimula a criatividade. Para tanto, o professor pode fazer uso de diversos materiais, em momentos de registro individual e coletivo, além de utilizar diferentes suportes, disponibilizando lápis de cor, giz de cera, tinta, cola colorida, carvão, enfim, inúmeros recursos que irão possibilitar a expressão livre e/ou direcionada. O estímulo ao desenho coletivo e/ou individual como forma de registro das discussões, estudos e passeios é um recurso imprescindível à prática pedagógica na Educação Infantil.

É de Vigotski (1991, p. 133) a observação de que “o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças”, de modo que assumam significado, bem como, se tornem relevantes para a vida. Quando a escrita é compreendida como produto da atividade cultural, deflagrada pela humanidade, como resultado da necessidade de interação, pode-se inferir que, quanto mais constantes e de qualidade forem os atos de leitura e escrita realizados pelas crianças e pelos que estão ao seu redor, mais elementos elas terão para refletir sobre a língua e dela fazer uso. A defesa é a de que o encaminhamento metodológico referente à escrita seja efetivado a partir da exploração das funções sociais e situações de uso real, o que implica várias oportunidades de diálogo para analisar a diversidade de gêneros discursivos em suas várias manifestações, decorrentes das diferentes situações de uso, tais como: a identificação, o registro histórico, o planejamento de ações, a comunicação, o lazer e as fontes de informação.

Partindo-se, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, os professores precisam traduzir essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como a direção da escrita (da esquerda para a direita, e, no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.). Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter à criança ao processo de reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão em situações de uso real. Ou seja, pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida na produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.

TRANSIÇÃO: O processo de transição entre as faixas etárias é trabalhado com muito cuidado e cautela, pois as crianças são

necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito às mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso, para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, eo acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer e dar continuidade ao trabalho pedagógico. Para crianças com 4 anos,as que já frequentavam Cmei fica,pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. Também tem as crianças que estão iniciando seu proceso de escolarização, sendo necessário criar um clima de acolhimento, afeto e respeito atendendo as necessidades de cada aluno,pois o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras, sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Com isso é necessário organizar atividades lúdicas por meio da rotina para que elas se sintam felizes, acolhidas e respeitadas no novo ambiente escolar.

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores e com alunos maiores nas outras turmas, neste sentido o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares, permitindo que a criança possa explorar os ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas como brincadeiras no parque da escola, e outras atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nasquodras esportivas nas escolas de Ensino Fundamental.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição de acordo com a BNCC, os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Conforme RCP, considera que a perspectiva formativa nessa etapa se da por meio de jogos, do brinquedo e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angustias e adaptações.

De acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

No segundo semestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceberem a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina. Também fazer visitas as turmas de 1ºs Anos para terem contato com a organização pedagógica nessa etapa do ensino.

FLEXIBILIZAÇÃO: No que corresponde à flexibilização curricular com base no PPP a criança que apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamento (com necessidades especiais) será atendida pela equipe multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em casos específicos, pela APAE do município, no período de contraturno e a que necessitar apenas de atendimento psicológico, por enfrentar problemas familiares, será encaminhada para atendimento psicológico na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que cada criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam as suas necessidades educativas especiais.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: A muitos anos viemos lutando por uma educação contemporânea aonde todos os agentes sociais têm papéis a serem desempenhados. É a conexão entre professores, familiares e estudantes, que poderá gerar um processo de ensino de qualidade e diferenciado. Porém um dos maiores desafios contemporâneos é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação. Os professores foram, são e continuarão sendo mediadores indispensáveis no aprendizado, o que não descarta a necessidade de aprender a lidar com a tecnologia.

É importante apresentar e trabalhar desde cedo os diversos temas para as crianças: Cidadania e Direitos humanos; Educação ambiental; Estatuto da criança e do idoso; Prevenção de drogas; Políticas Públicas para Mulheres; Combate a violência; Educação para o trânsito; Inclusão social; Educação alimentar; Liberdade de consciência e crença; Sexualidade e História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem ao ser utilizada com eles, e na maneira em que tais temas serão trabalhados/apresentados

E nós como professores inovadores abordaremos estes desafios contemporâneos buscando ser cada dia mais dinâmico, mais ousados, mais críticos, usando a tecnologia a nosso favor, tentando cada vez mais juntar a escola do aluno e da família, e principalmente desenvolver o nosso trabalho com muito empenho, amor e dedicação para que o nosso trabalho venha ser de qualidade, para que possamos ter resultados gratificantes.

4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Neste campo de experiência a imaginação oral e escrita se destaca e praticamente o dominam. A escuta, fala, pensamento e imaginação estão interligados e juntos articulados contribuem amplamente para o desenvolvimento infantil.

Ao trabalhar esse campo de experiência com os bebês (0 a 1 ano e 6 meses) faz-se necessário colaborar para a interação da criança com o ambiente e com os indivíduos presentes nele, pois o bebê se comunica de diferentes formas como: com movimentos do corpo, postura corporal, choro e também alguns recursos vocais que podem ser meio de comunicação. O professor pode utilizar músicas, cantigas e parlendas para despertar o interesse auditivo e oral da criança. Levar para a sala de aula livros de panos ou emborrachados, e fantoches para cantar ou contar histórias curtas e simples. Dar prioridade e sempre chamar a criança pelo nome para ela ir se reconhecendo em um ambiente coletivo, falar (pronunciar) as palavras corretamente, a fim das crianças já irem internalizando-as e aumentando o vocabulário. Enquanto a criança ainda não fala, é possível trabalhar com sons, imitando os e estimulando a mesma a repetir.

Ao trabalhar o campo de experiência com crianças bem pequenas (01 a 03 anos e 11 meses) o educador deverá trabalhar com práticas pedagógicas relacionadas com o desenvolvimento da comunicação oral, ou seja, a fala. É de suma importância estimular a fala dos pequenos, ajudando-os na construção e ampliação do vocabulário por meio de desenhos animados assistidos pela tv, músicas infantis cantadas ou tocadas em pen-drive ou em DVD, pois aguçam a imaginação deles também, histórias contadas pelo educador com livros infantis ou com fantoches e aventais lúdicos, lembrando que a entonação da voz é de extrema importância para desenvolver o interesse deles para essa atividade. Promover brincadeiras como esconder objetos e solicitar que encontrem, a fim de desenvolver o pensamento e imaginação, disponibilizar diversos brinquedos e deixar que o faz de conta tome conta do ambiente. Promover a interação das crianças com os colegas a fim de que desenvolvam a fala, escuta e o pensamento nas relações sociais.

Ao se trabalhar com cada faixa etária é importante que o educador tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos na Educação Infantil, é por meio dele meio dele ser possível alcançar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então ao educador usar a criatividade para que por meio da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem infantil.

Para auxiliar nesse processo utilizarão recursos didáticos pedagógicos como: os materiais de papelaria disponíveis no ambiente escolar, por exemplo, giz de cera, lápis, borracha, lápis de cor, massa de modelar, cola, papel, etc. brinquedos pedagógicos: fantoches, livros, em EVA, fantasias, dinâmicas, cordas, brinquedos sonoros e luminosos, entre outros. E recursos tecnológicos que são: aparelho de som, tv, pen-drive, DVD, aplicativos e mídias digitais.

TRANSIÇÃO: O processo de transição entre as faixas etárias é trabalhado com muito cuidado e cautela, pois as crianças são necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito às mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso, para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, eo acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer e dar continuidade ao trabalho pedagógico. Para crianças com 4 anos,as que já frequentavam Cmei fica,pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. Também tem as crianças que estão iniciando seu proceso de escolarização, sendo necessário criar um clima de acolhimento, afeto e respeito atendendo as necessidades de cada aluno,pois o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras, sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Com isso é necessário organizar atividades lúdicas por meio da rotina para que elas se sintam felizes, acolhidas e respeitadas no novo ambiente escolar.

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo

ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores e com alunos maiores nas outras turmas, neste sentido o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares, permitindo que a criança possa explorar os ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas como brincadeiras no parque da escola, e outras atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nas quadras esportivas nas escolas de Ensino Fundamental.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição de acordo com a BNCC, os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Conforme RCP, considera que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio de jogos, do brincar e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações.

De acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

No segundo semestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceberem a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina. Também fazer visitas as turmas de 1ºs Anos para terem contato com a organização pedagógica nessa etapa do ensino.

FLEXIBILIZAÇÃO: No que corresponde à flexibilização curricular com base no PPP a criança que apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamento (com necessidades especiais) será atendida pela equipe multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em casos específicos, pela APAE do município, no período de contraturno e a que necessitar apenas de atendimento psicológico, por enfrentar problemas familiares, será encaminhada para atendimento psicológico na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que cada criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações,

cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam as suas necessidades educativas especiais.

DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS: Faz-se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos: Direito da criança/ adolescente/ jovem; Cidadania e Direitos humanos; Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana; Educação ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção de drogas; Educação fiscal/Educação tributária; Políticas Públicas para Mulheres; Combate à violência; Educação para o trânsito; Inclusão social; Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação alimentar; Segurança e saúde; Liberdade de consciência e crença; Sexualidade e História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: O ponto de partida para trabalhar a compreensão dos espaços social e cultural é a realidade do aluno e do seu grupo familiar e social. Nessa perspectiva, a observação, o relato, as comparações e as vivências sensoriais são encaminhamentos que auxiliarão nessa compreensão, assim como a elaboração dos conceitos de próximo e distante, do eu e do outro, das relações que se estabelecem entre os integrantes dos diferentes grupos e dentro de um mesmo grupo, pois, ao reconhecer-se e perceber-se na relação com o outro e com o espaço, o conhecimento do ambiente físico, social e cultural, bem como das relações e transformações neles presentes, vão se formando, evidenciando a relação com os saberes e conhecimentos dos demais campos de experiências.

Nessa direção, o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas, por meio de

vivências, relatos, entrevistas, observação de registros fotográficos, rodas de conversa, dentre outros procedimentos metodológicos que auxiliem na construção da noção de tempo histórico, na percepção das mudanças e identificação de costumes, tradições e acontecimentos significativos. Nesse processo, os alunos são provocados a falar o que sabem, a apresentarem as dúvidas e sobre o que mais gostariam de saber e, a partir dessa ação, com a mediação do (a) professor (a), será possível problematizar e planejar em conjunto, onde e como encontrar respostas.

A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático. Por isso, quanto mais o professor e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento.

Desde o nascimento, a criança está em contato permanente com formas, grandezas, números, medidas, contagens, os quais assumem significados na relação com as outras pessoas e com o meio. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que são exploradas as diferenças, as semelhanças, a forma, a cor, o tamanho, a temperatura, a consistência, a espessura, a textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras; quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas.

Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender a sua função social é preciso situar as diferentes funções que esses desempenham, tais como: contar, medir, ordenar e codificar, funções que estão presentes no cotidiano, como para indicar data de nascimento, o número de calçado e da roupa, a altura, o peso, a ordem de uma criança na fila, o peso de determinados alimentos, a distância, a metragem etc. À medida que se desenvolve o trabalho com os números, constata-se que

alguns podem ser utilizados em operações matemáticas e outros não. Por exemplo, não somamos os números das casas ou dos calçados, números do CPF ou do RG, nem de placas de diferentes carros.

Além disso, a exploração do espaço por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos e deslocamentos de engatinhar, de pegar, de rolar, de pular, de agarrar, de sentir, de perceber, de comparar grandezas, de perceber espaços abertos, fechados, fronteiras, vizinhanças, interior e exterior, se tornam essenciais à compreensão do espaço percebido/vivido. As noções básicas com relação à orientação no espaço devem ser trabalhadas a partir dos pontos de referência, situando as crianças em relação às outras crianças, em relação aos objetos do espaço e os objetos em relação a outros objetos. A exploração do espaço é um aspecto que compartilha a geometria com outras áreas, a descoberta de si mesma e a descoberta do ambiente.

Nessa direção, os ambientes da Educação Infantil precisam ser organizados para a faixa etária que atendem, de modo a proporcionar mobilidade e acessibilidade aos materiais que serão utilizados nas diferentes práticas pedagógicas, estando limpos, portanto higienizados, a fim de que possibilitem atos de ensino desde o uso do banheiro, da sala de aula, do refeitório, do parque, da horta, dos jardins e dos demais espaços de circulação e de acesso, tais como a entrada da instituição. Desse modo, no momento da alimentação no refeitório, quando esse espaço existe, é necessário que ele esteja organizado para ser um refeitório e receber as crianças em um momento de aprendizagem sobre o ato de alimentar-se. No contexto tratado até aqui, torna-se necessário que o (a) professor (a) domine saberes e conhecimentos/conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos de aprendizagem, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam este currículo, com as atividades guia ou dominante, possibilitando à criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento.

TRANSIÇÃO: O processo de transição entre as faixas etárias é trabalhado com muito cuidado e cautela, pois as crianças são necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito às mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso, para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, eo acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer e dar continuidade ao trabalho pedagógico. Para crianças com 4 anos,as que já frequentavam Cmei fica,pois o ambiente em si se modifica

total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. Também tem as crianças que estão iniciando seu processo de escolarização, sendo necessário criar um clima de acolhimento, afeto e respeito atendendo as necessidades de cada aluno, pois o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras, sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Com isso é necessário organizar atividades lúdicas por meio da rotina para que elas se sintam felizes, acolhidas e respeitadas no novo ambiente escolar.

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores e com alunos maiores nas outras turmas, neste sentido o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares, permitindo que a criança possa explorar os ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas como brincadeiras no parque da escola, e outras atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nas quadras esportivas nas escolas de Ensino Fundamental.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição de acordo com a BNCC, os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Conforme RCP, considera que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio de jogos, do brinquedo e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações.

De acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

No segundo semestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças

perceberem a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina. Também fazer visitas as turmas de 1ºs Anos para terem contato com a organização pedagógica nessa etapa do ensino.

FLEXIBILIZAÇÃO: No que corresponde à flexibilização curricular com base no PPP a criança que apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamento (com necessidades especiais) será atendida pela equipe multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em casos específicos, pela APAE do município, no período de contraturno e a que necessitar apenas de atendimento psicológico, por enfrentar problemas familiares, será encaminhada para atendimento psicológico na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que cada criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam as suas necessidades educativas especiais.

DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS: É necessário o conhecimento da realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Sendo importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças desde cedo, entre eles citamos: Direito da criança/ adolescente/ jovem; Cidadania e Direitos humanos; Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana; Educação ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção de drogas; Educação fiscal/Educação tributária; Políticas Públicas para Mulheres; Combate à violência; Educação para o trânsito; Inclusão social; Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação alimentar; Segurança e saúde; Liberdade de consciência e crença; Sexualidade e História do Paraná.

Tais temas requerem muita cautela ao serem abordados com as crianças, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que serão apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que podem ser planejadas para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

4.18.1.4 Avaliação

A avaliação constitui-se em um processo por meio do qual o educador reúne e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo e articulando a intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional. Assim, a avaliação é uma das etapas da atividade escolar, necessária para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando perceber nos sujeitos escolares suas fragilidades, seus avanços, mediando o processo de apropriação do conhecimento.

É importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, como etapa da Educação Básica, a qual não se constitui um período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental. A Educação Infantil apresenta uma particularidade: os processos avaliativos não interferem na promoção da criança. Isso não significa, no entanto, que têm menor relevância que o Ensino Fundamental e/ou Médio ou que os tornam desnecessários. Pelo contrário, a compreensão de sua importância contribui para a definição dos processos de intervenção e revisão da prática docente.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e conhecimentos previstos são ponto de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação, utilizando vários instrumentos para que ela cumpra as suas funções diagnóstica e formativa. Na educação infantil destacam-se os seguintes instrumentos avaliativos:

a) A **observação**: é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível, observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos. Exige, portanto, a definição primeira do que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem estará sendo observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada faixa etária da Educação Infantil e em cada campo de experiência anteriormente explicitado. O “quem” será definido pelo educador, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos. A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, no decorrer da observação ou logo após tê-la

realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado.

b) O **portfólio**: é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do educador, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares.

c) A **participação**: Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção, sendo ela um instrumento de avaliação do trabalho pedagógico realizado e do desenvolvimento infantil, pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos comumente observados quando os registros são realizados apenas no nível da memória do educador.

d) O **relatório**: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do educador sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos na proposta curricular. Em relação aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os professores dialoguem permanentemente,

socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados. No relatório o professor deverá sempre apontar aquilo que a criança realiza sozinho (desenvolvimento real) bem como os aspectos para os quais precisa de apoio (desenvolvimento potencial).

4.18.1.5 Referências

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.**

CUNHA. S. R. V. **Cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Caderno de educação no cotidiano da criança. Caderno de Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. Como ensinar na Educação Infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) **Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas.** Uberlândia, MG. Navegando, 2018.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

4.19 Proposta Pedagógica Curricular para o Ensino Fundamental

4.19.1 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de de Língua Portuguesa

4.19.1.1 Apresentação da Disciplina de Língua Portuguesa

Ao longo da sua existência, os homens aprenderam a interagir por meio dos gestos e da fala, aprenderam também a registrar suas ideias por símbolos pictográficos e ideográficos, ou seja, estabeleceram signos (códigos) que contribuíram para o aprimoramento da comunicação entre eles. A linguagem escrita foi criada a partir da necessidade de interação com o outro e de socialização dos conhecimentos produzidos. O ensino do sistema da escrita, bem como o ensino de língua, está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, e disso decorrem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história. Entre essas concepções, destacamos aqui três delas que exerceram (e ainda exercem) influências no ensino: 1ª, a concepção de linguagem como expressão do pensamento; 2ª, a concepção de linguagem como instrumento de comunicação; e 3ª, a concepção interacionista e dialógica da linguagem.

Essa Proposta Pedagógica Curricular é orientada pelas compreensões acerca da concepção interacionista e dialógica da linguagem, a qual defende a linguagem como interação. Nessa perspectiva, os homens interagem socialmente mediados pela linguagem, ou seja, ela organiza suas relações sociodiscursivas. Essa concepção incorpora conceitos de língua, linguagem e dialogismo apresentados pelos estudos de Bakhtin (2003[1979]) e, por isso, é denominada de concepção interacionista e dialógica da linguagem.

Por dialogismo entendemos o diálogo que todo discurso, ao ser elaborado, estabelece com outros discursos que o antecedem ou o sucederão. Por isso, Bakhtin (2010[1929]) entende que as relações dialógicas são extralinguísticas, mas, “Ao mesmo tempo, porém, não podem ser separadas do campo do discurso, ou seja, da língua como fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda vida da linguagem, qualquer que seja seu campo de emprego, está impregnada de relações dialógicas” (BAKHTIN, 2010[1929], p. 209). Para Bakhtin/Volochinov (2004[1929]), a linguagem é um trabalho coletivo que resulta de um momento histórico, político e cultural, construído em

meio às relações de poder. Ela é mais do que um código ou uma estrutura gramatical, uma vez que (re) produz as relações entre o homem e o mundo.

Ao interagir, os sujeitos produzem novos discursos que são materializados linguisticamente em textos ou enunciados¹⁰¹, os quais, por sua vez, se configuram em gêneros do discurso. Por meio do texto ou do enunciado, os sujeitos externalizam valores sobre o outro e sobre o mundo e (re)organizam seu pensamento. Por isso, a relevância de se compreender o aspecto extraverbal da linguagem, que se alicerça no contexto histórico, social e cultural.

Desse modo, a língua não tem apenas uma natureza linguística, mas também social, uma vez que o seu uso depende do contexto histórico e dos sujeitos que se utilizam do discurso. Conforme a sociedade se transforma, a língua, em seu constante movimento interacional, se adapta para atender às novas necessidades que emergem. Para essa concepção, a linguagem não é neutra, pois “[...] está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1995[1979], p. 95,(grifos nossos). Compreender a linguagem nessa perspectiva, no ensino de Língua Portuguesa, significa trabalhar com textos que circulam socialmente, e que se configuram em algum gênero discursivo. Esta PPC, ao incorporar essa concepção, assume os gêneros discursivos como um instrumento para o trabalho com a linguagem e a metodologia de sequência didática como uma das possibilidades de trabalho efetivo com alguns dos gêneros propostos. Com essa concepção de linguagem e com o procedimento da sequência didática (SD, doravante), busca-se assegurar, por meio de práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção textual, situações de interação verbal que representem a verdadeira realidade da língua para os alunos.

A alfabetização, nessa concepção, é compreendida na perspectiva do letramento. Isso significa que ela deve partir das práticas sociais de uso da linguagem nos diferentes campos da atividade humana. Essas práticas se materializam por meio dos mais diversos gêneros do discurso que circulam na sociedade. Isso significa que não basta ao sujeito apropriar-se do código; é preciso que ele seja capaz de interagir socialmente por meio desse código: lendo e produzindo textos de gêneros diversos, compreendendo a sua função social. Logo, o gênero discursivo é o ponto de partida no processo de alfabetização. É por meio dele que se deve abordar, posteriormente, as unidades menores da

língua - fonemas, letras, sílabas, palavras -, que devem ser trabalhadas durante todo o processo de aquisição da leitura e da escrita, pois sem o trabalho minucioso com as unidades menores, não há apropriação do sistema da escrita.

Para melhor entender a concepção interacionista e dialógica da linguagem, a compreensão de alguns conceitos são fundamentais, como texto enunciado, o discurso e os gêneros do discurso. Os gêneros, conforme apresenta Bakhtin (2003[1979]), são caracterizados pelo conteúdo temático, pela estrutura composicional e pelo estilo. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados ao todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 2003[1979], p. 261-262). Ainda com relação à estrutura de cada gênero, há que se observar os aspectos tipológicos, uma vez que cada gênero apresenta determinadas características linguísticas discursivas que se inserem em sua dimensão textual. Por suas características estruturais essas tipologias são classificadas como: narrativa, expositiva, argumentativa, descritiva e injuntiva.

Dessa forma, a disciplina de Língua Portuguesa tem como objetivo geral compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado. Quanto aos objetivos das práticas de linguagem:

Quanto à oralidade: Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma): Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura – decodificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma): Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção,

o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

Quanto à análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização): Refletir sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multissemióticos -, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de interação, levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto. Na sequência, apresentam-se as práticas de linguagem voltadas à oralidade, à leitura, à análise linguística, à escrita (produção e reescrita de textos), considerando os discursos socialmente construídos e propagados por meio de textos-enunciados que se organizam em determinado gênero.

4.19.2.2 Conteúdos

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ENUNCIADOS DE TAREFAS ESCOLARES	Oralidade	Relato oral/ Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º	X				
	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica: aspectos estruturantes.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	1º	X				
		Decodificação/ Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	1º	X				
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º	X				
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º	X				
		Compreensão em leitura;	Leitura e compreensão de textos de diferentes	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Identificação do tema/ assunto do texto.	gêneros do campo investigativo.	ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.						
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	Categorização gráfica e funcional.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	1º	X				
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	1º	X				
		Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/ estrutura do gênero.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, <i>com a mediação do professor</i> , em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	1º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do Símbolo.	Convenções da escrita: função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Registro de palavras e textos copiados: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	1º	X				
VERBETES DE ENCICLOPÉDIA INFANTIL.	Oralidade	Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	2º	X				
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º	X				
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, apóstrofo, cedilha, hífen).	Distinção entre as letras e notações gráficas: acento, til, cedilha, hífen, dentre outros.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, a fim de aprender o alfabeto.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		segmentação).		do professor.						
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	2º	X				
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	2º	X				
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	Sinonímia e antonímia.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	2º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do Símbolo.	Convenções da escrita: função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	2º	X				
		Produção de textos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i> dentre outros	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos em que são veiculados.						
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/ estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º	X				
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º	X				
VERBETES DE ENCICLOPÉDIA INFANTIL (DIGITAIS OU IMPRESSOS)	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.	(EF02LP24) Planejar e produzir, com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/ assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1º		X			
		Imagens analíticas em textos.	Reconhecimento da função do texto na exposição de informações.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	1º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia e consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas,	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		cruzadas e arbitrárias.		progressivamente da ortografia.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua: sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	1º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	1º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	1º		X			
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	1º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	1º		X			
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.						
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	1º		X			
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	Adequação do texto às normas de escrita, composição e estilo de cada gênero.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros.	1º		X			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Orientação: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	1º		X			
		Produção de textos.	Planejamento e	(EF02LP22) Planejar e produzir, com a	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º		X			
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º		X			
RELATO DE EXPERIMENTO	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º		X			
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	2º		X			
		Relato oral/	Linguagem formal e	(EF15LP13) Identificar finalidades da	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		registro formal e informal.	informal em diferentes contextos comunicativos.	interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/ assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2º		X			
		Pesquisa.	Capacidade de pesquisa.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades, a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	2º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia e consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas(f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	2º		X			
		Construção do sistema	Convenções da língua:	(EF02LP04) Ler e escrever	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	sílabas canônicas e complexas.	corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	2º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	2º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (categorização gráfica); Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	2º		X			
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	2º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	2º		X			
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				o campo lexical.						
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	2º		X			
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	Adequação do texto às normas de escrita, composição e estilo de cada gênero.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, <i>com a mediação do professor</i> , em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros.	2º		X			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Orientação: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	2º		X			
		Produção de textos; Relação tema/assunto/finalidade	Planejamento e produção de texto escrito.	(EF02LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas,	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			sequência lógica e ampliação das ideias.	e pontuação.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º		X			
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º		X			
ENTREVISTAS	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º			X		
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º			X		
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			adequadas.	adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.						
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala; Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	1º			X		
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º			X		
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	1º			X		
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º			X		
		Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º			X		
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-	Efeitos de sentido produzidos pelos	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		verbal; Uso dos recursos gráficos visuais.	recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.						
		Decodificação/ Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	1º			X		
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	1º			X		
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º			X		
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	1º			X		
		Estratégias de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais,	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º			X		
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	1º			X		
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	1º			X		
		Análise linguística/	Construção do sistema alfabético;	Classificação das palavras quanto à	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	semiótica (Ortografização)	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	posição da sílaba tônica e acentuação.	oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.						
		Pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	1º			X		
		Morfologia: substantivos; Verbos.	Substantivos comuns e próprios, concordância verbal e nominal e regência verbal e nominal.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	1º			X		
		Morfossintaxe: uso do adjetivo.	Adjetivos.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.	1º			X		
		Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras;	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	1º			X		
RELATOS DE EXPERIMENTOS	Oralidade	Escuta de textos orais.	Escuta atenta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				de fala e a opinião dos colegas.						
		Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	2º			X		
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares e argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	2º			X		
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º			X		
		Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o professor sínteses reflexivas.	2º			X		
		Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	Compreensão de relatos de pesquisas.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, entrevistas, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.						
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	2º			X		
		Estratégias de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º			X		
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, diferentes gêneros para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	2º			X		
		Utilização de tecnologia digital;	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	2º			X		
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	2º			X		
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema e fonema; Sílabas canônicas e complexas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	2º			X		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	Ortografização: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	2º			X		
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ Acentuação.	Acentuação: monossílabos tônicos e palavras oxítonas.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica.	2º			X		
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	2º			X		
TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (DIGITAIS OU IMPRESSOS)	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	2º			X		
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráficos visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	2º			X		
		Estratégia de leitura;	Antecipação, inferências	(EF15LP02) Estabelecer expectativas	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Pré-leitura.	e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Decodificação/ Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	2º			X		
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º			X		
		Estratégias de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, diferentes gêneros para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	2º			X		
		Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/ estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º			X		
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos,	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			sequência lógica e ampliação das ideias.	de ortografia e pontuação.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º			X		
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.	2º			X		
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	2º			X		
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	2º			X		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.						
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º			X		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias e ortografia.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	2º			X		
TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º				X	
		Escuta de textos orais.	Escuta atenta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.	1º				X	
		Compreensão de textos orais; Análise e	Análise e reconhecimento das intenções no discurso	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Decodificação/ Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	1º				X	
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	1º				X	
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º				X	
		Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o professor, sínteses reflexivas.	1º				X	
		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	1º				X	
		Imagens analíticas em textos.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.						
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	1º				X	
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º				X	
	Análise linguística	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º				X	
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				referente do texto esses elementos coesivos se referem.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.	1º				X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	1º				X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	1º				X	
		Pontuação.	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º				X	
		Morfologia: concordância verbal e	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		nominal.		entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.						
		Morfossintaxe.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	1º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	1º				X	
		Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil e de dicionários, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se da estrutura composicional desse gênero.	1º				X	
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	1º				X	
	Produção/reescrita de textos.	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		físico e de circulação.		para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º				X	
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				da escrita.						
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	1º				X	
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	1º				X	
		Produção de textos. Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	1º				X	
TABELAS	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º				X	
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares e argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	1º				X	
	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º				X	
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferência;	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Atribuir significados que extrapolem o texto lido.		gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.						
		Imagens analíticas em textos.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	1º				X	
	Análise linguística	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	1º				X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	1º				X	
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	1º				X	
	Produção de texto	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		circulação, ao suporte físico e de circulação.		para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º				X	
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º				X	
VERBETE DE ENCICLOPÉDIA INFANTIL	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º				X	
	Leitura	Reconstrução das	Reconhecimento da	(EF15LP01) Identificar a função social	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.						
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º				X	
	Análise linguística	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	2º				X	
		Construção do sistema	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever,	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.		corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.						
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	2º				X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	2º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	2º				X	
	Produção de texto	Planejamento de texto: adequação ao tema; Adequação ao formato/ Estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	2º				X	
		Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	2º				X	
		Escrita autônoma.	Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	2º				X	
REPORTAGEM	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				(conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.						
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	1º					X
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares e argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	1º					X
	Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				se destinam.						
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º					X
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º					X
		Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º					X
		Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	1º					X
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			livro ou texto lido.	leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	1º					X
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º					X
		Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				compor, em parceria com o professor, sínteses reflexivas.						
		Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	1º					X
	Análise linguística /semiótica (ortotrafização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º					X
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Grafema x fonema; Relações arbitrárias.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	1º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.						
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	1º					X
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º					X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	1º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º					X
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				enunciados.						
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.	1º					X
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	1º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º					X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º					X
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º					X
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	1º					X
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		construção da coesão.		apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
		Planejamento de texto; Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	1º					X
		Produção de textos: relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intertextualidade).	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1º					X
SEMINÁRIO	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º					X
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	2º					X
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º					X
		Escuta de textos orais.	Escuta atenta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.	2º					X
		Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	2º					X
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares e argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				comunicativa.						
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.	2º					X
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	2º					X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º					X
		Estratégia de leitura;	Antecipação, inferências	(EF15LP02) Estabelecer expectativas	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		pré-leitura.	e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º					X
		Pesquisa. Síntese reflexiva de leituras.	Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor, sínteses reflexivas.	2º					X
		Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	2º					X
		Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				proficiência leitora.						
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º					X
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				dos vocábulos no dicionário.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Grafema x fonema; Relações arbitrárias.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	2º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	2º					X
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	2º					X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	2º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração,	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.						
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	2º					X
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.	2º					X
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	2º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	2º					X
	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/ estrutura do gênero; Adequação à esfera de	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		circulação, ao suporte físico e de circulação.		quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º					X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º					X
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º					X
		Construção do sistema	Produção de texto:	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético/Convenções da escrita. Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
		Produção de textos: relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intertextualidade).	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2º					X
		Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	2º					X
		Planejamento de texto. Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				composicional adequada ao gênero.						
INFOGRÁFICO	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º					X
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º					X
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares e argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	2º					X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º					X
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º					X
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º					X
		Imagens analíticas em textos.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	2º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Grafema x fonema.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	)	Relações arbitrárias.		frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.						
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Ordem alfabética; Polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	2º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	2º					X
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.	2º					X
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/ estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º					X
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º					X
		Produção de textos: relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intertextualidade).	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2º					X
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			digitais.	programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.						

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
LOGOMARCA, LOGOTIPO	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	1º	X				
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º	X				
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º	X				
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	1º	X				
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, apóstrofo, cedilha, hífen).	Distinção entre as letras e notações gráficas: acento, til, cedilha, hífen, dentre outros.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, a fim de apreender o alfabeto.	1º	X				
		Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de slogans publicitários.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				forma de composição desses gêneros.						
		Forma de composição do texto.	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	1º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Registro de palavras e textos copiados: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	1º	X				
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de formar a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
CAMPANHAS COMUNITÁRIAS (CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DESTINADAS AO PÚBLICO INFANTIL).	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>recados</i> , slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil (<i>campanha comunitária</i>) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	1º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º	X				
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/ função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	1º	X				
	Análise linguística/	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de slogans publicitários.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários,	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	semiótica (alfabetização)			logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros.						
		Forma de composição do texto.	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	1º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	1º	X				
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	1º	X				
CONVITES	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		de aula; Clareza na exposição de ideias.	(pronúncia) e ritmo adequado.	compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
		Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica: aspectos estruturantes.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	2º	X				
		Decodificação/ Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	2º	X				
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º	X				
		Estratégia de leitura; Localização de	Reconhecimento de informações explícitas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		informações explícitas.	em diferentes textos.	básico para a compreensão leitora.						
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, apóstrofo, cedilha, hífen).	Distinção entre as letras e notações gráficas: acento, til, cedilha, hífen, dentre outros.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, a fim de apreender o alfabeto.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	Categorização gráfica e funcional.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	2º	X				
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	2º	X				
		Pontuação.	Pontuação.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	2º	X				
		Forma de composição do texto; Adequação ao formato/ estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde?); Contexto de produção.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, visos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	2º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	2º	X				
BILHETES	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, com a mediação do professor, <i>recados</i> ,	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			oralmente.	slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil (<i>campanha comunitária</i>) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	1º		X			
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	1º		X			
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º		X			
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia e consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua: sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	1º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	1º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	1º		X			
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	1º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	1º		X			
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	1º		X			
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Orientação: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	1º		X			
		Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.	1º		X			
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/ estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º		X			
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º		X			
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º		X			
CAMPANHAS COMUNITÁRIAS (CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO)	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
O DESTINADAS AO PÚBLICO INFANTIL)				que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala; Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	2º		X			
		Relato oral/ registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, Relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º		X			
		Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, com a mediação do professor, <i>recados</i> , slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil (<i>campanha comunitária</i>) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	2º		X			
		Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	Clareza e objetividade na exposição das ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, com a mediação do professor, <i>campanha comunitária</i> , notícias curtas para	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º		X			
		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto; Interlocutores (papel /função social).	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.	(EF12LP08) Ler e compreender, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	2º		X			
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) Ler e compreender, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.						
		Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	2º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia e consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua: sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	2º		X			
		Construção do sistema	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético e da ortografia; Sons nasais.		corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.						
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	2º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	2º		X			
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	2º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	2º		X			
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	2º		X			
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	2º		X			
		Forma de composição do	Estrutura e composição	(EF12LP15) Identificar a forma de	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		texto.	de slogans publicitários.	composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros.						
		Forma de composição do texto.	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	2º		X			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada. Estrutura textual. Composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a Situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	2º		X			
CONVITES	Oralidade	Relato oral/ registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º		X			
		Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, com a mediação do professor,	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			oralmente.	recados, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil (<i>campanha comunitária</i>) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	2º		X			
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	2º		X			
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º		X			
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	2º		X			
		Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto; Interlocutores (papel /função social).	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.	(EF12LP08) Ler e compreender, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	2º		X			
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) Ler e compreender, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	2º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	2º		X			
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	2º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	2º		X			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Orientação: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	2º		X			
NOTÍCIAS	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º			X		
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º			X		
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala;	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	1º			X		
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala; Objetividade;	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
		Relato oral/ Registro formal e informal;	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º			X		
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	1º			X		
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				diversidade linguística.						
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º			X		
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º			X		
		Estratégia de leitura; pré-leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º			X		
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos,	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.						
		Estratégias de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero;	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º			X		
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º			X		
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	1º			X		
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		construção da coesão;		apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	1º			X		
		Morfologia: substantivos; Verbos.	Substantivos comuns e próprios, concordância verbal e nominal e regência verbal e nominal.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	1º			X		
		Morfossintaxe: uso do Adjetivo.	Adjetivos.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.	1º			X		
		Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras;	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala; Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	2º			X		
		Relato oral /Registro formal e informal;	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º			X		
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	2º			X		
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		visuais.	multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	compreender gradativamente o uso desses recursos.						
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º			X		
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º			X		
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º			X		
		Utilização de tecnologia	Edição e publicação de	(EF15LP08) Utilizar software, com a	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		digital.	textos em suportes digitais.	mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.						
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	2º			X		
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.	2º			X		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	2º			X		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos	Ortografização: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	2º			X		
		Conhecimento das	Acentuação:	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NOTÍCIAS	Oralidade	diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/acentuação.	monossílabos tônicos e palavras oxítonas.	ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica.						
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	2º			X		
		Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º				X	
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º				X	
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º				X	
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				(conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.						
		Planejamento e produção de texto: os gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas e notícias veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo, notícias e entrevistas, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	1º				X	
	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º				X	
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º				X	
		Decodificação/	Leitura e compreensão	(EF35LP01) Ler e compreender,	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.						
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	1º				X	
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	1º				X	
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais,	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido, articulando texto, contexto e situacionalidade.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	1º				X	
		Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique, nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.	1º				X	
	Análise linguística	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º				X	
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.	1º				X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Ordem alfabética; Polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	1º				X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	1º				X	
		Pontuação.	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º				X	
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º				X	
		Morfossintaxe.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				(concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.						
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	1º				X	
		Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	1º				X	
		Forma de composição dos textos: contexto de produção e de circulação.	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	1º				X	
	Produção de texto	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º				X	
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º				X	
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação;	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Concordância verbal e nominal.		final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
		Escrita colaborativa: adequação do discurso ao gênero.	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	1º				X	
TEXTOS DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃ O	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º				X	
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.						
	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º				X	
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	2º				X	
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	2º				X	
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º				X	
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º				X	
	Análise linguística	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		vocálicos.		combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.						
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	2º				X	
		Pontuação.	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	2º				X	
		Morfossintaxe.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	2º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	2º				X	
	Produção de texto	Planejamento de texto: adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		circulação, ao suporte físico e de circulação.		para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º				X	
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º				X	
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º				X	
		Construção do sistema	Produção de texto:	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º				X	
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º				X	
		Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	2º				X	
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações,	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			comunicativos.	apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º				X	
		Decodificação/ Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	2º				X	
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º				X	
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º				X	
	Análise linguística	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.						
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.	2º				X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Ordem alfabética; Polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	2º				X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	2º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			palavras.	(regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).						
	Produção de texto	Planejamento de texto: adequação ao tema; Adequação ao formato/ estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º				X	
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º				X	
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º				X	
		Utilização de tecnologia	Edição e publicação de	(EF15LP08) Utilizar software, com a	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		digital.	textos em suportes digitais.	mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	2º				X	
VÍDEO CURTA METRAGEM (VÍDEO MINUTO)	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º					X
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º					X
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.						
		Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	1º					X
		Produção de texto: estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.	1º					X
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º					X
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º					X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	1º					X
		Compreensão em	Leitura e compreensão	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender,	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		leitura: unidade temática; Ideias principais.	das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.						
		Compreensão em leitura: leitura crítica de fontes distintas.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	1º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	1º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Ordem alfabética; Polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual,	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.						
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º					X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	1º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º					X
		Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	1º					X
	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		físico e de circulação.		propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º					X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º					X
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
		Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	1º					X
		Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	1º					X
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º					X
ABAIXO ASSINADO	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º					X
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º					X
		Produção de texto: estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.	1º					X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º					X
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	1º					X
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	1º					X
		Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados,	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		intenções presentes no discurso.		HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.						
		Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º					X
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Grafema x fonema; Relações arbitrárias.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	1º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; Acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	1º					X
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º					X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	1º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º					X
		Morfologia: uso das	Identificação em textos:	(EF05LP07) Identificar, em textos, o	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		nominal.		interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
		Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	1º					X
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	1º					X
		Planejamento de texto; Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	1º					X
CARTA DE RECLAMAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				capacidade de inferenciação, de localização e de seleção de informações relevantes.						
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º					X
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º					X
	Análise linguística semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º					X
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; Acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	1º					X
		Pontuação.	Identificação e	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.						
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	1º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º					X
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.						
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º					X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º					X
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º					X
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	1º					X
		Planejamento de texto; Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	1º					X
COMENTÁRIO EM SITE	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º					X
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
		Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	2º					X
		Produção de texto: estratégias de argumentação; consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.	2º					X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º					X
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º					X
		Decodificação/ Fluência de leitura;	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Ritmo e entonação em leitura.	e entonação na leitura.	alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.						
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	2º					X
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º					X
		Compreensão em leitura: unidade temática; Ideias principais.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.						
		Compreensão em leitura: leitura crítica de fontes distintas.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	2º					X
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	2º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Grafema x fonema. Relações arbitrárias.		morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.						
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	2º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; Acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	2º					X
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	2º					X
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	2º					X
		Forma de composição dos textos. Análise e	Análise e reconhecimento das intenções presentes no	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		reconhecimento das intenções presentes no discurso.	discurso.	infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.						
		Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	2º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º					X
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º					X
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	2º					X
		Planejamento de texto; Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	2º					X
		Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.						
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º					X
REGRAS E REGULAMENTO	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º					X
		Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	2º					X
		Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				exposições orais de ideias.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º					X
		Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º					X
	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	2º					X
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia. Grafema x fonema. Relações arbitrárias.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	2º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	2º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; Acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	2º					X
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	2º					X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.						
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	2º					X
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	2º					X
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	2º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º					X
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	2º					X
		Escrita colaborativa: característica dos textos injuntivos.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	2º					X
		Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
LISTAS	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral;	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente <i>ou</i> por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	1º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	1º	X				
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.						
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º	X				
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º	X				
		Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	1º	X				
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita.	1º	X				
		Construção do sistema	Segmentação das	(EF01LP06) Segmentar oralmente	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	palavras em sílabas, nas linhas de textos.	palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	1º	X				
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	1º	X				
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	1º	X				
		Forma de composição do texto; Adequação ao formato/ estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde?); Contexto de produção.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, visos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	1º	X				
	Escrita	Correspondência	Relação grafema x	(EF01LP02) Escrever,	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(compartilhada e autônoma)	fonema-grafema.	fonema.	espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do Símbolo.	Convenções da escrita: função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	1º	X				
		Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	1º	X				
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º	X				
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º	X				
RECADOS	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º	X				
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º	X				
		Características da conversação espontânea;	Características da conversação espontânea presencial: turnos de	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		informações explícitas.	em diferentes textos.	básico para a compreensão leitora.						
		Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	1º	X				
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	Categorização gráfica e funcional.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	1º	X				
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação; Categorização gráfica.	Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				uso e traçado (estava faltando).						
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	1º	X				
		Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde?); Contexto de produção.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	1º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita; Função do Símbolo.	Convenções da escrita: função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Registro de palavras e textos copiados: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	1º	X				
		Escrita autônoma e compartilhada;	Planejamento e produção de textos de	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Função social e cognitiva da leitura.	diferentes gêneros da esfera cotidiana.	ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
		Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	1º	X				
		Revisão de textos Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			ampliação das ideias.							
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º	X				
PARLENDAS	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava línguas.	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas e poemas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir gradativa fluência.	1º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica: aspectos estruturantes.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	1º	X				
		Compreensão em leitura; Sonoridade das palavras, rimas e aliteração.	Rima e aliteração: leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava línguas.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	1º	X				
		Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	(EF12LP18) Apreciar poemas, parlendas, cantigas, e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.						
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, <i>como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais e concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções</i> fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	1º	X				
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	Categorização gráfica e funcional.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				ideias.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	1º	X				
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	1º	X				
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação; Categorização gráfica.	Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado (estava faltando).	1º	X				
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	1º	X				
		Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	Sinonímia e antonímia.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	1º	X				
		Forma de composição do	Rimas, aliteração e	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir,	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			textos.	situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.						
		Escrita compartilhada; Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	1º	X				
QUADRINHAS, TRAVA-LÍNGUAS	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava línguas.	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas e poemas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir gradativa fluência.	2º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica: aspectos estruturantes.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	2º	X				
		Compreensão em leitura; Sonoridade das palavras, rimas e aliteração.	Rima e aliteração: leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava línguas.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				sua forma de organização à sua finalidade.						
		Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	(EF12LP18) Apreciar poemas, <i>parlendas</i> , <i>cantigas</i> , e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.	2º	X				
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, <i>como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais e concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções</i> fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	2º	X				
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da	Segmentação das palavras em sílabas, nas	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	linhas de textos.	essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	Categorização gráfica e funcional.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	2º	X				
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	2º	X				
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação; Categorização gráfica.	Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado (estava faltando).	2º	X				
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Coerência.	e reescrita de textos do campo artístico-literário.	colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º	X				
		Revisão de textos Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos,	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações,	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			sequência lógica e ampliação das ideias.	correções de ortografia e pontuação.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º	X				
LISTAS	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral;	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	2º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	2º	X				
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	(EF12LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º	X				
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º	X				
		Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	2º	X				
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia;	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Orientação (alinhamento e segmentação).		composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	2º	X				
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	2º	X				
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	2º	X				
		Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde?); Contexto de produção.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, visos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	2º	X				
	Escrita (compartilhada)	Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado,	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	e autônoma)			palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do Símbolo.	Convenções da escrita: função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	2º	X				
		Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	2º	X				
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º	X				
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º	X				
CANTIGAS	Oralidade	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	(EF12LP18) Apreciar poemas, <i>parlendas</i> , <i>cantigas</i> , e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.	2º	X				
		Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava línguas.	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas e <i>poemas</i> , com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir gradativa fluência.	2º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica	Disposição gráfica: aspectos estruturantes.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	e autônoma)	(aspectos estruturantes).		direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.						
		Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) <i>Produzir</i> em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de <i>poemas visuais e concretos</i> , histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	2º	X				
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, <i>como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, Poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções</i> fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	2º	X				
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), <i>lendas, história</i>	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				uso e traçado (estava faltando).						
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	2º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Pontuação.	Pontuação.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	2º	X				
		Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	Sinonímia e antonímia.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	2º	X				
		Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, <i>como em poemas, parlendas, cantigas e canções</i> , rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	2º	X				
		Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado,	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.						
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Registro de palavras e textos copiados: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	2º	X				
		Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade Textual.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	2º	X				
		Escrita compartilhada; Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	2º	X				
CANTIGAS	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		de aula. Clareza na exposição de ideias.	(pronúncia) e ritmo adequado.	compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
		Produção de texto oral. Narração de fatos (recurso de entonação).	Produção de texto oral: ritmo e melodia.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos.	1º		X			
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	1º		X			
		Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	1º		X			
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º		X			
		Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto.	Identificação do tema/assunto do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema-/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	1º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia e consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas(f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas	Convenções da língua: sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		canônicas e complexas.		domínio das sílabas canônicas e complexas.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	EF02LP05) (Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	1º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	1º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	1º		X			
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	1º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	1º		X			
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	1º		X			
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/ Estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	1º		X			
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º		X			
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		gêneros discursivos).	gêneros discursivos).	digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.						
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º		X			
CONTOS DE FADAS	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º		X			
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	1º		X			
		Relato oral/registo formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º		X			
	Leitura/escuta (compartilhada)	Formação de leitor. Atribuição de sentido ao	Produção de sentidos a partir do texto lido e	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	e autônoma)	texto lido. Finalidade do texto/função social.	reconhecimento da finalidade do texto.	compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.						
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia e consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	1º		X			
		Construção do sistema	Convenções da língua:	(EF02LP04) Ler e escrever	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	sílabas canônicas e complexas.	corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	EF02LP05) (Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	1º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	1º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	1º		X			
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	1º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	1º		X			
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	o campo lexical. (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	1º		X			
		Escrita compartilhada. Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	1º		X			
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º		X			
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º		X			
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º		X			
RECEITAS	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º		X			
		Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola.						
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	2º		X			
		Relato oral/registo formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º		X			
		Produção de texto oral. Estrutura do gênero oral.	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	(EF12LP06) Planejar e produzir, com a mediação do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	2º		X			
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º		X			
		Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	2º		X			
		Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	2º		X			
		Construção do sistema	Ortografia e consciência	(EF02LP02) Segmentar palavras em	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético e da ortografia.	fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas(f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua: sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	2º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	2º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	2º		X			
		Segmentação de	Classificação de palavras	(EF02LP08) Segmentar corretamente	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	por número de sílabas.	as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.						
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	2º		X			
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	2º		X			
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	2º		X			
		Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	2º		X			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.						
		Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Orientação: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	2º		X			
POEMAS	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º		X			
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	2º		X			
		Relato oral/registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
		Decodificação/fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	2º		X			
		Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	2º		X			
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	2º		X			
		Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º		X			
	Análise	Construção do sistema	Ortografia e consciência	(EF02LP02) Segmentar palavras em	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	linguística/ semiótica (alfabetização)	alfabético e Da ortografia.	fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas(f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua: sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	2º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	2º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categoriação gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	2º		X			
		Segmentação de	Classificação de palavras	(EF02LP08) Segmentar corretamente	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	por número de sílabas.	as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.						
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	2º		X			
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	2º		X			
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	2º		X			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada. Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	2º		X			
INSTRUÇÕES DE MONTAGEM (DIGITAIS OU	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
IMPRESSOS)		de aula; Clareza na exposição de ideias.	(pronúncia) e ritmo adequado.	pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
		Escuta atenta;	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º			X		
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala;	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	1º			X		
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala; Objetividade;	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	1º			X		
		Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				linguagem.						
		Forma de composição de gêneros orais;	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	1º			X		
		Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	1º			X		
		Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º			X		
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos;	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e	(EF15LP01) Identificar a função social gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Contexto de produção e de circulação.	de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.						
		Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto;	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	1º			X		
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º			X		
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos);	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º			X		
		Utilização de tecnologia digital;	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º			X		
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação;	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	1º			X		
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação;	Pontuação e a produção de sentidos.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Morfologia: substantivos; Verbos;	Substantivos comuns e próprios, concordância verbal e nominal e regência verbal e nominal.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	1º			X		
		Morfossintaxe: uso do Adjetivo;	Adjetivos.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.	1º			X		
		Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura;	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses gêneros (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender as especificidades desses gêneros.	1º			X		
		Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras;	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	1º			X		
CARTAS DO LEITOR	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal;	Linguagem formal e informal em diferentes	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
DESTINADAS AO PÚBLICO INFANTIL			contextos comunicativos.	comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: Ideias principais e secundárias;	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	2º			X		
		- Estratégia de leitura; - Pré-leitura;	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	2º			X		
		- Estratégia de leitura: inferência; - Atribuir significados que extrapolem o texto lido;	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º			X		
		- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; - Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da	(EF15LP01) Identificar a função social gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			esfera cotidiana.	mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.						
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º			X		
		- Revisão de textos; - Ortografia e pontuação; - Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º			X		
		- Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; - Ortografia; - Pontuação; - Concordância verbal e	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		- Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas.	canônicas.	que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.						
		- Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos;	Ortografização: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	2º			X		
		- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	Acentuação: monossílabos tônicos e palavras oxítonas.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica.	2º			X		
		- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas;	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	2º			X		
NOTÍCIAS	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º				X	
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º				X	
		Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	1º				X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Planejamento e produção de texto: os gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas e notícias veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo, notícias e entrevistas, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	1º				X	
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º				X	
		Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	1º				X	
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	1º				X	
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.						
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º				X	
		Compreensão em leitura. Atribuição de sentido, articulando texto, contexto e situacionalidade.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	1º				X	
		Compreensão em leitura. Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique, nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.	1º				X	
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º				X	
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.	1º				X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	1º				X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	1º				X	
		Pontuação.	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º				X	
		Morfologia: concordância verbal e	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		nominal.		entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.						
		Morfossintaxe.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	1º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	1º				X	
		Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	1º				X	
		Forma de composição dos textos: contexto de produção e de circulação.	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	1º				X	
	Produção de textos (escrita)	Planejamento de texto; Adequação ao tema;	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	compartilhada e autônoma)	Adequação ao formato/ Estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.		produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º				X	
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º				X	
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	1º				X	
		Escrita colaborativa: adequação do discurso ao gênero.	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	1º				X	
REGRAS DE JOGOS E BRINCADEIRAS	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º				X	
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema,	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	1º				X	
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística	1º				X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.						
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	1º				X	
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º				X	
		Compreensão em leitura: finalidade do	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem,	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		texto.	ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.	regras de jogos e brincadeiras, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.						
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.	1º				X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	1º				X	
		Pontuação.	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º				X	
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º				X	
		Morfossintaxe.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	1º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/ -isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	1º				X	
		Forma de composição dos textos: contexto de produção e de	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Ampliação de ideias.	necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.						
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º				X	
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	1º				X	
		Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.						
HISTÓRIA EM QUADRINHOS	Oralidade	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	1º				X	
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística	1º				X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º				X	
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º				X	
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.						
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º				X	
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º				X	
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		biunívocas, cruzadas e arbitrárias.		contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.	1º				X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	1º				X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	1º				X	
		Pontuação.	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º				X	
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Morfossintaxe.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	1º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	1º				X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	1º				X	
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			ampliação das ideias.							
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º				X	
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição,	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
CARTA DE RECLAMAÇÃO	Oralidade	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	2º				X	
		Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º				X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º				X	
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	2º				X	
		Estratégia de leitura:	Inferência de	(EF35LP04) Inferir informações	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	informações implícitas.	implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.						
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º				X	
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º				X	
		Compreensão em leitura. Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique, nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.	2º				X	
		Compreensão em leitura: identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.	2º				X	
	Análise linguística/	Construção do sistema alfabético e da	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	semiótica (Ortografização)	ortografia.		relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.						
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos.	2º				X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	2º				X	
		Pontuação.	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.						
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	2º				X	
		Morfossintaxe.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	2º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	2º				X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º				X	
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º				X	
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º				X	
		Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
RESENHA DE LIVROS E FILMES DESTINADOS AO PÚBLICO INFANTIL	Oralidade Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º					X
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	1º					X
		Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	1º					X
		Produção de texto: estratégias de argumentação; consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.	1º					X
		Reconstrução das condições de produção e	Reconhecimento da função social, do	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.						
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º					X
		Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º					X
		Decodificação/ Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	1º					X
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos,	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.						
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º					X
		Compreensão em leitura: unidade temática; ideias principais.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	1º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	1º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia. Grafema x fonema. Relações arbitrárias.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	1º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	1º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	1º					X
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas,	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			reticências, aspas, parênteses.	parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.						
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	1º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º					X
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	1º					X
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	1º					X
		Forma de composição dos textos. Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	Identificação e reprodução, em textos de resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil ou filmes destinados a formatação própria desses textos.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil ou filmes destinados a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem característica do gênero.	1º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/ Estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	1º					X
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º					X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		dos gêneros discursivos).	estruturantes dos gêneros discursivos).	suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	1º					X
		Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	1º					X
		Planejamento de texto. Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	1º					X
		Escrita colaborativa: consistência	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		argumentativa.		relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.						
		Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	1º					X
PIADAS	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º					X
		Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	2º					X
		Relato oral/ Registro formal e	Linguagem formal e informal em diferentes	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		informal.	contextos comunicativos.	comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.	2º					X
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	2º					X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.						
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º					X
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
		Compreensão em leitura: identificar humor e ironia.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor e a ironia presente nesses gêneros.	2º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	2º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.	2º					X
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Grafema x fonema. Relações arbitrárias.		morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.						
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia. Grafema x fonema. Relações arbitrárias.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	2º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	2º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	2º					X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	2º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	2º					X
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	2º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/ Estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º					X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º					X
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º					X
		Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	2º					X
CARTUM	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º					X
		Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	2º					X
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º					X
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º					X
		Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º					X
		Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) Construir (atribuir, produzir), com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que, gradativamente, aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Compreensão em leitura: identificar humor e ironia.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor e a ironia presente nesses gêneros.	2º					X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	2º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º					X
		Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade.	Registro de anedotas, piadas e cartuns de acordo com as convenções dos gêneros.	(EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a dominar a estrutura desses gêneros.	2º					X
		Escrita colaborativa:	Planejamento e	(EF05LP12) Planejar e produzir, com	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO DA VIDA COTIDIANA

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		característica dos textos Injuntivos.	produção de textos injuntivos/instrucionais.	autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.						

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
POEMAS VISUAIS E CONCRETOS	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava línguas.	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas e poemas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir gradativa fluência.	1º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais e concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				leitor literário.						
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	Estilo: formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	1º	X				
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	1º	X				
	Análise linguística/ Semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	1º	X				
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação; Categorização gráfica.	Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado (estava faltando).	1º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Escrita compartilhada; Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	1º	X				
		Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	1º	X				
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	1º	X				
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Segmentação entre as palavras: segmentação das palavras em sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de frases e textos.	1º	X				
		Forma de composição do texto; Adequação ao formato/	Identificação e reprodução do formato/estrutura de	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, visos, convites, receitas, instruções de	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde?); Contexto de produção.	gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.						
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do Símbolo.	Convenções da escrita: função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	1º	X				
		Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	1º	X				
		Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		circulação, ao suporte físico e de circulação.		propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º	X				
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	Categorização gráfica e funcional.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	1º	X				
		Conhecimento das diversas grafias do	Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				gradativamente sua forma de registro.						
		Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	1º	X				
		Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/ Estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	1º	X				
		Revisão de textos Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para	1º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
HISTÓRIAS INFANTIS			correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º	X				
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaço de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	2º	X				
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica: aspectos estruturantes.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	2º	X				
		Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º	X				
		Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) <i>Produzir</i> em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de <i>poemas visuais e concretos</i> , histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	2º	X				
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, <i>como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais e concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções</i> fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	2º	X				
	Análise linguística/	Leitura colaborativa e autônoma;	Leitura e compreensão de textos pertencentes à	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	semiótica (alfabetização)	Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), <i>lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas</i> e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos. E utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	2º	X				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Unidades fonológicas: consciência fonológica.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	2º	X				
		Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	Identificação dos elementos da narrativa.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa, como <i>contos acumulativo e histórias infantis</i> , lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	2º	X				
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagem, enredo, tempo e espaço.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de	2º	X				

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.						
PARLENDAS	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º		X			
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	1º		X			
		Relato oral/registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º		X			
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	1º		X			
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º		X			
		Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º		X			
		Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	(EF12LP18) Apreciar poemas, <i>parlendas</i> , <i>cantigas</i> , e textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.	1º		X			
		Formação do leitor	Reconhecimento de	(EF15LP15) Reconhecer que os	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		literário.	textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.						
		Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.	1º		X			
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	1º		X			
		Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos literários.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas,	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				<i>entre outros</i> gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.						
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º		X			
		Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua: sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	1º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil;	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Relação grafema x fonema.		convenções da escrita.						
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	1º		X			
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	1º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	1º		X			
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	1º		X			
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	1º		X			
		Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, <i>como em poemas, parlendas, cantigas e canções</i> , rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.						
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	1º		X			
		Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Orientação: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	1º		X			
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/ Estruturado gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º		X			
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º		X			
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	1º		X			
CONTOS ACUMULATIVOS	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º		X			
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala,	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Objetividade.	fala.	como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
		Relato oral/ registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º		X			
		Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaço de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	1º		X			
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, <i>como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções</i> fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	1º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	1º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	1º		X			
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	1º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	1º		X			
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	1º		X			
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos	1º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Formas de composição de narrativas	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	enunciados. (EF02LP28) Reconhecer em narrativa ficcional, <i>como em histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas</i> , o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.	1º		X			
		Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada. Emprego dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	1º		X			
TRAVA-LÍNGUAS	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º		X			
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	2º		X			
		Relato oral/ registro formal e	Linguagem formal e informal em diferentes	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		informal.	contextos comunicativos.	contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura.	2º		X			
		Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Produção de sentidos a partir do texto lido e reconhecimento da finalidade do texto.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	2º		X			
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	2º		X			
		Estratégia de leitura. Localização de	Reconhecimento de informações	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		informações explícitas.	explícitas em diferentes textos.	básico para a compreensão leitora.						
		Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	(EF12LP18) Apreciar poemas, <i>parlendas, cantigas</i> , e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.	2º		X			
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, <i>como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções</i> fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	2º		X			
		Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), <i>lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas</i> , de modo a ampliar e	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				diversificar sua capacidade leitora.						
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	2º		X			
		Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos literários.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, <i>como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas, entre outros</i> gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.	2º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia e consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua: sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	2º		X			
		Construção do sistema	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético e da ortografia; Sons nasais.		corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.						
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	2º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	2º		X			
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	2º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	2º		X			
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	2º		X			
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Orientação: alinhamento, segmentação e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	2º		X			
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); A circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				esfera de circulação.						
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º		X			
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º		X			
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º		X			
HISTÓRIAS INFANTIS	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º		X			
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
		Relato oral/ registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º		X			
		Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaço de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	2º		X			
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, <i>como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções</i> fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	2º		X			
		Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), <i>lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas</i> e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	2º		X			
		Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos literários.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, <i>como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas, entre outros</i> gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.	2º		X			
	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ortografia e consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	2º		X			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	Relação grafema x fonema e relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas(f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.	2º		X			
		Construção do sistema	Convenções da língua:	(EF02LP04) Ler e escrever	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	sílabas canônicas e complexas.	corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador.	2º		X			
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	2º		X			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.	2º		X			
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.	2º		X			
		Pontuação.	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	2º		X			
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia, antonímia e prefixo in/im.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				o campo lexical.						
		Morfologia (grau do substantivo).	Grau do substantivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	2º		X			
		Formas de composição de narrativas.	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	(EF02LP28) Reconhecerem narrativa ficcional, como em histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.	2º		X			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	2º		X			
		Escrita autônoma e compartilhada. Emprego dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Concordância verbal e nominal.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	2º		X			
		Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a	2º		X			

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º		X			
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º		X			
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º		X			
POEMAS	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				cada situação de declamação.						
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º			X		
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º			X		
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	1º			X		
		Apreciação estética/Estilo; Especificidade/ características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				características desses gêneros discursivos.						
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.	1º			X		
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	1º			X		
		Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica e acentuação.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	1º			X		
		Pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	1º			X		
		Morfossintaxe: uso do Adjetivo.	Adjetivos.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o	1º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				substantivo.						
PEÇA TEATRAL	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	2º			X		
		Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º			X		
		Contagem de histórias; Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaçõ de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	2º			X		
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	2º			X		
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala; Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	2º			X		
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	2º			X		
		Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.	2º			X		
		Estratégias de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º			X		
		Decodificação/ Fluência de leitura; Ritmo e entonação em	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		leitura.		curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.						
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	2º			X		
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	2º			X		
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; - Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º			X		
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	2º			X		
		Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.	2º			X		
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	2º			X		
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital,	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			gêneros discursivos).	para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.						
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	2º			X		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.	2º			X		
		Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	2º			X		
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto e indireto; Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	2º			X		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos;	Ortografização: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	2º			X		
		Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador,	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são	2º			X		

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.						
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/acentuação.	Acentuação: monossílabos tônicos e palavras oxítonas.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica.	2º			X		
POEMAS	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º				X	
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º				X	
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
		Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.	1º				X	
		Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contação de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	1º				X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º				X	
		Decodificação/ Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				proficiência leitora.						
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º				X	
		Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.	1º				X	
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º				X	
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	1º				X	
		Leitura colaborativa e	Leitura e compreensão	(EF15LP16) Ler e compreender, com a	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		autônoma: atribuição de sentido ao texto lido; finalidade e função social.	de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
		Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	1º				X	
		Apreciação estética/Estilo; Especificidades/ características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	1º				X	
		Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	1º				X	
		Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º				X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	1º				X	
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º				X	
		Forma de composição de textos poéticos	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	1º				X	
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º				X	
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia,	1º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	pontuação.	regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
		Escrita autônoma. Rimas. Linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	1º				X	
FÁBULA	Oralidade	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contação de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	2º				X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	2º				X	
		Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				desenvolver o gosto literário.						
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	2º				X	
		Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	2º				X	
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	2º				X	
		Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.	2º				X	
	Produção de textos (escrita compartilhada)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos,	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
		Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	2º				X	
		Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	2º				X	
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	2º				X	
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º				X	
		Estratégia de leitura:	Inferência do sentido de	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		inferir o sentido de palavras ou expressões.	uma palavra ou expressão em textos.	professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.						
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º				X	
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	2º				X	
		Leitura colaborativa e autônoma: atribuição de sentido ao texto lido; finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.	2º				X	
		Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações,	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.						
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	2º				X	
		Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	2º				X	
	Análise linguística/ Semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	2º				X	
		Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º				X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário, escolhendo o melhor significado.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				origem à consulta.						
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação.	2º				X	
		Pontuação.	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	2º				X	
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	2º				X	
		Morfossintaxe.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	2º				X	
		Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).	2º				X	
		Formas de composição de narrativas: discurso	Identificação em texto narrativo: cenário,	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		em primeira e terceira pessoas.	personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.						
		Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.	2º				X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/ estrutura do gênero; adequação ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º				X	
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação.	Revisão e reescrita de textos, observando	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido, com a mediação do	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Ampliação de ideias.	necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.						
		Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º				X	
		Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	2º				X	
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário	2º				X	

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		construção da coesão.		apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	2º				X	
		Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.	2º				X	
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	2º				X	
NARRATIVAS DE AVENTURA	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.						
		Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaço de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	1º					X
		Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	1º					X
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	1º					X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos,	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.						
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º					X
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	1º					X
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	1º					X
		Estratégia de leitura: Inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				atribuir sentidos.						
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	1º					X
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	1º					X
			Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	1º					X
			Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.	1º					X
		Leitura colaborativa e	Leitura e compreensão	(EF15LP16) Ler e compreender, com a	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	1º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	1º					X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia. Grafema x fonema. Relações arbitrárias.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	1º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.						
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	1º					X
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º					X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	1º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º					X
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	1º					X
		Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	1º					X
		Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.	1º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1º					X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º					X
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	1º					X
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	1º					X
		Escrita autônoma e compartilhada: marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.	1º					X
		Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	1º					X
PEÇA TEATRAL	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
		Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.	1º					X
		Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	1º					X
		Relato oral/ Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	1º					X
		Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaçõ de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo,	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				marcas linguísticas próprias da narrativa).						
		Performances orais.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	1º					X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º					X
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º					X
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.						
		Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.	1º					X
		Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	1º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	1º					X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	1º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		alfabética; polissemia.		acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.						
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º					X
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	1º					X
		Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	1º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação ao suporte físico e de	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		circulação.		quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	1º					X
		Escrita autônoma e compartilhada: marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.	1º					X
		Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção	1º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				do discurso indireto e discurso direto.						
CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO	Oralidade	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	2º					X
		Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	2º					X
		Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contação de história.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	2º					X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	2º					X
		Estratégia de leitura: localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	2º					X
		Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	2º					X
		Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.	2º					X
		Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.	2º					X
		Estratégia de leitura: Inferir o sentido de	Inferência do sentido de uma palavra ou	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		palavras ou expressões.	expressão em textos.	expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.						
		Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	2º					X
		Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.	2º					X
		Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	2º					X
			Seleção de livros e textos para leitura e apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	2º					X
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.	2º					X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	2º					X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.	2º					X
		Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação:	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.						
		Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.	2º					X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	2º					X
		Morfologia: uso das conjunções.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	2º					X
		Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	2º					X
		Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas,	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.						
		Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.	2º					X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.	2º					X
		Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	2º					X
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	2º					X
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.	2º					X
		Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura	2º					X

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO										
GÊNEROS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
				composicional adequada ao gênero.						
		Escrita autônoma e compartilhada: marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.	2º					X
		Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	2º					X

4.19.1.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

A compreensão apresentada nesta PPC fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem, que tem os gêneros do discurso como instrumento para o ensino da língua, também no que se refere à leitura e à escrita. No contexto educacional, a alfabetização e o letramento têm sido compreendidos como conceitos distintos, mas indissociáveis. A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito; o letramento, por sua vez, está relacionado ao uso desse código nas relações sociais. Essa indissociabilidade entre esses dois termos, segundo Soares (2003), fundamenta-se em dois fatores: 1) é em atividades de letramento, isto é, em práticas sociais de leitura e de escrita que a alfabetização deve ocorrer; 2) o letramento, como processo de participação social na cultura escrita, está ligado à compreensão e ao domínio do código escrito. Significa pensar que a alfabetização, isto é, a ação de ensinar a leitura e a escrita em língua materna, deve ocorrer por meio de textos, que se configuram por meio de gêneros discursivos, produzidos por alguém e dirigidos para alguém, em uma dada situação interlocutiva, regulada pelas suas condições de produção.

O termo letramento, referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Essa definição reconhece que não basta ao sujeito adquirir o código; é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme explica Soares (1999), o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

O trabalho com o gênero, seja a partir da metodologia da sequência didática ou não, deve partir da escolha de um gênero por meio da seleção de texto(s) que o represente(m), da compreensão da sua função social, de seu conteúdo, de sua construção composicional, para só depois avançar para o estudo da sua materialidade linguística. Nesse sentido, explora-se o gênero como forma/estrutura (título, parágrafos, distribuição das informações, frases, versos) até chegar à análise da palavra, da sílaba, da letra, do fonema, elementos fundamentais para que o aluno se aproprie da leitura e da escrita. Portanto, parte-se do todo, que é o texto,

configurado em determinado gênero, e migra-se, na sequência, para as unidades menores que constituem a alfabetização propriamente dita.

Quanto à leitura, é importante que o professor lance mão de estratégias diversificadas de trabalho, como a leitura apontada realizada pelo professor e a pseudoleitura realizada pelo aluno. Trata-se de estratégias de fundamental importância no início da alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor. A visualização do texto, das palavras e das letras, tentando identificá-las e relacioná-las ao que está ouvindo, é essencial nessa fase de aquisição do código. O nome do aluno é um texto significativo para se iniciar o processo de alfabetização. Por isso, é importante a confecção de crachás, além do trabalho com o alfabeto móvel, não apenas para a construção do nome, em caixa alta e manuscrito, mas também para a identificação das letras, a formação de sílabas, a produção de novas palavras a partir do nome. A construção de baterias de palavras, caça-palavras, cruzadinhas, ditado relâmpago, entre outras, realizadas a partir de textos lidos ou produzidos, ajudarão o aluno a se apropriar da leitura e da escrita. Para melhor desenvolvimento da leitura, é importante que o aluno tenha acesso a variados materiais escritos e que o professor leia diariamente, mostrando sempre a função social do gênero que pode ser uma história, uma quadrinha, uma notícia, uma fábula, uma piada, uma parlenda ou textos de qualquer outro gênero.

Com relação à análise linguística/semiótica, conforme argumenta Cagliari (s.d.), ao juntar os sons das letras, é necessário chegar a uma palavra da língua; caso contrário, a decifração não funciona. Como o sistema é fonográfico, o leitor parte dos sons das letras e precisa chegar ao significado da palavra. A composição morfológica (a palavra completa) serve de instrumento de controle para que o aluno veja se a sequência de sons que criou é válida.

A produção escrita deve ser trabalhada desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor, que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. É importante que o aluno escreva a partir de situações concretas que envolvem o seu

cotidiano, como: recontar uma história contada pela professora, escrever sobre um passeio realizado, produzir um bilhete para ser enviado aos pais, comentar as atividades diárias que envolvem o seu cotidiano. Nesse momento, como em todos os momentos de escrita, é muito importante que o aluno tenha o que dizer, já que o seu repertório de conhecimentos e informações ainda é limitado. A mediação do professor é fundamental porque ele é que incentivará o aluno a produzir, dando-lhe informações e provocando-lhe curiosidade acerca dos temas propostos para a produção. Outro fator relevante da produção é quando o aluno não domina o código convencional da escrita alfabética. Nesse caso, o professor deverá ser o seu escriba, na escrita de palavras e textos. O trabalho pormenorizado com as letras e sílabas, reconhecendoas foneticamente, é imprescindível para que o aluno identifique que há diferenças entre a fala e a escrita.

O traçado da letra, assim como a forma de registro no caderno – da esquerda para a direita, de cima para baixo – deve ser trabalhado visando à apropriação da estrutura da escrita, por isso, é importante iniciar a alfabetização com a letra de imprensa maiúscula (caixa-alta), pois isso favorece o registro da criança, já que, nessa fase, ela está desenvolvendo a coordenação motora. Porém, é imprescindível que o professor sempre mostre os demais tipos de letras por meio dos diferentes materiais de leitura que circulam na sociedade. Quando o aluno estiver mais familiarizado com a escrita, o professor pode, aos poucos, ir substituindo a caixa-alta pela manuscrita/cursiva. É importante que o traçado da manuscrita seja devidamente trabalhado com a criança. Do mesmo modo, deve-se trabalhar, nesse momento, a compreensão e o uso adequado das margens, das linhas, dos espaços existentes entre as palavras, assim como os sinais diacríticos representados pela pontuação. Esses aspectos podem ser observados na leitura de textos de diferentes gêneros, na produção e reescrita de textos e na construção de palavras.

Quando o aluno entra na escola, já realiza interações orais nas mais diversas situações cotidianas. Cabe ao professor propiciar condições para que ele se aproprie de gêneros orais que ainda não conhece e que exigem um uso mais elaborado da língua, diferente daquele usado em suas interações cotidianas. Assim, o trabalho com a oralidade deve contemplar os gêneros orais, pois como ressaltam Melo e Cavalcante, “não existe o ‘oral’, mas gêneros orais diversos” (MELO; CAVALCANTE, 2006, p. 77).

Nesse sentido, é importante que os alunos compreendam os gêneros orais dos diferentes campos de atuação e, de forma mais específica, os gêneros sistematizados pela esfera escolar, como o relato de experiência, a entrevista, a discussão em grupo, a apresentação de seminário, a declamação de poema, o jogral, entre outros, porque são esses gêneros que estão presentes nos eventos de letramento realizados na esfera escolar, e que exigem o uso de uma variante mais próxima da língua padrão, a qual o aluno precisa compreender e utilizar em diversos contextos. Além disso, faz-se necessário, também, levar em consideração, a diversidade de gêneros discursivos, de modo que diferentes campos de atividade humana sejam contemplados.

Um aspecto importante a ser destacado no estudo, especialmente, dos gêneros orais, é a variação linguística, uma vez que é necessário que o aluno compreenda que a língua falada é mais variada que a escrita, “que a sua variedade linguística é parte da língua portuguesa e o uso das suas formas está condicionado aos diferentes ambientes de interação” (BUSSE, 2015, p. 32). Portanto, analisar a fala é também uma forma de refletir sobre os aspectos relativos ao preconceito e à discriminação linguística, assim como suas formas de disseminação. Refletir sobre as variedades linguísticas “é uma atividade relevante para analisar em que sentido a língua é um mecanismo de controle social e reprodução de esquemas de dominação e de poder implícitos em usos linguísticos na vida diária, tendo em vista suas íntimas, complexas e comprovadas relações com as estruturas sociais” (MELO; CAVALCANTE, 2006, p. 83). Todavia, ainda que sendo uma forma de poder e controle social, o trabalho com a variante padrão da língua é de extrema relevância, haja vista que a escola, na maioria das vezes, é o único lugar no qual o aluno terá a possibilidade de aprender essa variante.

O fato dos gêneros orais e escritos terem uma estrutura própria, não significa, de modo algum, que eles sejam de menor importância e que decorram de situações de informalidade, pois a formalidade tanto está presente nos gêneros escritos quanto nos orais, depende da necessidade de interação que se quer estabelecer.

Por isso, trabalhar com a oralidade em sala de aula não significa apenas dar a oportunidade para que o aluno fale; é preciso direcionar essa fala, apresentando aos alunos os diferentes gêneros orais que podem ser trabalhados em sala de aula, como a

“aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas,(com ou sem efeitos sonoros) peça teatral apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outros” (BRASIL, 2017, p. 53).

A leitura é compreendida nesse documento em sua dimensão crítica, entendida como uma prática social que, por sua vez, é também uma prática de letramento, o que a priori mostra que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto. Considera-se que o ser humano, mesmo não sendo alfabetizado, realiza em seu dia a dia as mais diversas formas de leituras. Isso é esclarecido por Dell’Isola (1996) ao afirmar que “O ser humano é sujeito praticante de leitura, uma vez que decifra, compreende, interpreta, avalia o signo. Sendo sujeito leitor, simultaneamente, lê palavras, formas, cores, sons, volumes, texturas, gestos, movimentos, aromas, atitudes, fatos. Este sujeito interage com diversas formas de linguagem, através da sua leitura de mundo” (DELL’ISOLA, 1996, p. 70). Entende-se que um leitor crítico é aquele que analisa o texto lido e se posiciona diante de seu conteúdo, conhecendo e relacionando-o à sua realidade e aos fatos e fenômenos sociais relevantes para a sociedade. Ao fazer isso, o faz com coerência, considerando as questões contextuais e os sujeitos envolvidos na produção e na circulação do texto. Não basta, para a formação do leitor crítico, trabalhar atividades que se resumam em encontrar as informações explícitas e implícitas no texto, construir inferências, localizar tema, argumentos, formular hipóteses, fazer antecipações sobre o texto e outros aspectos de natureza textual. É preciso ir, além disso, compreender os elementos discursivos e ideológicos que constituem cada dizer.

Os aspectos textuais nominados são importantes para que o leitor dialogue com o texto, relacionando-o ao seu contexto. Entretanto, para formar um leitor crítico, é preciso colocá-lo em contato com as diversas práticas sociais de interação, materializadas nos mais diversos gêneros discursivos. A efetivação de uma leitura crítica deve favorecer a formação de opinião, o posicionamento diante de dado tema diretamente relacionado às práticas sociais de leitura. Desse modo, as atividades de leitura não devem estar separadas das demais práticas de linguagem que abarcam o ensino da língua portuguesa, como a oralidade, a produção de texto, a análise linguística, pois o conhecimento acerca dessas práticas favorece ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades de leitura.



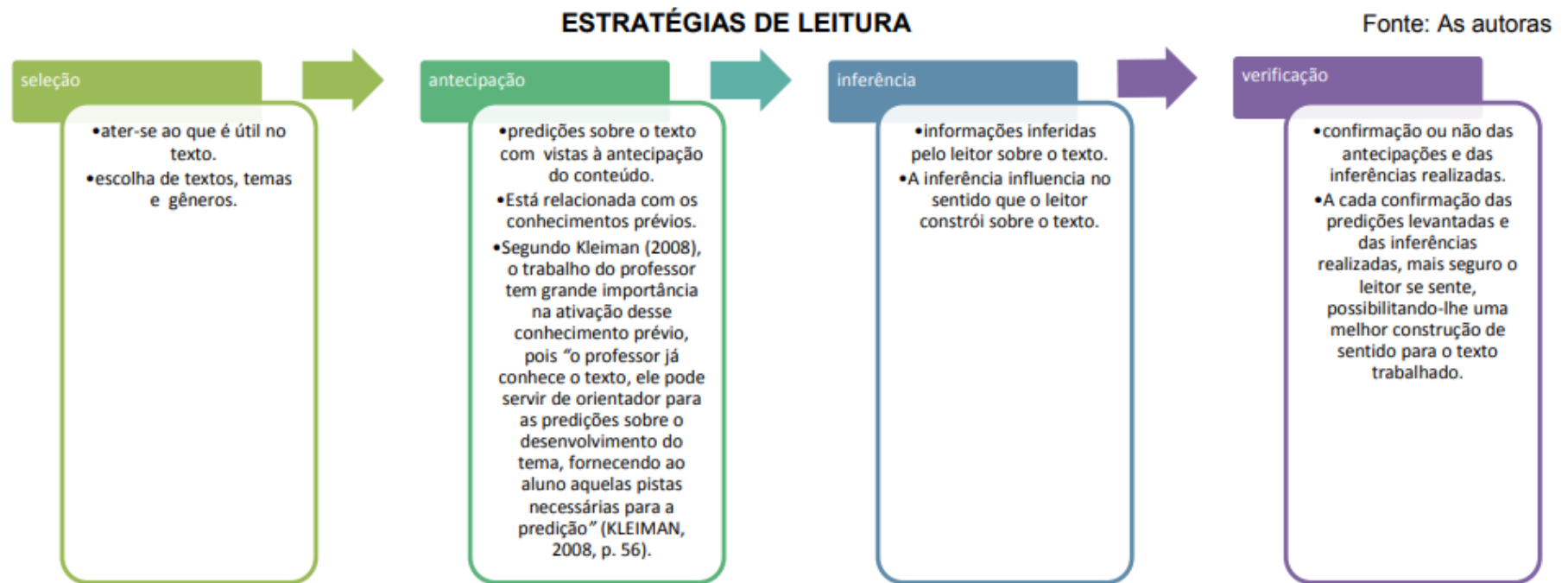
A primeira etapa do processo de leitura trata da decodificação: nessa etapa, o aluno primeiramente decodifica os símbolos que organizam o texto. É uma leitura superficial que, apesar de incompleta, é necessária para que se compreenda o que o texto diz, pois é só dominando essa etapa que ele conseguirá, posteriormente, interpretar o texto. Segundo Menegassi (1995), “Na decodificação, há a ligação entre o reconhecimento do material linguístico com o significado que ele fornece. No entanto, ‘muitas vezes a decodificação não ultrapassa um nível primário de simples identificação visual’, pois se relaciona a uma decodificação fonológica, mas não atinge o nível do significado pretendido” (MENEGASSI, 1995, p. 87). Na etapa da decodificação, o leitor apenas identifica informações fornecidas pelo texto, de modo que não modifica a sua visão de mundo, pois só reproduz o que o texto diz. Essa etapa é importante, especialmente no processo inicial de alfabetização, porém, não pode ser a única, é preciso que o aluno vá além da decodificação.

A segunda etapa trata da compreensão: nesse momento, posterior (ou paralela) à decodificação, o aluno deverá identificar as informações apresentadas pelo texto. É o momento em que o leitor ativa o seu conhecimento prévio sobre o tema apresentado. Deve saber do que trata o texto e se preciso, ser capaz de resumi-lo. É nessa etapa que o aluno deve ler o texto globalmente, fazer inferências a partir dos conhecimentos que já possui registrados em sua memória. Ao término dessa etapa, o leitor terá condições de falar sobre o texto.

A terceira etapa trata da interpretação: nessa etapa, o aluno deverá extrapolar o texto e relacioná-lo com a vida, o mundo, o contexto para, então, apresentar a sua réplica, a sua contrapalavra, a sua argumentação. É o momento em que o leitor analisa, pensa e julga as informações disponibilizadas. É nesse momento que o leitor se posiciona ideologicamente frente ao texto, ampliando seus conhecimentos e dialogando com aqueles já existentes sobre o tema. Por isso, entende-se que nessa etapa alcançase a formação do leitor crítico.

A quarta etapa trata da retenção: refere-se à última etapa do processo da leitura. Essa etapa “diz respeito ao armazenamento das informações mais importantes na memória de longo prazo. Essa etapa pode concretizar-se em dois níveis: após a compreensão do texto, com o armazenamento da sua temática e de seus tópicos principais; ou após a interpretação, em um nível mais elaborado” (MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002 p. 83). Os conhecimentos armazenados e, portanto, internalizados passarão a fazer parte dos conhecimentos prévios do leitor.

O trabalho com estratégias de leitura no Ensino Fundamental é extremamente relevante para a formação de um leitor que seja capaz de ler qualquer texto da sociedade, compreendê-lo e fazer uso de seus conhecimentos para conseguir transitar no meio social em que convive. As estratégias são procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para decodificar, compreender, interpretar o texto e resolver os problemas que encontra durante a leitura. Conforme pontua Solé (1998), as estratégias são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de uma leitura proficiente. Segundo a autora, essas estratégias dividem-se em:



Quanto à metodologia para o trabalho com análise linguística e semiótica, propõe-se que pelo menos um gênero por bimestre seja trabalhado por meio da metodologia da sequência didática. Quanto ao trabalho com os demais gêneros, propõem-se que o trabalho se dê, considerando-se os três aspectos que, para Bakhtin (2003[1979]), são fundamentais no trabalho com o gênero: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Isso significa que ao trabalhar com determinado gênero, sempre sejam elencadas questões referentes a esses três aspectos fundamentais de sua constituição. As metodologias a serem utilizadas no trabalho com o gênero devem contemplar o conhecimento sobre o gênero selecionado, a partir da análise comparativa de vários textos do mesmo gênero, a fim de destacar o que eles têm em comum, ou não.

Usamos a expressão produção de textos para nos referirmos tanto à produção de textos de diferentes gêneros para fins de interação, quanto às inúmeras atividades de escrita realizadas diariamente pelo aluno. Segundo Costa-Hübes (2012), a produção

de texto como exercício de escrita são as atividades de produção textual em função do trabalho com determinado(s) conteúdo(s) da disciplina, objetivando ensinar o aluno a escrever. Por exemplo: introduzir ou concluir um texto, a partir de um fragmento dado; recontar uma história narrada oralmente pelo professor, avaliando-se, assim, sua capacidade de memorização e/ou reprodução dos fatos narrados; escrever um texto a partir de uma sequência de figuras, verificando a capacidade de o aluno ordenar sequencialmente as ideias, marcar os parágrafos, apresentar a ordem cronológica dos fatos; reproduzir diálogos, para avaliar o discurso direto, dentre outras formas de encaminhamentos. Já a produção de texto como forma de interação, ainda de acordo com a autora, prioriza a interlocução, tendo em vista que lida com contextos reais de interação, quando o aluno poderá, por meio de seu texto escrito, interagir com diferente(s) interlocutor(es).

Quando se trata de trabalhar a produção de texto para a interação, Geraldi (2003) defende a importância de o aluno ter sempre um interlocutor com quem dialogar. Esse interlocutor “pode ser real ou imaginário, individual ou coletivo, pode estar mais ou menos próximo” (GERALDI, 2003, p. 119), pois quando se interage, seja pela escrita ou pela oralidade, sempre se tem em vista um interlocutor e uma dada razão para a produção textual. Nesse caso, antes de tudo, o aluno precisa compreender a função social que o gênero solicitado cumpre na sociedade, que o lugar de produção e de circulação de um gênero não é o mesmo de outro e que esses fatores extratextuais exercem grande importância na compreensão do gênero.

Conforme explica Kleiman (2007), nas aulas de língua portuguesa “devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas” (KLEIMAN, 2007, p. 4). Tais práticas correspondem a situações concretas de uso da linguagem que propiciam a interação, as quais são mediadas pelos gêneros, orais, escritos e multissemióticos, que circulam nos diferentes campos da atividade humana. Por isso, a importância de trabalhar com os gêneros desde o momento inicial de alfabetização.

Produzir textos, levando em consideração um dado gênero do discurso, deve ser compreendido como um processo discursivo que se constrói na interação com o outro, pois é esse outro, aquele para quem escrevemos, que direcionará esse dizer,

motivando-o a escolha de um ou outro gênero. Por isso, antes que um gênero circule socialmente, é essencial revisá-lo. Propomos que essa revisão seja feita por meio da reescrita.

Nesse sentido, ressalta-se que um dos caminhos para trabalhar com o aluno o que é a escrita, para quê e como se utiliza a escrita é a prática da produção de textos coletivos (principalmente nos Anos Iniciais de alfabetização). Assim, quanto mais intensa for essa forma de produção, em que se oportunizam a discussão de ideias e a orientação sobre os processos de registro, maiores serão as condições de o aluno produzir diferentes gêneros conforme as necessidades que lhe forem apresentadas.

O que não pode ocorrer com as produções de textos dos alunos é que esses sejam utilizados apenas como um pretexto para se ensinar a ortografia ou outras convenções da língua escrita, embora essas convenções sejam necessárias. Primeiramente, é preciso que o professor valorize e destaque, nesse trabalho, a importância da produção naquela situação de interação, considerando o que o aluno já sabe fazer e entendendo que os aspectos ainda não dominados, revelam-se como seu material de trabalho, e não cobranças direcionadas ao produtor do texto como se ele já tivesse que dominar isso.

Os pressupostos teóricos defendidos por meio da Concepção Interacionista e Dialógica da linguagem podem ser assegurados por meio do trabalho com os gêneros do discurso que constituem as práticas sociais de uso da língua. O trabalho com diferentes gêneros possibilita a compreensão da função social que a língua desempenha na sociedade nos diferentes campos/esferas de atividade humana. Para essa consolidação, uma metodologia possível é a da sequência didática. Trata-se de pensar e de planejar os conteúdos, de maneira sistemática, por meio da elaboração de um conjunto de atividades organizadas em torno de um gênero (oral ou escrito).

I. APRESENTAÇÃO DO EVENTO DE LETRAMENTO: o ponto de partida do trabalho com as práticas de linguagens - oralidade, leitura/escuta, análise linguística/semiótica e produção de textos - são os campos de atividade humana e, relacionadas a eles, os eventos e práticas de letramento, bem como os gêneros discursivos que são elementos propulsores do ensino e da aprendizagem. Tomando como ponto de partida um evento de letramento, é possível desenvolver o trabalho com a sequência

didática, ocasião em que o professor(a) estimulará os alunos a perceber a necessidade de interação, por exemplo, com a comunidade. Trata-se de apresentar aos alunos uma situação de interação (o evento de letramento) que será realizado, atendendo a uma demanda social.

II. SELEÇÃO DO GÊNERO: para a compreensão dos eventos de letramento, é necessário conhecer as práticas de letramento subjacentes a eles, ou seja, só se compreende o modo pelo qual um gênero discursivo é utilizado em um determinado evento se conhecer o valor desse gênero discursivo no contexto que está sendo utilizado e quais são as experiências historicizadas em função dos usos daquele gênero naquele campo de atuação. Assim, a situação de comunicação indicará a necessidade de produção de um determinado gênero, que requer que os produtores de textos se assumam como locutores e, assim, tenham o que dizer, razão para dizer, como dizer e interlocutores para quem dizer. Enfim, a escrita envolve um objetivo com a linguagem, uma vez que é um ato de enunciação. Logo, selecionar o gênero adequado à prática de letramento, que atenda as necessidades do evento letramento, é muito importante para consolidar uma situação de interação.

III. RECONHECIMENTO DO GÊNERO: para utilizar-se do gênero selecionado, é preciso, antes de tudo, reconhecê-lo quanto ao seu meio de circulação, ao seu conteúdo temático, ao seu estilo, à sua forma de composição, à sua organização discursiva, aos seus aspectos tipológicos e à sua estrutura linguística. Para isso, inicialmente, é importante buscar, na sociedade, textos já publicados, que representem o gênero selecionado para estudo. Por meio da leitura desses “exemplares” do gênero, o aluno poderá reconhecer, gradativamente, sua forma “mais ou menos estável” de organização. Além disso, o professor poderá encaminhar atividades que explorem esse gênero, organizadas, por exemplo, da seguinte forma: 3.1) Dentre os “exemplares” de textos do gênero que está sendo trabalhado, o professor seleciona um para discutir as seguintes reflexões (ou atividades):

- a) Contextualização sócio-histórica do texto-enunciado (quem o produziu, quando, por que, para quem etc.);
- b) Compreensão do conteúdo temático por meio de atividades de leitura que envolvam a decodificação, a compreensão, a interpretação para se alcançar a retenção do conteúdo. Para isso, o professor fará, juntamente com os alunos, a análise do

conteúdo veiculado pelo texto, elaborando questões orais e/ou escritas que impliquem no reconhecimento do código, na compreensão do conteúdo global do texto e na localização de informações pontuais, assim como no estabelecimento de relações entre o texto e o contexto mais imediato e mais amplo (social, histórico, ideológico) de produção daquele texto;

c) Análise de sua organização discursiva, de seu conteúdo temático e de sua estrutura composicional (que campo/esfera de atividade humana representa, quais as marcas representativas desse campo/esfera de atividade, que tipologias são predominantes: narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva? Nesse caso, o gênero representa que tipologia?);

d) Análise do estilo linguístico e semiótico do texto por meio de atividades de análise linguística contextualizadas, que permitam uma reflexão sobre a língua, em sua funcionalidade, sobre os diferentes usos da linguagem, que só ocorre por meio dos gêneros discursivos. O ensino da gramática, na perspectiva da análise linguística, deve garantir ao aluno o conhecimento necessário para que ele possa utilizá-la em momentos concretos de interlocução, a partir dos mais diversos gêneros discursivos.

IV. PRODUÇÃO ORAL OU ESCRITA: nessa etapa da sequência didática, entende-se que o aluno já tem condições de produzir um texto do gênero, conforme situação de interação (o evento de letramento) proposto. Nesse momento, o professor retoma a situação de interação estabelecida, o gênero selecionado, interlocutores e lugar de circulação. Após esse diálogo, o aluno passa a primeira produção que se constituirá como um rascunho do gênero pretendido.

V. REVISÃO E REESCRITA DO TEXTO: após essa primeira versão do texto do aluno, o professor fará as primeiras intervenções: individuais ou coletivas, conforme os problemas detectados nessa produção. Após essa intervenção do professor, se ele julgar necessário, poderá elaborar um bloco de atividades com o(s) conteúdo(s) não dominados pelo aluno, com a finalidade de auxiliar os alunos a superarem as dificuldades apresentadas.

VI. CIRCULAÇÃO DO GÊNERO: uma vez que o texto tenha sido revisado, reescrito e, eventualmente, reestruturado e sanados os seus problemas, esse deve cumprir a sua função social, ou seja, deve-se propiciar a circulação do gênero, tendo em vista o(s) interlocutor(es) definido(s) inicialmente. Considerando que o ensino de língua deve priorizar a oralidade, a leitura/escuta, a

análise linguística/semiótica, a produção e a reescrita de textos, de acordo com o gênero selecionado, e, tendo em vista que esse expressa situações reais de interação, acredita-se que o encaminhamento metodológico aqui proposto tem grandes possibilidades de contribuir significativamente para a formação de um sujeito que possa participar de práticas sociais de uso da língua, utilizando-se dos gêneros discursivos que melhor responderem às suas necessidades sociais.

TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano

Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que enfatizem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, conseqüentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Direitos das Criança/Adolescente/Jovem e Estatuto do Idoso, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de Língua Portuguesa.

4.19.1.4. Avaliação

A proposta pedagógica para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa deve se constituir, desse modo, de situações de mediações planejadas, para possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, a fim de que seja possível verificar se o que é proposto e aplicado como prática de ensino está contribuindo para a formação humana. Nesse sentido, é preciso que tanto o ensino quanto a aprendizagem da Língua Portuguesa sejam avaliados. São os dados gerados e analisados que precisam ser considerados como princípios básicos para uma possível alteração ou manutenção das propostas de ensino, pois “a avaliação é um instrumento na prática educacional, que tem por função verificar se os procedimentos para aquisição de determinado conhecimento estão alcançando seus objetivos” (SILVA; MENEGASSI, 2010, p. 270). Nessa perspectiva, avaliar é também uma situação de aprendizagem implicada no processo de ensino e, um dos meios utilizados para conhecer o nível de desenvolvimento real do aluno.

No processo avaliativo, é preciso que professores e alunos se constituam como interlocutores sociais e históricos, ambos objetivando ascender a um grau de desenvolvimento intelectual e pessoal que lhes possibilite interagir nos mais diferentes contextos sociais. Em se tratando da Língua Portuguesa, é preciso que, a partir do ensino oportunizado pelo professor, o aluno seja capaz de utilizar-se dos diversos gêneros discursivos, mais ou menos formais que couberem em cada situação interativa, pois, se isso ocorrer, é porque houve ensino e aprendizagem.

Considerando o encaminhamento metodológico proposto nesta PPC para o trabalho com esse componente, cabe ao professor considerar a avaliação como parte integrante do trabalho docente, e que deve ter como objetivo principal analisar se os

objetivos de aprendizagem foram atingidos e se o aluno está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar-se da linguagem em contextos diversificados e exigentes do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura/escuta ou produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. A fim de verificar a apropriação ou não dos conteúdos e objetivos previstos, propomos o uso das tabelas diagnósticas das práticas de linguagem oralidade, leitura/escuta (compartilhada e autônoma, análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) e produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) apresentado nos pressupostos teóricos metodológicos desse documento.

Dentre tais finalidades, considera-se fundamental destacar que na avaliação das estratégias didáticas é fundamental para redimensionar o ensino, tendo como norte a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Partindo desse pressuposto, torna-se imprescindível que o professor elabore instrumentos apropriados para realizar avaliações, alguns cuidados na elaboração dos enunciados, evitando a ambiguidade, a utilização de termos não trabalhados, a ênfase em questões que privilegiam a memória mecânica. Isso significa que a avaliação deve contemplar os conteúdos previstos no planejamento do professor, de modo que os gêneros discursivos trabalhados sejam também os avaliados, igualmente deve ocorrer com todos os conteúdos propostos. O tipo de instrumento a ser utilizado é definido na relação com os objetivos estabelecidos e com a natureza dos conteúdos. Não será, portanto, qualquer instrumento que poderá ser utilizado para fornecer informações em qualquer circunstância, conforme já enunciado nos pressupostos pedagógicos desta PPC. Há situações em que a aprendizagem poderá ser avaliada por meio de questões discursivas; em outros momentos, porém, a avaliação deverá ocorrer por meio de questões objetivas.

É comum encontrarmos referência à utilização de instrumentos como observação, participação e frequência, para avaliação da aprendizagem. O que se avalia é o processo de ensino e de aprendizagem; em outras palavras, o trabalho docente também é objeto da avaliação de forma concomitante. No ato de avaliar, é preciso definir o que se compreende por participação e quais critérios são utilizados para avaliar a participação dos alunos. Se participar significa expressar-se oralmente ou estar atento às explicações, por exemplo, se utilizamos os mesmos critérios para avaliar a participação de todas as crianças indistintamente ou se,

dependendo das circunstâncias, atribuímos maior valor à participação de alguns alunos e não de outros. É preciso ter claro que frequência não é sinônimo de aprendizagem, e que ela é computada para fins de aprovação e/ou reprovação por força da lei, que foi elaborada em um contexto em que se torna necessário determinar um mínimo de frequência à escola. Todavia, nem todos que frequentam regularmente à escola aprendem e, por outro lado, nem sempre os faltosos não dominam o que a escola ensina.

Defende-se, no contexto deste documento, uma avaliação que assuma as características fundamentais de ser diagnóstica e investigativa, isto é, aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, para que o aluno se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo. Entender isso, nas palavras de Bozza (2000), significa compreender a necessidade de a avaliação ser permanente, ou seja, de estar presente em todas as instâncias do trabalho com a Língua Portuguesa; ser contínua, não ocorrendo interrupções de um bimestre para outro; e ser cumulativa, no sentido de possibilitar a incorporação de novos registros que acompanhem, de forma dinâmica, os conteúdos já consolidados e os que vão sendo apropriados a partir de novas estratégias pedagógicas. Dessa forma, a avaliação cumpre sua função de ser formativa e qualitativa, à medida que os instrumentos utilizados, os critérios, as análises sobre os resultados obtidos e as ações desencadeadas encontram-se a serviço do pedagógico, justificando-se em função do processo de ensino e de aprendizagem, articulando-se aos objetivos estabelecidos, considerando os percursos realizados, e servindo para desencadear ações de intervenção pedagógica.

4.19.1.5 Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail.(1929). O discurso em Dostoiévski. In: _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 207-211.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.

- BUSSE, Sanimar. Variação linguística e ensino: os desafios do ensino de língua portuguesa. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (orgs.). **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre a oralidade e escrita no ensino**. Campinas: Mercado de letras, 2015. p. 25-42.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2008.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados**. Anais do X Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel-PR | 24 a 26 de outubro de 2012 | ISBN 9788575901144.
- DELL' ISOLA, Regina Lúcia Péret. **A interação sujeito-linguagem em leitura**. In: MAGALHÃES, I. (orgs.) As múltiplas faces da linguagem. Brasília: UnB, 1996. p. 69-75.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Leitura e Produção. 3.ed. Cascavel: Assoeste, 1985 / 2003.
- KLEIMAN, Angela. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna**. In: Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez, ano 2007.
- MELO, Cristina Teixeira V. de; CAVALCANTE, Marianne C. B.. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCURSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Orgs). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 75-93.
- MENEGASSI, Renilson José. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor**. Revista UNIMAR, v.17, n. 1, pp. 85-94, 1995.
- MENEGASSI, Renilson José; CALCIOLARI, Angela Cristina. **A leitura no vestibular: a primazia da compreensão legitimada na prova de Língua Portuguesa**. Acta Scientiarum, v. 24, n. 1, pp. 81-90, 2002.

SILVA, Ana Maria; MENEGASSI, Renilson José. **A influência da Prova Brasil na formação do leitor no ensino fundamental**. In: Anais do Cielli: Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 9, 10 e 11 de junho de 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

4.19.2 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Matemática

4.19.2.1. Apresentação da Disciplina de Matemática

A história da ciência e da Matemática, especificamente, se mesclam à história do homem, que, no início, vivia em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas; além disso, para registrar os animais mortos em uma caçada, se limitava a fazer marcas em objetos como varas, pedras e ossos. Imenes e Lellis (1999) destacam que, há sete mil anos, quando o homem começou a criar animais, sentiu a necessidade de estabelecer uma correspondência um a um entre os objetos para controlar suas posses. Antunes e Moura (2006) afirmam que, desde que o pastor primitivo estabeleceu uma correspondência biunívoca entre os elementos que compunham seu rebanho a uma quantidade correspondente de pedrinhas, a humanidade iniciou o processo de construção do número.

É importante retomar a história da construção dos conhecimentos matemáticos para entender que foi desse movimento, como resultado da necessidade sentida/vivida, que se originou o processo para a construção do conceito de número natural. Quer seja a luta pela sobrevivência ou a luta pelo domínio territorial entre os povos da antiguidade, ou ainda, as necessidades com a vida humana em coletividade, novos conhecimentos matemáticos foram produzidos. Nesse período (desde a origem do homem até a queda de Roma em 476), diferentes povos deram contribuições, que foram respostas às necessidades de cada um deles, no contexto em que viviam.

D'Ambrósio (1996) afirma que na Idade Média (aproximadamente de 476 a 1453 – tomada de Constantinopla) foram desenvolvidos interessantes sistemas de contagem utilizando-se pedras (calculi), ábacos e mãos. Nesse período, foi significativa a contribuição dos povos hindus e árabes na produção e na divulgação dos símbolos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, dos quais se originou o nosso sistema de numeração decimal.

As necessidades decorrentes dos avanços da sociedade impulsionaram o aprofundamento dos conhecimentos matemáticos. Essas transformações, em âmbito mundial, são observadas também na história da Matemática na educação brasileira. Nesse percurso, diferentes concepções definiram os encaminhamentos dados a ela nas escolas, não havendo hegemonia de uma delas em cada período histórico.

No Período Jesuítico, no Brasil (aproximadamente de 1549 a 1759), de tradição clássica humanística, a Matemática fazia parte do curso de Filosofia, juntamente com a Lógica, a Metafísica, a Moral e as Ciências Físicas e Naturais. Contudo, dedicava-se pouco tempo a ela, com exceção em algumas escolas jesuítas, devido ao empenho de alguns mestres, nas quais os estudos matemáticos foram incentivados. No período que se seguiu, após a expulsão dos jesuítas, apesar do vazio institucional que se criou, houve a introdução de novas disciplinas no currículo, tais como a Aritmética, a Álgebra e a Geometria, a fim de atender às aspirações de imprimir à história brasileira a modernidade já presente na Europa. No início do século XIX, o Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, introduziu em seu currículo, a Matemática em todas as oito séries do curso.

De acordo com Fiorentini (1995), aproximadamente a partir de 1920, a concepção empírico-ativista também marcou o ensino da Matemática no Brasil, a qual estava associada ao pragmatismo estadunidense. De acordo com essa concepção, o aluno “aprende fazendo”, valoriza-se a pesquisa, a descoberta, os estudos do meio, a resolução de problemas e atividades experimentais. Entendia-se que, a partir da manipulação de objetos ou de atividades práticas, envolvendo medições, contagens, levantamento e comparações de dados, a aprendizagem matemática poderia ser obtida mediante generalizações e abstrações; valorizava-se a relação da Matemática com as ciências empíricas ou com as situações problemas do cotidiano dos alunos.

Para Miorim (1998), essa concepção empírico–ativista respondia às necessidades provocadas pela expansão industrial, pelo desenvolvimento da agricultura e pela expansão dos centros urbanos após a Primeira Guerra Mundial, e, em decorrência, explicitouse no Brasil, nos anos de 1930, no movimento escolanovista. A reforma proposta, na época, para o Distrito Federal, que inicialmente atingiu as séries iniciais, pautou-se nessa concepção e enfatizou dois princípios que transformaram o ensino da Matemática: o da atividade e o de introduzir, na escola, situações do contexto social.

No mesmo período, por meio do Decreto nº 19.890/31, sugeriu-se renunciar completamente a prática de memorização sem raciocínio, ao enunciado abusivo de definições e regras e ao estilo sistemático das demonstrações já feitas, introduzindo-se a matéria por meio da resolução de problemas e de questionários intimamente coordenados. Sugeriu-se trabalhar, de maneira intuitiva e experimental, do fácil para o complexo, evitando a memorização mecânica de processos e cálculos. Nesse Decreto, houve, segundo Miorim (1998), incentivo para que se estudasse a História da Matemática.

Fiorentini (1995) destaca que, nas décadas de 1960/1970, a ênfase foi para a tendência tecnicista, com foco no uso de novas tecnologias de ensino. Havia uma preocupação exagerada com a linguagem e com o uso correto dos símbolos, tratando-os com precisão, com rigor, sem dar atenção aos processos que os produziam, isso porque se enfatizava o lógico sobre o psicológico, o formal sobre o social, o sistemático-estruturado sobre o histórico. Tratou-se a Matemática como se ela fosse neutra e não tivesse relação com interesses sociais e políticos.

O fracasso do movimento modernista, bem como as dificuldades quanto à aprendizagem da Matemática pelas classes economicamente menos favorecidas, fizeram com que alguns estudiosos, a partir da década de 1960, voltassem a atenção para os aspectos socioculturais da Educação Matemática. Nessa tendência, a Matemática só ganhava significação no interior de um grupo cultural. Outra influência nas propostas construídas para o ensino da Matemática, no início da década de 1970, descritas por Onuchic e Allevato (2004), foi a metodologia da resolução de problemas.

Na década de 80, ganhou ênfase a tendência construtivista que entendia a Matemática como uma construção humana. Valorizava-se o “aprender a aprender” e o desenvolvimento do pensamento lógico-formal. O erro era visto como manifestação positiva de grande valor pedagógico, pois indicava em que fase do processo de construção cognitiva o aluno se encontrava. Ainda nos anos de 1980, os pressupostos da tendência histórico-crítica serviram de base para o ensino da Matemática. Para Fiorentini (1995), “A Matemática, sob uma visão histórico-crítica, não pode ser concebida como um saber pronto e acabado mas, ao contrário, como um saber vivo, dinâmico e que, historicamente, vem sendo construído, atendendo a estímulos externos (necessidades sociais) e internos (necessidades teóricas de ampliação dos conceitos)” (FIORENTINI, 1995, p. 31).

Pinto (2000) expõe que, durante muito tempo, “a matemática foi ensinada na escola a partir de uma concepção formalista; seus símbolos e regras eram apresentados aos alunos de um modo que os destituía de suas referências histórico-culturais. Uma aura de “neutralidade” perpassava os conteúdos matemáticos, transmitindo a ideia de um conhecimento imutável” (PINTO, 2000, p.18). Hoje, a matemática apresentada na escola é como um conhecimento imprescindível à leitura da realidade, o que contribui para não se correr o risco de voltarmos ao status de outrora, um estudo voltado para um conhecimento matemático pronto e acabado. Em algumas escolas, percebem-se práticas pedagógicas representantes das diferentes concepções apresentadas e alguns professores que as executam não demonstram ter consciência de qual delas utilizam, estando sujeitos ao mesmo processo de alienação ao qual estão submetidos os demais trabalhadores, em decorrência das transformações nas relações de produção. Pelo reconhecimento do percurso histórico, percebe-se, no ensino da Matemática, o seu atrelamento aos diferentes interesses políticos, sociais e econômicos que prevalecem no âmbito social.

Ao fundamentar histórica e metodologicamente a área de conhecimento da Matemática, com base no método do materialismo histórico dialético, persegue-se, com seriedade, mas com limites, pois concebe-se a Matemática como ciência viva, uma produção humana em transformação, uma vez que a construção do conhecimento matemático não se dá a partir da genialidade de alguns homens que lidam com abstrações, mas é resultado das condições concretas que o produzem, para atender as necessidades

em diferentes tempos e espaços. Desse modo, a presente proposta tem o objetivo de compreender as relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, nas inter e intra-relações com as unidades temáticas, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e as suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade, com autonomia e criticidade.

Nessa concepção, ao ensinar Matemática, o professor deve levar em consideração o local onde ensina e os sujeitos envolvidos, percebendo que não está inserido em um mundo isolado, mas sim, numa organização ampla que é a sociedade, necessitando considerar o contexto, indo além da realidade vivida pelo aluno. Os que atuam na escola, em especial os professores, devem estudar e buscar instrumentos que possibilitem uma prática pedagógica efetiva que resulte em ensino e aprendizagem, considerando que, conforme defendido por Moura (2016), para tornar possível a formação do pensamento teórico é mister que o ensino seja organizado de modo que as atividades orientadoras de ensino sejam adequadas à sua formação.

4.19.2.2 Conteúdos

MATEMÁTICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Números e Álgebra	O conceito de número.	O Conceito de número e sua função social.	PR.EF01MA01.S.1.01 Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e	1º	x				
		História do Número.	de código ¹ de identificação em diferentes situações cotidianas.	1º	x				
		Agrupamentos na base 2 e na base 3.	PR.EF01MA01.n.1.05 Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Perceber que os números são utilizados em	1º	x				

¹ Exemplo: Número de identidade, Cadastro de pessoa física/CPF, telefone, número do calçado e dos vestuários, número de registro de nascimento, código de barra e outros.

			diferentes situações e com diferentes funções.						
	Sistema de numeração.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	PR.EF01MA01.D.1.03 Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos.	1º	x				
		Quantificadores.	PR.EF01MA03.d.1.12 Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas. Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	1º	x				
		Traçado dos algarismos de 0 a 9.	PR.EF01MA02.n.1.08 Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.						
	Números naturais. Relação número/numeral ² .	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números. Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	PR.EF01MA03 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. PR.EF01MA01.d.1.04 Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número, utilizando-se de algarismos. Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. Estabelecer correspondência biunívoca. Compreender que a quantidade não se altera em função da distribuição no espaço (conservação). Compreender a abrangência de um conjunto em outro. Compreender a inclusão de um número em outro. Ordenar objetos e ou quantidades de acordo com critérios estabelecidos.	1º	x				

² Número- é a ideia de quantidade; Numeral: é a representação gráfica do número (por palavras /símbolos) e, Algarismos-símbolos do SND.

		Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	PR.EF01MA02.s.1.06 Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas. PR.EF01MA02.n.1.07 Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos. PR.EF01MA04.d.1.75 Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa. Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades.						
	Sistema de numeração. Números naturais.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.	PR.EF01MA02.n.1.56 Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades. Utilizar números naturais nas atividades nos momentos de contagem, representando-os.	1º	x				
		Números Naturais: leitura e escrita	PR.EF01MA04.n.1.57 Representar numerais de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável ³ e recursos digitais. PR.EF01MA04.d.1.58 Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.	1º	x				
		Agrupamentos e trocas, contagem, escrita e sequência numérica.	Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dúzia e meia dúzia em diferentes contextos. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos	1º	x				

³ Nesse caso, sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar), dentre outros.

			didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. PR.EF01MA03.d.1.13 Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos). Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 com diferentes estratégias e outros.						
	Valor Posicional.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	Reconhecer que há diferentes possibilidades de combinação entre os algarismos e que formam diferentes numerais. PR.EF01MA06.a.1.81 Compreender o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	1º	x				
	Números Naturais: relação de ordem.		PR.EF01MA02.n.1.08 Escrever numerais, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente ⁴ .	1º	x				
	Números Naturais: composição e decomposição (1 a 20).			1º	x				
	Números Naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20)	Números Naturais: antecessor e sucessor	PR.EF01MA05.d.1.34 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais de até duas ordens em situações contextualizadas.	1º	x				
	O conceito de número, Sistema de numeração, Números naturais: Regularidades na sequência numérica: pares e ímpares, antecessor e sucessor, valor posicional.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica.	PR.EF01MA05.n.1.60 Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a compreender regularidades na sequência numérica. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	1º	x				

⁴ Crescente e decrescente.

		Números Naturais: pares e ímpares.	PR.EF01MA05.d.1.1.35 Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.						
	Sistema de numeração: Construção de fatos básicos da adição e da subtração. Operações.	Números Naturais: adição e subtração.	PR.EF01MA06.d.1.1.15 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos, desenhos ou outras representações) para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração. PR.EF01MA06.a.1.1.14 Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	1º	x				
	Sistema de numeração: Números naturais (ideias da adição e subtração).		Utilizar a composição e a decomposição de numerais (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas. Resolver e elaborar coletivamente problemas de adição e de subtração, com numerais de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais e posteriormente algoritmo padrão simples, sem reagrupamento.	2º	x				
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão).		Resolver e elaborar coletivamente problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio. Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	2º	x				

	Números naturais. Regularidades. Padrões figurais e numéricos.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	PR.EF01MA09.d.1.16 Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. PR.EF01MA09.d.1.17 Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho como outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.	2º	x				
	Números naturais. Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	Padrões de regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	PR.EF01MA10.s.1.18 Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras PR.EF01MA10.d.1.19 Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.	2º	x				
	Localização no espaço.		Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo de, na frente e atrás de, dentro e fora de. Reconhecer o espaço (os objetos, o outro, a sala de aula, a escola e o bairro) em que está inserido, tendo como ponto de referência o seu corpo. Observar, explorar e localizar-se no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais. Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.	2º	x				
	Observação.		Observar, explorar e localizar-se no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.	2º	x				
	Topologia.		Conhecer os conceitos básicos de topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.	2º	x				
	Grandeza.		Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.	2º	x				

	Posição.		Observar e perceber objetos em diferentes posições (conservação da forma). Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de.	2º	x				
	Direção e sentido.		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial. Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda.	2º	x				
		Representações do espaço: plantas baixas simples e percursos.	PR.EF01MA11.d.1.88 Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar-se em ambientes variados e/ou desconhecidos.						
	O conceito de número, Sistema de numeração, Números naturais, Quantificadores.		(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código ⁵ de identificação em diferentes situações cotidianas. Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Perceber que os números são utilizados em diferentes situações e com diferentes funções. Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos.	2º	x				

⁵ Exemplo: Número de identidade, Cadastro de pessoa física/CPF, telefone, número do calçado e dos vestuários, número de registro de nascimento, código de barra e outros.

			Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos. Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.						
	Relação número/numeral ⁶ .		Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número, utilizando-se de algarismos. Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. Estabelecer correspondência biunívoca. Ordenar objetos e ou quantidades de acordo com critérios estabelecidos. Compreender que a quantidade não se altera em função da distribuição no espaço (conservação). Compreender a abrangência de um conjunto em outro. Compreender a inclusão de um número em outro.	2º	x				
	O conceito de número. Sistema de numeração. Números naturais. Númerais ordinais.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. PR.EF01MA04.s.1.53 Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	2º	x				

⁶ Número- é a ideia de quantidade; Numeral: é a representação gráfica do número (por palavras /símbolos) e, Algarismos-símbolos do SND.

			PR.EF01MA04.d.1.77 Representar numerais de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável ⁷ e recursos digitais. Ordenar numerais, progressivamente, até 100 unidades. Utilizar números naturais nas atividades nos momentos de contagem, representando-os. Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.						
	Agrupamentos e trocas, contagem, escrita e sequência numérica.	Agrupamentos: base 10 Dezena e meia dezena.	PR.EF01MA02.n.1.31 Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos. Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos). PR.EF01MA04.d.1.54 Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 com diferentes estratégias e outros.	2º	x				
	Sistema de numeração Decimal: Números Naturais.	Agrupamentos: base 5 e base 10	PR.EF01MA02.n.1.30 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	2º	x				
	Valor Posicional.		Reconhecer que há diferentes possibilidades de combinação entre os algarismos e que formam diferentes numerais.	2º	x				
	Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.		Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9. PR.EF01MA02.d.1.10 Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa. Compreender que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se	2º	x				

⁷ Nesse caso, sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar), dentre outros.

			utilizam os mesmos algarismos. Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades.						
	Ordem crescente e decrescente.		Escrever numerias, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	2º	x				
	Números Naturais	Comparação de Números Naturais (até duas ordens).	PR.EF01MA05.s.1.59 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	2º	x				
	O conceito de número. Sistema de numeração. Números naturais. Regularidades na sequência numérica: pares e ímpares, antecessor e sucessor, valor posicional.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a compreender regularidades na sequência numérica. Escrever numerais, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente ⁸ . PR.EF01MA05.d.1.79 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais de até duas ordens em situações contextualizadas. PR.EF01MA02.n.1.32 Compreender o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. PR.EF01MA05.d.1.33 Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade. Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	2º	x				
	Sistema de numeração. Números naturais (adição e subtração). Construção de fatos básicos da adição e da subtração. Operações.	Números Naturais: adição e subtração na reta numérica.	PR.EF01MA05.n.1.61 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos, desenhos ou outras representações) para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos, desenhos ou outras representações) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	2º	x				

⁸ Crescente e decrescente.

			Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos, desenhos ou outras representações) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.						
	Números Naturais	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	PR.EF01MA07.s.1.38 Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	2º	x				
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	PR.EF01MA08.s.1.84 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo numerais de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	2º	x				
	Sistema de numeração. Números naturais. Números naturais (ideias da adição e subtração).	Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens).	PR.EF01MA05.n.11.62 Utilizar a composição e a decomposição de numerais (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas. Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	2º	x				
	Números naturais (ideias da adição e subtração).	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	PR.EF01MA08.a.1.63 Resolver e elaborar coletivamente problemas de adição e de subtração, com numerais de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais e posteriormente algoritmo padrão simples, sem reagrupamento.	2º	x				
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão).	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e medir.	PR.EF01MA08.a.1.63 Resolver e elaborar coletivamente problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	2º	x				

		Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.		2º	x				
		Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.		2º	x				
		Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e medir.		2º	x				
		Noções de dobro e metade.	PR.EF01MA08.n.1.65 Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	2º	x				
	Números naturais. Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.		Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.	2º	x				
		Comparação e ordenação dos números naturais.	PR.EF02MA01.n.2.01 Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). PR.EF02MA01.n.2.02 Comparar e ordenar numerais (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	1º		x			

			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.						
	Sistema de numeração decimal. Números naturais.	A função social do número	Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Utilizar diferentes estratégias de contagem. PR.EF02MA01.n.2.03 Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda. Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades. Identificar que os numerais são utilizados em diferentes situações com diferentes funções. Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. Estabelecer correspondência biunívoca.	1º		x			
		Números Naturais: relação entre quantidade e número.	PR.EF02MA01.n.2.04 Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso.	1º		x			
		Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso	PR.EF02MA01.n.2.05 Ler, escrever por extenso e representar os numerais, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	1º		x			
		Antecessor e sucessor.	PR.EF02MA01.n.2.06 Reconhecer o antecessor e o sucessor de um numeral natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	1º		x			
		Ordem crescente e decrescente.	Contar (de forma ascendente e descendente ⁹) no contexto das práticas sociais e escrever os numerais na ordem definida.	1º		x			

⁹ Crescente e decrescente.

	Sistema de numeração decimal. Números Naturais.	Sistema de numeração decimal: valor posicional e função do zero.	PR.EF02MA01.n.2.07 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	1º		x			
		Composição e decomposição de números naturais.		1º		x			
		Agrupamentos; base 2, base 3, base 5 [...] base 10.	PR.EF02MA01.n.2.32 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	1º		x			
		Agrupamento: Dúzia e meia dúzia	PR.EF02MA01.n.2.65 Reconhecer e utilizar os conceitos de quantidade que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais. Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	1º		x			
	Pares e ímpares.		Compreender e utilizar as noções de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	1º		x			
	Números ordinais.	Números Ordinais 1º ao 10º	PR.EF01MA02.n.1.52 Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 10º).	1º		x			
		Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional (EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. PR.EF02MA06.a.2.41 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	1º		x			

		Valor posicional dos Números Naturais: unidades, dezenas e centenas.	PR.EF02MA02.n.2.09 Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	1º		x			
	Sistema de Numeração Decimal. Números naturais. Adição. Subtração. Cálculo mental.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, números naturais (convencionais ou não), dentre elas a composição e a decomposição de numerais (de até três ordens) por meio de adições. PR.EF02MA04.n.2.32 Representar numerais de até três ordens utilizando recursos manipuláveis ¹⁰ e digitais. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com numerais de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).	1º		x			
		Reta numérica: representações e operações de adição e subtração.	PR.EF02MA05.n.2.66 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.						

¹⁰ Neste caso sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar), dentre outros.

		Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	PR.EF02MA07.a.2.67 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	1º		x			
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte.	PR.EF02MA08.a.2.82 Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	1º		x			
		Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	PR.EF02MA07.n.2.81 Resolver e elaborar (coletivamente) problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	1º		x			
		Sequência de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	PR.EF02MA09.s.2.37 Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um numeral qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	1º		x			
	Regularidades.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	PR.EF02MA10.s.2.43 Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	1º		x			
		Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas.	PR.EF02MA11.s.2.44 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	1º		x			
		Estratégias de contagem: estimativas (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondências biunívoca).	PR.EF02MA02.n.2.10 Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	1º		x			

		Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.		1º		x			
		Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.	EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	2º		x			
	Sistema de numeração decimal. Números naturais. Valor Posicional. Agrupamentos e trocas.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	Utilizar diferentes estratégias de contagem. Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda. Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso. Comparar e ordenar numerais (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. Ler, escrever por extenso e representar os numerais, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas. Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades. PR.EF02MA01.n.2.58 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos	2º		x			

			didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. Identificar que os numerais são utilizados em diferentes situações com diferentes funções. Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. Estabelecer correspondência biunívoca.						
		Números Naturais: Pares e ímpares.	PR.EF02MA01.n.2.35 Compreender e utilizar as noções de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	2º		x			
		Ordem crescente e decrescente	PR.EF02MA04.n.2.33 Contar (de forma ascendente e descendente ¹¹) no contexto das práticas sociais e escrever os numerais na ordem definida.						
		Antecessor e sucessor	Reconhecer o antecessor e o sucessor de um numeral natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	2º		x			
	Números Naturais (adição e subtração).	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	PR.EF02MA04.a.2.35 Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional. PR.EF02MA05.a.2.12 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. PR.EF02MA04.a.2.36 Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, (convencionais ou não), dentre elas a composição e a decomposição de numerais (de até três ordens) por meio de adições.	2º		x			
	Sistema de Numeração Decimal. Números naturais.	Estratégias pessoais de cálculo.	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	2º		x			

¹¹ Crescente e decrescente.

	Adição. Subtração. Cálculo mental.		Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade. Representar numerais de até três ordens utilizando recursos manipuláveis ¹² e digitais. Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais. PR.EF02MA07.d.2.13 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.						
		Algoritmos para resolver operações de adição.	PR.EF02MA05.d.2.14 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). PR.EF02MA05,d.2.40 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).						
		Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	PR.EF02MA06.n.2.15 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com numerais de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.						
			(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3 ,4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital. (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte,	2º		x			

¹² Neste caso sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar), dentre outros.

			com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.						
	Noções de Multiplicação e divisão.		Resolver e elaborar (coletivamente) problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	2º		x			
	Sistema de numeração decimal: Números Naturais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	PR.EF03MA01.S.3.01 Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	1º			x		
		A função social dos números e aspectos históricos.	PR.EF03MA01.n.3.03 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros que circulam na sociedade, conhecendo aspectos da sua história. Conhecer outros sistemas de numeração e a importância dos mesmos para o Sistema de Numeração Decimal (SND).	1º			x		
		Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	Utilizar diferentes estratégias de contagem. PR.EF03MA01.d.3.02 Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	1º			x		
		Agrupamento: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	PR.EF03MA01.d.3.04 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	1º			x		
		Antecessor e sucessor.	PR.EF03MA01.d.3.05 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	1º			x		
		Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções e comparação de quantidades.	PR.EF03MA01.d.3.06 Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até a unidade de milhar.						

		Números Naturais: composição e decomposição.	PR.EF03MA02.s.3.07 Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. PR.EF03MA02.d.3.08 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.	1º			x		
	Números naturais. Sistema de numeração decimal.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	PR.EF03MA02.d.3.09 Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	1º			x		
		Números Naturais: pares e ímpares.	PR.EF03MA02.n.3.29 Compreender e utilizar os números pares e ímpares no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	1º			x		
		Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	PR.EF03MA03.s.3.10 Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	1º			x		
		Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.	PR.EF03MA05.s.3.11 Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. PR.EF03MA03.s.3.10 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	1º			x		
	Números naturais (adição, subtração e multiplicação).	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).	PR.EF03MA04.s.3.46 Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. PR.EF03MA04.d.3.47 Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica. PR.EF03MA04.d.3.48 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.	1º			x		

	Algoritmo (adição e subtração).	Algoritmos para resolver adições e subtrações.	Resolver operações de subtração utilizando a compensação como estratégia de cálculo ¹³ com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos. PR.EF03MA05.d.3.14 Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem reagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	1º			x		
	Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração). Relação de igualdade.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.	PR.EF03MA06.a.3.15 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, como suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	1º			x		
		Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações. Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).	PR.EF03MA11.s.3.76 Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. PR.EF03MA11.d.3.77 Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido ¹⁴ .						
		Problemas de multiplicação: significado de	PR.EF03MA07.a.3.16 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas						

¹³ Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$.

¹⁴ Exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que haviam somente 12. Quantos carrinhos eu perdi ?.

		adição de parcelas iguais e configuração retangular.	iguais e elementos apresentados em disposição retangular e raciocínio combinatório, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.						
		Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida. Estratégias de cálculo mental: divisão.	PR.EF03MA08.a.3.17 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.						
	Números naturais (ideias e algoritmo da multiplicação e divisão).		Utilizar estratégias próprias de resolução da operação de divisão. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação. Compreender a construção e representação das tabuadas. Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	1º			x		
		Noções de fração: metade, terça, quinta e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	1º			x		
	Números naturais. Números racionais.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).	PR.EF03MA09.d.3.50 Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio. PR.EF03MA09.d.3.51 Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	1º			x		

		Noções de fração: relações parte/todo.	Relacionar os números racionais, representados por meio de uma fração em situações do cotidiano ($1\frac{1}{2}$ litro, $1\frac{1}{4}$ de hora). PR.EF03MA09.d.3.52 Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.						
	Sequências numéricas	Determinação de elementos faltantes em sequências.	PR.EF03MA10.s.3.18 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando os elementos faltantes ou seguintes.	1º			x		
			Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.	1º			x		
			(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	2º			x		
	Números naturais. Valor posicional. Ordens e classes.		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar. Utilizar diferentes estratégias de contagem. Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até a unidade de milhar. Conhecer outros sistemas de numeração e a importância dos mesmos para o Sistema de Numeração Decimal (SND).	2º			x		
	Antecessor e sucessor.		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	2º			x		
			(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	2º			x		

	Números naturais. Sistema de numeração decimal.		Compor e decompor números naturais. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem. Compreender e utilizar os números pares e ímpares no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	2º			x		
			(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. (EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	2º			x		
	Números naturais (adição, subtração e multiplicação). Números naturais. Algoritmo (adição e subtração).		Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver operações de subtração utilizando a compensação como estratégia de cálculo ¹⁵ com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos. Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem reagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	2º			x		

¹⁵ Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$.

			(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, como suporte de imagens, material manipulável e/ou digital. (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular e raciocínio combinatório, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	2º			x		
			(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	2º			x		
	Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração). Relação de igualdade. Números naturais (ideias e algoritmo da multiplicação e divisão).	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido¹⁶. Utilizar estratégias próprias de resolução da operação de divisão. PR.EF03MA03.d.3.28 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação. Compreender a construção e representação das	2º			x		

¹⁶ Exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que haviam somente 12. Quantos carrinhos eu perdi ?.

			tabuadas. PR.EF03MA03.d.3.28 Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.						
	Números naturais. Números racionais.		Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio. Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. Relacionar os números racionais, representados por meio de uma fração em situações do cotidiano (1\2 litro, 1\4 de hora). Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	2º			x		
			(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando os elementos faltantes ou seguintes.	2º			x		
	Sequências numéricas.		Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.	2º			x		
		Sistema de numeração decimal.	PR.EF04MA01.s.4.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar.	1º				x	
	Sistema de numeração decimal.		Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	1º				x	
		Agrupamentos e trocas.	Utilizar diferentes estratégias de contagem. PR.EF04MA01.d.4.05 Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de Numeração Decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1	1º				x	

			unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).						
	Sistema de numeração decimal.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	PR.EF04MA01.d.4.02 Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem da dezena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica. Posicionar corretamente numerais na reta numérica.	1º				x	
		Pares e ímpares.	Identificar números pares e ímpares.	1º				x	
	Sistema de numeração Romano.	Sistema de numeração Romano.	PR.EF04MA01.d.4.04 Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano, em seu contexto de uso social. Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, perceber sua utilização e aplicá-los sempre que necessário.	1º				x	
	Números naturais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.	Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. PR.EF04MA01.d.4.04 Representar números naturais, até a ordem da dezena de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	1º				x	
		Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. PR.EF04MA03.s.4.06 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando	1º				x	

			necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.						
		Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	PR.EF04MA07.s.4.92 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.						
		Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	PR.EF04MA07.d.4.93 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo.						
		Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	PR.EF04MA08.s.4.31 Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.						
	Números naturais.			1º				x	
	Composição e decomposição de numerais.		Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera. Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas. Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$). Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo. Compreender a construção e representação das	1º				x	

			tabuadas. Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.						
		Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais. Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	PR.EF04MA03.d.4.08 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.						
		Estratégias para a verificação de cálculos: operações inversas.	PR.EF04MA04.s.4.09 Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.						
	Adição e multiplicação por potência de 10. Números naturais e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão). Ideias, algoritmos e termos.		Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$). Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$). Utilizar corretamente a calculadora para resolver e /ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações. Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$). Saber que o resultado da soma de um ou mais	1º				x	

			números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural). Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa). Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera. Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas. Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$). Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros. Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo. Compreender a construção e representação das tabuadas. Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo. Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.						
		Problemas de multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidad e.	PR.EF04MA06.s.4.10 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	1º				x	

		Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	PR.EF04MA06.d.4.11 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	1º				x	
		Operações inversas.	Entender as operações inversas e utilizar-se delas sempre que necessário.	1º				x	
	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.	PR.EF04MA03.s.4.07 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	1º				x	
	Números racionais.	Números racionais na forma fracionária: $1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$.	PR.EF04MA09.s.4.32 Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. PR.EF04MA09.d.4.34 Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. PR.EF04MA09.d.4.35 Identificar numerador e denominador das frações, estabelecendo as relações entre as partes e o todo.	1º				x	
		Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.	PR.EF04MA09.d.4.35 Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.						
		Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo e todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio.	PR.EF04MA09.n.4.36 Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio.	1º				x	
		Equivalência de frações: $1/2$ e $2/4$, $1/3$ e $2/6$, $1/5$ e $2/10$ e $1/10$ e	PR.EF04MA09.n.4.38 Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes). Estabelecer relação de equivalência entre frações						

		10/100.	e medidas.						
		Comparação de frações unitárias mais usuais.	PR.EF04MA09.d.4.38 Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.						
		Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.	PR.EF04MA09.n.4.39 Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).						
			(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	1º				x	
	Números racionais. Sistema monetário brasileiro.		Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal. Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais. Reconhecer e relacionar números racionais nos sistemas de medidas (valor, comprimento, massa, capacidade). Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor, conforme a cultura local.	1º				x	
		Números Naturais: Sequências numéricas formadas por	PR.EF04MA11.s.4.12 Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. PR.EF04MA12.s.4.15 Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais	1º				x	

		múltiplos. Divisão de números naturais: regularidades.	para os quais as divisões, por um determinado número, resultam em restos iguais, identificando regularidades.						
	Números naturais. Sequências numéricas.		Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida. Identificar múltiplos e divisores de números naturais.	1º				x	
		Relações de igualdade entre dois termos.	PR.EF04MA14.s.4.95 Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	1º				x	
		Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	PR.EF04MA15.s.4.95 Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.						
	Números naturais. Propriedades da igualdade. Expressões numéricas envolvendo uma incógnita.		Reconhecer a igualdade como equivalência. Compreender e usar as regras das <i>expressões numéricas</i> .						
			(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar.	2º				x	
	Ordens e classes.		Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem da dezena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica. Representar números naturais, até a ordem da dezena de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	2º				x	
		Problemas de adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	PR.EF04MA03.s.4.27 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	2º				x	

		Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais.		2º				x	
		Problemas de multiplicação: significados de multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), iguais, organização utilizando estratégias diversas, como cálculo por retangular e estimativa, cálculo mental e algoritmos.	PR.EF04MA06.s.4.29 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), iguais, organização utilizando estratégias diversas, como cálculo por retangular e estimativa, cálculo mental e algoritmos.	2º				x	
		Números Naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por meio de adições e potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	PR.EF04MA02.a.4.52 Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser descrito por meio de adições e multiplicações por meio de adições e potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	2º				x	
			PR.EF04MA02.a.4.53 Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\,234 = 123$ dezenas e 4 unidades). Reconhecer e registrar numerais na forma polinomial. Compor e decompor numerais de diferentes maneiras. PR.EF04MA05.s.4.55 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	2º				x	
		Propriedades das operações	PR.EF04MA05.s.4.55 Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	2º				x	
		Propriedades da adição: comutativa, associativa,	PR.EF04MA05.d.4.56 Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para	2º				x	

		elemento neutro e fechamento.	ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo. PR.EF04MA05.d.4.57 Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$). PR.EF04MA05.d.4.58 Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$). PR.EF04MA05.d.4.59 Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$). PR.EF04MA05.d.4.60 Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).						
		Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.	PR.EF04MA05.d.4.61 Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa). PR.EF04MA05.d.4.62 Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera. PR.EF04MA05.d.4.63 Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas. PR.EF04MA05.d.4.64 Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).	2º				x	
		Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza. PR.EF04MA08.s.4.94 Resolver, com o suporte de	2º				x	

			imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.						
		Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF04MA13.s.4.16 Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	2º				x	
		Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	PR.EF04MA03.s.4.28 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.	2º				x	
		Estratégia de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.		2º				x	
		Operação de multiplicação por dois fatores no conjunto dos números naturais.	PR.EF04MA06.d.4.30 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.						
	Adição e multiplicação por potência de 10. Números naturais e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão). Ideias, algoritmos e termos.		Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações. Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo. Compreender a construção e representação das tabuadas. Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	2º				x	

		Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	PR.EF04MA07.s.4.13 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.						
		Operações de divisão (máximo de dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	PR.EF04MA07.d.4.14 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo.						
	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Problemas de lógica.	PR.EF04MA03.n.4.97 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	2º				x	
			(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	2º				x	
	Números racionais.		Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. Identificar numerador e denominador das frações, estabelecendo as relações entre as partes e o todo. Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais. Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio. Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	2º				x	

			Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas. Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros). Estabelecer relação de equivalência entre frações e medidas.						
		Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.	PR.EF04MA10.s.4.65 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. PR.EF04MA10.s.4.66 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.	2º				x	
		Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA10.s.4.67 Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. PR.EF04MA10.s.4.68 Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.						
		Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas.	PR.EF04MA10.s.4.69 Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.						
		Relações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.	PR.EF04MA10.s.4.70 Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.						
	Números racionais.	Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Reconhecer e relacionar números racionais nos sistemas de medidas (valor, comprimento, massa, capacidade). PR.EF04MA10.s.4.71 Resolver e elaborar problemas	2º				x	

	Sistema monetário brasileiro.		envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor, conforme a cultura local.						
		Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio.							
		Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira.							
			(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	2º				x	
	Números naturais. Propriedades da igualdade. Expressões numéricas envolvendo uma incógnita.								
	Sistema de numeração decimal.	Números Naturais: comparação e ordenação.	PR.EF05MA01.s.5.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	1º					x
		Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.							

		Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	PR.EF05MA01.d.5.02 Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.						
			PR.EF05MA01.n.5.03 Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos, até a ordem da centena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.						
			Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal. Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, em seus usos sociais e utilizá-los sempre que necessário.	1º					x
	Números naturais.		Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. Utilizar diferentes estratégias de contagem.	1º					x
	Leitura e escrita, composição e decomposição, ordens e classes, valor posicional.		Compor e decompor numerais de diferentes maneiras. Posicionar corretamente números na reta numérica. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. Resolver problemas que necessite a análise do valor posicional.	1º					x
		Números racionais na forma decimal: leitura e escrita por extenso.	PR.EF05MA02.n.5.04 Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	1º					x
	Números racionais.		Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal. Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária. Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal. Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do						

			Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro $\cong$ 10 décimos; 1 décimo $\cong$ 10 centésimos; 1 centésimo $\cong$ 10 milésimos). Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. Compreender o conceito de metade, reconhecer e utilizar as suas diferentes representações. Estabelecer relação entre números racionais e medidas.						
	Números decimais.		Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro $\cong$ 10 décimos; 1 décimo $\cong$ 10 centésimos; 1 centésimo $\cong$ 10 milésimos). Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal. Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	1º					x
		Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.	PR.EF05MA09.s.5.49 Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	1º					x
	Problemas de contagem: Raciocínio combinatório.		Utilizar os processos combinatórios para determinar o número de combinações, arranjos e permutações possíveis. Elaborar problemas de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.						
	Propriedades da igualdade. Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita.	Propriedades da igualdade. Noções de equivalência.	PR.EF05MA10.s.5.74 Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	1º					x
		Noção de equivalência: expressões	PR.EF05MA11.s.5.75 Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma						

		numéricas envolvendo incógnita.	operação em que um dos termos seja desconhecido.						
			Reconhecer a igualdade como equivalência. Compreender e usar as regras das <i>expressões numéricas</i> .	1º					x
		Proporcionalidade direta entre duas grandezas.	PR.EF05MA12.s.5.76 Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	1º					x
		Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.	PR.EF05MA13.s.5.77 Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.						
	Números racionais. Proporcionalidade.		Realizar a proporcionalidade de frações com denominadores iguais. Realizar a proporcionalidade com denominadores diferentes.	1º					x
			(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	2º					x
	Sistema de numeração decimal.		Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal. Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, em seus usos sociais e utilizá-los sempre que necessário. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. Utilizar diferentes estratégias de contagem.	2º					
	Números naturais.		Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Ler números que estão presentes nos diferentes	2º					x

			gêneros discursivos e em diferentes contextos, até a ordem da centena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica. Posicionar corretamente números na reta numérica. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. Utilizar diferentes estratégias de contagem.						
	Leitura e escrita, composição e decomposição, ordens e classes, valor posicional.		Compor e decompor numerais de diferentes maneiras. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. Utilizar diferentes estratégias de contagem. Resolver problemas que necessite a análise do valor posicional.	2º					x
		Números racionais: composição e decomposição.	PR.EF05MA02.d.5.05 Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	2º					x
		Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo).	PR.EF05MA02.d.5.06 Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.						
		Números racionais: relações entre frações e números decimais.	PR.EF05MA02.d.5.07 Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária. PR.EF05MA02.d.5.08 Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.						
	Números racionais.		PR.EF05MA02.d.5.09 Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro $\cong$ 10 décimos; 1 décimo $\cong$ 10 centésimos; 1 centésimo $\cong$ 10 milésimos). PR.EF05MA02.d.5.10 Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma	2º					x

			fracionária.						
			Compreender o conceito de metade, reconhecer e utilizar as suas diferentes representações. Estabelecer relação entre números racionais e medidas.						
	Números decimais.		Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal. Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro $\cong$ 10 décimos; 1 décimo $\cong$ 10 centésimos; 1 centésimo $\cong$ 10 milésimos).	2º					x
		Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	PR.EF05MA03.a.5.11 Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	2º					x
				2º					x
		Representações de fração na forma mista, números fracionários maiores que um unidade.	PR.EF05MA03.d.5.12 Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	2º					x
		A função social das frações e dos números decimais.	PR.EF05MA03.d.5.13 Identificar situações em que as frações são utilizadas.	2º					x
		Frações equivalentes.	PR.EF05MA04.a.5.14 Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos. PR.EF05MA04.d.5.15 Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.	2º					x
		Problemas envolvendo	PR.EFMA04.d.5.16 Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	2º					x

		equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.							
		Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.	PR.EF05MA05.s.5.17 Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior e a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	2º					x
		Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	PR.EF05MA05.s.5.18 Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	2º					x
	Números racionais. Frações.		Ordenar números racionais com apoio da reta numérica. Estabelecer relação entre frações e medidas. Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% \cong 50/100 \cong 0,50$).	2º					x
	Decimais.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.	PR.EF05MA03.a.5.61 Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.	2º					x
		Problemas envolvendo equivalência de frações.	Identificar frações equivalentes, inicialmente por meio de comparação.						
		Estratégias de cálculo: mental e pessoal.							
	Porcentagem.	Relações entre porcentagem, números decimais e frações.	PR.EF05MA06.n.5.67 Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% \cong 50/100 \cong 0,50$).						
		Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.	PR.EF05MA06.n.5.65 Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.						

		Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).	PR.EF05MA06.d.5.66 Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.						
		Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.	PR.EF05MA06.s.5.63 Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. PR.EF05MA06.d.5.64 Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						
			Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal. Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% \cong 50/100 \cong 0,50$). Compreender o uso de porcentagem.	2º					x
		Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	PR.EF05MA07.s.5.19 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	2º					x
		Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	PR.EF05MA07.d.5.20 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas.						
		Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF05MA07.n.5.21 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. PR.EF05MA07.n.5.22 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação						

			(números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.						
		Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.	PR.EF05MA08.s.5.25 Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.						
		Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.							
		Operações de adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	PR.EF05MA07.d.5.23 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado. PR.EF05MA07.d.5.24 Resolver operações de adição e de subtração envolvendo números racionais, expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.						
	Números naturais (adição e subtração).		Utilizar corretamente a calculadora para resolver e ^{2º} /ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações.						x
	Números racionais (adição e subtração).		Utilizar corretamente a calculadora para resolver e ^{2º} /ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas. Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.						x

		Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais; PR.EF05MA08.n.5.26 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor. PR.EF05MA08.d.5.27 Conhecer diferentes algoritmos e algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável. PR.EF05MA08.d.5.28 Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.	2º						x
	Números naturais (multiplicação e divisão).	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos. PR.EF05MA08.n.5.29 Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	2º						x
		Reconhecer múltiplos e divisores, compreendendo a ideia de múltiplos e identificando números primos, bem como, os principais critérios de divisibilidade. Compreender o processo de construção e registro das tabuadas. Utilizar corretamente a calculadora para resolver e /ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações. Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.							
	Números racionais (multiplicação e divisão).	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e PR.EF05MA07.n.5.47 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	2º						x

		divisão.	Utilizar corretamente a calculadora para resolver e /ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações. Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.						
Geometria	Localização no espaço	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	PR.EF01MA11.s.1.20 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	1º	x				
	Geometria plana e espacial.	Geometria espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	PR.EF01MA13.s.1.40 Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares ¹⁷) a objetos familiares do mundo físico.	1º	x				
	Figuras geométricas planas.	Características e classificação das figuras planas	PR.EF01MA14.n.1.66 Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. Compor e decompor formas planas. Identificar o número de lados de um polígono. Observar as posições das retas. Associar as formas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem às formas geométricas. Identificar as figuras planas que formam as faces dos sólidos geométricos. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado e de outro lado. Identificar características (quanto aos lados) das figuras planas.	1º	x				
		Classificação e relações de inclusão de objetos em um	PR.EF01MA14.d.1.68 Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações e posições.						

¹⁷ Em especial: paralelepípedos e cubos.

		dado conjunto de acordo com atributos.							
		Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	PR.EF01MA14.d.1.69 Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.						
		Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	PR.EF01MA14.n.1.67 Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista vertical, frontal e lateral.						
	Geometria espacial.		Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas). Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outro lado.	1º	x				
	Sólidos geométricos.		Ordenar objetos e sólidos geométricos: empilhar, juntar, separar, encaixar/desencaixar, abrir/fechar, empurrar e enfileirar. Planificar os sólidos geométricos, pelo contorno das faces. Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem. Identificar os sólidos geométricos (cubos, paralelepípedos e cilindros) e seus elementos (vértices, faces, arestas). Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outro lado.	2º	x				
	Poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.	PR.EF01MA13.n.1.41 Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros. Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outro lado.	2º	x				

		Características e classificação das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e espaciais. Noções de vértice, aresta e face.	PR.EF01MA13.n.1.42 Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas).						
	Corpos redondos.		Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas). Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outro lado.	2º	x				
	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás).	Localização espacial: pontos de referência.	PR.EF02MA12.n.2.17 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. PR.EF02MA12.n.2.18 Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	1º		x			
		Descrição de objetos.	PR.EF02MA12.n.2.19 Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em cima e embaixo de. Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de. Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de.	1º		x			
	Observação.		Utilizar a observação, exploração e localização no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.	1º		x			
	Topologia.		Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais	1º		x			

	Grandeza.		Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.	1º	x			
	Posição.		Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em cima e embaixo de. Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de.	1º	x			
	Direção e sentido.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso.	PR.EF02MA12,n.2.84 Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	1º	x			
			Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em cima e embaixo de. Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de. Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia volta para a esquerda.	1º	x			
	Geometria plana.	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	PR.EF02MA15.s.2.70 Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. PR.EF02MA15.d.2.71 Identificar as figuras geométricas planas a partir do contorno das faces de uma figura geométrica espacial.	1º	x			
				1º	x			
	Formas geométricas.		Reconhecer e nomear as formas geométricas e polígonos. Reproduzir e representar sequências geométricas.	1º	x			

	Polígonos.		Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos, nomeando-os. Identificar a posição das retas, horizontal, vertical e inclinada em diferentes posições e contextos.	1º		x			
	Planificação.		Compor e decompor as formas planas. Identificar o ângulo em formas planas.	1º		x			
		Elaboração de roteiros e plantas baixas.	PR.EF02MA13.s.2.85 Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	2º		x			
	Localização no espaço.	Representação de percursos.	PR.EF02MA13.d.2.86 Representar o espaço, por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência. Identificar representações de objetos/sólidos geométricos sob diferentes pontos de vista.	2º		x			
		Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera.	EF.EF02MA14.s.2.45 Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas). Reconhecer e nomear as formas geométricas. PR.EF02MA14.d.2.46 Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas).	2º		x			
	Geometria espacial. Sólidos geométricos. Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces.		Classificar as formas geométricas segundo atributos reconhecendo-as e estabelecendo diferenças e semelhanças entre elas.	2º		x			
	Poliedros: prismas, pirâmides e corpos redondos.		Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas).	2º		x			

	Planificação dos sólidos geométricos.		Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas). Construir e planificar os sólidos geométricos. Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos.	2º		x			
		Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima).	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	1º			x		
		Pontos de referência.		1º			x		
		Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.		1º			x		
	Localização no espaço. Observação.		Observar, explorar e localizar no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais. Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de. Perceber que o espaço pode ser representado em tamanhos diferentes.	1º			x		
	Topologia.		Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira, de objetos bidimensionais e tridimensionais na construção de maquetes e croquis. Explorar e caracterizar aspectos do espaço, ampliando e/ou reduzindo figuras em malhas quadriculadas.	1º			x		

	Grandeza.		Compreender e utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que, mais estreito que.	1º			x		
	Posição.		Identificar e compreender as posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de, na construção de maquetes e croquis.	1º			x		
	Direção e sentido.		Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda, na construção de maquetes e croquis.	1º			x		
	Ângulo.		Identificar e reconhecer o ângulo reto.	1º			x		
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	PR.EF03MA13.s.3.19 Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	1º			x		
		Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	PR.EF03MA14.s.3.54 Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.						
	Geometria plana. Polígonos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	PR.EF03MA13.d.3.20 Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.						
			Descrever oralmente e/ou registrar características das formas geométricas. Relacionar a planificação com o respectivo sólido geométrico.	1º			x		

	Geometria espacial. Poliedros.	Posições: vista superior, frontal e lateral.	PR.EF03MA13.n.3.33 Visualizar e representar os objetos em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	1º			x		
		Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.	PR.EF03MA14.d.3.55 Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base).	1º			x		
		Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.		1º			x		
		Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.	PR.EF03MA14.d.3.56 Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.						
			Classificar e nomear sólidos geométricos a partir das figuras planas: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, pela observação de seus atributos. Representar sob diferentes pontos de vista entes geométricos em diferentes posições: vista vertical, frontal e lateral. Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos. Relacionar a planificação com o respectivo sólido geométrico. Comparar e agrupar sólidos geométricos de acordo com suas características (corpos redondos e poliedros). Identificar número de faces, arestas e vértices.	1º			x		
		Lados e vértices de figuras geométricas planas.	PR.EF03MA15.s.3.57 Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	2º			x		
		Classificação de figuras geométricas planas: triângulo,		2º			x		

		quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.							
	Geometria plana. Arestas e vértices. Polígonos. Escala. Paralelismo e perpendicularismo.		Reconhecer e quantificar os elementos dos polígonos: vértices e lados. Classificar e comparar as formas planas. Ampliar e reduzir figuras. Ter noções de paralelismo nas figuras (paralelogramos, retângulo, quadrado e losango) e perpendicularismo entre os lados (trapézios) e as medidas do seu lado. Desenhar formas geométricas planas com ou sem uso da régua. Criar ou reproduzir padrões geométricos em malhas. Identificar padrões geométricos em obras de arte, objetos, cestarias, artesanatos e tecidos. Identificar e representar as retas horizontal, vertical e inclinada.	2º			x		
		Figuras geométricas planas: Congruência.	PR.EF03MA16.s.3.78 Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. PR.EF03MA16.d.3.79 Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas. Reconhecer figuras congruentes.	2º			x		
	Geometria plana. Simetria.		Identificar eixos de simetria em figuras planas. Perceber as propriedades de simetrias presentes em figuras, formando padrões. Utilizar noções de escala para ampliar e reduzir figuras.	2º			x		
		Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para	PR.EF04MA16.s.4.17 Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	1º				x	

		baixo, de baixo para cima).							
		Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.	PR.EF04MA16.d.4.18 Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.						
		Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	PR.EF04MA16.d.4.19 Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.						
	Localização no espaço. Geometria plana. Retas paralelas e perpendiculares.		Conhecer e representar diferentes posições das retas (paralelas e perpendiculares). Reduzir e ampliar, com compreensão, utilizando o conceito de proporção (metade e dobro). Compreender os conceitos de posição e localização, direção e sentido.	1º				x	
	Geometria plana		PR.EF04MA19.s.4.98 Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. Identificar a simetria de reflexão nas letras e nos objetos.	1º				x	
				1º				x	
		Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação e planificação.	PR.EF04MA17.n.4.40 Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	2º				x	
		Figuras geométricas espaciais: prismas e	PR.EF04MA17.d.4.20 Identificar as características (arestas, faces, vértices, dentre outras) que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) dos corpos redondos.						

		pirâmides – classificação.							
		Figuras geométricas espaciais: corpos redondos – classificação.	PR.EF04MA17.n.4.40 Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.						
	Geometria plana. Geometria especial.		Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações. Estabelecer relações entre sólidos geométricos e suas planificações. Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos. Compreender as características dos prismas e pirâmides.	2º				x	
		Geometria plana: ângulos retos e não retos.	PR.EF04MA18.s.4.72 Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	2º				x	
		Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.	PR.EF04MA18.d.4.73 Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico. PR.EF04MA18.d.4.74 Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.						
	Geometria plana. Noções de ângulos: retos e não retos.		Conhecer os diferentes tipos de ângulos: reto, maior que 90º e menor que 90º. Reconhecer e medir ângulos em formas planas. Identificar e utilizar eixos de simetria em figuras planas.	2º				x	
		Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e	PR.EF05MA16.a.5.30 Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	1º					x

		planificações.							
	Geometria plana. Geometria espacial.		Compreender as características das figuras espaciais e planas. Classificar figuras espaciais e planas.	1º					x
		Geometria plana: Ângulos.	PR.EF05MA17.s.5.68 Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	1º					x
	Geometria plana.	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.	PR.EF05MA17.n.5.69 Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; triângulos, quadriláteros, pentágono, hexágonos e outros. Construir e modificar figuras planas em malhas quadriculadas mantendo a proporcionalidade nas figuras.	1º					x
		Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.	Diferenciar e reconhecer círculo e circunferência. Identificar formas/figuras simétricas e seus movimentos básicos (rotação, reflexão e translação).						
		Congruência de ângulos.	PR.EF05MA18.s.5.78 Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	1º					x
	Geometria plana. Paralelismo e perpendicularismo.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.	PR.ef05MA18.D.5.79 Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais, reconhecendo que a medida de todos os lados deve aumentar ou diminuir na mesma proporção. PR.EF05MA18.d.5.80 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. PR.EF05MA18.d.5.81 Reconhecer e medir ângulos reto, agudo, obtuso e raso.	1º					x
	Plano cartesiano.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.	PR.EF05MA14.s.5.50 Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	2º					x

			PR.EF05MA14.d.5.51 Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas. PR.EF05MA14.n.5.52 Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço. PR.EF05MA14.d.5.53 Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). Reduzir e ampliar utilizando o conceito de proporção.						
				2º					x
	Plano cartesiano (1º quadrante).	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima.	PR.EF05MA15.s.5.54 Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção, de sentido e giros.	2º					x
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante)		2º					x
		Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante)	PR.EF05MA15.n.5.55 Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos e pessoas no plano cartesiano.	2º					x
		Posições: vista superior, frontal e lateral.	PR.EF05MA15.n.5.56 Visualizar e representar os objetos em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	2º					x

		Bidimensionalidade e tridimensionalidade.		2º					x
Grandezas e medidas	Medidas de tempo.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã. PR.EF01MA16.a.1.22 Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã. PR.EF01MA16.d.1.23 Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.). (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico. Reconhecer instrumentos de medidas que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (ampulheta, relógio, calendário). Reconhecer duração de fatos ou ações do cotidiano (muito tempo, pouco tempo). Listar oralmente e representar atividades cotidianas realizadas em períodos do dia. Identificar os dias da semana e meses do ano utilizando o calendário como apoio. Produzir coletivamente o registro de uma data.		1º	x				
		Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	PR.EF01MA17.s.1.47 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.						
	Medidas de comprimento.	Conceito de medida	PR.EF01MA15.s.1.21 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	2º	x				
		Medidas de comprimento não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais			x				

		comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.							
		Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.	PR.EF01MA15.n.1.44 Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros). Reconhecer os instrumentos de medida padronizados mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros). Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do professor.	2º	x				
	Medidas de massa.	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros). PR.EF01MA15.n.1.45 Reconhecer os instrumentos de medida padronizados mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros). PR.EF01MA15.n.1.46 Reconhecer objetos que se compram por: metro, quilograma, litro, unidade e dúzia. Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do professor.	2º	x				
	Medidas de capacidade.		Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros). Reconhecer objetos que se compram por: metro, quilograma, litro, unidade e dúzia. Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do professor.	2º	x				
			(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando	2º	x				

			calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.						
	Medidas de tempo.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.). Relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico. PR.EF01MA17.n.1.50 Reconhecer instrumentos de medidas que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (ampulheta, relógio, calendário). Reconhecer duração de fatos ou ações do cotidiano (muito tempo, pouco tempo). Listar oralmente e representar atividades cotidianas realizadas em períodos do dia. Identificar os dias da semana e meses do ano utilizando o calendário como apoio. Produzir coletivamente o registro de uma data.	2º	x				
	Sistema monetário brasileiro	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	PR.EF01MA19.s.1.89 Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante. PR.EF01MA19.n.1.90 Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) identificando as cédulas e moedas. Iniciar a leitura e escrita de valores monetários. PR.EF01MA19.n.1.91 Resolver e elaborar coletivamente problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Compor e decompor valores pequenos e exatos, utilizando cédulas sem valor.	2º	x				
	Medidas de Comprimento.	Conceitos de medidas. Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de	PR.EF02MA16.s.2.47 Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	1º	x				

		medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).							
		Histórias das medidas e função social.	PR.EF02MA16.n.2.48 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento. Utilizar corretamente os instrumentos de medida mais usuais como metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado, estabelecendo relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro e centímetro.	1º		x			
		Medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro.	PR.EF02MA16.d.2.50 Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.						
		Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas.	PR.EF02MA16.n.2.51 Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).						
		Medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro.	PR.EF02MA16.n.2.48 Estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, horas e minutos.	1º		x			
		Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas.	PR.EF02MA18.s.2.20 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.						
	Medidas de tempo.	Medidas de tempo	PR.EF02MA18.n.2.21 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo (relógio do sol, ampulheta, e diferentes calendários).						
		Medidas de tempo: calendário (dia, semana e os meses do ano para registrar datas,	Reconhecer duração e sequência temporal. PR.EF02MA18.d.2.22 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas,						

		mês e ano). Escrita de datas por extenso e abreviações.	indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. PR.EF02MA18.d.2.23 Utilizar o calendário Gregoriano para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.						
		Medições de intervalo de tempo.	PR.EF02MA19.s.2.24 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.						
		Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	PR.EF02MA19.n.2.25 Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora extra).						
		Planejamento e organização de agendas.	PR.EF02MA19.d.2.25 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).						
	Medidas de capacidade e massa.	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	PR.EF02MA17.n.2.52 Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medidas não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). PR.EF02MA17.n.2.53 Compreender as unidades de medidas de capacidade e massa no contexto dos gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda, identificando produtos que podem ser comprados por litro e quilograma. PR.EF02MA17.n.2.55 Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.	2º		x			
			Diferenciar o significado de leve e pesado, de cheio e vazio, onde tem mais e onde tem menos. Compreender as relações das medidas padrões litro e grama (quilograma).	2º		x			
	Medidas de tempo.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	PR.EF02MA18.s.2.72 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	2º		x			

		Intervalos de tempo.	PR.EF02MA19.s.2.75 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.						
		Escrita de datas por extenso e abreviações.	PR.EF02MA18.d.2.73 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. PR.EF02MA18.d.2.74 Utilizar o calendário Gregoriano para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.						
		Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	PR.EF02MA19.n.2.76 Conhecer diferentes tipos de relógio: digital e analógico. Reconhecer a hora como unidade de medida padrão do tempo.						
		Planejamento e organização de agendas.	PR.EF02MA19.d.2.77 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).						
			Reconhecer duração e sequência temporal. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo (relógio do sol, ampulheta, e diferentes calendários). Reconhecer, no relógio da sala, as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo.	2º		x			
	Medida de temperatura.	Função social do termômetro.	PR.EF02MA17.n.2.55 Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto.	2º		x			
	Sistema monetário brasileiro.	Medidas de valor: sistema monetário.	PR.EF02MA20.s.2.87 Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.	2º		x			
		Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).	PR.EF02MA20.d.2.88 Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e seus aspectos históricos. Elaborar e resolver problemas orais e escritos envolvendo o sistema monetário brasileiro. Identificar e utilizar cédulas e moedas. Ler e escrever, por extenso, valores monetários exatos.						

			Compor e decompor valores usando cédulas e moedas. Fazer comparações e estimativas envolvendo diferentes valores.						
		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	PR.EF02MA20.d.2.89 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.						
			(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. (EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	1º			x		
	Medidas (padronizadas e não padronizadas): Medidas de comprimento.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.	PR.EF03MA17.d.3.36 Estimar grandezas utilizando unidades de medidas padronizadas. PR.EF03MA17.d.3.37 Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano. Compreender o significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura com utilização de medidas padronizadas e não padronizadas. Identificar o perímetro como medida de contorno. Utilizar a régua adequadamente realizando medições e fazendo traçados.	1º			x		
			PR.EF03MA19.d.3.41 Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizados e não padronizados.						
		Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF03MA19.d.3.42 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento. Compreender a utilização das medidas nos diferentes gêneros discursivos em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.						

		Medida padronizada e não padronizada: comprimento, massa e capacidade.	PR.EF03MA17.s.3.34 Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. PR.EF03MA17.d.3.35 Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.	1º			x		
		Relações entre metro e centímetro, quilograma, grama, litro e mililitro.	PR.EF03MA17.d.3.38 Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	1º			x		
		Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.	PR.EF03MA18.s.3.39 Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	1º			x		
	Medidas de tempo.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.	PR.EF03MA22.s.3.22 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	1º			x		
		Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.							
		Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.							
		Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.							
		Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.	PR.EF03MA23.s.3.58 Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. PR.EF03MA23.d.3.59 Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.						

		Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.	PR.EF03MA23.d.3.60 Compreender o modo como o tempo é organizado: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano. Reconhecer no relógio da sala as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo. Registrar e ler horas em atividades significativas. Reconhecer que a medida de tempo se faz presente em diferentes gêneros discursivos. Reconhecer e utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano. Compreender o significado de grandezas, medidas e unidades de medida. PR.EF02MA16.n.2.48 Estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, horas e minutos, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	1º			x		
		Problemas envolvendo medidas de tempo.	PR.EF03MA23.d.3.61 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses e horas). PR.EF03MA23.n.3.61 Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.						
	Sistema monetário brasileiro.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.	1º			x		
		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.							
		História do dinheiro no Brasil.	PR.EF03MA24.n.3.81 Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.						
		Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos,	PR.EF03MA24.n.3.82 Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e	1º			x		

		folhetos de propaganda e outros.	outras situações.						
		Cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.	PR.EF03MA24.n.3.84 Reconhecer e estabelecer trocas entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que tratem do sistema monetário brasileiro dependendo da cultura local. Compor e decompor valores com cédulas e moedas. Ler e escrever, por extenso, valores monetários.						
		Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.	PR.EF03MA24.n.3.84 Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários, entre outros.						
	Medidas de capacidade.		(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	2º			x		
			Reconhecer os instrumentos de medida padrão de massa e de capacidade. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	2º			x		
	Medidas de massa.		Reconhecer os instrumentos de medida padrão de massa e de capacidade. Ler e registrar o resultado de uma medida de massa, usando diferentes tipos de balança. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	2º			x		

	Medidas de área.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.	PR.EF03MA21.s.3.85 Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	2º			x		
		Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.	Compreender o significado de área usando medidas não padronizadas (folhas de papel, jornais, lajotas...) PR.EF03MA21.d.3.86 Identificar e comparar a área de figuras planas, utilizando como apoio, malhas quadriculadas. Calcular áreas de quadrados e retângulos em malha quadriculada. Introduzir o metro quadrado, como unidade padronizada de medida de área.	2º			x		
	Medidas de tempo.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	PR.EF03MA22.s.4.22 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	2º			x		
		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.							
			(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.						
			Reconhecer no relógio da sala as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo. Registrar e ler horas em atividades significativas. Compreender o modo como o tempo é organizado: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano.	2º			x		
		Problemas envolvendo medidas de tempo.	PR.EF04MA22.n.4.23 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos. Reconhecer que a medida de tempo se faz presente em diferentes gêneros discursivos.	1º				x	

	Medidas de tempo.	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora).	PR.EF04MA22.s.4.49 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. PR.EF04MA22.d.4.50 Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (½ hora, ¼ de hora).	1º				x	
		Problemas envolvendo medidas de tempo.	Reconhecer a medida padrão hora. PR.EF04MA22.n.4.23 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos (base sexagesimal). Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	1º				x	
		Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.	PR.EF04MA22.n.4.24 Conhecer possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.						
		Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	PR.EF04MA22.d.4.25 Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.						
			(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	1º				x	
	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local.		Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens). Conhecer os valores do sistema de medidas de valor utilizado no Brasil, utilizando-os corretamente. Identificar números decimais dentro do sistema monetário, utilizando-os.	1º				x	

			Compor e decompor valores monetários com cédulas e moedas. Conhecer a existência de outros sistemas monetários.						
	Medidas de comprimento.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.	PR.EF04MA20.n.4.43 Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	2º				x	
		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.							
		Medidas de comprimento: perímetro.	PR.EF04MA20.d.4.44 Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	2º				x	
		Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro.	PR.EF04MA20.d.4.45 Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. PR.EF04MA20.d.4.46 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: quilômetro/metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.						
		Textos que apresentam medidas de comprimento.	Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida. PR.EF04MA20.n.4.47 Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.						
		Relações e conversões de unidades de medida e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas.	PR.EF04MA20.d.4.48 Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas.						

		metro/ centímetro/ milímetro.	Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ($\frac{1}{2} m \cong 0,5m$, $500g \cong 1/2 kg$, $1/2L \cong 0,5L$).						
	Medidas de massa.		Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais. Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: quilômetro/metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro. Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida. Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade. Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/ centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas. Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ($\frac{1}{2} m \cong 0,5m$, $500g \cong 1/2 kg$, $1/2L \cong 0,5L$). Reconhecer unidades de medidas de massa da cultura local: arroba, tonelada, libra (1 lb $\cong$ 453,59g) e onça (1 oz $\cong$ 28,35g) e (1 oz $\cong$ 29,57mL).	2º				x	
	Medidas de capacidade.		Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais. Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes	2º				x	

			estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: quilômetro/metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro. Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida. Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade. Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/ centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas. Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ($\frac{1}{2} m \cong 0,5m$, $500g \cong 1/2 kg$, $1/2L \cong 0,5L$).						
			(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	2º				x	
	Medidas de área.		Diferenciar medida de comprimento (linear) e medida de superfície (área). Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma, podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes. Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais, usando malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área, utilizando diferentes estratégias. Reconhecer o metro quadrado como medida padrão de área. Conhecer unidades de medidas de área da cultura local: alqueire e a medida padronizada (hectare).	2º				x	

			(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.						
	Medidas de temperatura.		Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura. Ler e registrar medições de temperatura. Identificar nos textos medidas de temperatura (previsões de tempo).	2º				x	
			(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	1º					x
	Medidas de comprimento.		Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo intervalos de tempo. Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem ($50\text{ cm} \cong 1/2\text{m} \cong 0,5\text{m} \cong 50\%$ do metro). Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	1º					x
	Medidas de capacidade.		Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos. Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	1º					x

	Medidas de área.		Reconhecer e utilizar o metro quadrado e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área. Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos.	1º					x
	Medidas de massa.		Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos. Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	1º					x
	Medida de valor.		Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos. Efetuar cálculos, em situação de compra e venda, utilizando cédulas e moedas. Trabalhar o sistema monetário, enfatizando a utilização de cédulas e moedas, as composições dos valores, bem como a leitura e escrita de valores monetários e a equivalência do real em relação ao dólar ou com outra moeda utilizada na comunidade.	1º					x
			(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetro diferente.	2º					x
	Medidas de comprimento. Medidas de área.		Calcular a área e o perímetro de polígonos com o auxílio de malhas quadriculadas e cálculos escritos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de áreas das figuras planas. Reconhecer as medidas agrárias: alqueire e hectare.	2º					x
			(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).	2º					x
	Medidas de volume.		Compreender o significado de volume. Desenvolver a noção de volume por empilhamento e posteriormente por cálculos	2º					x

			numéricos (cubo e paralelepípedos). Conhecer a relação entre volume e capacidade 1dm cúbico = 1L (1m cúbico = 1000 L).						
Tratamento da Informação	Tabelas. Gráficos.	Medidas de temperatura.	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos.	1º	x				
		Medidas de tempo.	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos. Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	2º	x				
	Noções de acaso.		Identificar e reconhecer noções de acaso (incerteza). Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer. Desenvolver noções de probabilidade relacionada ao acaso em situações do cotidiano.	2º	x				
			(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	2º	x				
	Tabelas. Gráficos.		Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos) de barras ou colunas e uso de legendas. Localizar informações em tabelas e gráficos simples. Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens (problematização coletiva).	2º	x				
			(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	2º	x				
			(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	2º	x				
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.		Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.	2º	x				

			Representar, com auxílio do professor, as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.						
			(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	1º		x			
	Dados e informação. Tabelas e gráficos.		Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos), de barras ou colunas e uso da legenda. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos ¹⁸ para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura. Resolver problemas simples com base na interpretação de uma tabela ou gráfico. Entender a função da legenda nos gráficos.	1º		x			
			(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	2º		x			
	Eventos aleatórios. Probabilidade.		Ler e conhecer os eventos aleatórios do cotidiano. Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer, utilizando nomenclatura correta.	2º		x			
			(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.						
	Dados e informação. Tabelas e gráficos.		Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos), de barras ou colunas e uso da legenda. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos ¹⁹ para expressar as ideias que						

¹⁸ Os alunos poderão escrever textos coletivos e individuais (com a mediação do professor), ainda que não estejam completamente alfabetizados, para expressar suas ideias a partir da leitura de gráficos e tabelas.

¹⁹ Os alunos poderão escrever textos coletivos e individuais (com a mediação do professor), ainda que não estejam completamente alfabetizados, para expressar suas ideias a partir da leitura de gráficos e tabelas.

			elaborou a partir da leitura. Resolver problemas simples com base na interpretação de uma tabela ou gráfico. Entender a função da legenda nos gráficos.						
			(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.						
	Dados e informação. Tabelas e gráficos.		Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. Ler e compreender legendas em diferentes situações.						
			(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	1º			x		
	Dados. Tabelas. Gráficos.		Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentados nos diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade. Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Compreender o uso de legendas e sua função nas situações diárias.	1º			x		

			(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	2º			x		
	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.		Ampliar a noção de aleatoriedade, através da análise de possibilidades de ocorrência em eventos aleatórios. Verificar qual será o evento mais provável de ocorrer em um espaço amostral.	2º			x		
			(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	2º			x		
	Dados. Tabelas. Gráficos.		Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentados nos diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade. Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Compreender o uso de legendas e sua função nas situações diárias.						
			(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo	1º				x	

			variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.						
	Dados. Tabelas. Gráficos. Pesquisa estatística.		Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento, para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. Ler, conhecer e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas. Empregar o uso de legenda e sua função social no cotidiano.	1º				x	
			(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações ²⁰ .	2º				x	
	Noções básicas de eventos aleatórios.		Ampliar a noção de aleatoriedade, através da análise de possibilidades de ocorrência em eventos aleatórios.	2º				x	
			(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.						
	Dados. Tabelas. Gráficos. Pesquisa estatística.		Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do						

²⁰ Por exemplo: Em uma caixa há 3 bolas azuis e 5 vermelhas. Se eu retirar, de dentro da caixa, uma bola qualquer tem mais chance de ser azul ou vermelha? Por quê?

			conhecimento, para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. Ler, conhecer e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas. Empregar o uso de legenda e sua função social no cotidiano.						
			(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	1º					x
	Noções básicas de eventos aleatórios.		Ampliar a noção de aleatoriedade, através da análise de possibilidades de ocorrência em eventos aleatórios.	1º					x
			EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	1º					x
	Noções de probabilidade.		Calcular a probabilidade de um evento ocorrer.	1º					x
			(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	1º					x
	Dados. Tabelas. Gráficos.		Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha. Usar, corretamente, a legenda na produção de gráficos.	1º					x

			(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	2º					x
	Noções básicas de eventos aleatórios.		Ampliar a noção de aleatoriedade, através da análise de possibilidades de ocorrência em eventos aleatórios.	2º					x
			(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	2º					x
	Noções de probabilidade.		Calcular a probabilidade de um evento ocorrer	2º					x
			(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	2º					x
	Dados. Tabelas. Gráficos.		Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha. Usar, corretamente, a legenda na produção de gráficos.	2º					x

4.19.2.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

No ensino da Matemática, uma abordagem significativa é a história da produção dos conhecimentos matemáticos, explicitando que ela é resultado das condições materiais da vida humana, ou seja, que a produção dos conhecimentos da matemática se deu para responder às necessidades humanas. Assim, é pressuposto fundamental que a própria história da produção dos

conhecimentos matemáticos esteja presente em cada momento do processo de ensino e de aprendizagem de modo a garantir a apropriação deles, possibilitando a compreensão do porquê e para que cada conteúdo matemático é estudado.

Em Matemática, recomenda-se o uso de gêneros discursivos que oportunizem explorar os objetos do conhecimento matemático, como bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias de diferentes jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros, pois, ao fazê-lo, enfatiza-se, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para análise da realidade. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os objetos do conhecimento.

É certo que o domínio dos conhecimentos matemáticos contribui para realizar, com êxito, diferentes atividades, como planejar uma ação, pagar uma conta, localizar-se e organizar o espaço vivido e percebido, ler e interpretar tabelas e gráficos, dentre outras. Isso é fundamental, pois “[...] é direito de todo o cidadão saber matemática, ferramenta essencial para que possa atuar de forma crítica na sociedade” (BRASIL, 2008, p. 350). A Matemática torna-se instrumento para organizar o pensamento e interpretar o mundo. De acordo com Sforzi (2008), “A matemática tem papel formativo – ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio lógico” (SFORZI, 2008, p. 504). Todavia, para que essas ações se concretizem no ensino da Matemática, é necessário que o professor desempenhe o papel de mediador, função que precisa ser compreendida para além da presença física do professor.

Para a sua efetivação, os objetos do conhecimento, ou seja, os conteúdos essenciais necessitam de encaminhamentos metodológicos adequados. Dessa forma, na abordagem dos conteúdos da matemática, indica-se como encaminhamento metodológico a Resolução de Problemas, apoiada no uso de materiais manipuláveis, em brincadeiras e jogos, nas tecnologias digitais, dentre outros. Ao trabalhar com a Resolução de Problemas, possibilita-se que aconteça a verbalização e a mediação entre professor/aluno, aluno/aluno; a interpretação; a leitura, que é mais do que decodificação e tem como consequência a argumentação

clara, objetiva e coerente; a valorização das diferentes estratégias no desenrolar da solução com o uso de algoritmos, diagramas, desenhos, tabelas, tentativas ou hipóteses; e a inter-relação com as outras áreas do conhecimento.

A Resolução de Problemas como uma metodologia não se restringe apenas a uma situação escrita apresentada aos alunos. Ela pode ser uma situação real, uma brincadeira, pode estar presente em um jogo, na exploração de um material e não necessariamente exige do aluno um cálculo ou uma operação matemática para resolver. Ou seja, a Resolução de Problemas é toda a situação que exige do aluno pensar, encontrar estratégias de resolução, despertando para o trabalho com novos conhecimentos matemáticos, perpassando outras áreas do conhecimento. Assim, devem ser valorizados e incentivados os diferentes algoritmos utilizados para resolver as problematizações propostas, bem como respeitados os diferentes momentos de aprendizagem dos alunos e as suas dificuldades nesse percurso. Os materiais manipuláveis permitem, por sua vez, que as situações problema sejam resolvidas de diferentes maneiras, compreendendo o processo de resolução dos cálculos até chegar à solução. Reafirma-se que o professor necessita do conhecimento teórico acerca do objeto do conhecimento a ser ensinado e do material manipulável que utilizará em sala de aula, favorecendo a compreensão do conceito por parte do aluno.

Além disso, os jogos possibilitam o planejamento de ações, a elaboração de estratégias de resolução e a busca de soluções, a construção de uma atitude positiva perante os erros, bem como contribuem para o desenvolvimento do raciocínio. De acordo com Vigotski (1988), os jogos contribuem para que o aluno, gradativamente, estabeleça relações mais complexas entre o campo do significado e o campo da percepção, entre o pensamento e as situações reais. Isso significa que os jogos contribuem para a (re)organização do pensamento, mas nem todos contribuem igualmente para isso. Moura (2010) destaca que “[...] O que devemos considerar é a possibilidade do jogo colocar a criança diante de uma situação - problema semelhante à vivenciada pelo homem ao lidar com conceitos matemáticos” (MOURA, 2010, p. 105). Portanto, é preciso selecioná-los e utilizá-los criteriosamente e com intencionalidade. Utilizando-se dos jogos, o aluno vai se aproximando dos significados matemáticos antes mesmo de se familiarizar

com a linguagem matemática formal. O jogo com propósito pedagógico pode ser um importante aliado ao ensino, já que preserva o caráter de problema.

Por sua vez, as tecnologias digitais, também são recursos que precisam estar aliadas ao trabalho com os conteúdos científicos, em situações que possibilitem ao aluno pesquisar, estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade, desenvolver o raciocínio, compreender e ampliar conceitos, atribuindo significado à aprendizagem e à sistematização dos conteúdos. Alguns recursos físicos, como o televisor, o vídeo, o computador e os programas, a calculadora, a internet, os aplicativos, o software, devido ao avanço tecnológico, não podem ser ignorados; porém, seu uso têm sido limitado pelas condições nas quais a escola está inserida. É certo que esses recursos contribuem para a instrumentalização do aluno na realização de várias atividades de sua vida, no entanto, não substituirão o processo mental que o aluno deve realizar, sendo esse o foco do trabalho escolar com as tecnologias digitais.

TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com

uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que enfatizem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, conseqüentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Educação Fiscal/Educação Tributária, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de Matemática.

4.19.2.4. Avaliação

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. As avaliações devem expressar exigências significativas de análise, de observação e de síntese para minimizar as exigências de mera memorização e reprodução, e devem se referir a "conteúdos relevantes". Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante, no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo não concluído, que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar.

Ao resolver situações que envolvam domínio de diferentes conhecimentos matemáticos, o aluno nem sempre fará uso da mesma forma de resolução utilizada pelo professor para chegar ao resultado; porém, apesar disso, o professor deve analisar a

validade do caminho percorrido e valorizá-lo, criando, a partir disso, novas mediações para realizar uma intervenção pedagógica que contribua para avançar na apropriação dos conhecimentos matemáticos.

Os registros sobre a investigação avaliativa que fazemos devem ser feitos metodicamente e referir-se a informações relevantes para possibilitar uma análise qualitativa do processo educativo. O cômputo de quem fez a tarefa sem analisar o como foi feita; a correção do resultado final das questões, sem nos preocuparmos com a construção ou sem olharmos o erro como tentativa ou construção provisória, são procedimentos que precisam ser repensados na prática docente. Para acompanhar o processo de aprendizagem, indica-se a organização de uma pasta com suas produções, uma espécie de portfólio, o que possibilita analisar o avanço na apropriação de conceitos matemáticos, e essa pasta seria o resultado da produção de todo período em que o aluno esteve na escola.

Ao utilizar um instrumento para avaliar, devemos ter alguns cuidados: que os instrumentos sejam variados, provas escritas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática, trabalho em grupo, dentre outros, e que denotem a expressão pessoal; as questões propostas tenham objetividade; que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos e que esses sejam significativos; que exijam raciocínio lógico, aplicação de conhecimentos, originalidade, organização de ideias e, principalmente, contribuam para a formação de um ser pensante.

4.19.2.5. Referências

ANTUNES, M. A.; MOURA, M. D. **A produção científica em educação matemática**. 2006. Disponível em: <http://www.marcelo.mat.br/seminario.htm>

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática**. – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008. p.308

- D'AMBROSIO, U. **Educação matemática – da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- FIORENTINI, D. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. Revista Zetetiké, Ano 3, Unicamp, FE, 1995.
- IMENES, L. M.; LELLIS, M.. **Os números na história da civilização**. São Paulo: Scipione, 1999.
- MIORIM, M. Â. **Introdução à história da educação matemática**. São Paulo: Atual, 1998.
- MOURA, O. (org.). **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
- ONUCHIC, L. de la R.; ALLEVATO, N. S. G. **Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas**. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (org.). **Educação matemática: Pesquisa em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINTO, N. B. **O erro como estratégia didática. Estudo do erro no ensino da matemática elementar**. 2ª edição, Campinas, SP: Editora Papirus, 2000.
- SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação**. In: CAPELLINI, V.L.F., MANZONI, R.M (org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. Bauru –SP: Cultura Acadêmica, 2008. p.497-506.
- VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

4.19.3 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de História

4.19.3.1 Apresentação da Disciplina de História

A história como disciplina escolar se desenvolveu na França, no século XIX, juntamente com a constituição das nações modernas e os movimentos de laicização da sociedade, com o objetivo de mostrar a sequência de elementos que fazem parte do desenvolvimento da nação, do estado de mudança daquilo que é subvertido ou transformado em relação ao que permanece estável. Buscava-se também destacar o caráter nacionalista de forma a contribuir para a manutenção do poder estabelecido. No entanto,

quando o conhecimento promove reflexões, também pode levar a contestação, por isso, a necessidade de, em diferentes momentos, o ensino de história ser “vigiado” pela classe que detém o poder.

No Brasil, podemos dizer que a constituição da história como disciplina escolar ocorreu de forma semelhante, na medida em que a sua implantação no século XIX, após a Independência do Brasil e a estruturação do Colégio Pedro II, baseou-se no modelo francês. Assim, a história inicialmente estudada no país foi a história da Europa Ocidental e a história do Brasil era apenas um apêndice dessa, consistindo em um conjunto de biografias de homens ilustres, de datas e de batalhas. Ao mesmo tempo, procurava-se criar uma ideia de nação a partir da colaboração de europeus, africanos e nativos, mas não se explicitava a dominação social interna e a submissão do país a Portugal.

Nesse contexto, os conteúdos foram determinados pela ideia de nação, de cidadão e de pátria que se pretendiam legitimar pela escola. Nesta perspectiva, compreende-se o tratamento dado a escravidão do africano, realçando sua sujeição (pacífica) ao regime de trabalho compulsório e os silêncios sobre a escravidão da etnia indígena, sua resistência à conquista colonial bem como a abordagem reducionista das sociedades tribais e de sua distribuição pelo território. Além disso, as próprias representações enfatizando a ocupação portuguesa de um espaço natural, vazio, não como conquista, garantiram o grau de legitimidade da expansão colonial europeia e da colonização portuguesa. Como resultado disso, tivemos por décadas a reprodução e o realce de um país irreal, mascarando as desigualdades sociais, a dominação e a ausência de democracia social.

A partir da proclamação da República, tratou-se logo de estabelecer a galeria dos heróis nacionais, tanto pela instituição de feriados e datas cívicas quanto pela seleção dos personagens que deveriam ser cultuados. Essa forma de ensino, determinada desde sua origem como disciplina escolar, foi o espaço da história oficial na qual os únicos agentes visíveis do movimento social eram o Estado e as elites.

Já no Estado Novo, o ensino de história foi incumbido de retomar a concepção de Estado Nacional na busca por uma identidade do povo brasileiro. Estava nas mãos da elite promover as transformações sociais, pois o povo era a massa a ser guiada. A

partir das reformas empreendidas nesse período, a história do Brasil passou ao status de disciplina autônoma, sendo que o ensino de história objetivava a formatação de uma consciência patriótica por meio da seleção de episódios significativos e de grandes nomes do passado, frisava-se os princípios da família, da tradição, da nação e da pátria. Dessa forma, se iniciava a divulgação de que o indígena não aceitou a escravidão e que o negro era tratado como mercadoria, além de se destacarem a figura do bandeirante e os marcos fundadores, os quais seriam todos de natureza política.

Com a deflagração do Golpe de 1964, o ensino de história é pensado para atender de forma mais efetiva aos interesses do Estado ditatorial e, com a criação das disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e da Organização Social e Política do Brasil (OSPB), o ensino de história foi vinculado à moral. Há também um esforço no sentido de suprimir as ciências humanas do ensino de 2º grau em favor do ensino profissionalizante, e, como consequência, a disciplina de história sofreu uma drástica redução. Somados a isso, houve a massificação do livro didático, que, articulado aos currículos oficiais, tornou-se canal privilegiado de difusão de saberes de interesses do Estado (MATHIAS, 2011). Ainda, de acordo com o mesmo autor, ao aluno bastava identificar, localizar e interpretar os fatos acriticamente, sendo a História feita por poucos e para poucos, excluindo o indivíduo não só da história, mas também da luta por seus direitos sociais e políticos.

Com a ditadura militar, intensificou-se o controle sobre os seus conteúdos que se tornaram ainda mais “carregados” de forte carga ideológica, caracterizando-se por estimular a formação de um sujeito pacífico, moralmente correto, patriota. Nadei (1993) afirma que:

O controle sobre a disciplina histórica relacionou-se, sobretudo à ideologia implantada com o golpe de 1964, quando o ensino foi colocado a serviço do regime ditatorial que propugnava a formação de cidadãos dóceis, obedientes e ordeiros: De um lado, ter-se-ia dado ‘o esvaziamento do seu sentido crítico e contestador’ e, de outro, manifestado o seu caráter de ‘instrumento de veiculação e formação do espírito cívico, entendido como aquele capaz de glorificar os feitos dos autoproclamados heróis do dia’. (NADAI, 1993, p. 158).

Dessa forma, o Estado “controla” ideologicamente a formação dos jovens, do pensamento brasileiro, na medida em que não fornece elementos para análise e para compreensão da realidade, pois o professor não precisa ser alguém que reflita e analise, mas que aprenda e transmita um ensino no qual não há espaço para a crítica. Esse ensino buscava ajustar o aluno ao meio e não transformá-lo; viver e conviver e não subverter, assumindo deveres básicos para com a comunidade, o Estado e a Nação. Nota-se, portanto, que a preocupação dos estudos sociais era apenas localizar e interpretar fatos, não havendo espaço para a reflexão sobre a história construída pelos homens, contribuindo, dessa forma, para a consolidação do projeto autoritário das forças políticas que detinham o poder.

A partir de meados da década de 1980, o ensino de história no Brasil começou a ser pensado com o objetivo de preparar os cidadãos para uma sociedade democrática. O ensino de história não mais consistia em celebrar grandes feitos, grandes personagens/heróis, mas em discutir os problemas da realidade, incorporando sujeitos e ações até então marginalizados. A linearidade não mais ditava o tempo histórico, a relação passado, presente e futuro sofreu alteração com a incorporação de novos temas e novos problemas. No entanto, ainda era muito forte a presença do positivismo.

Há, nesse período, forte influência da perspectiva marxista; nessa direção, a história é chamada a exercer uma função crítica da sociedade, atenta à luta de classes e aos conflitos sociais. Os professores e alunos, além de ensinarem e aprenderem história, são sujeitos da história e, por isso mesmo, deveriam desenvolver uma consciência social e de classe, aptos a realizar as transformações sociais e políticas.

Nesse momento, há o fortalecimento da crítica contra a história factual, heroica, mecanicista, linear e etapista, propondo, em vez disso, uma História na qual o homem fosse o protagonista. Segundo Fonseca (1994), a crítica a essa concepção tradicional de história fundamenta-se na teoria marxista, pelo fato de que os homens fazem história não de acordo com sua vontade, mas conforme as suas condições materiais. Procura-se, portanto, dar voz aos excluídos, introduzindo no centro das reflexões as ações e os sujeitos que até então eram excluídos da história ensinada, por meio do enfrentamento dessa problemática.

Articulado a esse processo se fortalece a teoria materialista, que busca compreender as relações sociais em sua totalidade contraditória. Essa perspectiva se contrapõe à História que oculta as diferenças e as contradições sociais, isso significa, que a História não assume uma postura de neutralidade, mas traz à tona agentes sociais, fatos e aspectos que permitirão desmontar essa história a serviço da dominação que conta a história do seu jeito, selecionando aquilo que deve ser dito e quais fatos e agentes sociais devem ser lembrados e quais devem ser ocultados da memória social.

A partir da década de 1990, passou a ter forte influência no ensino de história a chamada Nova História, com a introdução de novos temas como: cotidiano, família, sexualidade, gênero, memória, mentalidade, dentre outros. Isso fez, inclusive, com que a perspectiva materialista histórica e dialética perdesse espaço ou até mesmo deixasse de aparecer em currículos e livros didáticos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apresentados à sociedade em 1997, buscava-se introduzir nos currículos de história, narrativas de um cotidiano despolitizado, desvinculado da consciência histórica e fragmentado, dispensando atenção demasiada à história imediata e ao tempo presente, em que tudo é história.

Em 1996, com a aprovação da LDBEN, Lei nº 9.394/1996, a História, a exemplo da Geografia, torna-se novamente uma disciplina autônoma. No ano de 2003, a LDBEN foi alterada por meio da Lei nº 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e, em 2008, a Lei nº 11.645/2008 modificou a Lei nº 10.639/2003, acrescentando a obrigatoriedade do ensino de história e da cultura dos povos indígenas do Brasil.

Em 2017, com a aprovação da BNCC (BRASIL, 2017) e do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (PARANÁ, 2018), destaca-se o acesso aos direitos de aprendizagem, almejando a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades, na valorização dos direitos humanos, no respeito ao ambiente e à própria coletividade, no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltado ao bem comum, e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais, retomando em muitos

aspectos a proposta contida nos PCNs e se aproximando da chamada Nova História, claramente em uma perspectiva pós-moderna, em que se abandona a análise do todo e se estuda a realidade de forma fragmentada.

Desse modo, ao discutirmos a concepção da disciplina de História, é necessário esclarecermos o que entendemos por história. Quando se estuda a história, em geral, aprende-se que ela começa com a criação da escrita, que teria acontecido por volta de quatro a seis mil anos a. C., e que é feita pelos grandes homens e heróis. Entretanto, isso não corresponde à realidade. A disciplina de História está diretamente relacionada ao ser humano, às mudanças, às transformações; tem a ver com as dimensões de passado, presente e futuro, portanto, com o tempo e com o espaço.

A História revela-se como resultado da relação dos homens entre si e desses com a natureza, em determinadas condições, em cada época, em diferentes sociedades. Por um lado, significa dizer que, sem o ser humano, não existe história, e, por outro, que, se o ser humano produz sua vida socialmente, de diferentes maneiras, de acordo com as condições de cada época, a história também não é feita somente pelos “heróis”, pelos “grandes homens”, ela é feita coletivamente e assume características específicas de acordo com o estágio de desenvolvimento atingido em cada momento, com as relações que se estabelecem, com a intensidade dos conflitos e em decorrência do grau de acirramento dos antagonismos entre as classes.

Comumente, divide-se a história em grandes períodos demarcados por fatos e datas: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, ancorados, sobretudo em visão eurocêntrica, que é um modo de explicar o mundo a partir de um ponto de vista europeu, ou seja, a Europa, segundo essa visão, exerceria influência política, cultural, econômica e social sobre os demais países. Isso, porém, exige uma reflexão mais cuidadosa, pois, se por um lado permite e facilita a localização em função de alguns traços e elementos comuns em cada período, por outro, pode-se cometer o equívoco de pensar que ela caminha linear e progressivamente. Contudo, se tomarmos como referência essa periodização, pode-se afirmar que em cada um desses grandes momentos históricos, os homens se organizaram para produzir de uma determinada forma sua vida social, marcados por determinadas relações e por um determinado modo de produção predominante.

Para tanto, a opção pelo materialismo histórico dialético como instrumento para compreender, explicar e contribuir para a transformação da realidade possibilita a história como uma disciplina escolar: estimular a pesquisa, a reflexão, a busca e a catalogação de fontes primárias, tomando por base a categoria trabalho, as relações e os antagonismos entre as classes; analisar e compreender, criticamente, como ocorreu o processo de ação e de transformação do ser humano e do meio, materializados em determinadas formas específicas, em decorrência do acúmulo de conhecimentos, das experiências humanas, das relações sociais, das condições sócio históricas e do estágio de desenvolvimento das forças produtivas em cada época; possibilitar o acesso aos conhecimentos significativos historicamente acumulados; desmistificar as ideologias e contribuir para que professores e alunos possam se compreender como agentes do processo histórico, capazes de agir e transformar a natureza, o mundo, as relações nas quais estão inseridos e a história.

Essa proposta tem o objetivo de possibilitar aos alunos compreenderem-se como sujeitos históricos que podem e devem lutar por melhores condições de vida, fazer uso racional dos recursos naturais, desenvolver relações de cooperação, objetivando a construção de uma sociedade mais justa. Compreendendo que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente; que as relações sociais de produção não são harmônicas e homogêneas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre as classes, de acordo com as condições materiais de existência nos diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

Para o método que fundamenta a concepção de História, só é possível a compreensão do individual a partir do global, do particular a partir do universal. De acordo com Klein (2010), para ocorrer um ensino na perspectiva de totalidade, é necessário que o professor domine os fundamentos explicativos de cada área, bem como os fundamentos da própria prática pedagógica, para desenvolver um trabalho com vistas a superação da lógica formal e da abordagem fragmentada, etapista de tratamento do conteúdo. Ao que se refere à História, portanto, implica desenvolver o ensino a partir de seus fundamentos e compreender de que forma esses se relacionam e se articulam com os conteúdos específicos da área. É por meio da categoria da totalidade que se compreende as múltiplas determinações do fenômeno a ser analisado, possibilitando, assim, a compreensão da realidade.

4.19.3.2 Conteúdos

Na exposição dos conteúdos, está mantida a forma de apresentação constante no Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), ou seja, na forma de tabela com Unidade Temática, Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. Assim, o primeiro ano tem a sua unidade em torno do aluno, seu contexto familiar e outras instituições sociais da qual participa; o segundo, está voltado para o contexto de convívio do aluno, tanto o 1º quanto o 2º ano têm por objetivo o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”; o terceiro ano trata da história do aluno na relação com o grupo de convívio local, município e região; o quarto ano se ocupa das relações sociais mais amplas, a região Oeste, o estado do Paraná, articuladas às questões nacionais; por fim, o quinto ano “retoma” às questões regionais e estaduais e aborda a inserção do povo brasileiro no contexto mundial e às civilizações mundiais.

HISTÓRIA – MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares. Sobrenome enquanto pertencimento ao grupo familiar.	PR.EF01HI01.s.1.01 Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. PR.EF01HI01.d.1.02 Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. PR.EF01HI01.d.1.03 Conhecer e	1º	X				

HISTÓRIA – MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			relatar a história de vida e do próprio nome.						
		Fases da vida	PR.EF01HI01.d.1.04 Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano. Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano por meio da linha do tempo.	1º	X				
		Tempo Histórico e tempo cronológico	PR.EF01HI01.n.1.05 Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. PR.EF01HI01.n.1.06 Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. Perceber a passagem do tempo por meio do uso do calendário e relógio.	1º	X				

HISTÓRIA – MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Narrativas familiares e comunitárias.	PR.EF01HI02.s.1.07 Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. PR.EF01HI02.d.1.08 Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.	1º	X				
		Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.	PR.EF01HI03.s.1.09 Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. PR.EF01HI03.d.1.10 Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar. Identificar tarefas/objetos de uso individuais e coletivas no ambiente familiar que visam obter os recursos indispensáveis à satisfação das necessidades familiares.	1º	X				
		Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	PR.EF01HI03.a.1.11 Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	1º	X				
	Diferentes formas de produção na estrutura familiar.	Tipos de trabalho, papéis sociais, relações de poder: pai/mãe, homem/mulher.	Descrever e distinguir os seus papéis (homem e mulher) e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Identificar problemas em sua realidade comunitária, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.	1º	X				

HISTÓRIA – MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família e na escola: diferentes configurações e vínculos.	Histórico familiar e relações de família.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.	2º	X				
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.	PR.EF01HI04.s.1.16 Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. PR.EF01HI04.s.1.17 Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa. Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.	2º	X				
		A escola e a	PR.EF01HI04.d.1.18 Conhecer,	2º	X				

HISTÓRIA – MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.	comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. PR.EF01HI04.d.1.19 Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.						
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Contexto histórico e cultural do brincar.	PR.EF01HI05.s.1.12 Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. PR.EF01HI05.a.1.13 Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias. Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Identificar as comemorações e festas escolares e sua importância social. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.	2º	X				
	A escola, sua	Festas e	PR.EF01HI08.s.1.20 Reconhecer o	2º	X				

HISTÓRIA – MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	comemorações na escola, na família e na comunidade.	significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. PR.EF01HI08.d.1.21 Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. PR.EF01HI08.d.1.22 Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.						
		Histórico da edificação e da comunidade escolar.	PR.EF01HI08.d.1.23 Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. PR.EF01HI08.d.1.24 Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. PR.EF01HI08.a.1.25 Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos,	2º	X				

HISTÓRIA – MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola, os papéis que desempenham, bem como a importância de cada um.						
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Narrativas familiares e comunitárias.	PR.EF02HI04.s.2.05 Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. PR.EF02HI04.d.2.06 Conhecer elementos da própria história de vida.	1º		X			
		História de vida da criança, da família e da comunidade.	PR.EF02HI04.d.2.07 Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade. PR.EF02HI04.d.2.08 Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica.	1º		X			
		Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	PR.EF02HI04.d.2.09 Perceber a diversidade no contexto familiar. PR.EF02HI04.d.2.10 Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). PR.EF02HI04.d.2.11 Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.	1º		X			
	A vida em casa, a vida na escola e formas de	Contexto histórico e cultural de atividades	PR.EF02HI04.d.2.12 Conhecer a história da escola identificando	1º		X			

HISTÓRIA – MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	realizadas pela criança e sua comunidade.	mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. PR. EF02HI05.s.2.13 Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.						
		Diversidade cultural e cidadania no meio social.	PR. EF02HI05.d.2.14 Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. PR. EF02HI05.d.2.15 Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.	1º		X			

HISTÓRIA – A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
A comunidade e seus registros.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Espaços de sociabilidade.	PR.EF02HI01.s.2.01 Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. PR.EF02HI02.a.2.02 Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação em sua comunidade.	1º		X			

HISTÓRIA – A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.						
		Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.	PR.EF02HI02.d.2.03 Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. PR.EF02HI03.s.2.04 Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. Conhecer etnias e culturas que caracterizam sua comunidade estabelecendo relações sociais mais amplas. Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	1º		X			
		Participação social.	PR.EF02HI03.d.2.05 Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	1º		X			

HISTÓRIA – AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
As formas de registrar as experiências da comunidade.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	Diferentes formas de registro histórico.	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro	1º		X			

HISTÓRIA – AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.						
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Fontes históricas.	PR.EF02HI08.s.2.23 Compilar história do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. PR.EF02HI09.s.2.24 Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros descartados. PR.EF02HI09.d.2.25 Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar. PR.EF02HI09.d.2.26 Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados. Comparar fontes orais, escritas e ou visuais de natureza material e ou imaterial que retratem diferentes comunidades formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.	1º		X			
	O tempo como medida	Noções de tempo: biológico, psicológico,	PR.EF02HI06.s.2.16 Identificar e organizar, temporalmente, fatos da	2º		X			

HISTÓRIA – AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		cronológico, histórico.	vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). PR.EF02HI07.s.2.17 Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. PR.EF02HI07.d.2.18 Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. PR.EF02HI07.d.2.19 Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. PR.EF02HI07.d.2.20 Estabelecer comparações entre passado e presente. PR.EF02HI07.d.2.21 Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas; PR.EF02HI07.d.2.22 Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo. Perceber o tempo biológico, psicológico e histórico estabelecendo vínculos com as relações de vida escolar, tempo e espaço. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades						

HISTÓRIA – AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			distintas, apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. Estabelecer comparações entre passado e presente.						

HISTÓRIA – O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
O trabalho e a sustentabilidade e na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.	PR.EF02HI10.s.2.27 Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. PR.EF02HI10.d.2.28 Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. PR.EF02HI10.d.2.29 Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente. Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. Identificar os gastos internos do grupo familiar: moradia, saúde, educação, segurança, lazer, comunicação.	2º		X			
	Bens permanentes e de consumo: quem e como se pagam os bens? O que, para que e para quem se produz? -	Atividades humanas da comunidade.	PR.EF02HI11.s.2.30 Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. Conhecer e diferenciar as atividades	2º		X			

HISTÓRIA – O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Passado/presente.		humanas existentes em sua comunidade: comércio, indústria, serviços (público, privado, estatal), agricultura, pecuária, dentre outros. Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.						

HISTÓRIA – AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Formação histórica e populacional da cidade.	PR.EF03HI01.s.3.01 Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. PR.EF03HI01.d.3.02 Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. PR.EF03HI01.d.3.03 Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. PR.EF03HI01.d.3.04 Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado	1º			X		

HISTÓRIA – AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer a história dos grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram no decorrer da história. Conhecer, analisar e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).						
		Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.	PR.EF03HI01.d.3.05 Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade. PR.EF03HI02.s.3.06 Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	1º			X		
		A produção dos	Conhecer a história dos diferentes	1º			X		

HISTÓRIA – AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		marcos da memória: formação cultural da população.	grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local. Conhecer e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.						
		Narrativas históricas sobre a cidade.	PR.EF03HI02.d.3.07 Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. PR.EF03HI03.s.3.08 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. PR.EF03HI03.d.3.09 Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).	1º			X		
	Migração e rupturas:	Os processos	Conhecer a história dos diferentes	1º			X		

HISTÓRIA – AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	formação das populações locais.	migratórios: por que as pessoas migram, expulsão das populações locais.	grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local. Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade/município, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade/município, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.						
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	PR.EF03HI04.s.3.10 Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. PR.EF03HI04.d.3.11 Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. PR.EF03HI04.d.3.12 Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória,	2º			X		

HISTÓRIA – AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			coletando dados e cuidando dos mesmos. PR.EF03HI05.s.3.13 Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. PR.EF03HI05.d.3.14 Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. PR.EF03HI06.s.3.15 Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. PR.EF03HI06.d.3.16 Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória dos diferentes grupos que compõem a história do município e/ou região. Conhecer os símbolos municipais						

HISTÓRIA – AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			relacionando-os à história do município. Pesquisar e contextualizar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.						
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	População e diversidade cultural local.	PR.EF03HI07.s.3.17 Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. PR.EF03HI07.d.3.18 Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.	2º			X		
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	PR.EF03HI08.s.3.19 Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. PR.EF03HI08.d.3.20 Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. PR.EF03HI08.d.3.21 Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.	2º			X		

HISTÓRIA – AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			PR.EF03HI08.d.3.22 Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.						
		Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.	PR.EF03HI08.d.3.23 Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local. PR.EF03HI08.d.3.24 Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições. PR.EF03HI08.d.3.25 Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados. PR.EF03HI08.d.3.26 Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo. PR.EF03HI08.d.3.27 Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.	2º			X		

HISTÓRIA – A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
A noção de espaço público e privado.	A cidade/município, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	A cidade: espaços públicos e privados.	PR.EF03HI09.s.3.28 Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e	2º			X		

HISTÓRIA – A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			identificar suas funções. PR.EF03HI09.d.3.29 Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). PR.EF03HI09.d.3.30 Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes. PR.EF03HI10.a.3.31 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município, no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação para a população de acordo com as necessidades de cada época histórica.						
		A cidade/município e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	PR.EF03HI11.s.3.32 Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. PR.EF03HI12.s.3.33 Comparar as	2º			X		

HISTÓRIA – A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. PR.EF03HI12.d.3.34 Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. PR.EF03HI12.d.3.35 Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. PR.EF03HI12.d.3.36 Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. PR.EF03HI12.d.3.37 Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. PR.EF03HI12.d.3.38 Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município. Conhecer, valorizar e preservar os espaços de lazer do município.						
		Organização do espaço de trabalho e sua interdependência: o rural e o urbano.	Identificar e comparar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e segmentos: agricultura familiar, extensiva, orgânica e as relações de interdependência.	2º			X		
		Organização administrativa do município: poderes	Conhecer e analisar os poderes que caracterizam a organização administrativa do município e suas	2º			X		

HISTÓRIA – A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		executivo e legislativo.	funções.						
		Diferentes trabalhadores: assalariado, volante, produtor familiar, meeiros e outros.	Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.	2º			X		

HISTÓRIA – TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	A humanidade na História.	PR.EF04HI01.s.4.01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. PR.EF04HI01.d.4.02 Identificar-se como sujeito histórico. PR.EF04HI02.s.4.03 Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). PR.EF04HI02.d.4.04 Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.	1º				X	
	O passado e o presente: a noção de permanência e as	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes	PR.EF04HI03.s.4.09 Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e	1º				X	

HISTÓRIA – TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	lentas transformações sociais e culturais.	temporalidades.	discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.						

HISTÓRIA – AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	PR.EF04HI09.s.4.05 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	1º				X	
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	Formação da sociedade brasileira/paranaense.	PR.EF04HI10.a.4.19 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. PR.EF04HI10.c.4.20 Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. PR.EF04HI10.d.4.21 Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais. Compreender os processos migratórios para a formação do Brasil.	1º				X	

HISTÓRIA – AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).						
	O processo de expansão europeia e os conflitos étnicos.	A expansão europeia.	Compreender os processos que envolveram a expansão Europeia e seus conflitos étnicos.	1º				X	
	Aspectos históricos e culturais do Paraná		Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos históricos da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.	1º				X	
	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	PR.EF04HI11.s.4.22 Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). Compreender como aconteceu os processos migratórios.	1º				X	
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.	PR.EF04HI11.c.4.23 Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). PR.EF04HI11.c.4.24 Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Compreender os fatores que influenciaram as mudanças dos fluxos migratórios no Brasil.	1º				X	

HISTÓRIA – CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Povos indígenas.	PR.EF04HI04.s.4.06 Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. PR.EF04HI04.d.4.07 Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. PR.EF04HI04.c.4.08 Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.	1º				X	
	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	PR.EF04HI05.a.4.10 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente. PR.EF04HI05.d.4.11 Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.	1º				X	
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	PR.EF04HI06.s.4.12 Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. PR.EF04HI06.c.4.13 Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar as transformações ocorridas nos	1º				X	

HISTÓRIA – CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			processos de deslocamento das pessoas e mercadorias analisando as formas de adaptação ou marginalização.						
	Miscigenação e formação social: o Oeste do Estado do Paraná no século XVII – a ação dos obrageros, relações de poder e exploração das riquezas naturais e da população.	Exploração dos bens naturais do oeste do Paraná.	Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.	1º				X	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.	PR.EF04HI07.s.4.14 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. PR.EF04HI07.d.4.15 Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. PR.EF04HI07.c.4.16 Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. PR.EF04HI07.c.4.17 Relacionar os	1º				X	

HISTÓRIA – CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			símbolos oficiais do Paraná à história do Estado. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.						
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Comunicação e sociedade.	PR.EF04HI08.s.4.18 Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	1º				X	
	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.	2º				X	
	As lutas e conflitos pela posse da terra: indígenas, posseiros, grileiros, atingidos por barragens.	As lutas pela posse da terra.	Reconhecer os Kaingang, os Guarani e os Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.	2º				X	
	As mudanças na ordem social com a chegada de	A chegada dos portugueses e africanos nas terras	Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à	2º				X	

HISTÓRIA – CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	portugueses (Leste) e espanhóis (Oeste): as novas relações de poder.	paranaenses.	localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.						
	Ação jesuítica no sul do Brasil, as encomendas e reduções.	As ações jesuíticas no Sul do Brasil.	Compreender a ação Jesuítica no Sul do Brasil, as encomendas e reduções.	2º				X	
	Relações de poder e processos de resistência: as entradas e bandeiras – interesses, ações e consequências.	As relações de poder nos processos de resistência.	Compreender os dois processos (Entradas e Bandeiras), e sua importância nas relações de poder.	2º				X	

HISTÓRIA – TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.		Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	2º				X	

HISTÓRIA – POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Povos e culturas: meu lugar no	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos	Nomadismo e sedentarismo na formação das	PR.EF05HI01.s.5.01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o	1º					X

HISTÓRIA – POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
mundo e meu grupo social	sedentarizados.	primeiras sociedades.	espaço geográfico ocupado. PR.EF05HI01.d.5.02 Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. PR.EF05HI01.d.5.03 Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.						
		Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	PR.EF05HI01.d.5.04 Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. PR.EF05HI01.c.5.05 Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. PR.EF05HI01.c.5.06 Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.	1º					X
	As formas de	Formação, organização	PR.EF05HI02.s.5.07 Identificar os	1º					X

HISTÓRIA – POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	organização social e política: a noção de Estado.	e estrutura do Estado.	mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. PR.EF05HI02.d.5.08 Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. PR.EF05HI02.d.5.09 Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.						
		Organização política e econômica no Brasil Colônia.	PR.EF05HI02.d.5.10 Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. PR. 1º EF05HI02.d.5.11 Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. PR.EF05HI02.c.5.12 Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de	1º					X

HISTÓRIA – POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.						
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Diversidade cultural dos povos antigos.	PR.EF05HI03.a.5.13 Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. PR.EF05HI03.d.5.14 Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com	1º					X

HISTÓRIA – POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			a chegada dos portugueses. Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do estado do Paraná.						
		Diversidade cultural no Paraná.	PR.EF05HI03.c.5.15 Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. PR.EF05HI03.c.5.16 Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.	1º					X
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.	PR.EF05HI04.s.5.17 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. PR.EF05HI04.d.5.18 Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. PR.EF05HI04.d.5.19 Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano. PR.EF05HI04.d.5.20 Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os	2º					X

HISTÓRIA – POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			à história do país. Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.						
		Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.	PR.EF05HI05.s.5.21 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. PR.EF05HI05.c.5.22 Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. PR.EF05HI05.c.5.23 Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. PR.EF05HI05.c.5.24 Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da	2º					X

HISTÓRIA – POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			terra. PR.EF05HI05.c.5.25 Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais. Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.						

HISTÓRIA – REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	Comunicação e registros de memória.	PR.EF05HI06.s.5.26 Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	2º					X
		Comunicação e registros de memória.	PR.EF05HI07.s.5.28 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos	2º					X

HISTÓRIA – REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. PR.EF05HI07.d.5.29 Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.						
		Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).	PR.EF05HI08.s.5.30 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. PR.EF05HI08.d.5.31 Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. PR.EF05HI08.d.5.32 Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. PR.EF05HI09.s.5.33 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	2º					X
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.	PR.EF05HI10.a.5.34 Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.	2º					X

HISTÓRIA – REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			PR.EF05HI10.d.5.35 Compreender o significado de tombamento histórico.						

4.19.3.3 Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

Todos os conteúdos ao longo dos cinco anos devem ser compreendidos sempre articulados e tendo presente a vida, o trabalho, a sociedade e a história, ainda que em grau de aprofundamento e de complexidade maior, de acordo com o nível de desenvolvimento que cada aluno vai adquirindo. Os conteúdos devem possibilitar a compreensão de como os homens vivem; como produzem e se reproduzem; como, por meio do trabalho, estabelecem relações com a natureza e com os demais homens; como transformam e são transformados nas relações sociais de produção; e como, por meio do trabalho e dessas relações transformam o meio e a si mesmos, estabelecem relações sociais, políticas e econômicas, organizam e reorganizam o espaço e estabelecem limites, fronteiras e lutam pela sobrevivência.

Conforme vai se avançando de um ano para outro, sempre é importante retomar as discussões e o que foi trabalhado no ano anterior, de tal forma que o aluno perceba a unidade e a sequência dos conteúdos e, ao final do quinto ano, consiga fazer a leitura de mundo como um agente de ação e transformação de si e do mundo.

Nesse sentido, propomos a seguir algumas possibilidades de trabalhos que podem ser explorados/desenvolvidos com os conteúdos de história:

Centro de memória/casa da cultura/museu: propõem-se, após o trabalho com os conteúdos, visitas direcionadas a centros de memória, casas de cultura e museus como possibilidade de apresentar os vínculos do presente em sua relação com o passado pela temporalidade. É possível ainda articular os conhecimentos a partir de fontes históricas, tais como: fontes documentais, imagéticas, orais entre outras.

Calendário e Linha do Tempo: a linha do tempo está para o conhecimento histórico como os algarismos e o alfabeto estão para a Matemática e a Língua Portuguesa, respectivamente. No trabalho com a linha do tempo, o foco é entender como podemos investigar o passado. Para isso, é essencial identificar fontes (memórias, fotos, filmes, objetos, documentos), selecionar, interpretar, comparar, estabelecer relações, bem como eleger as mais importantes.

Fontes e Documentos históricos: o documento é essencial para a produção do conhecimento histórico, ele é produto de uma necessidade humana e como tal cumpre uma função social que não se diferencia, como valor, dos demais objetos que o homem produz para sua sobrevivência. É importante ressaltar que toda produção humana pode ser utilizada em sala de aula como fonte de investigação para o ensino de História. Quanto maior a diversidade de fontes propostas, maior a possibilidade de o aluno aprender a analisá-las.

Análise de imagens: Para Gonçalves (201?, n.p.) “O ensino de história com o uso da imagem deve ser feito de forma significativa, o aluno deve ser levado a questionar de forma consciente as possíveis intencionalidades do registro, pois nenhum documento possui neutralidade”.

A partir desses exemplos, e de toda exposição feita anteriormente, acreditamos ser possível desenvolver nos alunos o conhecimento histórico, o qual implica que eles compreendam que a realidade social é mutável, é importante que, por meio dessa disciplina, os alunos possam identificar e refletir sobre as relações entre a sociedade atual e o conhecimento histórico, contribuindo para a superação de uma visão na qual o que importa é apenas o momento presente, ou seja, ao estudar as sociedades passadas, o aluno poderá compreender o tempo presente com o objetivo de transformar a realidade, percebendo-se desse modo como sujeito histórico.

TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e

conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que enfatizem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se

investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, consequentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Direito da Criança/Adolescente/Jovem, Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais: Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena, Estatuto do Idoso, Inclusão Social, Símbolos, História do Paraná e Políticas Públicas para Mulheres, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de História.

4.19.3.5. Avaliação

É necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam. A avaliação na disciplina de História poderá seguir os seguintes critérios:

ELEMENTOS HISTÓRICOS	INDICADORES DE COMPREENSÃO PELOS ALUNOS
CRONOLOGIA	Estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. Identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século.
FONTES/DOCUMENTOS	São capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos.
LINGUAGEM E CONCEITOS HISTÓRICOS	Compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos.
SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS	Estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a História como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico
CONTINUIDADE, MUDANÇA E RUPTURA	Entendem que a História é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico

	pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

Fonte: Adaptado de Schmidt e Cainelli (2004, p. 149-150 apud PLUCKAROSE, 1996 apud PARANÁ, 2008, p. p. 80).

A sugestão desses critérios de avaliação em História visa mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos. Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

4.19.3.5. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 2 ed. – Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

GONÇALVES, Emanuelle dos Santos. **A importância do uso de imagens no ensino de história**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-importancia-do-uso-de-imagens-no-ensino-de-historia/59219>.

KLEIN, Ligia Regina. **Fundamentos para uma proposta pedagógica**. In: <http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br>, 2010. Acesso em: 12/09/2014.

MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. **O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica**. História Unisinos, Janeiro/Abril 2011.

NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. In: Revista brasileira de história. SP, v. 13, n. 25/26, p. 143-162; set. 92 / ago. 93.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: História**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.

4.19.4 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Geografia

4.19.4.1. Apresentação da Disciplina de Geografia

Nos seus primórdios, uma primeira vertente da Geografia foi sistematizada na Grécia, ligada às preocupações com as lutas democráticas e com aqueles que viam as soluções dos problemas do homem como ato político, coletivo e totalizante. Referia-se a uma Geografia diluída em escritos filosóficos. Houve, porém, uma segunda vertente que se tornou dominante. Dessa, há registros abundantes na forma de relato de povos, de terras e de mapas feitos para servir ao comércio e ao Estado. Os relatos a respeito de novas terras e os mapas indicando posições e direções constituíam um conhecimento considerado segredo de estado, e poucos eram os que tinham acesso a ele.

Com a expansão marítima, a acumulação primitiva do capital e o imperialismo econômico europeu, esse conhecimento representou também o poder político que consolidou o poder econômico e esse foi e é exclusividade dos grupos hegemônicos. É a Geografia dos Estados Maiores. Dá-lo a conhecer é abrir possibilidades de perder o poder. No século XVIII, com Humboldt e Ritter, passamos a ter a Geografia científica e acadêmica, produzida nos centros universitários e ensinada nas escolas.

Na qualidade de saber escolar, a Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, marcada por uma ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência neutra, erudita, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos, com destaque para as imensas riquezas naturais, para os dados populacionais e

econômicos, analisados em forma de números. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico. O que sustentou o ensino da geografia, assim como as demais disciplinas, configurou as influências recíprocas entre o poder econômico e o poder político. A penetração do ideário liberal e depois do ideário desenvolvimentista influíram, sobremaneira, ora valorizando, ora desvalorizando essa disciplina nas escolas.

A Geografia passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica não davam mais conta de explicar a realidade. Podemos dizer, resumidamente, que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia, três grandes escolas: a Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica.

As décadas 1960/1970 marcaram novas transformações nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. O capital internacionalizado e a globalização da economia exigem conhecimentos geográficos cada vez mais pormenorizados, não apenas dos elementos físicos da superfície terrestre, mas do Planeta como um todo. Ainda nessa década, os geógrafos culturais e históricos perfilarão os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito. Entretanto, teóricos da área adotaram uma tendência crítica na Geografia e no seu ensino, com a mudança de foco de análise para os processos sociais presentes na produção dos espaços. É a Geografia Crítica, baseada no movimento histórico, cujo centro das preocupações são as relações que se estabelecem entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico, abrindo perspectivas para pensar a espacialidade das relações sociais.

Esse percurso evolutivo teve um salto qualitativo nos últimos 50 anos, sendo que dois grandes grupos de paradigmas foram fundamentais na orientação metodológica da produção do conhecimento geográfico, o neopositivismo e o materialismo

histórico. O neopositivismo se caracteriza pela neutralidade do método científico, com a pretendida imparcialidade do pesquisador, explica o espaço geográfico como algo natural, neutro e estático. A lógica desse pensamento positivista naturaliza os processos sociais de produção dos espaços e escamoteia ou oculta as intenções reais dessa produção.

O materialismo histórico, em termos teóricos e práticos, procura desvendar conflitos de interesses, elegendo o movimento histórico como categoria de análise, questionando a visão estática da realidade com a preocupação de transformá-la. Percebe essa realidade em uma dimensão histórica e propõe-se mudanças, baseando-se em uma postura crítica. Procura explicar, pelo método, as contradições internas dos fenômenos e as relações sociais sobre a produção do espaço. O processo cognitivo está centrado na relação dialética entre o sujeito e o objeto. A natureza e o homem são concebidos como parte de um mesmo movimento.

Os fundamentos paradigmáticos do neopositivismo ainda persistem, tanto na produção do conhecimento geográfico quanto no do seu ensino na escola. Poderíamos dizer que os espaços geográficos são “espaços neopositivistas” porque são pensados e produzidos segundo esse paradigma. O estudo desses espaços nas salas de aula caracteriza-se pela memorização de fatos, de descrição de lugares e de citação de fenômenos. Não fica assegurada ao aluno a possibilidade de compreender o mundo atual, as suas contradições e as desigualdades sociais que se refletem nos espaços produzidos. Por isso, professor e aluno devem desenvolver a capacidade de pensar, de analisar e de interpretar historicamente os processos de produção espacial e de incluir, nesse pensamento, homem e natureza como parte de um só movimento. Isso mediado pelo trabalho coletivo, pensando historicamente seus espaços de uso e de sua inclusão ou não nesses espaços, investigando e processando as informações que são veiculadas pela mídia, comparando-as com os espaços que a realidade imediata apresenta. Nesse sentido, o materialismo histórico orienta para o movimento em espiral, para a possibilidade de mudança, para o homem como elemento integrante da natureza, com a qual tem uma relação de pertencimento e pela qual, mediante suas ações, é responsável.

Dessa forma, nessa Proposta Curricular, o objetivo da Geografia é entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização geográfica, que consiste em criar condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Captar historicamente o movimento em espiral da produção do conhecimento, de concepção de homem e de mundo, de produção das configurações geográficas contemporâneas, analisá-las, interpretá-las e compreendê-las para a apreensão do real vivido são contribuições a serem dadas pela Geografia. Conhecer os processos (não visíveis) da criação desses espaços significa uma possibilidade de não perdê-los para outrem e uma possibilidade de não alienação. Assim, é essencial fazer uso dos conhecimentos geográficos como um dos instrumentos políticos para o exercício da cidadania tanto local, como planetária. Desse modo, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, em que todo o cidadão pode ser capaz de superar as dificuldades e melhorar suas condições de existência quando se tem acesso a novos conhecimentos e possibilidades, e, grande parte disso, ocorre dentro da sala de aula. Sendo assim, como um ser social, mediante a apropriação do saber, ele vai transformando sua realidade, visando a sua emancipação.

4.19.4.2. Conteúdos

Quanto aos conteúdos propostos, importa salientar que partem do espaço vivido: escola, bairro, município, estado, o que não significa que devam ser trabalhados linearmente. Ressaltamos que um trabalho linear impossibilita o desenvolvimento de um

trabalho pedagógico dentro de uma perspectiva dialética. Metodologicamente, precisamos ir além da abordagem particularizada, pois o interesse da criança pode dar saltos que vão da escola, da curiosidade sobre a rua até para um evento esportivo distante, para um planeta, um terremoto ou fenômeno de grande escala. Portanto, não há como focar apenas em um nível escalar, mas em um “vai e vem” constante, ampliando o processo de expansão do horizonte geográfico do aluno. Os encaminhamentos dos estudos geográficos deverão, igualmente, orientar-se pelo princípio de que os processos de produção do espaço são realizados segundo os interesses de uma dada sociedade em determinado momento histórico.

GEOGRAFIA – O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
O sujeito e seu lugar no mundo.	Situações de convívio em diferentes lugares.	Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE04.a.1.1 Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive. Reconhecer, a partir dos espaços de vivências das crianças, quais são e a diferenciação entre os espaços públicos e privados identificando suas finalidades. Explorar os espaços da escola (pátio, parquinho, biblioteca, quadra esportiva, etc. entendendo o uso e a necessidade dos mesmos). Compreender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares (Pesquisa com a família, uso de imagens, objetos).	1º	X				
		Espaço público de uso coletivo e seus	PR.EF01GE03.a.1.10 Identificar e relatar semelhanças e diferenças de	2º	X				

GEOGRAFIA – O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		diferentes usos. Regras de convivência no trânsito.	usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.						
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaços de moradia e vivência; Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades.	PR.EF01GE01.a.1.4 Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	1º	X				
		Ambiente rural e urbano (campo e cidade);	Perceber que a produção da vida humana se dá na superfície do planeta Terra, por meio da ocupação e modificação do espaço original, resultando na produção do espaço geográfico. Reconhecer as características e a organização do espaço da casa/escola, identificando a constituição do espaço geográfico: elementos naturais (áreas verdes, o entorno, a preservação dos espaços) e culturais: (disposição dos móveis, funções das diferentes dependências, atividades desenvolvidas nesses ambientes). Compreender que o espaço geográfico é formado por criações da natureza e por criações humanas. Analisar a rotina diária em cada espaço, entendendo a importância e a necessidade dessa organização. Identificar as mudanças e permanências nos ambientes	1º	X				

GEOGRAFIA – O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			analisados (moradia, escola).						
		Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	PR.EF01GE02.a.1.5 Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	2º	X				
	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	PR.EF02GE01.a.2.5 Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. PR.EF02GE02.s.2.6 Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. Entender como ocorreu a formação do bairro ou comunidade, considerando os indivíduos que formam a comunidade escolar (de onde vieram, porque vieram, etc.), reconhecendo costumes e tradições dos diferentes grupos étnicos.	1º		X			
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	Meios de Comunicação; Meios de Transporte; Uso responsável dos meios de comunicação e transporte;	PR.EF02GE03.a.2.12 Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente	2º		X			

GEOGRAFIA – O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Regras de trânsito.	e seu uso responsável. Verificar quais os principais meios de transporte e de comunicação utilizados pela família no bairro/comunidade. Identificar as orientações (sinais de trânsito, cuidados) ao utilizar meios de transporte, conforme Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro. Conhecer os espaços de circulação no bairro/comunidade (ruas, praças, avenidas), articulando com a Unidade Temática: Formas de Representação e Pensamento Espacial.						
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; O trânsito no município.	PR.EF03GE01.a.3.2 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. Estabelecer semelhanças e diferenças no modo de vida da área urbana e rural compreendendo as relações de interdependência que se estabelecem entre esses espaços, os quais estão organizados de acordo com sua finalidade. Destacar os principais aspectos naturais e culturais presentes nos grupos sociais de sua comunidade/bairro, o modo de vida na área rural e urbana, das comunidades tradicionais e relações de interdependência.	1º			X		

GEOGRAFIA – O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro Município-Região).	PR.EF03GE02.a.3.3 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural econômica da região. Conhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens e sua contribuição, suas formas de organização e características (naturais e antrópicas) do bairro.	1º			X		
		Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	PR.EF03GE03.a.3.4 Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. Reconhecer a importância da herança cultural dos grupos étnicos que formam a população local, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	1º			X		
	Território e diversidade cultural.	Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (indígenas, afrobrasileiras, de outras	PR.EF04GE01.s.4.4 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua	1º				X	

GEOGRAFIA – O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.);	contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. Identificar no seu município, as correntes migratórias que ocorreram no Brasil e que trouxeram as famílias para a Região Oeste do Paraná, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.						
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	PR.EF04GE02.c.4.5 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná. Caracterizar os fatores (políticos, econômicos, sociais, naturais) que influenciam nos processos migratórios. Destacar a origem dos principais grupos que migraram para o Paraná, para a região, sua contribuição e fatores que influenciaram nesse processo. Analisar a construção da Usina de Itaipu que contribuiu para o processo migratório na Região Oeste do Paraná.	1º				X	
	Instâncias do poder público e canais de participação social.	Poder executivo, legislativo e judiciário; Órgãos do poder público	PR.EF04GE03.s.4.12 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e	2º				X	

GEOGRAFIA – O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		municipal; Canais de participação social no município; Trânsito seguro, direito e dever de todos.	Conselhos Municipais. Identificar os serviços públicos prestados pelos Órgãos Municipais, destacando sua função, papéis que desempenham, importância e manutenção por meio dos impostos pagos pela população. Discutir os conceitos de cidadania e participação social, na tomada de decisões e participações quanto a administração municipal. Conhecer quais as instâncias do poder público, as leis e estatutos que regem a vida dos munícipes e os canais de participação social. Tomar conhecimento de leis e estatutos que permeiam a vida da população do município e a importância dessas para a sociedade, como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre, Estatuto do Idoso e Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o ECA.						
	Dinâmica populacional	Urbanização e crescimento populacional do Paraná. Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.	PR.EF05GE01.s.5.1 Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Compreender as dinâmicas populacionais no Paraná – migrações e infraestrutura, identificando as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades sociais, atendendo também a Lei nº 11.645,	1º					X

GEOGRAFIA – O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.						
	A divisão política administrativa do Brasil.	Unidades Político administrativas da Federação Brasileira (Estados);	PR.EF05GE.n.5.2 Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	1º					X
		Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia);		1º					X
		O Brasil no mundo;		1º					X
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	PR.EF05GE02.a.5.3 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. Observar as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.	1º					X

GEOGRAFIA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	PR.EF01GE08.a.1.2 Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	1º	X				
		Mapas simples; Trajeto; Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	PR.EF01GE09.a.1.3 Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. Desenvolver as noções de localização e orientação: posição, direção e sentido – relações de lateralidade, anterioridade e reversibilidade. Representar o mapa corporal, identificando as noções de posição (em cima, no alto, em cima de, sobre; abaixo de, o fundo de, debaixo de) e a noção de ordem e sucessão (antes de, depois de, entre, a frente de) dos objetos em relação ao corpo e espaço. Analisar o espaço da sala de aula e outros espaços vivenciados e representá-los por meio de maquete e desenhos. Fazer a representação gráfica (dobraduras, desenhos - legendas) dos tempos vividos na escola.	1º	X				
	Localização, orientação e representação espacial.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas	PR.EF02GE08.a.2.1 Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos	1º		X			

GEOGRAFIA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		mentais, maquetes); Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.	naturais e culturais) dos lugares de vivência. Representar por meio de maquete (visão tridimensional) elementos culturais (casas, estabelecimentos comerciais,) e naturais (árvores) do meio em que vive. Transpor para a visão bidimensional (mapas, desenhos) as representações tridimensionais, as representações espaciais, trabalhando com as noções de proporção. Identificar as diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes,) com noções de proporção e legenda.						
		Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.	PR.EF02GE09.a.2.2 Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. Observar imagens aéreas para que o aluno possa traçar, por exemplo, o caminho da sua casa até a escola, incluindo nessa representação, elementos constitutivos dos mapas, como legenda e título. Compreender que as coisas e os lugares podem ser representados de diferentes pontos de vista, entendendo que nos mapas é utilizado o ponto de vista vertical.	1º		X			

GEOGRAFIA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.	PR.EF02GE10.s.2.3 Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	1º		X			
		Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.	PR.EF02GE.n.2.4 Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado. Representar o ambiente familiar e escolar, da rua, do trajeto casa-escola, destacando a localização e posição dos objetos, móveis, etc nessas representações.	1º		X			
	Representações cartográficas.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	PR.EF03GE07.a.3.1 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica. Ler as representações feitas em diferentes mapas temáticos do bairro, município, a partir da legenda. Desenvolver as noções de proporção e escala (medidas não convencionais), de inclusão de espaços e legenda.	1º			X		
		Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do	PR.EF03GE06.a.3.8 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade	1º			X		

GEOGRAFIA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		município; Pontos Cardeais.	concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. Trabalhar com representações tridimensionais e imagens bidimensionais dos espaços de vivência. Identificar as direções cardeais a partir do corpo como referência, do lugar que ocupa e de outros pontos de referência. Identificar, na planta baixa da comunidade/bairro, a localização da sua escola, a direção da sua casa a partir de um ponto de referência dado e outros elementos presentes nessa representação. Trabalhar com imagens aéreas para entender a inclusão de espaços e identificar o bairro e o município. Desenvolver as noções de localização e orientação; relações de lateralidade, anterioridade, reversibilidade, inclusão, e continuidade.						
	Elementos constitutivos dos mapas.	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	PR.EF04GE10.a.4.1 Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. Fazer leitura de mapas temáticos,	1º				X	

GEOGRAFIA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			considerando o mesmo espaço físico (do estado, do município) e as diferentes representações (físicos, políticos, sistema viário etc.). Fazer a leitura de mapas tomando os elementos constitutivos (legenda, coordenadas cartesianas, escala, título, orientação e fonte) como parâmetro para o entendimento do espaço real.						
	Sistema de orientação	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo.	PR.EF04GE09.s.4.2 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. Adquirir noções de orientação e localização, partindo das direções cardeais, compreendendo a inclusão do município no Estado, no país, no mundo. Identificar a localização e a representação (mapa) do município em outros espaços. Identificar representações em mapas: planeta Terra, continentes, oceanos, seu município, o espaço urbano e rural. Fazer a leitura e a representação, por meio de mapas, de diferentes espaços: do globo terrestre e seus hemisférios, do território do município, estado, país, das vias de circulação do município, do espaço rural e urbano. Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica.	1º				X	

GEOGRAFIA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Mapas e imagens de satélite.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); Continentes e suas principais características; Os oceanos.	PR.EF05GE08.a.5.6 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. Destacar semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. Articular com o objeto de conhecimento: trabalho e inovação tecnológica. Traçar comparações através de imagens (fotografias antigas, vídeos, fotos aéreas) das transformações ocorridas no espaço, no decorrer do tempo do processo de ocupação, exploração e produção do espaço paranaense, tanto no meio rural, quanto urbano, caracterizando as transformações na paisagem natural e cultural.	2º					X
	Representação das cidades e do espaço urbano.	Conexões hierárquicas entre as cidades; Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.	PR.EF05GE09.a.5.7 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos. Utilizar mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias	2º					X

GEOGRAFIA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos. Entender a inclusão de espaço, partindo do seu espaço de vivência, para espaços regionais, globais (município, estado, país, mundo). Fazer leitura de mapas temáticos, caracterizando: limites políticos, sistema viário, (entroncamentos de rodovias, ferrovias, aeroportos), compreendendo a hierarquia urbana e a escala de subordinação que ocorre entre as cidades (cidades pequenas, cidades grandes, centros comerciais, industriais). Adquirir noções de orientação e localização, utilizando as direções cardeais, das coordenadas geográficas e de escalas convencionais, (localização das cidades, do estado). Compreender a origem dos fusos horários, relacionando-os com os movimentos de rotação, e analisar a interferência desses na organização do espaço. Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica (relações projetivas e euclidianas). Identificar as linhas da Terra, o sistema de coordenadas e sua importância para a localização no espaço nos dias de hoje (GPS). Interpretar as conexões e diferenças						

GEOGRAFIA – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			entre os municípios utilizando mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.						

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	PR.EF01GE06.s.1.6 Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	2º	X				
	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	O trabalho e as profissões.	PR.EF01GE07.a.1.11 Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. Discutir a divisão do trabalho, as funções desempenhadas na casa/escola e a importância do mesmo para a organização do espaço. Entender a organização do trabalho na casa/escola antigamente e nos dias de	2º	X				

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.		hoje.						
		O trabalho na escola.	PR.EF01GE.n.1.12 Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	2º	X				
		Atividades cotidianas do dia e da noite.	PR.EF02GE06.a.2.9 Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. Identificar e analisar o trabalho nos diferentes ambientes: casa, escola, vizinhança, bairro.	2º		X			
		Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	PR.EF02GE07.a.2.13 Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações. Analisar as mudanças e permanências nas relações e tipos de trabalho em épocas e tempos (diurno, noturno) diferentes. Relacionar as principais atividades econômicas (extrativas, industriais, agropecuária, comerciais, de serviços,) desenvolvidas no bairro/comunidade, identificando onde a família está empregada. Perceber as relações sociais que	2º		X			

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			decorrem da divisão do trabalho.						
	Matéria-prima e indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.	PR.EF03GE05.a.3.7 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria. Identificar os principais tipos de trabalho nos diferentes ambientes: rua, comunidade/bairro, destacando as relações sociais decorrentes da organização do trabalho. Relacionar os principais produtos cultivados e extraídos da natureza (alimentos, minerais) na sua comunidade/bairro. Caracterizar a vocação econômica do município em função das atividades que desenvolveu no passado e a que ainda desenvolve.	2º			X		
	Trabalho no campo e na cidade.	O trabalho no campo e na cidade.	PR.EF04GE07.a.4.7 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. Identificar as atividades produtivas desenvolvidas no campo e na cidade, destacando as relações e os tipos de trabalho empregados e as relações sociais decorrentes dessa organização do trabalho.	1º				X	
	Produção,	Produção, circulação e	PR.EF04GE08.a.4.9 Descrever e discutir	1º				X	

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	circulação e consumo.	consumo de produtos.	o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral). Identificar, na cadeia produtiva do seu município (agricultura familiar, pecuária, indústria, agroindústria, comércio, serviços,) a interdependência campo/cidade, o processo de produção e circulação de diferentes produtos.						
	Trabalho e inovação tecnológica.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho.	PR.EF05GE05.a.5.8 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. Estabelecer relação entre o antes e o depois no desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. Caracterizar os tipos de trabalho desenvolvidos nas diferentes atividades produtivas, estabelecendo comparações entre: trabalho no passado e nos dias de hoje, mercado consumidor, interdependência campo/cidade, entre regiões, entre países, instrumentos/ferramentas de	2º					X

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			trabalho. Compreender o papel das redes de transporte e comunicação, das fontes de energia, para o desenvolvimento das atividades produtivas e para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. Estabelecer comparações entre os meios de circulação (transporte e comunicação) e os tipos de energia empregados no trabalho no passado e nos dias de hoje. Inserir o Paraná e a região no processo produtivo do Brasil, construindo uma linha do tempo, das fases da ocupação e exploração do espaço, relacionando recursos naturais presentes que impulsionaram o processo, tipos de atividades que se desenvolveram, a relação: extrativismo, atividades agrícolas e pecuárias, com a industrialização e o crescimento urbano. Caracterizar tipos de indústrias, áreas (cidades/regiões) industriais, estabelecendo relações com deslocamentos populacionais, trabalho, rede de transporte e poluição. Compreender como o papel das redes de transporte e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. Entender os fusos horários ou zonas horárias e a importância desses nas						

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			relações comerciais que se estabelecem entre países, nas transmissões via meios de comunicação.						
		Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação;	PR.EF05GE06.a.5.9 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	2º					X
		Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.	PR.EF05GE07.c.5.10 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	2º					X
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	PR.EF01GE05.a.1.7 Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros). Observar e compreender como as variações de tempo meteorológico interferem na paisagem e nas atividades familiares e escolares do aluno. Compreender o tempo e a sequências do tempo no ambiente escolar. Compreender o tempo vivido nesses	1º	X				

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			espaços (tempo para estudar, para lazer, lanchar, dormir, etc.), o calendário semanal e mensal. Diferenciar tempo meteorológico de tempo cronológico. Perceber que o tempo cronológico possui certa organização: ordem/sequência/sucessão (antes, durante, depois), duração dos períodos (períodos longos e períodos curtos), renovação cíclica de certos períodos (dia e noite), ritmo (rápido, devagar), simultaneidade (ao mesmo tempo em que) e irreversibilidade (não volta). Analisar a organização do tempo cronológico em casa e na escola, entendendo a rotina diária em cada espaço, a importância e a necessidade dessa organização. Entender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares.						
	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	PR.EF02GE04.a.2.7 Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza. Identificar os elementos naturais e culturais do espaço geográfico, destacando as semelhanças e diferenças nos hábitos (relação com a natureza e modo de vida) em diferentes lugares.	1º		X			

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Mudanças e permanências	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).	PR.EF02GE05.a.2.8 Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças. Compreender tempo vivido, tempo de brincar, lanchar, estudar etc. e o tempo de trabalho das pessoas na escola. Analisar o tempo e as sequências de tempo no ambiente escolar, destacando a organização temporal: antes, durante, depois, simultaneidade e permanência.	2º		X			
	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada); Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	PR.EF03GE04.a.3.5 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. Caracterizar o espaço/tempo na escola: horário de uso dos diferentes espaços (biblioteca, quadra, refeitório,) bimestre, semestre, calendário escolar. Identificar os elementos naturais do bairro/comunidade (relevo, hidrografia, vegetação, solo) analisando o uso e as transformações, os processos naturais e históricos na produção das paisagens. Traçar linha do tempo das mudanças e	2º			X		

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			permanências do bairro/comunidade, contextualizando: uso do tempo na área rural e urbana, modificações das paisagens naturais/culturais.						
		Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.	PR.EF03GE.n.3.6 Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	2º			X		
	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	PR.EF04GE05.s.4.3 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. Compreender a inclusão de espaços, identificando nos mapas: o seu município, a sua região, o seu Estado. Identificar os outros estados da Federação, sua capital, sigla, região, fronteira.	1º				X	
	Territórios étnico-culturais	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos).	PR.EF04GE06.c.4.6 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.	2º				X	

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Relação campo e cidade.	Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); Matéria-prima e produtos;	PR.EF04GE04.a.4.8 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos. Conhecer as atividades econômico-produtivas desenvolvidas no município e a interdependência entre campo/cidade na relação entre agropecuária, agricultura familiar, comércio e prestação de serviços.	1º				X	
	Território, redes e urbanização.	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana.	PR.EF05GE03.a.5.4 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. Localizar, na sua região, territórios étnicos/culturais, identificando sua origem e formação. Analisar as características, formas e funções das cidades, sua interação com o campo e com outras cidades, bem como, a distribuição de bens e serviços.	2º					X
		Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	PR.EF05GE04.a.5.5 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana,	2º					X

GEOGRAFIA – MUNDO DO TRABALHO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.						

GEOGRAFIA – NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Natureza, Ambientes e qualidade de vida.	Condições de vida nos lugares de vivência.	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; Relação clima-moradia-brincadeiras.	PR.EF01GE10.a.1.8 Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.	2º	X				
		Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.	PR.EF01GE11.s.1.9 Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	2º	X				
	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.	PR.EF02GE11.a.2.1 O Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança. Verificar o uso da água, do solo e demais recursos naturais nas	2º		X			

GEOGRAFIA – NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			diferentes atividades da sua comunidade/bairro, destacando a importância para uma vida saudável e os impactos causados na cidade e no campo, conforme parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.						
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	Condições dos espaços de vivência.	PR.EF02GE.n.2.11 Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	2º		X			
	Produção, circulação e consumo.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixo e resíduos.	PR.EF03GE08.s.3.9 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. Comparar a produção do lixo doméstico, escolar e nas diferentes atividades econômicas, relacionado ao consumo consciente, redução, reuso e reciclagem/descarte. Conhecer como são tratadas as questões ambientais no bairro/comunidade: coleta de lixo, programas de reciclagem, atuação	2º			X		

GEOGRAFIA – NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			(conscientização) da sociedade.						
	Impactos das atividades humanas.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	PR.EF03GE09.s.3.10 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	2º			X		
	Impactos das atividades humanas.	Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.	PR.EF03GE10.s.3.11 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. Identificar os recursos naturais presentes em seu bairro/comunidade, verificando o uso desses recursos, bem como analisar os problemas causados por esse uso. Conhecer os usos dos recursos naturais, as consequências causadas pelos impactos sobre o ambiente físico devido a atividade econômica na área urbana e rural: uso da água na agricultura, na geração de energia, nas atividades industriais, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Analisar as consequências ambientais causadas pela transformação dos ambientes, compreendendo que essas mudanças se dão em função das	2º			X		

GEOGRAFIA – NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			necessidades e interesses humanos.						
		Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.	PR.EF03GE11.s.3.12 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	2º			X		
	Conservação e degradação da natureza.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc; Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.	PR.EF04GE11.a..10 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Caracterizar as transformações na qualidade de vida, identificando as ações conscientes para preservação da natureza. Identificar as ações humanas que provocam alterações no ambiente físico: uso do solo e das águas no campo e na cidade, tecnologias aplicadas na organização e produção dos espaços. Analisar o uso do solo e da água no espaço rural e urbano, relacionando esse uso com as consequências ambientais e a necessária conscientização de ações que viabilizem a qualidade de vida e a sua sustentabilidade no Planeta, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.	2º				X	

GEOGRAFIA – NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Principais paisagens do mundo; Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.	PR.EF04GE.n.4.11 Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	2º				X	
	Qualidade ambiental	Impacto das ações humanas sobre a natureza.	PR.EF05GE10.a.5.11 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental. Compreender o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental, como abuso e desperdício da água, do solo, nas atividades econômicas.	2º					X
	Diferentes tipos de poluição.	Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais.	PR.EF05GE11.a.5.12 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. Conhecer os tipos e fatores que provocam a poluição: da água (rios, oceanos), do ar e do solo, atendendo ao disposto no parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.	2º					X

GEOGRAFIA – NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Conhecer as zonas climáticas da terra, caracterizando o clima do seu estado e as consequências provocadas pelo desmatamento, pela poluição, pelo aquecimento, pelo empobrecimento do solo (erosão), pelos transbordamentos dos rios e alagamentos nas cidades.						
	Gestão pública da qualidade de vida.	Qualidade de vida como direito; Canais de participação social e órgãos do poder público; Importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras.	PR.EF05GE12.a.5.13 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. Identificar os serviços públicos prestados pelo Poder Municipal, destacando sua função, papéis que desempenham, discutindo os conceitos de cidadania, caracterizando os canais de participação social, atendendo a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Observar as transformações no espaço natural paranaense, relacionando as atividades econômicas às questões e consequências ambientais.	2º					X

4.19.4.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Conhecer a realidade como um processo cada vez mais complexo e conhecer o espaço que é produzido a partir de interesses cada vez mais hegemônicos é tão ou mais complexo ainda. Exige estudo e reflexão, produzindo novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que partem do local para o global, pois nisso se expressam as contradições e os conflitos que são resultados de decisões tomadas, às vezes, internacionalmente. Além disso, os espaços que vêm sendo produzidos carregam a marca do modo de produção capitalista que não leva em conta a finitude dos recursos naturais. A falta de cuidado com essas questões pode fazer com que o encaminhamento metodológico dos conhecimentos geográficos contribua, e o que é pior, reforce a reprodução pura e simples das práticas pedagógicas já existentes e, por consequência, não se opere qualquer mudança na prática social. Pretendemos que a prática social esteja voltada para a sustentabilidade¹⁴⁰, e que essa concepção fundamente a metodologia presente no ensino da Geografia. Para compreender a influência dos homens sobre a organização dos espaços, optamos pela Metodologia da Mediação Dialética.

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos mediem com ele.

Portanto, a mediação dialética é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do imediato (o saber do cotidiano) pelo mediato (o saber cientificamente elaborado). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a:

- a) Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato);
- b) Promover a superação do saber imediato no mediato;
- c) Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);
- d) Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens. Didaticamente, a “MMD é composta por etapas, interligadas, denominadas de Resgatando/ Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, conforme representado no Diagrama a seguir:



TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com

uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que enfatizem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, conseqüentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Direitos Humanos, Estatuto do Idoso, Educação para o Trânsito, História do Paraná, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de Geografia.

4.19.4.5 Avaliação

A avaliação deve superar seu caráter autoritário, amarrado quase exclusivamente à classificação, para estar de acordo com os objetivos pretendidos, a qual se dá por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. Assim, a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos, o professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do RESGATANDO, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No SISTEMATIZANDO, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No PRODUZINDO, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens. Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias.

Diferentes mecanismos facilitam essa avaliação: a comparação do que o aluno produziu no percurso inicial e final. O texto, como intenção comunicativa, expressa o saber do aluno sobre o conteúdo ensinado? Como precisamos qualificar a produção, o texto individual constitui-se em um instrumento avaliativo fundamental e deverá ser utilizado para avaliar se o aluno conseguiu superar o senso comum ou o saber imediato e chegar ao conhecimento mediato. De posse desses dados, é possível identificar o que interferiu na prática educativa para replanejá-la.

4.19.4.5. Referências

ARNONI, M. E. B. **Trabalho educativo e mediação dialética: fundamento teórico filosófico e sua implicação metodológica para a prática.** In: Seminário Internacional de Educação - Teorias e políticas. 2003, UNINOVE, São Paulo, SP. CD-ROM - ISBN: 85-89852-03-2.

4.19.5 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Ciências

4.19.5.1. Apresentação da Disciplina de Ciências

As Ciências devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

Captar esse movimento sistemático da produção do conhecimento do homem, ao longo de sua existência, requer lançar mão de um método que não caia simplesmente no reducionismo cronológico, que demarca as produções, os feitos de maior destaque e seus protagonistas em um determinado espaço de tempo, o que tem sido muito utilizado no ensino de Ciências Naturais ao longo da história. Esse modelo educativo tende a isolar a Ciência, revestindo-a de uma pseudoneutralidade, à medida que coloca o homem como mero produtor casual ou mesmo vocacional de saberes.

Conforme Bianchi (2012), com o aumento da industrialização, proporcionado pelo avanço da técnica e da tecnologia, o período de 1970-1980, foi conhecido como a década da crise energética e a percepção do homem para os problemas ambientais. No Brasil, ficou evidente que os problemas sociais determinaram um novo objetivo para o ensino de Ciências Naturais: a necessidade de

discutir as implicações socioambientais. Como afirma Krasilchik (1987), “O que agora se visava era incorporar o racionalismo subjacente ao processo científico, à análise de valores e o reconhecimento de que a ciência não é neutra” (KRASILCHIK, 1987, p. 17). Juntamente nessa perspectiva continuou o apoio ao ensino de Ciências Naturais, marcado pela criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN), que dinamizou um conjunto de ações para a reestruturação dos currículos em projetos patrocinados pelo governo vigente.

No início dos anos de 1990, o domínio da técnica e da tecnologia se transformou em um embate global, bem como a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental pensando na sustentabilidade. Enquanto alguns propunham a necessidade da formação do “cidadão trabalhador”, outros estavam preocupados com a conquista das novas tecnologias para dominar o chamado mercado globalizado. Conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), os professores, que trabalhavam com a opção de formar cidadãos, tinham como meta principal as mudanças curriculares, com foco nos conteúdos e nas metodologias utilizadas nas aulas. Algumas mudanças de conteúdos foram constantes, sempre se pensando em trabalhar as relações da indústria com a agricultura, a Ciência e tecnologia e, também, a proposição de trabalhar a educação ambiental e a educação para a saúde.

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciências da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assuma o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos,

fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

A concepção do ensino de Ciências é apresentada na perspectiva de que seu ensino se constitua no estudo das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, ao longo da história, ou seja, na percepção, na ação do homem com relação à natureza e na tentativa do homem em entender e explicar os fenômenos naturais.

Sendo assim, o método dialético, por meio da categoria da totalidade, oferece subsídios para análise da produção do homem em todos os seus aspectos. Sobre essa particularidade, Pinto (1969) afirma que “qualquer ato definido de pesquisa de algum dado da realidade só pode ser entendido como determinado pela totalidade do conhecimento existente no momento” (PINTO, 1969, p. 37). Assim, o processo de produzir conhecimento constitui-se na reflexão do desenvolvimento histórico do homem, explorando as contradições estabelecidas de uma dada sociedade com o máximo rigor possível.

Corroborando com essa afirmação, Santos (2005) argumenta que, “quando se parte da visão dialética e da ideia de que tudo está relacionado, a visão de conjunto é importante. [...] o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo 386 de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada” (SANTOS, 2005, p. 30). Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

O objetivo dessa proposta é proporcionar a formação de um cidadão que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o

conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

4.19.5.2. Conteúdos

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Vida e evolução	Corpo humano	Partes do corpo e suas funções.	PR.EF01CI02.a.1.01 Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	1º	X				
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.		1º	X				
		Cuidados com o próprio corpo.	PR.EF01CI02.d.1.02 Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro. Especificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.	1º	X				
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	PR.EF01CI02.d.1.03 Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	1º	X				
	Hábitos alimentares e de	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	PR.EF01CI03.s.1.04 Discutir as razões pelas quais os hábitos de	1º	X				

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	higiene		higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.						
		Hábitos alimentares saudáveis.	PR.EF01CI.n.1.05 Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	1º	X				
	Respeito à diversidade	Semelhanças e diferenças do corpo humano.	PR.EF01CI04.s.1.06 Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	1º	X				
		Respeito às diferenças.		1º	X				
	Seres vivos no ambiente	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	PR.EF01CI.n.1.09 Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	1º	X				
		Ser humano como agente transformador do meio.	PR.EF01CI01.d.1.15 Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do	1º	X				

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			ambiente. Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender às suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente. Conscientizar o uso adequado dos recursos naturais (água,solo).						
	Cuidados com o corpo humano	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	PR.EF02CI.n.2.01 Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico. Identificar cuidados básicos de higiene e preservação da saúde do corpo humano.	1º		X			
		Vacinação como prevenção de doenças.	PR.EF02CI.n.2.02 Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	1º		X			
		Cuidados e respeito com o corpo humano.	PR.EF02CI.n.2.03 Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene. Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa com seu consentimento ou por razões	1º		X			

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			de saúde e higiene.						
	Seres vivos no ambiente	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	PR.EF02CI04.s.2.05 Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender às suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente. Reconhecer que a espécie humana utiliza os animais na produção de alimentos, obtendo benefícios e causando impactos ambientais. Conhecer as características dos vegetais utilizados pelo homem para o atendimento às suas necessidades básicas: vestuário, moradia e saúde.	2º		X			
		Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	PR.EF02CI04.d.2.06 Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive. Caracterizar os animais que	2º		X			

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			vivem no meio aquático, terrestre, suas características físicas, formas de reprodução, locomoção, alimentação e habitat. Reconhecer e diferenciar os diferentes tipos de habitat .						
		Ciclo de vida dos seres vivos.	PR.EF02CI04.d.2.07 Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	2º		X			
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais		2º		X			
		Animais. Ciclo de vida. Classificação dos vertebrados.	Reconhecer a diversidade dos representantes dos animais vertebrados, identificando as características específicas das classes: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.	2º			X		
		Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	PR.EF02CI04.d.2.08 Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	2º		X			
		Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).	Diferenciar seres vivos (bióticos) de seres não vivos (abióticos), definindo a capacidade de reprodução como o determinante para ser	2º		X			

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			classificado como ser vivo. Reconhecer as necessidades das diferentes plantas no processo de seu cultivo.						
	Plantas	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	PR.EF02CI05.s.2.10 Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	1º		X			
		Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	PR.EF02CI06.s.2.11 Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	1º		X			
		Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	Realizar o cultivo de ervas medicinais identificando sua utilização, baseada no conhecimento popular, comparando com o conhecimento científico. Conhecer e explorar as partes das diferentes plantas utilizadas para fins medicinais.	1º		X			
		Vegetais. Reprodução.	Conhecer as diferentes formas de reprodução dos vegetais (semente, muda, estaca, enxerto).	1º			X		
	Características e desenvolvimento dos animais	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	PR.EF03CI04.s.3.01 Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam	1º			X		

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.						
		Fases de desenvolvimento dos animais.	PR.EF03CI05.s.3.02 Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	1º			X		
		Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	PR.EF03CI06.s.3.03 Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	1º			X		
		Semelhanças e diferenças entre os animais. Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.	PR.EF03CI06.d.3.04 Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados. Diferenciar animais vertebrados de invertebrados, reconhecendo a diversidade dos representantes dos animais vertebrados e invertebrados.	1º			X		
		Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.		1º			X		
	Biodiversidade	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	PR.EF03CI04.c.3.05 Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. Nomear ações de degradação	2º			X		

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			ambiental (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.						
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	PR.EF03CI04.c.3.06 Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	2º			X		
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências.	PR.EF03CI.n.3.07 Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	2º			X		
	Microrganismos	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	PR.EF04CI07.a.4.12 Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Conhecer a participação de microrganismos na produção de alimentos (a partir de atividades práticas como a produção de iogurte),	1º				X	

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			reconhecendo também a utilização desses na produção de combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.						
		Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	PR.EF04CI08.s.4.13 Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	1º				X	
		Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	1º				X	
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Célula como constituinte básico dos seres vivos.	PR.EF04CI.n.4.14 Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras). Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando as diferenças entre célula animal e vegetal.	2º				X	
	Cadeias alimentares	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	PR.EF04CI04.s.4.15 Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos	2º				X	
		Sol como fonte primária		2º				X	

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		de energia na produção de alimentos.	nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.						
		O papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar	PR.EF04CI04.d.4.16 Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar	2º				X	
		Ciclo da matéria e o fluxo de energia nos ecossistemas.	PR.EF04CI05.s.4.17 Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	2º				X	
		Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	PR.EF04CI06.s.4.18 Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.	2º				X	
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Sistemas do corpo humano.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	PR.EF05CI.n.5.01 Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	1º					X
		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.		1º					X
		Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.		1º					X
		Corpo humano como um todo integrado.	PR.EF05CI.n.5.02 Entender o corpo humano como um todo	1º					X

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.						
	Nutrição do organismo	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	PR.EF05CI06.s.5.03 Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. PR.EF05CI07.s.5.04 Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	1º					X
	Hábitos alimentares	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis.	PR.EF05CI08.a.5.05 Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional. Conhecer os grupos alimentares	1º					X

CIÊNCIAS – VIDA E EVOLUÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			(construtores, reguladores e energéticos) utilizando a pirâmide alimentar.						
		Importância da alimentação para promoção e manutenção da saúde.	Entender a importância da alimentação saudável para a manutenção da saúde.	1º					X
		Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	PR.EF05CI09.s.5.06 Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	1º					X

CIÊNCIAS – TERRA E UNIVERSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Terra e Universo	Escala de tempo	Escala de tempo: períodos diários.	PR.EF01CI05.s.1.07 Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	2º	X				
		Escala de tempo: dias, semanas, meses e anos.	Reconhecer que o calendário é utilizado como instrumento de medida de tempo.	2º	X				
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	PR.EF01CI06.s.1.08 Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres	2º	X				

CIÊNCIAS – TERRA E UNIVERSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Sol como o astro que ilumina a Terra		humanos e de outros seres vivos.						
		Sol como fonte natural de luz.	PR.EF01CI.n.1.10 Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	2º	X				
		Importância do Sol para os seres vivos.	Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite).	2º	X				
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Diferenças entre o dia e a noite.	PR.EF01CI.n.1.11 Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite. Observar e distinguir os elementos presentes no céu durante o dia e a noite.	2º	X				
		Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.	PR.EF02CI.n.2.09 Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres. Reconhecer a Terra como o planeta onde vivemos.	1º	X				
		Ambientes aquáticos e terrestres.	Identificar os ambientes aquáticos e terrestres e suas características.	1º	X		X		
	Movimento aparente do Sol no céu	Movimento aparente do Sol no céu	PR.EF02CI07.s.2.12 Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. Identificar o Sol, as estrelas e a	2º		X			
		Sombra: variações no decorrer do dia.		2º		X			

CIÊNCIAS – TERRA E UNIVERSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Lua como movimento aparente no céu. Vivenciar a projeção de sombra, utilizando o corpo da criança e objetos do cotidiano. Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite).						
	O Sol como fonte de luz e calor	O Sol como fonte de luz e calor.	PR.EF02CI08.d.2.13 Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos). Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta. Reconhecer a importância do sol nos fenômenos naturais como a formação da chuva e também para os seres vivos como a fixação de vitamina D para o homem.	2º		X			
		Importância do Sol para os seres vivos.		2º		X			
		Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	PR.EF02CI08.s.2.14 Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	2º		X			
	Características da Terra	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	PR.EF03CI07.s.3.08 Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.),	2º			X		

CIÊNCIAS – TERRA E UNIVERSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.						
	Observação do céu	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	PR.EF03CI08.s.3.09 Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	2º			X		
	Usos do solo	Características do solo.	PR.EF03CI09.s.3.10 Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	2º			X		
		Usos do solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.	PR.EF03CI10.s.3.11 Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	2º			X		
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, desmatamento, erosão, poluição, entre outros.		2º			X		
		Medidas de controle dos		2º			X		

CIÊNCIAS – TERRA E UNIVERSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.							
	Pontos cardeais	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação: bússola, constelações, instrumentos de orientação por satélite, entre outros.	PR.EF04CI09.s.4.01 Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). PR.EF04CI10.s.4.02 Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	1º				X	
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	Movimentos da Lua e da Terra. Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.	PR.EF04CI11.s.4.03 Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. Compreender e reconhecer o que são fenômenos cíclicos e quais fazem parte do nosso calendário.	1º				X	
	Sistema Solar e seus planetas	Características dos planetas do Sistema Solar.	PR.EF04CI.n.4.04 Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-	1º				X	

CIÊNCIAS – TERRA E UNIVERSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			as com o planeta Terra.						
		Sistema Solar e seus componentes.	PR.EF04CI.n.4.05 Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros. Conhecer como ocorre os eclipses lunar e solar.	1º				X	
	Solo	A importância do solo para os seres vivos.	Reconhecer a importância do solo para os seres vivos como fonte de nutrientes para vegetais e animais. Reconhecer o solo como estrutura básica de sustentação e fixação dos seres vivos, bem como matéria prima para a agricultura, construção civil e agropecuária.	1º		X			
		Solo. Principais tipos. Características. Usos.	Diferenciar, a partir de atividades práticas as principais características do solo argiloso, arenoso e húmico.	1º			X		
		Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.	PR.EF04CI.n.4.19 Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	1º				X	
	Constelações e mapas celestes	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	PR.EF05CI10.s.5.13 Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os	1º					X

CIÊNCIAS – TERRA E UNIVERSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. Conhecer a partir de imagens, explicação científica para a formação do universo e os outros componentes do universo, como as galáxias, constelações, asteroides etc.						
	Movimentos da Terra	Movimentos de rotação da Terra	PR.EF05CI11.d.5.14 Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. Relacionar as estações do ano, o dia e a noite com os movimentos da Terra.	1º			X		
		Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	PR.EF05CI11.s.5.15 Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	1º					X
		Camadas da Terra	Conhecer as camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo.	1º					X
	Periodicidade das fases da Lua	Lua. Fases da Lua.	PR.EF05CI12.s.5.16 Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. Observar a influência da lua sobre a Terra (mares).	1º					X
	Pressão	Pressão atmosférica,	Descrever, a ação da pressão	2º					X

CIÊNCIAS – TERRA E UNIVERSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	atmosférica.	conceitos básicos.	atmosférica na Terra.						
	Gravidade	A ação da gravidade sobre os corpos.	Perceber a ação da gravidade sobre os corpos (os corpos que caem em direção ao solo).	2º			X		
		Gravidade, conceitos básicos.	Reconhecer a ação da gravidade sobre os corpos na Terra. Relacionar a ação da gravidade ao comportamento dos corpos na Terra e na Lua, relacionando ao peso.	2º					X
	Instrumentos Astronômicos.	Evolução dos Instrumentos Astronômicos.	Conhecer a evolução dos instrumentos astronômicos bem como a sua importância: telescópios, satélites artificiais (sondas, foguetes, estação espacial etc.).	2º			X		
	Instrumentos óticos	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	PR.EF05CI13.s.5.17 Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando os aos tipos de informações que coletam. Reconhecer, identificar e caracterizar os diferentes instrumentos ópticos.	1º					X

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Matéria e energia	Características dos materiais	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros. Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais.	PR.EF01CI01.d.1.12 Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. PR.EF01CI01.s.1.13 3º Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. PR.EF01CI01.d.1.14 Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano. Reconhecer os materiais (madeira, metal, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano, bem como a sua origem. Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano. Reconhecer e diferenciar as características dos materiais:	2º	X				

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			metais, vidros, madeira, etc. Reconhecer a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais.						
	Noções de sustentabilidade	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, redução da geração de resíduos, entre outros.	PR.EF01CI01.d.1.16 Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. PR.EF01CI01.d.1.17 Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros). Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem,	2º	X				

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).						
	Prevenção de acidentes domésticos	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	PR.EF02CI03.a.2.04 Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco. Reconhecer os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	1º		X			
	Propriedades e usos dos materiais	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	PR.EF02CI01.s.2.15 Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	2º		X			
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.		2º		X			
		Noções das propriedades específicas	PR.EF02CI02.s.2.16 Propor o uso de diferentes materiais	2º		X			

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).						
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.		2º		X			
		Uso consciente dos materiais.	PR.EF02CI02.d.2.17 Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	2º		X			
		Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	PR. EF02CI.n.2.18 Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).	2º		X			
	Produção de som	Produção do som em diferentes objetos.	PR.EF03CI01.a.3.12 Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno. Experimentar diferentes objetos na produção de som.	2º			X		
		Som natural e som produzido pelo ser humano.		2º			X		
		Percepção do som pelo ser humano.		2º			X		
	Efeitos da luz nos materiais	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	PR.EF03CI02.s.3.13 Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos	2º			X		

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).						
	Luz: fonte natural e artificial	Fontes de luz natural e artificial.	PR.EF03CI.n.3.14 Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	2º			X		
	Saúde auditiva e visual	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	PR.EF03CI03.s.3.15 Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	2º			X		
		Poluição sonora e Poluição visual Benefícios e perigos da exposição solar.		2º			X		
	Água	Importância da água para sociedade.	Reconhecer a importância da água para os seres vivos. Identificar a distribuição da água no planeta (nascentes, rios, lagos, mares, oceanos, geleiras, lençóis freáticos, aquíferos) diferenciando a característica básica (água doce e salgada).	1º		X			
		Água. Características. Propriedades.	Identificar as principais características organolépticas da água própria para consumo	1º			X		

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Uso sustentável.	humano (incolor insípido e inodoro). Reconhecer a água como solvente de diferentes substâncias (sal, açúcar, corantes), entendendo-a como solvente universal. Identificar as principais fontes de poluição da água. Reconhecer procedimentos corretos de utilização e tratamento da água de forma sustentável.						
		Água: características, estados físicos e distribuição no planeta. Uso consciente e reuso da água.	PR.EF04CI.n.4.06 Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. PR.EF04CI.n.4.07 Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	1º				X	
		Fontes de poluição da água.	PR.EF04CI.n.4.08 Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	1º				X	
		Preservação dos recursos hídricos.		1º				X	
		Água. Ciclo hidrológico. Preservação.	Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Identificar os principais usos da	1º					X

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			água.						
		Ar, características gerais.	Reconhecer as propriedades do ar e suas características em geral.	2º				X	
	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	PR.EF04CI02.s.4.10 Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	2º				X	
		Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.	PR.EF04CI03.s.4.11 Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc. – fenômeno químico).	2º				X	
	Tecnologias criadas pelo ser humano	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	PR.EF05CI.n.5.07 Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.	1º					X
	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico. Importância da cobertura vegetal para preservação e conservação dos ambientes.	PR.EF05CI02.s.5.08 Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água	2º					X

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). PR.EF05CI03.s.5.09 Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.						
		Energia. Transformações.	Reconhecer as transformações de energia que ocorrem na natureza e no cotidiano como: a combustão (energia química em luminosa e calorífica) eletricidade (que se transforma em energia cinética - movimento e em sonora, exemplo o liquidificador) pilhas e baterias, respiração, fotossíntese e decomposição.	2º				X	
	Fontes de energia	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).	PR.EF05CI04.s.5.10 Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	2º					X
		Fontes de energia	PR.EF05CI.n.5.11 Investigar	2º					X

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		(renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.	sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Conhecer a partir de atividades práticas os diferentes tipos de energia: movimento (do ar, do carro, dos seres vivos), calor (do Sol, do fogo, do atrito), luz (natural e artificial) relacionando a origem dos mesmos. PR.EF05CI.n.5.12 Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).						
	Propriedades físicas dos materiais	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano. Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	PR.EF05CI01.s.5.18 Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. PR.EF05CI01.d.5.19 Analisar	2º					X

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.						
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade.	Noções de sustentabilidade.	PR.EF05CI05.d.5.20 Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). Reconhecer a importância de escolher e consumir apenas o que é necessário, para não esgotar os recursos naturais, evitando a poluição ambiental na água (esgoto), solo (uso de insumos agrícolas) e ar (automóveis e fabricas). Reconhecer a importância do descarte correto de materiais, bem como da reciclagem de materiais (papel, metal, vidro, plástico).	2º					X

CIÊNCIAS – MATÉRIA E ENERGIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.						
	Reciclagem	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos. Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.	PR.EF05CI05.s.5.21 Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	2º					X

4.19.5.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.[...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta 387 Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo, nesse sistema, são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

Cabe ressaltar que, para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), assumir o conhecimento científico como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho do professor. Defende-se aqui a concepção dialética da mediação, conforme Almeida, Oliveira e Arnoni (2007), que consideram os conceitos no seu encadeamento e nas suas relações mútuas e ações recíprocas, sendo função do professor provocar

conflito cognitivo no aluno. Nesse contexto, o professor parte do conhecimento que o aluno já tem, ou seja, conhecimento imediato para, por meio da organização metodológica do conteúdo, promover a elaboração de sínteses, ou seja, partir do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) ao mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), em outras palavras, da síntese precária ou provisória à síntese das múltiplas determinações, enquanto resultante da apropriação do conhecimento científico, núcleo do trabalho escolar.

Para a prática educativa, Almeida, Oliveira e Arnoni (2007) apresentam as etapas que organizam o ensino e a aprendizagem: o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação que constituem a aula. No planejamento, primeira etapa, estão inclusas a seleção dos fundamentos teóricos (tanto científicos, quanto filosóficos), a organização metodológica por meio da Metodologia da Mediação Dialética e a elaboração do plano de aula. Na segunda etapa, tem-se o desenvolvimento da aula, que é integrada pela operacionalização da Metodologia da Mediação Dialética (resgatando, problematizando, sistematizando e produzindo). Na terceira etapa tem-se a avaliação, com a responsabilidade de análise dos processos desenvolvidos, tanto no que tange ao ensino, quanto à aprendizagem. Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes:

1º Momento – Resgatando/registrando: É o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E serão esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elaborase a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o

momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato). A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessários à realização da atividade proposta. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

2º Momento – Problematização: A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. A partir dos registros iniciais, faz-se necessária a comparação entre as anotações de um e outro aluno, entre o que um sabe e o outro sabe. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado. O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É responsabilidade do professor o domínio conceitual de modo a tratar o conteúdo em sua natureza histórica e cultural. É essencial utilizar esses momentos para que o aluno entenda como se efetiva a sistematização do conhecimento científico, ou seja, de forma individual e coletiva em um processo histórico de acertos e erros.

3º Momento – Sistematização: O terceiro momento é o da sistematização. É importante que o professor faça a mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como em livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros

debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas. Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

4º Momento – Produzindo: É o momento em que o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

O ensino de Ciências também deve incluir, de maneira transversal e integradora, a abordagem de temas “contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017). Dentre esses temas, os que devem ser mais diretamente abordados são: o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento. Outro tema é a educação ambiental, que foi instituída a partir da Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei no 9.795/99. A educação alimentar e nutricional, Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, é outro tema que deve ser abordado tendo o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares que promovam a saúde e o bem estar. Com relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à prevenção à violência, é preciso que, ao tratar das questões referentes à sexualidade, também abarque-se o cumprimento da referida obrigatoriedade de cuidar e educar, ajudando a cumprir esse preceito legal por meio do tratamento do conteúdo curricular.

TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que enfatizem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, conseqüentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Educação Ambiental, Gênero e Diversidade Sexual, Educação Alimentar,

Segurança e Saúde, Prevenção à Gravidez na Adolescência e Sexualidade, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de Ciências.

4.19.5.4. Avaliação

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado. O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes:

- a)** a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações;

- b)** as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança;
- c)** a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a;
- d)** registro organizado durante o processo de realização da atividade prática;
- e)** sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento e;
- f)** elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente.

Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro o que se espera deles, nos diferentes momentos.

O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros. Os relatórios sistematizados com o auxílio dos registros realizados durante a mesma podem seguir o modelo científico tradicional, apresentando: Título, Fundamentação Teórica, Objetivo, Material, Método, Resultado, Discussão dos Dados e Referências, sem perder a referência de quais conceitos teóricos encontram-se envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estão submetidos à avaliação no referido momento.

4.19.5.5. Referências

ALMEIDA, J.L.V., OLIVEIRA, E. M., ARNONI, M.E.B. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

- BIANCHI, Vaniria Lysyk Teixeira. **A motivação de professores para o uso do laboratório de ciências no ensino de biologia**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação para as Ciências e a Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Paraná.
- BRASIL, Romanatto, M. C.; Viveiro, A. A. apud ou in **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA, CADERNO 8**. p 07-17. MEC. 2015.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: versão final**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. In: Revista Brasileira de Educação/ Jan/Fev/Mar/Abr. p 4. 2003.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo de ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1987.
- PINTO, Á. V. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- SANTOS, C. S. **Ensino de Ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

4.19.6 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Arte

4.19.6.1. Apresentação da Disciplina de Arte

Antes mesmo de os portugueses aportarem no Brasil, o solo brasileiro era densamente ocupado por grupos indígenas que formavam sociedades altamente complexas. Esses grupos acumularam conhecimentos, aprimoraram técnicas e procedimentos que garantiram sua sobrevivência. A Arte sempre esteve presente na vida dessas tribos, não como objeto decorativo, mas como forma de expressão de valores e crenças, nos objetos do cotidiano – redes, trançados, cerâmicas; na pintura corporal, nos adereços plumários,

representando seu modo de ser e de viver. Contudo, a “visita” inesperada dos portugueses provocou turbulentas mudanças, inaugurando uma nova era.

O ano de 1808 foi considerado um marco na história econômica e cultural do país, pois D. João VI chegou ao Brasil, juntamente com a corte portuguesa. A presença da família real em nosso território impulsionou mudanças que atingiram as esferas 250 sociais, econômicas, políticas e culturais do país, da mesma maneira que gerou uma sistematização do ensino da Arte. Por um lado, sua presença trouxe uma modernização e, por outro, controle e centralização das atividades artísticas. Preocupado com o desenvolvimento cultural da colônia, D. João VI solicitou a Joaquim Lebreton que convocasse um grupo de artistas franceses dispostos a trabalhar no Brasil. Assim, no ano de 1816, a Missão Artística Francesa desembarcou no país, trazendo um estilo estético europeu – o neoclassicismo – para satisfazer às necessidades da Corte (Arte para “poucos”). O Neoclassicismo representava o convencionalismo. Os jovens que sentiam vocação para a Arte dirigiam-se para a Academia Imperial de Belas Artes, fundada no ano de 1826 e dirigida pelos mestres franceses, cujo ensino era uma prática reprodutivista e autoritária.

No decorrer do século XX, muitas tendências educacionais e fatores históricos foram relevantes para as transformações ocorridas em relação ao ensino da Arte. Na década de 1950-60, o país vivia um momento de industrialização, de politização intensa, de mobilizações estudantis e de trabalhadores, de renovações educacionais e de movimentos de revalorização da cultura popular. Dentro desse cenário, o ensino da Arte passou a ocupar lugar de destaque em algumas universidades, como é o caso da Universidade de Brasília, cujo Departamento de Educação tinha como proposta iniciar pesquisas e estudos de educação por meio da Arte-Educação, refletindo uma abordagem fiel à ideia de educação pela Arte.

Como nos aponta a história, importantes transformações referentes ao ensino da Arte ocorreram na década de 1980. A crescente politização dos professores, a necessidade de uma política educacional para o ensino da Arte e a reflexão sobre a formação profissional impulsionaram a realização de congressos, seminários, simpósios sobre Arte, ensino e história da Arte, fatos que provocaram discussões e renovações na área.

O conjunto dos fatores históricos citados anteriormente nos mostra que a contradição sempre esteve presente no que diz respeito ao ensino da Arte. Essa contradição se faz mais evidente quando se analisa a década de 1990. No início dessa década, a situação se apresentava da seguinte maneira: por um lado, a obrigatoriedade da Arte no currículo das escolas, mesmo ela não sendo considerada, por lei, área de conhecimento na educação e, ainda, com o descaso da classe dirigente para o ensino nessa área; por outro, a supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

É relevante citar que alguns avanços e esforços dos profissionais da área também contribuíram para a criação de uma nova perspectiva para o ensino da Arte, dentre elas destacamos: a difusão da Metodologia Triangular e a presença da imagem da Arte na escola, que possibilita ao aluno o contato com o universo artístico.

Vale destacar, dentre os fatos ocorridos nos anos de 1990, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, que garante a presença da Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar, como se lê no Capítulo II, Da Educação Básica, Art. 26: § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL,1996, n.p.). Esse fato resultou na elaboração de uma nova concepção de ensino de Arte, pela qual essa passa a ser compreendida como uma área do conhecimento humano, um campo de estudo específico com história e conteúdos próprios, sendo essencial para a formação do sujeito.

A partir da promulgação da LDBEN nº 9394/96, temos que considerar a formulação e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, entre os anos de 1997 a 1999, que foram encaminhados diretamente para as escolas, tornando-se os novos orientadores do ensino da Arte.

Arte nos mostra que, ao longo de sua trajetória no campo educacional, esse vai gradualmente deixando de ser uma simples “atividade auxiliar ou decorativa” para ser compreendido como um processo de construção de conhecimentos, estéticos, artísticos, enfim sensíveis. No entanto, as discussões sobre sua permanência no currículo escolar continuam atuais, como

observamos na redação dada pela Medida Provisória nº 746, citada anteriormente, pela qual o ensino da Arte foi limitado à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Compreendemos que a realidade é contraditória e os homens fazem a história no movimento e, apesar dos impasses colocados pela legislação, reconhecemos que, a Arte e seu ensino – um campo de estudo específico – integrante da realidade escolar, é imprescindível para a humanização do homem, em todos os níveis da educação básica.

As transformações históricas, políticas e as alterações legais ocorridas no ensino da Arte trazem a marca do seu tempo e das necessidades sociais presentes em cada momento histórico, e influenciam, de certa maneira, as diferentes concepções, objetivos e metodologias de ensino dessa área de conhecimento. Diante disso, é necessário alinhavarmos uma concepção de Arte e seu ensino, que contribua para a emancipação de nossos alunos, para a compreensão da função social da Arte e da produção artística da humanidade. Se o ensino da Arte tem um passado recente, a produção artística, criação especificamente humana, reporta-se aos primórdios da civilização. A Arte esteve e está presente nas relações sociais, históricas e culturais sendo uma forma diferenciada de perceber e expressar o mundo.

Dessa maneira, a Arte cumpre uma importante função no processo de humanização do próprio homem, pois possibilita um reconhecimento de si por meio de todos os sentidos, como homem concreto/real e histórico; possibilita apreender a realidade e captar as características essenciais de seu tempo; possibilita experimentar situações inusitadas recriando sua própria existência, enfim; sua função humanizadora consiste, de acordo com Vázquez (1978), em ampliar e enriquecer, com suas criações, a realidade já humanizada pelo trabalho humano.

Ocorre que, para fruir a Arte, como dito anteriormente, os sentidos humanos e a sensibilidade estética precisam ser desenvolvidos; quanto mais acesso ao mundo da cultura – arte, filosofia e ciência –, quanto maior o domínio dos instrumentos teóricos para compreendê-lo, maior o aprimoramento dos sentidos humanos.

Necessidade de um ensino de Arte que assegure a concepção sistematizada por Peixoto (2003), de Arte como produto da criação humana, resultado do trabalho/ação do homem sobre a natureza; exclusivamente social, que manifesta posições estéticas, éticas, sociais e políticas de uma determinada época, portanto, nunca neutra.

A obra afeta os sujeitos, contribuindo para ampliar certas percepções, finalidades, ideias ou valores; ela “é uma força social que, com sua carga emocional ou ideológica, sacode ou comove aos demais. Ninguém continua a ser exatamente como era, depois de ter sido abalado por uma verdadeira obra de arte” (VÁZQUEZ, 1978, p. 122). Nenhuma forma de Arte é indiferente ao contexto em que foi produzida, as relações entre arte e sociedades são históricas e variam historicamente. Ao entrar em contato com a Arte, o sujeito pode apreender uma nova visão de mundo, experimentar situações inusitadas e ampliar sua compreensão acerca da realidade circundante. E é nessa particularidade que reside o caráter revolucionário da Arte, assim entendida como agente na sociedade e não apenas como seu reflexo.

Arte foi dividida em erudita e popular, sendo que o termo popular foi compreendido como de menor valor (BENJAMIN, 1994). Ocorre que a produção artística, tão presente no cotidiano do homem, como a grafiteagem, o teatro, a dança de rua, as danças folclóricas, as músicas regionalistas, entre outras, está tão impregnada de sentido e de percepções de realidades que deve ser considerada manifestação artística autêntica e de valor, pois carrega em si as percepções dialéticas do homem em seu contexto histórico e nas suas relações sociais.

Diante dessas considerações, o ensino da Arte na escola tem um papel primordial para a compreensão da realidade social, tem a função de contribuir para a formação estética dos alunos, para humanização dos sentidos e promover a socialização da Arte. É indispensável uma educação que considere a Arte como prática social, que não está cristalizada em espaços institucionalizados e, sim, presente nas relações sociais; uma Arte que questiona, resiste e mostra o movimento das relações nas quais está inserida. Nessa perspectiva ainda, o ensino da Arte tem como finalidade oportunizar e fomentar a apropriação/fruição de

obras produzidas pela humanidade que promovem a consciência e permitem o desenvolvimento da autoconsciência do aluno; oportunizar condições para que ele possa criar/produzir, resultando num trabalho criador onde conteúdo e forma são indissociáveis.

Ao se apropriar do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística (objetos de estudo da disciplina Arte na escola), o aluno tem sua consciência de mundo ampliada e intensificada, superando a consciência espontânea, o senso comum. Considerando a concepção de Arte já sintetizada anteriormente e os autores que fundamentam esta concepção, entendemos que a articulação entre a criação, a fruição e a reflexão deve permear todo o ensino de Arte que visa a humanizar os sentidos humanos, a aguçar a percepção e a suscitar a reflexão nos/dos alunos sobre a realidade.

O ensino da Arte tem como finalidade: propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando o domínio do conhecimento artístico e estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade. 259 Elencamos, na sequência, os objetivos para o ensino da Arte, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como, os objetivos específicos a serem atingidos, em cada linguagem artística.

4.19.6.2. Conteúdos

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS	Retrato e Autorretrato.	PR.EF15AR01.s.1.01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Identificar e representar o gênero da Arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e	1º	X				

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero. Conhecer obras de retrato e autorretrato de artistas como Van Gogh, Picasso, Monet e Frida Kahlo.						
		Cenas do cotidiano.	Identificar e descrever o gênero da Arte cenas do cotidiano, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais dos demais gêneros.	1º	X				
		Cenas religiosas.	Identificar e descrever o gênero da Arte cenas religiosas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais dos demais gêneros. Conhecer obras de cenas religiosas de artistas como El Greco, Zurbaran, Paolo Cagliari (il Veronese), Cândido Portinari, entre outros.	1º	X				
		Paisagem (natural, urbana e marinha).	PR.EF15AR.n.3.28 Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar o gênero da Arte paisagem nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e de artistas estrangeiros, bem como perceber o uso da paisagem natural	1º		X			

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			como objeto para as produções contemporâneas, distinguindo a produção tradicional da contemporânea, ampliando assim seus conhecimentos e repertório visual. Conhecer obras de paisagem interna, de artistas como Vermeer e de paisagem externa, de artistas impressionistas.						
		Natureza-morta.	PR.EF15AR.n.2.37 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. PR.EF15AR.n.2.11 Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Conhecer e reproduzir obras do gênero Natureza Morta, por meio da representação de frutas, objetos, animais e plantas, utilizando obras de artistas como Durer, Van Gogh, entre outros.	1º		X			
		Artes locais e regionais: obras de arte paranaense e	PR.EF15AR.c.2.36 Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade	1º		X			

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		seus produtores.	histórica e cultural regional.						
		Paisagem (natural, urbana, marinha).	PR.EF15AR.n.3.22 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. PR.EF15AR.n.3.28 Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Conhecer e reproduzir obras de paisagem interna, de artistas como Vermeer e de paisagem externa, de artistas impressionistas.	1º			X		
		Cenas religiosas e históricas.	Identificar e descrever o gênero da Arte cenas religiosas e históricas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais dos demais gêneros. Conhecer obras de cenas religiosas de artistas como El Greco, Zurbaran, Paolo Cagliari (il Veronese), Cândido Portinari, entre outros. Conhecer obras de cenas históricas de artistas brasileiros como Pedro Américo e	1º			X		

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Victor Meirelles.						
		Arte Paranaense – pintura, escultura, mural, objeto, fotografia.	PR.EF15AR01.c.3.02 Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. Identificar e apreciar a produção artística paranaense, desde artistas que abordam a temática do Paraná – por meio da exploração dos símbolos e história paranaense (seja em suas pinturas, esculturas, murais), até a produção contemporânea – incluindo meios contemporâneos, como objetos, fotografias, vídeo – com intuito de apropriar-se da produção de arte no Estado.	2º			X		
		Arte Figurativa/Arte Abstrata.	PR.EF15AR.n.3.46 Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos. PR.EF15AR01.s.3.01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	2º			X		

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Diferenciar a produção artística figurativa da abstrata, tendo por base a produção dos artistas de vanguarda da Arte Moderna. Conhecer e identificar as diferenças formais das tendências da abstração: abstração informal ou lírica, Arte abstrata geométrica, arte não figurativa geométrica brasileira, tachismo para ampliar seu repertório visual e suas possibilidades expressivas.						
		Cenas da Mitologia.	PR.EF15AR.n.4.01 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Identificar e descrever cenas da mitologia e oníricas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber as diferenças composicionais e formais. Conhecer obras de cenas oníricas, que envolvam sonhos e fantasias (surrealismo), de artistas como Marc Chagall e Salvador Dali e obras de mitologia de artistas como Pierre-Narcisse Guérin e Peter Paul Rubens.	1º				X	
		Arte Contemporânea :	PR.EF15AR.n.4.06 Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para	1º				X	

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Arte urbana/street art, fotografia, Intervenção urbana, instalação.	apreciação e criação de repertório. Conhecer e identificar os meios de produção contemporâneos – fotografia, vídeo-arte, instalação, objeto-arte, arte urbana e intervenção -, bem como artistas, grupos e coletivos que exploram esses meios. Conhecer e entender as características da arte contemporânea: apropriação, o distanciamento das categorias tradicionais das belas artes, as tendências efêmeras e materialidade singular, para compreender a amplitude e complexidade da arte, seu potencial expressivo e transformador.						
		Arte Paranaense – pintura, escultura, mural, objeto, fotografia.	Identificar e apreciar a produção artística paranaense, desde artistas que abordam a temática do Paraná – por meio da exploração dos símbolos e história paranaense (seja em suas pinturas, esculturas, murais) - até a produção contemporânea – incluindo meios contemporâneos, como objetos, fotografias, vídeo –, com intuito de apropriar-se da produção de arte no Estado.	2º				X	
		Retrato e Autorretrato.	PR.EF15AR.n.1.26 Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da Arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e	2º				X	

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero. Conhecer e reproduzir obras de retrato e autorretrato de artistas como Van Gogh, Picasso, Monet e Frida Kahlo.						
		Cenas da Mitologia.	Conhecer e perceber o gênero da arte cenas da mitologia compreendendo os diferentes contextos históricos/artísticos na qual está inserida. Identificar e descrever cenas da mitologia e oníricas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber as diferenças composicionais e formais. Conhecer obras de cenas oníricas, que envolvam sonhos e fantasias (surrealismo), de artistas como Marc Chagall e Salvador Dali e obras de mitologia de artistas como Pierre-Narcisse Guérin e Peter Paul Rubens.	1º					X
		Cenas religiosas e históricas.	PR.EF15AR.n.5.35 Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Conhecer obras de cenas religiosas de artistas como El Greco, Zurbaran, Paolo Cagliari (il Veronese), Cândido Portinari,	1º					X

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			entre outros. Conhecer obras de cenas históricas de artistas brasileiros como Pedro Américo e Victor Meirelles e estrangeiros, como Théodore Géricault, Francisco José de Goya y Lucientes, Francisco de Zurbarán, Jacques-Louis David, entre outros.						
		Arte brasileira: Século XX.	Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país. Conhecer e apreciar a produção artística brasileira, do modernismo ao contemporâneo – compreendendo a influência da produção estrangeira -, com intuito de apropriar-se da produção de Arte no país.	2º					X
		Arte Contemporânea : Fotografia, Intervenção urbana, instalação.	PR.EF15AR.n.5.02 Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola. Conhecer e identificar os meios de produção contemporâneos – fotografia, vídeos arte, instalação, objeto-arte, e intervenção -, bem como artistas, grupos e coletivos que exploram esses meios. Conhecer e entender as características da arte contemporânea: apropriação, o	2º					X

ARTES VISUAIS – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			distanciamento das categorias tradicionais das belas artes, as tendências efêmeras e materialidade singular, para compreender a amplitude e complexidade da Arte, seu potencial expressivo e transformador.						

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES VISUAIS	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	Elemento da linguagem visual: Ponto.	PR.EF15AR02.s.1.02 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer, reconhecer e explorar o elemento da linguagem visual ponto presente na natureza, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer imagens de Pontilhismo e abstracionistas, de artistas como Kandinski, Paul Signac, Seurat e pinturas de Umberto Boccioni.	1º	X				
		Elemento da linguagem visual: Linha.	PR.EF15AR02.s.1.02 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer e explorar o elemento da linguagem visual linha, reconhecendo suas diferentes posições como horizontal,	1º	X				

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			vertical e diagonal. Identificar as diferentes posições das linhas na arquitetura da cidade, em objetos e imagens de Paul Klee.						
		Elemento da linguagem visual: Forma.	PR.EF15AR02.s.1.02 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar o elemento da linguagem visual forma, analisando a proporção de tamanho e quantidade em obras da Arte Egípcia, Arte Gótica e Renascimento. Conhecer e explorar o elemento da linguagem visual forma, reconhecendo as formas geométricas em obras do artista Piet Mondrian.	1º	X				
		Elemento da linguagem visual: Cor.	PR.EF15AR02.s.1.02 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados, a partir de obras de artistas como Mondrian, Aldemir Martins e Israel Pedrosa. Conhecer o disco cromático, reconhecendo as diferentes tonalidades	1º	X				

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			das cores.						
		Elemento da linguagem visual: Textura.	Conhecer e explorar o elemento da linguagem visual textura, desenvolvendo a percepção tátil em materiais como madeira, tecidos, metal, vidro, entre outros.	1º	X				
		Modelar.	Realizar trabalhos de modelagem conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	1º	X				
		Figuração.	Representar seres e objetos em suas formas reconhecíveis.	1º	X				
		Elemento da linguagem visual: Ponto.	PR.EF15AR02.s.1.02 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer, reconhecer e explorar o elemento da linguagem visual ponto presente na natureza, no cotidiano e na arte, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer imagens de Pontilhismo e abstracionistas, de artistas como Kandinski, Paul Signac, Seurat e pinturas de Umberto Boccioni.	1º		X			

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Elemento da linguagem visual: Linha.	PR.EF15AR02.d.1.03 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Utilizar o elemento da linguagem visual linha, experimentando em suas obras as diferentes posições como horizontal, vertical e diagonal, identificando as diferentes posições das linhas na arquitetura da cidade, em objetos e imagens de Paul Klee. Identificar os diferentes tipos de linhas como retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral e zigue-zague) reconhecendo seus usos em obras de Van Gogh, Chagal, Franz, Marc, Fernando Leger, Beatriz Milhazes e Gustavo Rosa.	1º		X			
		Elemento da linguagem visual: Forma.	Identificar o elemento da linguagem visual forma, analisando a proporção de tamanho e quantidade em obras da Arte Egípcia, Arte Gótica e Renascimento. Conhecer e explorar o elemento da linguagem visual forma, reconhecendo as formas geométricas em obras do artista Joan Miró. Explorar as relações entre formas e texturas em trabalhos bidimensionais e tridimensionais, de variadas técnicas,	1º		X			

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			articulando formas, textura, cor, em suas produções.						
		Elemento da linguagem visual: Cor.	PR.EF15AR02.d.1.03 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Relacionar as cores primárias e cores secundárias, para experimentar composições artísticas diversas em suportes variados, a partir de obras de artistas como Mondrian, Aldemir Martins e Israel Pedrosa. Conhecer o disco cromático, explicando as diferentes tonalidades das cores.	1º		X			
		Elemento da linguagem visual: Textura.	Descrever o elemento da linguagem visual textura, desenvolvendo a percepção tátil em materiais como madeira, tecidos, metal, vidro, entre outros.	1º		X			
		Figuração/deformação.	Explorar as relações formais em trabalhos bidimensionais, de variadas técnicas, articulando formas geométricas, orgânicas, figuração e deformação, em suas produções.	1º		X			
		Elemento da linguagem visual: Linha.	PR.EF15AR02. d.2.02 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições	1º			X		

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Explicar o elemento da linguagem visual linha, demonstrando em suas obras as diferentes posições como horizontal, vertical e diagonal, identificando as diferentes posições das linhas na arquitetura da cidade, em objetos e imagens de Paul Klee. Categorizar os diferentes tipos de linhas como retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral e zigue-zague) reconhecendo seus usos em obras de Van Gogh, Chagal, Franz, Marc, Fernando Leger, Beatriz Milhazes e Gustavo Rosa.						
		Elemento da linguagem visual: Forma.	PR.EF15AR02. d.2.02 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e explorar o elemento da linguagem visual forma, reconhecendo as formas geométricas em obras do artista Volpi. Reconhecer as diferentes posições do elemento da linguagem visual forma, como longe e perto, em cima, em baixo, central e lateral, utilizando obras de	1º			X		

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			artistas como Tarsila do Amaral, Glauco Rodrigues e Vitor Meireles. Conhecer as características das formas orgânicas e reconhecê-las em obras de artistas como Franz Krajcberg, Van Gogh e Tarsila do Amaral.						
		Elemento da linguagem visual: Cor.	PR.EF15AR02. d.2.02 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer o disco cromático, utilizando em suas produções as diferentes tonalidades das cores. Relacionar as cores primárias, cores secundárias e cores terciárias, para experimentar composições artísticas diversas em suportes variados, a partir de obras de artistas como Mondrian, Aldemir Martins e Israel Pedrosa.	1º			X		
		Elemento da linguagem visual: Textura.	Conhecer e explorar o elemento da linguagem visual textura, desenvolvendo a percepção tátil em materiais como madeira, tecidos, metal, vidro, entre outros e a percepção gráfica presente em estampas de roupas, tapetes persas, estampas africanas e estampas indígenas. Diferenciar as texturas naturais e artificiais	1º			X		

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			a partir de tecelagens africanas e orientais.						
		Figuração.	Explorar as relações formais em trabalho bidimensionais, de variadas técnicas, articulando formas geométricas, orgânicas, figuração e deformação, em suas produções.	1º			X		
		Elemento da linguagem visual: Linha.	PR.EF15AR02.d.4.03 Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Categorizar os diferentes tipos de linhas como retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral e zigue-zague) reconhecendo seus usos em obras de Van Gogh, Chagal, Franz, Marc, Fernando Leger, Beatriz Milhazes e Gustavo Rosa.	1º				X	
		Elemento da linguagem visual: Forma.	PR.EF15AR02.d.4.03 Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e explorar o elemento da linguagem visual forma, reconhecendo as formas geométricas em obras da artista	1º				X	

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Ligia Clarck. Reconhecer as diferentes posições do elemento da linguagem visual forma, como longe e perto, em cima, em baixo, central e lateral, utilizando obras de artistas como Tarsila do Amaral, Glauco Rodrigues e Vitor Meireles. Conhecer as características das formas orgânicas e reconhecê-las em obras de artistas como Franz Krajcberg, Van Gogh e Tarsila do Amaral.						
		Elemento da linguagem visual: Posição no espaço.	Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual. Conhecer as diferentes formas de posição no espaço presentes nas obras de arte, como longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição, repetição, sobreposição e proporção.	1º				X	
		Elemento da linguagem visual: Cor.	PR.EF15AR.n.2.34 Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano. Reconhecer as cores terciárias e utilizá-las em composições artísticas diversas em suportes variados, a partir de obras do	1º				X	

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			artista Israel Pedrosa. Compreender os conceitos de cores quentes e frias a partir de obras de Pablo Picasso (Fase Azuis e Fase Rosa) e Frans Marc e realizar composições artísticas experimentando esta relação. Compreender as cores neutras em obras Israel Pedrosa e outros artistas e realizar composições artísticas com essa modalidade de cores.						
		Elemento da linguagem visual: Textura.	Reconhecer o elemento da linguagem visual textura, desenvolvendo a percepção tátil em materiais como madeira, tecidos, metal, vidro, entre outros e a percepção gráfica presente em estampas de roupas, tapetes persas, estampas africanas e estampas indígenas. Comparar as texturas naturais e artificiais a partir de tecelagens africanas e orientais.	1º				X	
		Elemento da linguagem visual: Luz.	Desenvolver a percepção de luz na natureza e na arte, diferenciando os conceitos de claro e escuro, luz e sombra.	1º				X	
		Composição bidimensional.	PR.EF15AR.n.4.26 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional	1º				X	

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			e tridimensional. Compreender as noções básicas para composição bidimensional como, altura, largura, parte superior, parte inferior, justaposição, repetição, simetria e assimetria. Conhecer o conceito de proporção e deformação para produzir composições artísticas e identificar esse conceito em obras de artistas como Leonardo da Vinci e Amadeu Modigliani.						
		Composição tridimensional.	PR.EF15AR.n.4.26 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Compreender as noções básicas para composição tridimensional como altura, largura, profundidade e volume assim como a interferência e a apropriação de objetos. Reconhecer os elementos de uma composição tridimensional em obras como esculturas de Michelangelo, Brancusi e Auguste Rodin.	1º				X	
		Elemento da linguagem visual: Linha.	PR.EF15AR02.s.5.43 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço,	1º					X

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			movimento etc.). Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual. Conhecer e utilizar os diferentes tipos de linhas como tracejada, pontilhada, quebrada, abertas e fechadas, reconhecendo seus usos em desenhos de Hachuras e texturas gráficas e obras de artistas como Romero Brito, Joan Miró, Van Gogh e xilogravuras de Rubem Grilo e Livio Abramo.						
		Elemento da linguagem visual: Forma.	PR.EF15AR02.s.5.43 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual. Identificar e comparar o elemento da linguagem visual forma, reconhecendo as formas geométricas em obras do artista Pablo Picasso e Gustav Klinte. Compreender a relação entre a figura e o fundo em composições de artes visuais de artistas como Maurits Cornelis Escher,	1º					X

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Henri Matisse e Helio Oiticica. Diferenciar e compreender os conceitos de espaço positivo e espaço negativo a partir da Arte Rupestre (mãos em negativo) e obras do artista Jasper Johns.						
		Elemento da linguagem visual: Posição no espaço.	PR.EF15AR02.s.5.43 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual. Conhecer as diferentes formas de posição no espaço presentes nas obras de arte, como longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição, repetição, sobreposição e proporção.	1º					X
		Elemento da linguagem visual: Cor.	PR.EF15AR02.s.5.43 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual. Identificar as cores quentes e frias a partir de obras de Pablo Picasso (Fase Azuis e	1º					X

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Fase Rosa) e Frans Marc e realizar composições artísticas experimentando esta relação. Identificar as cores neutras em obras Israel Pedrosa e outros artistas e realizar composições artísticas com essa modalidade de cores.						
		Elemento da linguagem visual: Textura.	PR.EF15AR.n.5.32 Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estampa e grafismos corporais. Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual. Identificar o elemento da linguagem visual textura, compreendendo o conceito de percepção gráfica presente em estampas de roupas, tapetes persas, estampas africanas e estampas indígenas. Elaborar produções artísticas utilizando as técnicas de texturas naturais e artificiais.	1º					X
		Elemento da linguagem visual: Luz.	Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual. Desenvolver a percepção de luz na	1º					X

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			natureza e na arte, utilizando em suas composições artísticas os conceitos de claro e escuro, luz e sombra.						
		Composição bidimensional.	PR.EF15AR.n.4.26 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Compreender as noções básicas para composição bidimensional como, altura, largura, parte superior, parte inferior, justaposição, repetição, simetria e assimetria. Conhecer o conceito de simetria e assimetria para produzir composições artísticas bidimensionais e identificar esse conceito em imagens de borboletas, flores e folhas assim como na obra Homem Vitruviano de Leonardo Da Vinci e desenhos do artista Paul Klee. Conhecer os conceitos de repetição e ritmo em composições artísticas bidimensionais e identificar esses conceitos em obras do artista Andy Warhol.	1º					X
		Composição tridimensional.	PR.EF15AR.n.4.26 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não	1º					X

ARTES VISUAIS – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Utilizar em suas composições tridimensionais as noções básicas de altura, largura, profundidade e volume assim como a interferência e a apropriação de objetos. Relacionar os elementos de uma composição tridimensional em obras como esculturas de Michelangelo, Brancusi e Auguste Rodin.						

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais em diferentes suportes, tendo como referências obras e objetos artísticos.	PR.EF15AR.n.1.19 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. PR.EF15AR04.d.1.22 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e	2º	X				

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Utilizar diferentes suportes em suas produções artísticas, como papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros.						
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes instrumentos.	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais como grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel, etc.	2º	X				
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes materiais.	PR.EF15AR04.s.1.20 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. PR.EF15AR04.d.1.21 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e	2º	X				

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			alternativos e na produção de trabalhos originais.						
		Composições artísticas visuais com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	PR.EF15AR.n.1.31 Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. PR.EF15AR.n.1.23 Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	2º	X				
		Técnicas de desenho: observação, memória e criação.	PR.EF15AR.n.1.25 Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para	2º	X				

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.						
		Técnicas de pintura: a guache e com elementos naturais.	PR.EF15AR04.d.1.21 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/ poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Explorar as técnicas de pintura, utilizando diferentes tipos de materiais como tinta a guache e elementos naturais, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao pintar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	2º	X				
		Técnicas de colagem: tecidos, papéis ou técnica mista.	PR.EF15AR04.d.1.21 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/ poética pessoal na perspectiva da	2º	X				

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Explorar as técnicas de colagem, utilizando diferentes tipos de materiais como tecidos, papéis ou técnica mista, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.						
		Técnicas de modelagem: argila/barro e massinha.	PR.EF15AR04.d.1.21 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Explorar as técnicas de modelagem, utilizando diferentes tipos de materiais como argila, barro e massinha, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	2º	X				
		Monotipia: técnica de	PR.EF15AR.n.1.41 Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para	2º	X				

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		impressão.	realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.						
		Técnicas de frotagem.	Explorar a técnica de frotagem para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.	2º	X				
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes suportes.	PR.EF15AR.n.1.09 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. PR.EF15AR04.d.1.06 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Utilizar diferentes suportes em suas produções artísticas, como papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros.	2º		X			
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de instrumentos como lápis, grafite de diferentes gramaturas e densidades,	2º		X			

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		sustentável de diferentes instrumentos.	carvão, giz de cera, lápis de cor e pincel, para experimentar diversas possibilidades de uso.						
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes materiais.	Explorar os elementos da natureza – terra, barro, pedras, galhos, água, entre outros -, percebendo suas qualidades plásticas e expressivas, para redimensioná-los como material para arte, especialmente para a arte contemporânea. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	2º		X			
		Técnicas de desenho: de observação,	PR.EF15AR.n.2.10 Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de	2º		X			

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		memória e criação.	diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.						
		Técnicas de pintura: a guache, com elementos naturais.	PR.EF15AR04.d.1.05 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Explorar as técnicas de pintura utilizando diferentes tipos de materiais como tinta a guache e elementos naturais, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para	2º		X			

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.						
		Técnicas de colagem: tecidos, papéis ou técnica mista.	PR.EF15AR04.d.1.05 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Explorar as técnicas de colagem utilizando diferentes tipos de materiais como tecidos papéis ou técnica mista, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	2º		X			
		Técnicas de modelagem: argila/barro, massinha.	PR.EF15AR04.d.1.05 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos	2º		X			

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			originais. Explorar as técnicas de modelagem utilizando diferentes tipos de materiais como argila, barro e massinha, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.						
		Frotagem.	Explorar a técnica de frotagem para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.	2º		X			
		Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável diferentes suportes.	PR.EF15AR04.s.3.08 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros.	2º			X		
		Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável diferentes instrumentos.	PR.EF15AR04.s.3.08 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º			X		

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de instrumentos como lápis, grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera, lápis de cor e pincel, para experimentar diversas possibilidades de uso.						
		Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável diferentes materiais.	PR.EF15AR04.s.3.08 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.	2º			X		
		Técnicas de desenho: observação, memória e criação.	Explorar as técnicas de desenho utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes e compreender a diferença	2º			X		

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.						
		Técnicas de pintura: a guache e com elementos naturais.	PR.EF15AR04.d.1.05 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Explorar as técnicas de pintura utilizando diferentes tipos de materiais como tinta a guache e elementos naturais, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	2º			X		

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Técnicas de colagem: tecidos, papéis ou técnica mista.	PR.EF15AR04.d.1.05 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Explorar as técnicas de colagem utilizando diferentes tipos de materiais como tecidos papéis ou técnica mista, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	2º			X		
		Técnicas de modelagem: argila/barro, massinha.	PR.EF15AR04.d.1.05 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	2º			X		

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Explorar as técnicas de modelagem utilizando diferentes tipos de materiais como argila, barro e massinha, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Explorar as técnicas e procedimentos de escultura – amassar, moldar, talhar, cortar e dobrar para obtenção de volume no espaço, incorporar massa em objetos, agrupar objetos entre outras, para produção de trabalhos tridimensionais, ampliando suas possibilidades expressivas.						
		Frotagem.	Explorar a técnica de frotagem para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.	2º			X		
		Fotografia.	Realizar trabalhos da expressão artísticas fotografia, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	2º			X		
		Objetos-Arte.	Explorar as técnicas e procedimentos de escultura – amassar, moldar, talhar, cortar e dobrar para obtenção de volume no	2º			X		

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			espaço, incorporar massa em objetos, agrupar objetos entre outras, para produção de trabalhos tridimensionais, ampliando suas possibilidades expressivas.						
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes suportes.	PR.EF15AR04.d.1.22 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	2º				X	
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes instrumentos.	PR.EF15AR04.d.1.023 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de instrumentos como lápis, grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera, lápis de cor e pincel, para experimentar diversas possibilidades de uso.	2º				X	
		Composições	PR.EF15AR04.d.1.023 Realizar trabalhos	2º				X	

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes materiais.	de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. PR.EF15AR04.d.1.25 Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Conhecer as diferentes materialidades da produção contemporânea, para identificar e distinguir entre as matérias nobres e a matérias “não artísticas”, manuseados pelos artistas, suas qualidades e seus efeitos de sentido particulares.						
		Técnicas de desenho: observação,	Realizar trabalhos da expressão artística desenho, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para	2º				X	

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		memória e criação.	que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. PR.EF15AR.n.4.26 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.						
		Técnicas de pintura: a guache, com elementos naturais.	Realizar trabalhos da expressão artística pintura, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	2º				X	
		Técnicas de colagem: tecidos, papéis ou técnica mista.	Realizar trabalhos da expressão artística colagem, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e	2º				X	

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.						
		Técnicas de modelagem: argila/barro, massinha.	Realizar trabalhos da expressão artística modelagem, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	2º				X	
		Fotografia.	Realizar trabalhos da expressão artística fotografia, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.	2º				X	
		Objetos-Arte.	PR.EF15AR04.d.1.22 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro,	2º				X	

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar as técnicas e procedimentos de escultura – amassar, moldar, talhar, cortar e dobrar para obtenção de volume no espaço, incorporar massa em objetos, agrupar objetos entre outras, para produção de trabalhos tridimensionais, ampliando suas possibilidades expressivas.						
		Assemblage.	Conhecer as diferentes materialidades da produção contemporânea, para identificar e distinguir entre as matérias nobres e a matérias “não artísticas”, manuseados pelos artistas, suas qualidades e seus efeitos de sentido particulares.	2º				X	
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes suportes.	PR.EF15AR04.d.1.34 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	2º					X
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes	PR.EF15AR04.s.5.05 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais,	2º					X

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		instrumentos.	instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.						
		Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de diferentes materiais.	PR.EF15AR04.s.5.05 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º					X
		Técnicas de desenho: observação, memória e criação.	Realizar trabalhos da expressão artística desenho conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	2º					X
		Técnicas de pintura: a guache e com elementos naturais.	Realizar trabalhos da expressão artística pintura conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e	2º					X

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.						
		Técnicas de colagem: tecidos, papéis ou técnica mista.	Realizar trabalhos da expressão artísticas colagem, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	2º					X
		Técnicas de modelagem: argila/barro, massinha.	Realizar trabalhos da expressão artísticas modelagem, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	2º					X
		Intervenção.	Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores(as) de intervenções, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.	2º					X
		Instalação.	Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores(as) de instalações, compreendendo seu conceito, para	2º					X

ARTES VISUAIS – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.						
		Objetos-Arte.	PR.EF15AR.n.4.26 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	2º					X
		Assemblage.	Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	2º					X
		Performance.	Compreender a performance nas artes visuais como uma forma artística que faz uso do próprio corpo do artista, estendida como uma categoria aberta e sem limites, que combina composições do teatro, da música e da poesia.	2º					X

ARTES VISUAIS – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES VISUAIS	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	PR.EF15AR05.s.1.04 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	2º	X				

ARTES VISUAIS – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			PR.EF15AR05.d.1.05 Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. PR.EF15AR.n.1.06 Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. PR.EF15AR06.s.1.36 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. PR.EF15AR06.d.1.37 Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.						
		Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	PR.EF15AR05.s.1.08 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. PR.EF15AR06.s.1.12 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	2º		X			

ARTES VISUAIS – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	PR.EF15AR05.s.1.09 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. PR.EF15AR06.s.1.12 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	2º			X		
		Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	PR.EF15AR05.s.1.07 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. PR.EF15AR06.s.1.12 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	2º				X	
		Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	PR.EF15AR05.s.1.09 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. PR.EF15AR06.s.1.12 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	2º					X

ARTES VISUAIS – SISTEMAS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES VISUAIS	SISTEMAS DA	Artista e	Identificar e diferenciar Arte de	1º	X				

ARTES VISUAIS – SISTEMAS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	LINGUAGEM	artesão: produção artesanal e feiras de arte.	Artesanato, o artista do artesanato, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.						
		Reconhecimento e registro de algumas categorias do sistema das artes visuais.	PR.EF15AR04.s.1.42 Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	1º	X				
		Artista e artesanato: produção artesanal e feiras de arte.	Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesanato, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º		X			
		Artista, artesanato e críticos de Arte.	Identificar e diferenciar o artista do artesanato e os críticos de Arte, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º			X		
		Feiras, museus e galerias de Arte.	Identificar e diferenciar os espaços destinados à exposição da arte – museus, feiras e galerias – para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º			X		
		Artista e público.	Compreender a relação entre o artista e o público, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como	1º				X	

ARTES VISUAIS – SISTEMAS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			um todo.						
		Críticos de Arte.	Identificar e diferenciar o papel do crítico e do marchand para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º				X	
		Museus e galerias de arte.	Identificar e diferenciar os espaços destinados à exposição da Arte na sociedade – museus, feiras e galerias – para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º				X	
		Colecionador e consumidor.	Identificar e diferenciar o colecionador do consumidor, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º				X	
		Reconhecimento e registro de algumas categorias do sistema das artes visuais.	PR.EF15AR07.s.4.08 Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	1º				X	
		Artista e público.	Compreender a relação entre o artista e o público, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º					X
		Críticos e marchand.	Identificar e diferenciar o papel do crítico e do marchand para compreender suas funções na realidade local e na sociedade	1º					

ARTES VISUAIS – SISTEMAS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			como um todo.						
		Museus e galerias de arte.	Identificar e diferenciar os espaços destinados à exposição da Arte na sociedade – museus, feiras e galerias – para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º					X
		Colecionador, consumidor e mercado da Arte.	Identificar e diferenciar o papel do colecionador e consumidor e as relações entre mercado de arte e valor da arte, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	1º					X

ARTES VISUAIS – MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES VISUAIS	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	Arte Africana – pintura corporal, padrões estéticos, estamparia e escultura.	PR.EF15AR03.s.1.17 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. PR.EF15AR.n.1.18 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à	2º	X				

ARTES VISUAIS – MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Conhecer e identificar a produção artística africana – pintura corporal, estamparia/padrões estéticos, escultura, cerâmica, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.						
		Arte indígena – pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária.	PR.EF15AR03.s.1.17 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. PR.EF15AR.n.1.18 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Conhecer e identificar a produção artística indígena - pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária como	2º	X				

ARTES VISUAIS – MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			manifestação						
		Arte Popular brasileira - pintura e escultura.	PR.EF15AR.n.1.18 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	2º		X			
		Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.	PR.EF15AR.n.2.33 Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística. Conhecer e identificar a Land Art, as intervenções em espaços naturais, por meio do estudo de obras de artistas contemporâneos brasileiros e sua poética.	2º		X			
		Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.	PR.EF15AR.n.3.21 Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. Conhecer e identificar a produção artística popular brasileira – da pintura, escultura, técnicas de impressão, a produção Naif, como manifestação artística autêntica,	2º			X		

ARTES VISUAIS – MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			seus usos e funções.						
		Arte Africana: pintura corporal, padrões estéticos, estamparia, símbolos e escultura.	PR.EF15AR.n.1.06 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Conhecer e identificar a produção artística africana – pintura corporal, estamparia/padrões estéticos, escultura e cerâmica, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.	2º			X		
		Arte afro-brasileira - período colonial (pintura, escultura, arquitetura).	PR.EF15AR.n.3.07 Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo. PR.EF15AR.n.1.06 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à	2º			X		

ARTES VISUAIS – MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. PR.EF15AR03.s.3.05 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Perceber a influência dos negros na produção artística brasileira, desde o barroco brasileiro, passando pelos movimentos modernos e contemporâneos, com intuito de reconhecer essa “africanidade” na arte e valorizá-la como expressão da brasilidade.						
		Arte afro-brasileira: principais artistas, século XIX e século XX.	PR.EF15AR.n.3.07 Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo. PR.EF15AR03.s.3.05 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	2º			X		

ARTES VISUAIS – MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Perceber a influência dos negros na produção artística brasileira, desde o barroco brasileiro, passando pelos movimentos modernos e contemporâneos, com intuito de reconhecer essa “africanidade” na arte e valorizá-la como expressão da brasilidade.						
		Arte Oriental: principais artistas modernos e contemporâneos.	Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia a dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Perceber a influência da cultura oriental na produção artística brasileira, dos movimentos modernos aos contemporâneos, com intuito de reconhecer as características formais, os aspectos técnicos e composicionais da produção dos artistas orientais de relevância para a Arte brasileira.	2º				X	
		Arte afro-brasileira: principais	Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia a dia, para reconhecer a importância da arte como	2º				X	

ARTES VISUAIS – MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		artistas, século XIX e século XX.	um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Perceber a influência da cultura africana na produção artística brasileira, dos movimentos modernos aos contemporâneos, com intuito de reconhecer essa “africanidade” na arte e valorizá-la como expressão da brasilidade.						
		Arte Oriental: principais artistas modernos e contemporâneos.	Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Perceber a influência da cultura oriental na produção artística brasileira, dos movimentos modernos aos contemporâneos, com intuito de reconhecer as características formais, os aspectos técnicos e composicionais da produção dos artistas orientais de	2º					X

ARTES VISUAIS – MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			relevância para a Arte brasileira.						

DANÇA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
DANÇA	CONTEXTOS E PRÁTICAS	Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras.	PR.EF15AR08.s.1.09 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.	1º	X				
		Gênero da dança: circular.	Vivenciar as danças circulares, conhecendo suas características e sua história. Conhecer os movimentos das danças circulares, para que o ritmo seja incorporado na movimentação harmônica do círculo.	2º	X				
		Manifestações	Compreender a dança como um momento	2º	X				

DANÇA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		culturais indígenas: dança.	de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade. Conhecer e identificar as características da dança indígena, seus usos e funções percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano e as relações entre as linguagens da música e da dança.						
		Manifestações culturais/ danças populares paranaenses: fandango, congada, pau de fitas	PR.EF15AR.c.1.47 Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais. Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais brasileiras e paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.	1º		X			
		Gêneros da dança: circular, popular,	PR.EF15AR08.s.2.46 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em	2º		X			

DANÇA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		folclórico e étnico.	diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.						
		Manifestações culturais indígenas: dança, acessórios e pintura corporal.	Conhecer e identificar as características da dança indígena, seus usos, funções e acessórios utilizados, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano e as relações entre as linguagens da música, a dança e a pintura corporal.	2º		X			
		Modalidades: dança de salão e danças urbanas.	Conhecer as características da dança de salão e das danças urbanas, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano, os espaços para a dança clássica e para as manifestações urbanas. PR.EF15AR08.s.3.50 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	1º			X		
		Dança clássica x Dança contemporânea	Conhecer e identificar as características da dança clássica e da dança contemporânea, seus usos e funções, percebendo as	1º			X		

DANÇA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		.	relações existentes entre a dança e o cotidiano, os espaços para a dança clássica e para as manifestações contemporâneas.						
		Gêneros da dança: Popular, folclórico e étnico.	Conhecer e identificar as características estéticas das dos diferentes gêneros da dança – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios - para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.	2º			X		
		Modalidades: dança de salão e danças urbanas.	Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais brasileiras – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios -, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão. PR.EF15AR.c.1.50 Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.	1º				X	
		Dança clássica x Dança	Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica e	1º				X	

DANÇA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		contemporânea .	contemporânea, percebendo as possibilidades expressivas do corpo. Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais brasileiras – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios -, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.						
		Gêneros da dança: Popular, folclórico e étnico.	PR.EF15AR.n.4.40 Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná. Conhecer, identificar e diferenciar, as características das danças folclóricas, populares e étnicas, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano, os espaços para a dança clássica e para as manifestações populares. PR.EF15AR08.s.4.49 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	2º				X	
		Influência da	Conhecer e vivenciar danças brasileiras de	2º				X	

DANÇA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		cultura afro-brasileira e indígena na dança.	matriz africana, afro-brasileiras e indígenas. PR.EF15AR08.d.4.51 Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.						
		Dança clássica.	Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica, dança moderna e contemporânea, percebendo as relações estéticas existentes estéticas entre elas e as possibilidades expressivas do corpo.	1º					X
		Dança Moderna.	Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica, dança moderna e contemporânea, percebendo as relações estéticas existentes estéticas entre elas e as possibilidades expressivas do corpo.	1º					X
		Dança contemporânea .	Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica, dança moderna e contemporânea, percebendo as relações estéticas existentes estéticas entre elas e as possibilidades expressivas	1º					X

DANÇA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			do corpo.						
		Gêneros da dança: popular, folclórico e étnico: africana, afro-brasileiras, indígena.	PR.EF15AR.n.5.06 Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil. Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas. Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais brasileiras – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios -, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão de um povo.	2º					X

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
DANÇA	ELEMENTOS DA	Corpo e	PR.EF15AR09.s.1.43 Estabelecer relações	1º	X				

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	LINGUAGEM	movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.						
		Corpo parado: simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações.	Desenvolver o equilíbrio e a sensibilidade corporal. Compreender o corpo de forma mimética, que age e expressa determinado sentimento ou intenção.	1º	X				
		Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento	PR.EF15AR10.s.1.07 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Explorar os diferentes fatores do movimento, como: tempo (rápido, lento e moderado), espaço (<i>kinesfera</i>), níveis de	1º	X				

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		dançado.	espaço (alto, médio e baixo), direções espaciais (frente, atrás, direita, esquerdo, em cima e embaixo), força/peso (leve, pesado, passivo e ativo) e fluência (livre, interrompido e conduzido). Apropriar-se por meio de brincadeiras, jogos corporais, da apreciação de trechos de espetáculos de dança, dos fatores do movimento e suas variações, para ampliar seu repertório gestual.						
		Ações básicas corporais e movimentos nas situações cotidianas e brincadeiras.	PR.EF15AR.n.1.08 Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	1º	X				
		Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	PR.EF15AR09.s.2.48 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. PR.EF15AR09.d.1.15 Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e	1º		X			

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.						
		Corpo parado: simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções e angulações.	Desenvolver o equilíbrio e a sensibilidade corporal. Compreender o corpo de forma mimética, que age e expressa determinado sentimento ou intenção.	1º		X			
		Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.	PR.EF15AR10.s.2.13 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Explorar os diferentes fatores do movimento, como: tempo (rápido, lento e moderado), espaço (<i>kinesfera</i>), níveis de espaço (alto, médio e baixo), direções espaciais (frente, atrás, direita, esquerdo, em cima e embaixo), força/peso (leve, pesado, passivo e ativo) e fluência (livre, interrompido e conduzido). Vivenciar os fatores do movimento, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados,	1º		X			

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.						
		Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.	PR.EF15AR.n.2.14 Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	1º		X			
		Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	PR.EF15AR09.s.3.10 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	1º			X		
		Corpo parado: simetria, assimetria, volume, largura,	Desenvolver o equilíbrio e a sensibilidade corporal. Compreender o corpo de forma mimética,	1º			X		

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		curvas, torções e angulações.	que age e expressa determinado sentimento ou intenção.						
		Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	PR.EF15AR10.s.3.11 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Explorar os diferentes fatores do movimento, como: tempo (rápido, lento e moderado), espaço (<i>kinesfera</i>), níveis de espaço (alto, médio e baixo), direções espaciais (frente, atrás, direita, esquerdo, em cima e embaixo), força/peso (leve, pesado, passivo e ativo) e fluência (livre, interrompido e conduzido). Vivenciar os fatores do movimento, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.	1º			X		
		Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.	PR.EF15AR.n.3.37 Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações	1º			X		

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			cotidianas e em brincadeiras. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.						
		Corpo e movimento: Ponto de apoio.	Desenvolver os movimentos motores e a consciência corporal, reconhecendo como pontos de apoio na dança, as diferentes partes do corpo, entre elas os pés, mãos, joelhos, cabeça e nádegas.	1º			X		
		Corpo e movimento: Giros.	Desenvolver movimentos de giros, a partir do controle intencional do corpo. Realizar giros simples (um giro), giros duplos (dois giros) e giros sequenciais (diversos giros consecutivos), percebendo o espaço que o corpo ocupa no espaço. Compreender os giros como forma de rotacionar o corpo no seu próprio eixo, trazendo experiência de equilíbrio estável e desequilíbrio.	1º			X		
		Corpo e movimento: Rolamentos.	Desenvolver movimentos de rolamentos, a partir do controle intencional do corpo. Realizar rolamentos para frente, para trás e lateral percebendo o espaço que o	1º			X		

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			corpo ocupa no espaço.						
		Corpo e movimento: Rotação.	Identificar a rotação como um movimento básico da dança, diferenciando rotação contínua e descontínua, completa e incompleta e individual e grupal. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	1º			X		
		Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	PR.EF15AR09.s.4.52 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	1º				X	
		Corpo parado: simetria,	Desenvolver o equilíbrio e a sensibilidade	1º				X	

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		assimetria, volume, largura, curvas, torções e angulações.	corporal. Compreender o corpo de forma mimética, que age e expressa determinado sentimento ou intenção.						
		Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento, na construção do movimento dançado.	PR.EF15AR10.s.4.09 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Explorar os diferentes fatores do movimento, como: tempo (rápido, lento e moderado), espaço (<i>kinesfera</i>), níveis de espaço (alto, médio e baixo), direções espaciais (frente, atrás, direita, esquerdo, em cima e embaixo), força/peso (leve, pesado, passivo e ativo) e fluência (livre, interrompido e conduzido). Vivenciar os fatores do movimento, os elementos da linguagem, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.	1º				X	
		Ações básicas corporais em	PR.EF15AR10.d.4.10 Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar,	1º				X	

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as						
		Corpo e movimento: Ponto de apoio.	Desenvolver os movimentos motores e a consciência corporal, reconhecendo como pontos de apoio na dança, as diferentes partes do corpo, entre elas os pés, mãos, joelhos, cabeça e nádegas.	1º				X	
		Corpo e movimento: Giros.	Desenvolver movimentos de giros, a partir do controle intencional do corpo. Realizar giros simples (um giro), giros duplos (dois giros) e giros sequenciais (diversos giros consecutivos), percebendo o espaço que o corpo ocupa no espaço. Compreender os giros como forma de rotacionar o corpo no seu próprio eixo, trazendo experiência de equilíbrio estável e desequilíbrio.	1º				X	
		Corpo e movimento: Rolamentos.	Desenvolver movimentos de rolamentos em danças, a partir do controle intencional do corpo. Realizar rolamentos para frente, para trás e lateral percebendo o espaço que o	1º				X	

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			corpo ocupa no espaço.						
		Corpo e movimento: Rotação.	Identificar a rotação como um movimento básico da dança, diferenciando rotação contínua e descontínua, completa e incompleta e individual e grupal. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.	1º				X	
		Corpo e movimento: Salto e queda.	Identificar que o salto e a queda são movimentos que deixam o corpo temporariamente sem suporte e ocorrem quando o corpo fica suspenso no ar, perdendo o contato com o chão ou outra base de sustentação em que se apoie. Compreender que os saltos podem ser executados dos dois pés para os dois pés, dos dois pés para um dos pés, de um pé para o mesmo pé, de um pé para outro pé, de um dos pés para os dois pés, assim como a força necessária para a duração da	1º				X	

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			elevação.						
		Matrizes estéticas culturais: características das danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas.	PR.EF15AR.n.4.27 Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	2º				X	
		Modalidades da dança: danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	PR.EF15AR.n.4.41 Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	2º				X	
		Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	PR.EF15AR09.s.5.07 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas	1º					X

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.						
		Corpo parado: simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções e angulações.	Desenvolver o equilíbrio e a sensibilidade corporal. Compreender o corpo de forma mimética, que age e expressa determinado sentimento ou intenção.	1º					X
		Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento, na construção do movimento dançado.	PR.EF15AR10.s.5.08 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Explorar os diferentes fatores do movimento, como: tempo (rápido, lento e moderado), espaço (<i>kinesfera</i>), níveis de espaço (alto, médio e baixo), direções espaciais (frente, atrás, direita, esquerdo, em cima e embaixo), força/peso (leve, pesado, passivo e ativo) e fluência (livre, interrompido e conduzido). Realizar a dança a partir da exploração	1º					X

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.						
		Ações básicas corporais: conhecimento e vivência.	PR.EF15AR.n.5.10 Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras. Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança. Vivenciar os fatores do movimento, os elementos da linguagem, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.	1º					X
		Corpo e movimento: Salto e queda.	Realizar os movimentos de salto e queda, identificando que os mesmos são movimentos que deixam o corpo temporariamente sem suporte e ocorrem quando o corpo fica suspenso no ar, perdendo o contato com o chão ou outra	1º					X

DANÇA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			base de sustentação em que se apoie.						
		Matrizes estéticas culturais: características das danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas.	Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as.	2º					X
		Modalidades da dança: danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.	2º					X

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
DANÇA	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	Sequências coreográficas a partir de	PR.EF15AR.n.1.44 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão	1º	X				

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		vivências.	corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.						
		Improvisação.	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	1º	X				
		Movimento e som.	PR.EF15AR12.d.1.27 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	1º	X				

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Sequências coreográficas a partir de vivências.	PR.EF15AR.n.2.39 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade. Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem.	1º		X			
		Criação e improviso de movimentos dançados individual,	PR.EF15AR11.s.2.28 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos	1º		X			

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		coletivo e colaborativo.	constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. PR.EF15AR.n.1.29 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.						
		Movimento e som.	PR.EF15AR.n.1.29 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. PR.EF15AR12.d.1.18 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	1º		X			
		Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por	PR.EF15AR10.d.3.38 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da	1º			X		

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		meio de brincadeiras e jogos.	dança, vivenciando-as. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.						
		Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.	PR.EF15AR11.s.3.12 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	1º			X		
		Improvisação em dança: com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.	PR.EF15AR.n.1.55 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	1º			X		
		Sonoplastia e	Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades	1º			X		

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		cenografia.	expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia e cenografia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem. Conhecer o processo de criação de diferentes bailarinos/dançarinos, clássicos e contemporâneos, de companhias de dança, de diferentes modalidades – como dança de salão, dança urbana, entre outras para apropriar-se desses recursos e apreciar os diferentes espetáculos.						
		Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.	PR.EF15AR10.d.4.28 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. PR.EF15AR12.s.1.29 Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção	1º				X	

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			de vocabulários e repertórios próprios.						
		Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	PR.EF15AR11.s.4.53 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	1º				X	
		Sonoplastia e cenografia.	Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia e cenografia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem, incorporando os recursos coreográficos para a criação em dança.	1º				X	

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Recursos Coreográficos – Uníssonos, contraste simultâneo, cânone, antífona/responsorial.	Identificar os recursos coreográficos nos variados estilos de danças, explorando as diferentes relações com o outro, com o espaço e com a música. Conhecer o processo de criação de diferentes bailarinos/dançarinos, clássicos e contemporâneos, de companhias de dança, de diferentes modalidades – como dança de salão, dança urbana, entre outras - para apropriar-se desses recursos e apreciar os diferentes espetáculos. Compreender os recursos coreográficos, vivenciá-los e identificar as possibilidades de exploração do espaço na dança, permitindo a compreensão de si mesmo e de sua cultura.	1º				X	
		Recursos Coreográficos: uníssonos, contraste simultâneo, cânone, antífona/responsorial.	Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias. Compreender os processos de criação contemporâneos e as relações entre dança e teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e criativas. Diferenciar os recursos coreográficos, vivenciá-los e identificar as possibilidades de exploração do espaço na dança, permitindo a compreensão de si mesmo e	1º					X

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			de sua cultura.						
		Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	PR.EF15AR11.s.5.09 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. PR.EF15AR12.d.1.22 Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	1º					X
		Sonoplastia, cenografia e iluminação de palco.	Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, cenografia e iluminação de palco, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem, incorporando os recursos coreográficos para a criação em dança. Conhecer o processo de criação de diferentes bailarinos/dançarinos, clássicos e contemporâneos, de companhias de	1º					X

DANÇA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			dança, de diferentes modalidades – como dança de salão, dança urbana, entre outras - para apropriar-se desses recursos e apreciar os diferentes espetáculos.						
		Criação e realização de coreografias.	PR.EF15AR.n.5.46 Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias. PR.EF15AR.n.1.24 Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade. PR.EF15AR.n.1.47 Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.						X

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MÚSICA	CONTEXTOS E PRÁTICAS	Gêneros musicais – Canções folclóricas.	PR.EF15AR13.s.1.45 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. PR.EF15AR13.d.1.46 Assistir e analisar	1º	X				

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer e vivenciar as canções folclóricas para identificar os elementos formais da música presentes nesse gênero. Apreciar e conhecer o contexto das músicas folclóricas, compreendendo seus sentidos conforme o tempo e o espaço.						
		Gêneros musicais – Músicas infantis.	PR.EF15AR13.s.1.45 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Conhecer e vivenciar as canções infantis para identificar os elementos formais da música presentes nesse gênero. Compreender a intencionalidade que as músicas infantis propõem, de acordo com sua estruturação, melodia, letra e ritmo.	1º	X				
		Gêneros musicais – Erudito.	PR.EF15AR13.s.1.45 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e	1º	X				

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			analisando os usos e as funções. PR.EF15AR13.d.1.46 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer o sentido da música erudita e seus músicos, bem como sua evolução e mudanças históricas.						
		Música Indígena.	PR.EF15AR13.s.1.45 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Apreciar e identificar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical indígena, percebendo suas características. Conhecer traduções de músicas indígenas, compreendendo seu contexto, história de vida dessas culturas e formas de expressão.	2º	X				
		Música Africana.	PR.EF15AR13.s.1.45 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e	2º	X				

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			analisando os usos e as funções. Apreciar e identificar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical africana, percebendo suas características. Conhecer traduções de músicas africanas, compreendendo seu contexto, história de vida dessas culturas e formas de expressão.						
		Gêneros musicais – Cantigas de roda.	PR.EF15AR13.s.2.49 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Conhecer e vivenciar as cantigas de roda, para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais desse gênero.	1º		X			
		Canções folclóricas e ritmos brasileiros – baião	PR.EF15AR13.s.2.49 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Conhecer e vivenciar o ritmo brasileiro baião, para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais desse gênero.	1º		X			

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Reconhecer que as músicas regionais apresentam uma identidade cultural, com ritmo e melodia específicos e que expressam histórias e conhecimentos sociais de diferentes épocas e espaços.						
		Gêneros musicais – Erudito.	PR.EF15AR13.s.2.49 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. PR.EF15AR13.d.1.51 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer e vivenciar a música erudita para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais desse gênero.	1º		X			
		Música Indígena.	PR.EF15AR13.s.2.49 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Apreciar e analisar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical	2º		X			

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			indígena, identificando suas características, seu conteúdo e suas funções. Conhecer traduções de músicas indígenas, compreendendo seu contexto, história de vida dessas culturas e formas de expressão.						
		Música Africana.	PR.EF15AR13.s.2.49 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Apreciar e analisar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical africana, identificando suas características, seu conteúdo e suas funções. Conhecer traduções de músicas africanas, compreendendo seu contexto, história de vida dessas culturas e formas de expressão.	2º		X			
		Canções folclóricas e ritmos brasileiros – samba, e suas	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	1º			X		

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		vertentes.	PR.EF15AR13.d.1.13 Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social. Conhecer e vivenciar as canções folclóricas brasileiras e estrangeiras para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais nestes gêneros. Compreender, resgatar, reproduzir e criar a partir dos ritmos brasileiros.						
		Gêneros musicais – Erudito.	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. PR.EF15AR13.d.1.12 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer e vivenciar a música erudita para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais neste gênero.	1º			X		
		Música	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar	2º			X		

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		indígena.	criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Conhecer, apreciar e vivenciar os ritmos da música indígena para valorizar e compreender a identidade cultural do país. Apreciar e analisar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical indígena, identificando suas características, seu conteúdo e suas funções.						
		Música africana e afro brasileira – maracatu.	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Apreciar e analisar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical africana e afro-brasileira, identificando suas características, seu conteúdo e suas funções. Conhecer, apreciar e vivenciar os ritmos da música africana e afro-brasileira, para valorizar e compreender a identidade	2º			X		

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			cultural do país.						
		Músicas Regionais.	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Conhecer músicas regionais variadas, como a música gauchesca, a catira e o fandango, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Reconhecer que as músicas regionais apresentam uma identidade cultural, com ritmo e melodia específicos e que expressam histórias e conhecimentos sociais de diferentes épocas e espaços.	2º			X		
		Gêneros musicais – canções folclóricas e ritmos brasileiros.	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. PR.EF15AR13.d.1.12 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer e vivenciar as canções	1º				X	

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			folclóricas e as músicas populares brasileiras para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais nesses gêneros. Analisar e reconhecer os timbres dos diferentes instrumentos específicos da produção musical.						
		Música popular Brasileira – MPB.	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social. Compreender, resgatar, reproduzir e criar a partir dos ritmos brasileiros.	1º				X	
		Erudito – Música clássica.	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	1º				X	

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Conhecer e vivenciar a música erudita para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais neste gênero.						
		Musicais.	PR.EF15AR13.d.1.12 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer as características dos Musicais, sua história, origem, agregando conhecimentos sobre os gêneros musicais.	1º				X	
		Gêneros musicais – Erudito.	PR.EF15AR13.s.5.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Conhecer e vivenciar a música erudita para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais neste gênero.	1º					X
		Gêneros musicais – Rap.	Conhecer, vivenciar e analisar o gênero musical Rap, para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais deste gênero.	1º					X

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Música Contemporânea	Conhecer, vivenciar e analisar a música contemporânea, para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais neste gênero. Conhecer e compreender as características da produção musical contemporânea, diferenciando-a dos produtos da indústria cultural, percebendo as funções desta indústria. Realizar análise e interpretação de músicas contemporâneas nacionais e internacionais (traduções), assim como o aprofundamento quanto aos elementos formais e contexto de concepção das músicas.	1º					X
		Indústria cultural.	Conhecer as características das músicas produzidas pela indústria cultural. Conhecer e compreender as características da produção musical contemporânea, diferenciando-a dos produtos da indústria cultural, percebendo as funções desta indústria.	1º					X
		Gêneros musicais – canções folclóricas e	PR.EF15AR13.s.5.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e	2º					X

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		ritmos brasileiros.	analisando os usos e as funções. Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.						
		Música indígena.	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Conhecer, apreciar e vivenciar os ritmos da música indígena para valorizar e compreender a identidade cultural do país. Apreciar e analisar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical indígena, identificando suas características, seu conteúdo e suas funções.	2º					X
		Música afro brasileira – Carimbó.	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. PR.EF15AR13.d.1.13 Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	2º					X

MÚSICA – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Conhecer, vivenciar e analisar o gênero musical carimbo para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais nestes gêneros.						

MÚSICA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MÚSICA	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	Parâmetros sonoros.	PR.EF15AR14.s.1.10 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, como altura (grave, médio e agudo), intensidade (forte e suave), duração (longo e curto), timbre (identidade sonora) e composição (ritmo), para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais. Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo sua presença nas outras linguagens artísticas.	1º	X				

MÚSICA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Parâmetros sonoros.	PR.EF15AR14.s.2.50 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, como altura (grave, médio e agudo), intensidade (forte e suave), duração (longo e curto), timbre (identidade sonora) e composição (ritmo binário e quaternário), para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais. Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.	1º		X			
		Parâmetros sonoros.	PR.EF15AR12.s.3.13 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	1º			X		

MÚSICA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, como altura (grave, médio e agudo), intensidade (forte e suave), duração (longo e curto), timbre (identidade sonora) e composição (ritmo binário e quaternário), para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais. Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.						
		Brincadeiras musicais com ritmo.	PR.EF15AR14.d.3.14 Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras, os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).				X		
		Paisagem sonora.	PR.EF15AR.n.3.53 Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.				X		

MÚSICA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Identificar sons naturais e sons culturais.						
		Parâmetros sonoros.	PR.EF15AR14.s.4.14 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, como altura (grave, médio e agudo), intensidade (forte e suave), duração (longo e curto), timbre (identidade sonora) e composição (ritmo binário, ternário e quaternário), para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.	1º				X	
		Ritmo.	PR.EF15AR.n.4.15 Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.	º				X	
		Paisagem	PR.EF15AR.n.4.55 Compreender o que	1º				X	

MÚSICA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		sonora.	seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Identificar sons naturais e sons culturais.						
		Parâmetros sonoros.	PR.EF15AR14.s.5.12 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, como altura (grave, médio e agudo), intensidade (forte e suave), duração (longo e curto), timbre (identidade sonora) e composição (ritmo binário, ternário e quaternário), para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das	1º					X

MÚSICA – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			obras musicais. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.						
		Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.	PR.EF15AR.n.5.27 Compreender o que é paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Identificar sons naturais e sons culturais.	1º					X

MÚSICA – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MÚSICA	MATERIALIDADES	Exploração de	PR.EF15AR15.s.1.11 Explorar fontes	1º	X				

MÚSICA – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		fontes sonoras: reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.						
		Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	PR.EF15AR.n.1.13 Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	1º	X				
		Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental.	Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como as utilizações de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.	1º	X				
		Som e silêncio.	Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como as utilizações de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.	1º	X				
		Exploração de fontes sonoras: reconhecimento	PR.EF15AR15.s.2.20 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão	1º		X			

MÚSICA – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.						
		Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	PR.EF15AR.n.2.40 Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	1º		X			
		Formação – solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental.	Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como as utilizações de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.	1º		X			
		Som e silêncio.	Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem	1º		X			

MÚSICA – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.						
		Exploração de fontes sonoras: reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	PR.EF15AR15.s.3.29 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	1º			X		
		Jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	PR.EF15AR15.d.3.15 Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	1º			X		
		Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental.	Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonora e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.	1º			X		

MÚSICA – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Som e silêncio.	Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonora e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.	1º			X		
		Exploração de fontes sonoras: reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	PR.EF15AR15.s.4.57 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.	1º				X	
		Sons naturais e sons culturais.	PR.EF15AR.n.4.56 Identificar sons naturais e sons culturais. Cantar músicas do repertório musical brasileiro.	1º				X	
		Formação – solo, dueto, trio ou grupo/vocal	Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como as utilizações de variadas fontes sonoras e suas	1º				X	

MÚSICA – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		e instrumental.	características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música. Conhecer e diferenciar orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco, para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva.						
		Som e silêncio.	Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como as utilizações de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	1º				X	
		Exploração de fontes sonoras: reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	PR.EF15AR15.s.5.13 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. PR.EF15AR.n.1.26 Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório	1º					X

MÚSICA – MATERIALIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.						
		Formação – solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental.	Conhecer e diferenciar Orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva. Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	1º					X
		Som e silêncio.	Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	1º					X

MÚSICA – NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MÚSICA	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	PR.EF15AR16.s.1.47 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos, entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.	1º	X				
		Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	PR.EF15AR16.s.2.52 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos, entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.	1º		X			
		Registro musical não convencional:	PR.EF15AR16.s.3.54 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de	1º			X		

MÚSICA – NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos, entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.						
		Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	PR.EF15AR15.s.4.58 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos, entre outros, para introduzir o sistema de registro musical. Apresentar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si), estabelecendo comparação com o elemento Altura (grave, médio e agudo).	1º				X	

MÚSICA – NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	PR.EF15AR16.s.5.48 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional. Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical. Apresentar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si), estabelecendo comparação com o elemento Altura (grave, médio e agudo). Apresentar as figuras musicais (semibreve, mínima e semínima), estabelecendo comparação com o elemento Duração (longo e curto).	1º					X

MÚSICA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MÚSICA	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	Improvisação, composição e interpretação.	Vivenciar o processo de criação, por meio da sonorização de histórias, brincadeiras musicais, da apropriação e incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.	1º	X				
		Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	PR.EF15AR17.s.1.33 Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	1º	X				
		Improvisação, composição e interpretação	Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade. Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua	1º		X			

MÚSICA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			expressividade. Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música e artes visuais, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas.						
		Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	PR.EF15AR17.s.2.53 Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	1º		X			
		Improvisação, composição e interpretação.	Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade. Vivenciar o processo de criação, por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade	1º			X		

MÚSICA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			desse processo e objetivar sua expressividade. Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música e artes visuais, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas. Pesquisar e estudar o processo de criação de grupos musicais brasileiros, que utilizam instrumentos e objetos alternativos (sugestão barbatuques, uakit,) percebendo as diversas possibilidades expressivas.						
		Improvisação, composição e interpretação.	Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas. Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade. Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou	1º				X	

MÚSICA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade. Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música, artes visuais, dança, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas. Pesquisar e estudar o processo de criação de grupos musicais brasileiros e estrangeiros, percebendo as diversas possibilidades expressivas.						
		Improvisação, composição e interpretação.	Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas. Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade. Vivenciar o processo de criação por meio	1º					X

MÚSICA – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade. Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música, artes visuais, dança, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas. Pesquisar e estudar o processo de criação de grupos musicais brasileiros e estrangeiros, percebendo as diversas possibilidades expressivas.						

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
TEATRO	CONTEXTOS E PRÁTICAS	Mímica.	PR.EF15AR18.s.1.48 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório	2º	X				

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral mímica para diferencia-lo dos demais gêneros, a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral. Conhecer a característica do rosto e mãos em branco na composição da mímica.						
		Teatro de sombras.	PR.EF15AR18.s.1.48 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral teatro de sombras para diferencia-lo dos demais gêneros, a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral. Compreender como a relação entre o movimento, a ação e a iluminação, provoca o entendimento do texto por meio do gesto.	2º	X				

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Teatro de Bonecos.	PR.EF15AR18.s.1.48 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral teatro de bonecos para diferencia-lo dos demais gêneros, a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.	2º	X				
		Circo.	PR.EF15AR18.s.1.48 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral circo para diferencia-lo dos demais gêneros, a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.	2º	X				
		Jogos teatrais a	PR.EF15AR18.d.1.34 Realizar trabalhos	2º	X				

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		partir de situações do cotidiano.	cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.						
		Mímica e Pantomima.	PR.EF15AR18.s.3.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar os gêneros teatrais mímica e pantomina, diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais. Conhecer a característica do rosto e mãos em branco na composição da mímica e a pantomina realizada por Charles Chaplin.	2º		X			
		Teatro de bonecos.	PR.EF15AR18.s.3.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	2º		X			

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Conhecer e identificar o gênero teatral teatro de bonecos, para diferencia-lo dos demais gêneros partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.						
		Comédia e Tragédia.	PR.EF15AR18.s.3.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar os gêneros teatrais comédia e tragédia, diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.	2º		X			
		Teatro de sombras.	PR.EF15AR18.s.3.41 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral	2º			X		

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			teatro de sombras, para diferencia-lo dos demais gêneros partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral. Compreender como a relação entre o movimento, a ação e a iluminação, provoca o entendimento do texto por meio do gesto.						
		Comédia e Tragédia.	PR.EF15AR18.s.3.41 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar os gêneros teatrais comédia e tragédia, diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.	2º			X		
		Comédia Dell'Arte.	PR.EF15AR18.s.3.41 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a	2º			X		

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral comédia dell'arte, para diferencia-lo dos demais gêneros partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.						
		Tragédia, comédia e drama.	PR.EF15AR18.s.4.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar os gêneros teatrais comédia, tragédia e drama, diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.	2º				X	
		Monólogo.	PR.EF15AR18.s.4.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório	2º				X	

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral monólogo, para diferencia-lo dos demais gêneros partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.						
		Teatro brasileiro.	PR.EF15AR18.s.4.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer a história e identificar as características do teatro brasileiro, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.	2º				X	
		Teatro de rua e arena.	PR.EF15AR18.s.4.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar os teatros de rua e	2º				X	

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			de arena, diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.						
		Comédia, tragédia e drama.	PR.EF15AR18.s.5.51 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar os gêneros teatrais comédia, tragédia e drama, diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.	2º					X
		Farsa.	PR.EF15AR18.s.5.51 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral farsa, para diferencia-lo dos demais gêneros partir de suas características,	2º					

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.						
		Épico.	PR.EF15AR18.s.5.51 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral épico, para diferencia-lo dos demais gêneros partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.	2º					
		Lírico.	PR.EF15AR18.s.5.51 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral lírico, para diferencia-lo dos demais gêneros partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.	2º					

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Romântico.	PR.EF15AR18.s.5.51 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral romântico, para diferenciá-lo dos demais gêneros partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.	2º					
		Monólogo.	PR.EF15AR18.s.5.51 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Conhecer e identificar o gênero teatral monólogo, para diferenciá-lo dos demais gêneros partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessa produção teatral.	2º					X
		Teatro brasileiro.	PR.EF15AR18.s.5.51 Reconhecer e apreciar formas distintas de	2º					X

TEATRO – CONTEXTOS E PRÁTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de Teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos.						

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
TEATRO	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais, faciais e construção de vozes.	PR.EF15AR19.s.1.49 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações. Desenvolver expressões corporais variadas, reconhecendo diferentes	2º	X				

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			possibilidades de representar animais, objetos, profissões, entre outros. Desenvolver as expressões vocais por meio da audição, imitação, reprodução e construção de sons e vozes. Projetar as expressões gestuais por meio da mímica, pantomima, Libras e teatro de sombras. Compreender as expressões faciais como uma forma de expressar emoções, sentimentos e situações vivenciadas.						
		Espaço: espaço cênico.	PR.EF15AR19.s.1.49 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações. Compreender os limites dos espaços cênicos.	2º	X				
		Personagem: expressões corporais,	PR.EF15AR19.s.2.21 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas	2º		X			

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		vocais, gestuais, faciais e construção de vozes.	entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações. Desenvolver expressões corporais variadas, reconhecendo diferentes possibilidades de representar animais, objetos, profissões, entre outros. Desenvolver as expressões vocais por meio da audição, imitação, reprodução e construção de sons e vozes. Projetar as expressões gestuais por meio da mímica, pantomima, Libras e teatro de sombras. Compreender as expressões faciais como uma forma de expressar emoções, sentimentos e situações vivenciadas.						
		Espaço: espaço cênico.	PR.EF15AR19.s.2.21 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	2º		X			

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações. Compreender os limites dos espaços cênicos, articulando as ações teatrais com tempo e espaço determinados.						
		Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.	PR.EF15AR19.s.3.56 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do Teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas. Desenvolver expressões corporais variadas, reconhecendo diferentes possibilidades de representar animais, objetos, profissões, entre outros. Desenvolver as expressões vocais por meio da audição, imitação, reprodução e construção de sons e vozes. Projetar as expressões gestuais por meio da mímica, pantomima, Libras e teatro de sombras.	2º			X		

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Compreender as expressões faciais como uma forma de expressar emoções, sentimentos e situações vivenciadas.						
		Espaço: espaço cênico.	PR.EF15AR19.s.2.21 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações. Conhecer a organização dos atores e ações de acordo com o cenário proposto.	2º			X		
		Ação.	PR.EF15AR19.s.2.21 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações. Refletir e desenvolver atos seguindo as propostas de diferentes personagens e seus contextos.	2º			X		

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas possibilidades expressivas, para além dos estereótipos. Desenvolver expressões corporais variadas, reconhecendo diferentes possibilidades de representar animais, objetos, profissões, entre outros. Desenvolver as expressões vocais por meio da audição, imitação, reprodução e construção de sons e vozes. Projetar as expressões gestuais por meio da mímica, pantomima, Libras e teatro de sombras. Compreender as expressões faciais como uma forma de expressar emoções, sentimentos e situações vivenciadas.		2º				X	
		Espaço: espaço cênico. PR.EF15AR19.s.4.59 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e		2º				X	

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			representações. Compreender as marcações de espaços, atos e articulações entre os personagens em relação aos outros elementos formais, gerados pela composição proposta.						
		Ação.	PR.EF15AR19.s.4.59 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações. Refletir e desenvolver atos seguindo as propostas de diferentes personagens e seus contextos.	2º				X	
		Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.	PR.EF15AR19.s.5.52 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do Teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas	2º					X

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			possibilidades expressivas, para além dos estereótipos. Desenvolver expressões corporais variadas, reconhecendo diferentes possibilidades de representar animais, objetos, profissões, entre outros. Desenvolver as expressões vocais por meio da audição, imitação, reprodução e construção de sons e vozes. Projetar as expressões gestuais por meio da mímica, pantomima, Libras e teatro de sombras. Compreender as expressões faciais como uma forma de expressar emoções, sentimentos e situações vivenciadas.						
		Espaço: espaço cênico.	PR.EF15AR19.s.5.52 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do Teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas possibilidades expressivas, para além dos	2º					X

TEATRO – ELEMENTOS DA LINGUAGEM									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			estereótipos. Realizar exercícios de improvisação.						
		Ação.	PR.EF15AR19.s.5.52 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Conhecer os elementos formais do Teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas possibilidades expressivas, para além dos estereótipos. Refletir e desenvolver atos seguindo as propostas de diferentes personagens e seus contextos.	2º					X

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
TEATRO	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano.	PR.EF15AR20.s.1.50 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de	2º	X				

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			diferentes matrizes estéticas e culturais. PR.EF15AR20.d.1.52 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.						
		Jogos teatrais e encenações a partir de músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	PR.EF15AR21.s.1.53 Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	2º	X				
		Imitação.	PR.EF15AR21.s.3.17 Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de	2º	X				

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. Vivenciar no processo de criação, os papéis de ator e plateia, os jogos teatrais e brincadeiras.						
		Dramatização.	Dramatizar, individual ou coletivamente peças da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, articulando os elementos do teatro: personagem, espaço e ação.	2º	X				
		Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	PR.EF15AR.n.1.14 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	2º					
		Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano.	PR.EF15AR20.s.2.31 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando	2º		X			

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.						
		Jogos teatrais.	PR.EF15AR20.d.2.22 Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. PR.EF15AR.n.2.41 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. PR.EF15AR.n.2.54 Participar de jogos	2º		X			

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros. Vivenciar no processo de criação, os papéis de ator e plateia, os jogos teatrais e brincadeiras.						
		Leitura dramática.	PR.EF15AR22.s.2.55 Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	2º		X			
		Roteiro.	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Dramatizar individual ou coletivamente peças de literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos	2º		X			

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			contos, articulando os elementos do teatro: personagem, espaço e ação.						
		Improvisação.	PR.EF15AR20.d.3.31 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. PR.EF15AR20.s.3.30 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas, para além dos estereótipos.	2º			X		
		Jogos teatrais.	PR.EF15AR21.d.3.18 Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para	2º			X		

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			estabelecer relações entre os diferentes contextos.						
		Leitura dramática.	PR.EF15AR.n.3.43 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	2º			X		
		Roteiro.	PR.EF15AR.n.2.56 Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	2º			X		
		Dramatização.	PR.EF15AR22.s.3.58 Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. PR.EF15AR.n.3.59 Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	2º			X		
		Máscaras.	PR.EF15AR.n.3.57 Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	2º			X		

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Articular as linguagens Artes Visuais e Teatro para a confecção de máscaras, figurinos e adereços para as dramatizações teatrais.						
		Improvisação.	PR.EF15AR20.s.4.60 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas, para além dos estereótipos.	2º				X	
		Jogos teatrais.	PR.EF15AR.n.4.18 Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	2º				X	

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.						
		Leitura dramática.	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	2º				X	
		Roteiro, direção, ensaio e dramatização.	PR.EF15AR.n.4.45 Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do Teatro. Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de teatro brasileiras, para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos.	2º				X	
		Máscaras.	Articular as linguagens Artes Visuais e teatro para a confecção de máscaras,	2º				X	

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			figurinos e adereços para as dramatizações teatrais.						
		Improvisação.	PR.EF15AR20.s.5.53 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. PR.EF15AR20.d.5.54 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas.	2º					X
		Jogos teatrais.	PR.EF15AR.n.5.40 Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros. PR.EF15AR20.d.5.55 Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu	2º					X

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.						
		Leitura dramática.	PR.EF15AR.n.5.57 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	2º					X
		Roteiro, direção, ensaio e dramatização.	PR.EF15AR.n.5.41 Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. PR.EF15AR.n.5.56 Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro. Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de teatro brasileiras, para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos em diferentes contextos.	2º					X
		Máscaras e maquiagem.	Articular as linguagens Artes Visuais, Teatro e Música, para a confecção de máscaras e maquiagens para as	2º					X

TEATRO – PROCESSOS DE CRIAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			dramatizações teatrais.						
		Sonoplastia, cenografia e iluminação.	Articular as linguagens Artes Visuais, Teatro e Música, para a confecção de cenários e criação de sonoplastia e iluminação, para as dramatizações teatrais.	2º					X

ARTES INTEGRADAS – PROCESSOS DE CRIAÇÃO								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES INTEGRADAS	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.	2º	X				
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas	2º		X			

ARTES INTEGRADAS – PROCESSOS DE CRIAÇÃO								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		artísticas.						
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	2º			X		
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	2º				X	

ARTES INTEGRADAS – PROCESSOS DE CRIAÇÃO								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	2º					X

ARTES INTEGRADAS – MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES INTEGRADAS	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	2º	X				
		(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes	2º		X			

ARTES INTEGRADAS – MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		estéticas e culturais brasileira.						
		(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	2º			X		
		(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais do Brasil.	2º				X	
		(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais do Brasil.	2º					X

ARTES INTEGRADAS – PATRIMÔNIO CULTURAL								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES INTEGRADAS	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras,	2º	X				

ARTES INTEGRADAS – PATRIMÔNIO CULTURAL								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos. Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.						
		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos. Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre	2º		X			

ARTES INTEGRADAS – PATRIMÔNIO CULTURAL								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.						
		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Conhecer produtores(as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos. Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	2º			X		
		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se	2º				X	

ARTES INTEGRADAS – PATRIMÔNIO CULTURAL								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos, temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos. Construir na sala de aula um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região e Estado.						
		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Conhecer produtores(as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro,	2º					X

ARTES INTEGRADAS – PATRIMÔNIO CULTURAL								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		que representam em seus trabalhos artísticos, temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos. Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.						

ARTES INTEGRADAS – ARTE E TECNOLOGIA								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTES INTEGRADAS	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	2º	X				
		(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	2º		X			
		(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações,	2º			X		

ARTES INTEGRADAS – ARTE E TECNOLOGIA								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.						
		(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e	2º				X	

ARTES INTEGRADAS – ARTE E TECNOLOGIA								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.						
		(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos	2º					X

ARTES INTEGRADAS – ARTE E TECNOLOGIA								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		processos de criação artística. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.						

4.19.6.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

O trabalho educativo em Arte requer intencionalidade e suporte teórico para superar antigas concepções e práticas de caráter tradicionalista e espontaneísta, como o desenvolvimento da criatividade, a reprodução de modelos, a prática da livre expressão e a instrução por meio de técnicas, além de clareza quanto aos objetivos, aos conteúdos e aos procedimentos metodológicos. Ao refletirmos sobre as diferentes metodologias referentes ao ensino da Arte no âmbito escolar, percebemos que, até então, os encaminhamentos metodológicos foram reduzidos, por um lado, à aplicação de uma variedade de técnicas desvinculadas dos objetivos, e, por outro, à prática da releitura da obra de Arte (encaminhamento próprio da Metodologia Triangular), separando, assim, a Arte da prática social, dando-lhe um caráter de criação, desvinculado da realidade.

Com a finalidade de contribuir para a construção da sensibilidade estética do aluno e evitar reproduzir práticas equivocadas no ensino da Arte, optamos nesta proposta por não utilizar a Abordagem Triangular. Ademais, com a intenção de nos distanciarmos de concepções, ações e interpretações inadequadas sobre metodologia e práticas artísticas, é necessário pontuar como entendemos criatividade nesta proposta, problematizando-a a partir das teorias críticas. Favareto (2010) destaca a necessidade de rever a concepção de criatividade, pois, em grande parte das instituições escolares, ela foi consagrada como “meio para atingir um fim, ou como fim em si mesma.

A criatividade é compreendida, nesta PPC, como fundamentalmente social, uma capacidade exclusivamente humana, sendo que seu desenvolvimento depende das condições históricas, materiais, objetivas e subjetivas. Ao considerarmos seu desenvolvimento histórico-social, notamos que a criatividade não é um fenômeno orgânico, nem um potencial individual inato. De acordo com Saccomani (2014), “A gênese da criatividade é cultural, e desse modo, é inteiramente dependente da apropriação da cultura existente” (SACCOMANI, 2014, p. 55); e, em contraponto ao senso comum, a reprodução e a criação compõem uma unidade dialética, pois na reprodução há o movimento, a incorporação, a transformação e a superação, assim, por meio desse movimento, cria-se o “novo”.

A articulação entre “o que fazer e o como fazer” é imprescindível, uma vez que a Arte é uma área de conhecimento, e o ensino dessa área é um processo ao mesmo tempo teórico e prático, criador e transformador, que deve colocar o aluno em contato com o contexto circundante, com suas vivências, com o saber artístico acumulado e com as diferentes culturas. Isso implica pensar a escola como espaço de acesso às linguagens artísticas e de socialização da Arte. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico-metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados e, conseqüentemente, para a promoção de mudanças nessa área do conhecimento.

O trabalho educativo em Arte deve contemplar esses momentos, mas não necessariamente nessa “sequência”, pois a fruição, a criação e a compreensão sobre Arte não se sobrepõe entre si, mas sim constituem-se uma totalidade. Salientamos também que todo o trabalho educativo deve partir da prática social, isto é, da realidade vivida e retornar à própria realidade, visando a sua transformação. Dessa maneira, a abordagem dos conteúdos de Arte também pode ser realizada considerando a problematização, a instrumentalização e a catarse.

No que se refere ao ensino da Arte, a situação educacional lúdica, de acordo com Marques (2011), está relacionada à criação e à transformação; nessa direção, a brincadeira possibilita a criação de um outro mundo, de outro jeito de ser e agir; brincar possibilita estabelecer relações transformadoras, assim como a Arte, que transforma e intensifica as relações entre sujeito e mundo circundante. Muitos encaminhamentos didáticos em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro possibilitam momentos de brincadeira, de prazer e de conhecimento.

A Arte, como trabalho criador, aguça os sentidos, tem significados que não podem ser traduzidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem. Ela capacita o homem a não ser um estranho em seu meio, é um importante instrumento para a identificação cultural, o reconhecimento de sua singularidade e da subjetividade do outro, ou seja, do individual e do coletivo, bem como para promover o respeito e valorização da diversidade, logo não pode ficar fora da escola. Diante disto, entende-se que um

processo de ensino e de aprendizagem comprometido possibilita o acesso e cria condições – por meio da apropriação da produção artística e cultural produzida pela humanidade, ou seja, por meio dos conhecimentos estéticos e artísticos – para que todos os alunos conheçam, usufruam e compreendam a Arte e seu contexto histórico-social, com vistas à compreensão aprofundada de conceitos que habitualmente são interpretados de maneira superficial, bem como à formação e ao aprimoramento da sensibilidade estética, cumprindo, dessa forma, sua função social e humanizadora.

Os fundamentos filosóficos e os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o ensino da Arte nesta PPC condizem com as Competências Gerais da Educação Básica, definidas na BNCC (BRASIL, 2017), bem como com as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, alinhavadas no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (PARANÁ, 2018).

TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de

maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que enfatizem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, conseqüentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Relações Étnico-Raciais: Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena, Símbolos e Exibição de Filmes de Produção Nacional, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de Arte.

4.19.6.4. Avaliação

Os critérios de avaliação deverão ter como norte os conteúdos e os objetivos de aprendizagem. Dessa maneira, no que se refere à produção artística dos alunos, o professor precisa avaliar o trabalho artístico em si, o uso dos materiais, o uso adequado das técnicas, a articulação dos elementos da linguagem, o diálogo com a história e com o contexto do trabalho. O professor é avaliador da produção de Arte, e não das individualidades – comportamento, disciplina, atitudes – dos alunos.

Ocorre que a avaliação em Arte tem sido uma prática na qual a participação, a organização, a criatividade, a comparação, os padrões-modelos de beleza têm sido utilizados, de modo equivocado, como critérios mais valorizados que o próprio conteúdo. Entretanto, como a Arte é uma área de conhecimento com conteúdos próprios e modos de avaliar também específicos, a utilização de instrumentos e critérios adequados contribui para que se criem situações de análise nas quais os alunos reconhecem seu próprio

processo de criação e seus contextos específicos, transformando a avaliação em um momento de aprendizagem. Para Marques (2006) ,“O professor tem a oportunidade única de avaliar continuamente o trabalho dos alunos e alimentá-los com comentários, conhecimento, materiais. O professor ocupa uma posição que muitos críticos gostariam de ocupar: participar do processo e compartilhar o produto” (MARQUES, 2006, n.p.).

Como já salientamos, a escolha de instrumentos avaliativos adequados deve ser fundamentada pela objetividade na constatação dos conteúdos trabalhados. Tomemos como exemplo o conteúdo Fontes Sonoras/Voz. Esse conteúdo deve ser capaz de propiciar ao aluno a percepção da voz como instrumento de comunicação, como um aparelho de nosso corpo que tem um modo de ação e cuidados específicos e, também, como um signo que carrega mensagens, ideologias, emoções. Para cada faceta desse conteúdo, e de acordo com o objetivo que foi trabalhado, devemos utilizar um instrumento de avaliação adequado.

No processo de ensino e aprendizagem em Arte, o ato avaliativo pode ser realizado em três momentos: primeiramente, para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado conteúdo; durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos em estudo, e, por fim, a avaliação pode acontecer ao término de um conjunto de proposições artísticas. É importante que, no momento da avaliação, o professor procure articular processo de criação ao produto artístico finalizado pelo aluno para evitar, de um lado, a simples mensuração de um objeto ou, por outro, o espontaneísmo esvaziado de sentido.

Como exposto anteriormente, o trabalho avaliativo requer clareza quanto aos critérios e instrumentos específicos para cada uma das linguagens da Arte. Assim, a avaliação em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro se dará mediante o acompanhamento e a verificação da assimilação dos conteúdos necessários para a aprendizagem do aluno. É necessário, ainda, que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano e o nível de desenvolvimento intelectual em que o aluno se encontra para selecionar instrumentos de avaliação apropriados.

4.19.6.5. Referências

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEIXOTO, M.I.H. Arte e grande público: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.

VÁZQUEZ, A. S. As Idéias Estéticas de Marx. 2 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

4.19.7 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Educação Física

4.19.7.1. Apresentação da Disciplina de Educação Física

A Educação Física, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, pois já fazia parte do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas que possibilitassem a ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e sobrevivência. Seu corpo agia muito mais por instinto do que por autoconsciência dessas necessidades, pois só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua relação com a construção do meio e também como patrimônio proveniente dessa relação, o que segundo Vigotsky (2007), se deu em oportunidade do desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo.

Marinho (1980) descreve as atividades físicas desenvolvidas pelo homem primitivo da seguinte maneira:

As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os pés, davam-lhe resistência nas marchas; as necessidades de perseguir a caça ou de fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio ou busca dos frutos em árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou

com esses e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados (principalmente paus e pedras) mantinham o seu vigor físico e a sua fabulosa força muscular; lutas contínuas, em terríveis corpo a corpo, deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçaram-no a aprender como atravessá-los, usando pedaços de paus, que o auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhe a mergulhar para recolher a pesca. (MARINHO, 1980, p.29).

Nesse sentido, percebendo a história do desenvolvimento do homem primitivo como resultado do fazer-se cotidianamente frente às adversidades e às necessidades, é que se visualiza a importância de tratar a noção cultural da Educação Física no âmbito escolar, a fim de promover a reflexão sobre a consciência corporal, bem como compreender e traduzir esse conhecimento na prática escolar, como parte do patrimônio cultural e também como instrumento político de atuação do sujeito no meio. Para tanto, os pressupostos que embasam a concepção de Educação Física estão em sintonia com os pressupostos que embasam esta PPC, que se pautam na análise e compreensão das categorias de sociedade, trabalho e homem, categorias que concebem o homem como agente histórico, cujas práticas sociais são conscientes e determinadas pelas possibilidades e limites do contexto social no qual está inserido e pelas condições de produção dos bens necessários à sua sobrevivência.

A Educação Física tem como objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal, o que pressupõe a necessidade de entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Sendo assim, cabe à Educação Física a elaboração e uma organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário à formação omnilateral.

Com isso, apreendemos que a Educação Física é um produto da cultura humana, resultante da sua relação com o eu, com o outro e com o mundo que decorre na produção material do homem que se constitui em um elemento essencial da vida. Segundo Gutierrez (1985), as práticas de atividades físicas ocorrem desde as civilizações antigas, sendo essas práticas diferentes, de acordo com a sociedade em que estão inseridas e de acordo com o objetivo que com ela se pretende.

Nos anos de 1980, iniciou-se uma reflexão sobre os novos encaminhamentos para a Educação Física, porém, somente nos anos de 1990 iniciam-se as chamadas teorias críticas, que buscavam por meio da Educação Física o desenvolvimento da consciência do sujeito e, a partir de então, a superação da condição de mero espectador da realidade em que se encontrava inserido.

Dessa forma, essa PPC visa a superar o modelo social e econômico vigente, buscando traduzir na prática os elementos que possam garantir ao indivíduo plenas condições de ser cidadão agente de sua própria história. No entanto, ainda que exista um empenho por parte de professores e das equipes envolvidas, a concepção citada, aqui utilizada como fundamento filosófico e político que orientam este documento, encontra limites na práxis educativa.

Concebemos, portanto, a Educação Física como uma área que tem um conhecimento historicamente acumulado, sendo elemento fundamental para a emancipação do homem, bem como determinante para a transformação do movimento, o qual é capaz de suscitar no indivíduo uma nova visão da Cultura Corporal, ou seja, da apropriação desse corpo como ser totalitário, compreendido e integrado em um contexto cooperativo, reflexivo e em condições de atuar crítica e reflexivamente no mundo. As práticas corporais exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

Como seres históricos, estamos constantemente nos construindo dentro de uma concreticidade estabelecida pelas relações sociais. Os modos de vida são decorrentes das condições materiais de existência, o que, em última instância, determina o que pensamos, o que somos, no que acreditamos e até o que sentimos, existindo ou não uma relação entre esses e o que expressamos por meio de gestos, de atitudes, de posturas ou de movimentos.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira (2018),

Vale lembrar que uma brincadeira, a dança, a luta, o esporte ou a ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p. 63).

É de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir

aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural. (PARANÁ, 2008, p. 49 apud PARANÁ, 2018).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental objetiva-se uma clara preocupação com a abordagem que enfatiza para a área, o trabalho com as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da Cultura Corporal que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa perspectiva objetivada pela Educação Física constitui-se como uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações do homem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outras áreas. Dessa forma, essa PPC tem por objetivo oportunizar aos alunos o acesso à essa Cultura Corporal (brincadeiras e jogos, danças, ginástica, esportes, lutas e práticas corporais de aventura) presente na realidade em que se está inserido e em outras realidades, para que eles possam vivenciá-las em um processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

4.19.7.2. Conteúdos

EDUCAÇÃO FÍSICA – ESPORTES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA – ESPORTES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Jogos esportivos de campo e taco	Beisebol	PR.EF35EF05.a.3.08 Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.	1º			X		
		Softbol							
		Críquete	PR.EF35EF06.a.3.09 Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.						
	Características dos jogos esportivos de campo e taco: rebote de bola lançada pelo adversário a longas distâncias, com o intuito de percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância entre elas, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.								
	Jogos esportivos de rede-parede	Voleibol	PR.EF35EF05.a.4.01 Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de	1º				X	

EDUCAÇÃO FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		dentro/fora, centro/perímetro.	proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.						
		Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado.	Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais. Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.						
	Sugestões de brincadeiras e jogos específicos: Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão dentre outros.								
		Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	PR.EF12EF01.a.2.03 Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do	1º		X			

EDUCAÇÃO FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			lúdico. PR.EF02EF.n.2.04 Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. PR.EF12EF02.c.2.05 Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. PR.EF12EF03.c.2.06 Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. PR.EF12EF04.s.2.07 Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola,						

EDUCAÇÃO FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.						
	Sugestões de brincadeiras e jogos específicos: Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau enebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.								
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena	PR.EF35EF01.d.3.01 Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. PR.EF35.EF02.a.3.02 Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a	1º			X		

EDUCAÇÃO FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Africana	socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. PR.EF35EF03.d.3.03 Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. PR.EF35EF04.d.3.04 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.						
		Sugestões de brincadeiras e jogos específicos de Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá, Peikrã/Kopü-Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Sugestões de brincadeiras e jogos específicos de Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.							

EDUCAÇÃO FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	PR.EF35EF01.d.4.06 Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. PR.EF35EF02.d.4.07 Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. PR.EF35EF03.d.4.08 Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. PR.EF35EF04.d.4.09 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	1º				X	

EDUCAÇÃO FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Sugestão de brincadeiras e jogos específicos: Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, loiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outras.								
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	PR.EF35EF01.d.5.06 Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. PR.EF35EF02.d.5.07 Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. PR.EF35EF03.d.5.08 Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. PR.EF35EF04.d.5.09 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola,	1º					X

EDUCAÇÃO FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			adequando-as aos espaços públicos disponíveis.						
	Sugestão de brincadeiras e jogos específicos: Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, loiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outras.								

EDUCAÇÃO FÍSICA – DANÇAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	PR.EF12EF11.a.1.13 Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. PR.EF12EF12.a.1.14 Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	2º	X				
	Sugestões de brincadeiras cantadas e cantigas de roda específicas: Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda								

EDUCAÇÃO FÍSICA – DANÇAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.								
	Danças do contexto comunitário local e regional.	Danças locais e regionais: Vanerão, sertanejo e fandango.	PR.EF12EF11.a.2.15 Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	2º		X			
		Fundamentos rítmicos: Ritmo. Percepção do tempo musical. Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento.	PR.EF12EF12.a.2.16 Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos locais e regionais, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.						
	Sugestões de outras danças específicas: Quebra-mana, nhô-chico, pau de fitas, dentre outras.								
	Danças do Brasil.	Danças do Brasil: Forró, Frevo e Samba.	PR.EF35EF09.a.3.10 Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e	2º			X		

EDUCAÇÃO FÍSICA – DANÇAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.						
	Sugestões de danças específicas - Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.								
	Danças do mundo.	Danças do mundo: Valsa e Tango.	PR.EF35EF09.a.5.10 Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. PR.EF35EF10.d.5.11 Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.	2º					X

EDUCAÇÃO FÍSICA – DANÇAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Danças do mundo: Bolero e Cha-Cha-Cha.	PR.EF35EF11.d.5.12 Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. PR.EF35EF12.a.5.13 Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.						
	Sugestões de outras danças específicas: Zook, Swing, Fox-trot, Rumba, Mambo, dentre outras.								

EDUCAÇÃO FÍSICA – GINÁSTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Significado de corpo humano e esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial e percepção motora.	PR.EF12EF09.a.1.09 Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	2º	X				

EDUCAÇÃO FÍSICA – GINÁSTICAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	PR.EF04EF.n.4.12 Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	2º				X	
		Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras. Apoios invertidos: Parada de três apoios com auxílio.	PR.EF35EF07.a.4.10 Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.						
		Jogos gímnicos. Capacidades físicas: Força, velocidade, resistência, flexibilidade e habilidade motora.	PR.EF35EF08.a.4.11 Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.						
		Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial,	PR.EF05EF.n.5.16 Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.	2º					X

EDUCAÇÃO FÍSICA – LUTAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Lutas	Jogos de luta	Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só)	PR.EF03EF.n.3.05 Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	1º			X		
		Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros, etc.)	PR.EF03EF.n.3.06 Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. PR.EF03EF.n.3.07 Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.						
	Lutas do contexto comunitário local e regional	Capoeira	PR.EF35EF13.a.4.03 Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto	1º				X	

EDUCAÇÃO FÍSICA – PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			diversidade cultural humana. PR.EF03EF.n.3.20 Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.						
	Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças. Sugestões de outras atividades específicas: Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, caminho da escalada, escalada lateral, dentre outros.								
		Corrida de aventura	PR.EF04EF.n.4.18 Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. PR.EF04EF.n.4.19 Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	2º				X	

EDUCAÇÃO FÍSICA – PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequenas plataformas, etc.)	PR.EF04EF.n.4.17 Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. PR.EF04EF.n.4.20 Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.						
	Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças. Sugestões de outras atividades específicas: Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, caminho da escalada, escalada lateral, dentre outros.								
		Passeio de skate	PR.EF05EF.n.5.18 Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. PR.EF05EF.n.5.19 Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os	2º					X

EDUCAÇÃO FÍSICA – PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças. Sugestões de outras atividades específicas: Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, caminho da escalada, escalada lateral, dentre outros.								

4.19.7.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino e a Cultura Corporal articuladas com as relações sociais e historicamente engendradas, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Dessa forma, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos para interferir na construção da sua existência.

Segundo Soares et al.(1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade. Assim, pode-se afirmar que o professor de Educação Física estará conduzindo o processo de ensino e aprendizagem de tal forma que o corpo, como meio possível de aprendizagem, por meio da realização da ação motora, possa apreender os conteúdos propostos na disciplina dentro de uma visão de totalidade, relacionando a realidade sociocultural dos alunos à sua práxis escolar, resultando em conhecimentos que suscitem estratégias e iniciativas para uma prática social ativa e crítica, contribuindo para o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.

Para atender a essa concepção, os conteúdos estão organizados em Unidades Temáticas que contemplam o conhecimento de Educação Física. Segundo Darido (2001), propõe-se que, ao serem trabalhados os Objetos de Conhecimentos, considere-se a relevância social e o tempo histórico em que está inserido, fazendo com que o aluno confronte o conhecimento do senso comum com o científico e os diferentes saberes elaborados, ampliando os conhecimentos por ele apreendidos, propiciando a leitura da realidade.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná,

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. (PARANÁ, 2018, p. 343-344).

Nessa direção, com o intuito de garantir os Direitos de Aprendizagem, orienta-se adotar a simultaneidade no processo educativo, ou seja, os Objetos de Conhecimento devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo dos anos, sem a visão de pré-requisitos a fim de contemplar os Objetivos de Aprendizagem propostos pela educação formal/institucionalizada. Assim, para a elaboração deste documento, considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esporte, lutas e práticas corporais de aventura, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos Permanentes, devido à relevância e à constância desses em todos os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conteúdos Permanentes: Os Conteúdos Permanentes aparecem em todos os anos, e, devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo às unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

Percepção: Segundo Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo leva os alunos a aprender, por meio dos sentidos, sobre os aspectos corporais, espaciais e temporais do seu mundo em expansão. Divide-se em: Percepção Corporal - imagem corporal e esquema corporal; Percepção Espacial - quanto espaço o corpo ocupa e a relação histórico-social do corpo com objetos externos; Percepção Temporal - noção espaço-tempo; Percepção Direcional – com relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

As Categorias de Movimento: As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O autor conceitua as categorias do movimento em ‘Equilíbrio ou estabilidade’, que é a habilidade de manter o equilíbrio com relação à força da gravidade. Essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação. ‘Locomoção’ é a mudança, a alteração do corpo no espaço. ‘Manipulação’, por sua vez, refere-se à ação direta a um objeto com o uso das mãos ou dos pés, movimento que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade, com as habilidades manipulativas finas.

CATEGORIAS DE MOVIMENTO		
Movimentos Fundamentais EQUILÍBRIO	Movimentos Fundamentais LOCOMOÇÃO	Movimentos Fundamentais MANIPULAÇÃO
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola
Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

Assim, o trabalho a ser desenvolvido com as Categorias de Movimento permite aos alunos a unidade entre as funções sensoriais e motoras. Além disso, com o domínio dessas habilidades e conhecimentos, eles passam também a formular múltiplas

percepções de si mesmos, do outro, da sociedade e do mundo, em um movimento dialético que corrobora para a superação das imposições de limitações e das próprias contradições que decorrem destas.

Alongamento e Descontração: O objetivo da atividade de alongamento, conforme pontua Dantas (1995), é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade. Essa atividade prepara o corpo para o exercício físico que será realizado. Apesar de não ter função biológica em crianças menores de oito anos, isto é, não traz resultados expressivos, é importante realizar vários exercícios de alongamento, os quais terão como função a consciência corporal, o conhecimento do corpo.

A descontração é a qualidade física compreendida como um fenômeno neuromuscular, resultante de uma redução de tensão na musculatura esquelética. Essa atividade capacita o aluno a recuperar-se de esforços físicos realizados, fazendo o organismo retornar rapidamente ao repouso. É importante utilizá-la ao final das aulas. Pode ser a respiração concentrada, um alongamento, música, entre outros. Além disso, é o momento de conversar sobre as atividades realizadas durante a aula.

Brincadeiras e Jogos: A Unidade Temática Brincadeiras e Jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e de espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. O conhecimento teórico, o valor social, cultural e pedagógico das brincadeiras e jogos têm grande importância na vida do aluno. No componente curricular de Educação Física, essa unidade é considerada fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem como um todo, assim, “Almeja-se organizar, e estruturar a ação pedagógica de Educação Física, de maneira que o jogo seja entendido, apreendido, refletido e reconstruído como um conhecimento que se constitui um acervo cultural, ao qual o aluno deve ter acesso na escola” (SOARES et al., 1992 apud PARANÁ, 2008, p. 66).

A brincadeira é uma das formas que leva o professor de Educação Física a possibilitar e a dar o enfoque a algo que coloca o aluno como protagonista no mundo. O desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança perpassa por várias etapas, e

essas são desenvolvidas no decorrer dos primeiros anos de sua vida, os quais transcorrem quando a criança já encontra-se inserida na escola. É nesse local e espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, em que as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem.

Em consonância com essa concepção, Sawitzki (1998) afirma que, por meio da dinâmica dos jogos, é possível ao professor de Educação Física incentivar uma reflexão em torno da organização do trabalho e da vida social, por exemplo, mostrando aos alunos a importância do estabelecimento de regras para a convivência em grupo. Pode-se afirmar que as brincadeiras e os jogos propiciam formas para a criança criar estratégias cognitivas em seu processo de desenvolvimento e do conhecimento do real.

Ginásticas: Já na perspectiva de Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades e de experiências corporais dos alunos, cujo agir (aprendizagem de movimentos) resulta da própria história dos homens, possibilitando a aquisição do domínio corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

Danças: a dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo como característica comum a intenção explícita de expressão e de comunicação por meio de gestos (que permitem exteriorizar sentimentos e emoções) e a presença de ritmos e estímulos sonoros, possibilitando a construção de conhecimentos sobre brincadeiras cantadas, cantigas de roda e manifestações da Cultura Corporal. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Soares et al. (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar como unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, à medida que se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade. Outro elemento importante nessa unidade é considerar que os ritmos e os movimentos divulgados na mídia são reproduzidos e, conseqüentemente, invadem o contexto escolar, necessitando da mediação do professor para reflexão e o

aproveitamento desse conhecimento. Devido à tecnologia, à presença dos meios de comunicação e ao fato do mercado da música estar mais voltados para o lado comercial, é necessário instrumentalizar os alunos para que façam uma leitura crítica da realidade midiática.

Esportes: Os Esportes compõem um leque de possibilidades aos professores no que se refere à diversidade de situações a serem trabalhadas. Cada modalidade apresenta a sua singularidade, mas todas têm um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade na qual os alunos estão inseridos. Nessa perspectiva, Reverdito e Scaglia (2009) destacam que,

[...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos, que, por meio de sua constante sistêmica de autorregulação, permite aos indivíduos constatarem a resolução e a construção de problemas em um ambiente de intensidade e fascinação, levandoos a diferentes níveis de experiências e vivências. (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 46).

Destacamos a importância da percepção por parte dos sujeitos da práxis educativa de que os esportes na escola são de caráter educativo e não de treinamento para a competição. Ademais, instrumentalizá-los como prática social que corrobora para a formação de valores e para a consciência do papel que cada um ocupa e pode ocupar nas tramas das relações sociais faz toda a diferença entre a vivência concreta deles e a mera esportivação. Segundo Sawitzki (1998), “[...] a prática do esporte na escola deve oportunizar aos alunos o desenvolvimento do espírito crítico a partir da análise de sua estrutura, evolução histórica e equipamentos exigidos para a sua realização. [...] Por isso é importante que a criança compreenda os esportes criticamente e sistematize os conhecimentos acerca deles[...]” (SAWITZKI, 1998, p. 65).

Lutas: Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importante para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige-se respeito às regras, à hierarquia e à disciplina, bem como o respeito à sua origem e aos significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas, com o intuito de corroborar para a

preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que essa é também um dos elementos importantes a serem tratadas no componente curricular. De acordo com Souza Júnior e Santos, “As lutas assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordados na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas” (SOUZA JÚNIOR; SANTOS apud OLIVEIRA; FILHO, 2013, p. 1).

Práticas Corporais de Aventura: Essa temática vem sendo cogitada como uma proposição a ser trabalhada na escola, na perspectiva de contribuir para a percepção e a preservação do meio ambiente, dos espaços públicos, da necessidade de se calcular riscos, no cuidado com a integridade física de si e do outro, por se tratar de formas de experimentação corporal, em ambientes tidos como desafiadores para o aluno. A temática tem por finalidade

A temática tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdos para as aulas de Educação Física, propondo e incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos da práxis educativa, já que por meio dessas, novos elementos auxiliam para a socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os alunos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além dessa gama de possibilidades, as atividades dessa temática contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas. Pode-se afirmar que algumas características dos esportes a serem trabalhados nessa temática são: ultrapassar barreiras, vencer limites e desafios (já que a única regra nessas atividades é a obediência às normas necessárias de segurança de cada modalidade) que estimulam também a satisfação, o interesse e a motivação do aluno para as práticas corporais.

TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos

didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que enfatizem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se

investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, consequentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Sexualidade, Educação Alimentar, Segurança e Saúde e Gênero e Diversidade Sexual, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de Educação Física.

4.19.7.4. Avaliação

O ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou ainda, classificá-lo, mas é fundamental identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física. a avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”, como indica Villas Boas (2006):

[...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico”. (VILLAS BOAS, 2006, p. 4-5 apud SALOMÃO; NASCIMENTO, 2015, p. 18).

Para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar. Para os momentos avaliativos no desenvolvimento da aula, é pertinente a criação de estratégias avaliativas que conduzam formular considerações (do individual ao coletivo) acerca das aprendizagens das Categorias de Movimento, em uma constante observação da apropriação das habilidades motoras básicas e especializadas, articuladas ao grau de apreensão cognitiva e social que envolve o processo como um todo.

Nessa direção, os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados e em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar, o professor

considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual do componente curricular. Para tanto, a reflexão sobre o conjunto das ações docentes é de extrema importância, pois permite a reorganização de sua prática ao longo do ano letivo, de acordo com os resultados obtidos.

Serão ofertados ao longo do processo de ensino e aprendizagem na disciplina do componente curricular Educação Física, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, os elementos teóricos e práticos para que o aluno possa entrar em contato com o que propõe as seis Unidades Temáticas, subsidiando condições para a apreensão dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem, de tal forma que, em meio ao processo, o professor possa identificar essa apropriação, como sugerido no quadro abaixo:

UNIDADES TEMÁTICAS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	Reconhecimento das regras dos jogos, identificando os espaços e aplicando os movimentos específicos, por meio da vivência de brincadeiras e de jogos de tal forma que o aluno demonstre a apropriação das semelhanças e das diferenças existentes nos jogos da cultura brasileira, indígena, africana e do mundo.
GINÁSTICA	Conhecimento da classificação das ginásticas através da experimentação dos elementos básicos e por meio das vivências, demonstrando o domínio das “categorias de movimento” (equilíbrio, locomoção e manipulação), bem como a manipulação e a combinação de movimentos com os aparelhos da ginástica, reconhecendo os limites do próprio corpo e do outro e aplicação das capacidades físicas nos movimentos.
DANÇAS	Vivência das danças (local, regional, do Brasil e do mundo), ampliando as experiências corporais, bem como a compreensão e a experimentação das danças de matrizes Indígena e Africana, explorando ritmos, passos e espaços na e com a execução das formações corporais com: elementos, planos, níveis e ritmos musicais.
ESPORTES	Diferenciação entre jogo e esporte, bem como a transformação do jogo em esporte, classificando as diferentes modalidades esportivas. Refletir sobre as diferentes características que determinam os jogos esportivos de precisão, de marca, de campo e taco, de rede/parede e de invasão, reconhecendo os elementos comuns entre eles.
LUTAS	Conhecimento sobre a origem milenar das lutas reconhecendo-as como prática da cultura corporal de movimento, diferenciando lutas de brigas. Experimentar movimentos de várias lutas vivenciando situações de equilíbrio e desequilíbrio percebendo as dificuldades inerentes a essas situações, respeitando as características físicas dos oponentes e reconhecendo a luta como acessível a ambos os gêneros.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Reconhecimento das diferentes Práticas Corporais de Aventura, identificando o meio onde elas ocorrem e os riscos envolvidos, demonstrando e respeitando os limites e a segurança de si e do outro, assim como o respeito pelo meio ambiente e ao patrimônio público.

4.19.7.5. Referências

- MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.
- GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. S/e. Porto Alegre: Ed. Ipa, 1985.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí SP: Paco, 2018.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná, 2018.
- DARIDO, Cristina Suraya. **Os conteúdos da Educação Física escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
- GALLAHUE, D.L. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- DANTAS, Estélio H.M. **A Prática da Preparação Física**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
- SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Educação Física nas séries iniciais: um espaço educativo**. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1998.
- BROCHADO, F. A. & BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- REVERDITO, Riller Silva & SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

4.19.8 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Informática

4.19.8.1. Apresentação da Disciplina de Informática

Em decorrência das evoluções, a humanidade vem sendo convocada a fazer uso das tecnologias em praticamente todos os espaços de circulação e/ou convivência sem; contudo, compreenderem- na nas suas mais imbricadas articulações. Os homens

sempre foram mediados por outro objeto ou tipo de tecnologia, mas, ao produzirem tecnologia, notadamente de comunicação digital, criaram um novo vínculo na relação homens/coisas, homem/tecnologia. Esse fato contribuiu para modificar o estar, o sentir, o fazer e também o ser dos homens, à medida que temos hoje dispositivos como telefones, computadores, satélites, cabos de fibra ótica, redes e outras invenções que auxiliam o nosso comunicar cotidiano. Entretanto, esse não é um domínio de todos, pois encontra-se, ainda, restrito a poucos privilegiados que dominam o uso e a tecnologia dessas novas formas de comunicação.

Segundo Valente (1993, p. 02), “a implantação da informática na educação consiste basicamente de quatro ingredientes: o computador, o software educativo, o educadores capacitado para usar o computador como ferramenta educacional e o educando”. Ou seja, implica na articulação de diferentes elementos a serviço de um projeto educativo, que ultrapasse o domínio instrumental, mas que também dele não descuide. No âmbito das instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, temos experiências de diferentes naturezas, dentre elas as que se utilizam do computador como ferramenta a serviço do trabalho com os conhecimentos das diferentes áreas, um apoio ao trabalho docente, por um lado, e, por outro, experiências que denotam o trabalho com a informática restrita à instrumentalização do educando quanto ao uso do computador, em seus programas básicos.

É inegável que o avanço tecnológico na área da produção industrial e cultural vem colocando novas exigências de formação que incluem o domínio das novas tecnologias, muito mais como preocupação no sentido de que se formem sujeitos “aptos” a lidarem com essas tecnologias sem que causem danos às mesmas. O desafio que se impõe na construção dessa proposta de trabalho; portanto, é a de incluir a ampla maioria no uso das tecnologias vinculadas à informática, mais especificamente no uso do computador, de forma que se habituem a utilizá-lo como ferramenta a seu serviço, e não tornarem-se dependentes da máquina e dos softwares.

Com o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) foram ampliadas as distribuições de laboratórios para as escolas, e praticamente todas as escolas da região já contam hoje com pelo menos um laboratório de informática, mas o trabalho tem sido limitado, ainda, pela falta de capacitação dos profissionais responsáveis por esses espaços. Além dos computadores do

PROINFO, as escolas também têm recebido acesso à internet por meio do programa Banda Larga nas Escolas, que leva acesso à internet até mesmo as escolas rurais por intermédio de diversos projetos, mais recentemente, via telefonia móvel. Diversos municípios da região têm implantando projetos de tablets ou netbooks educacionais como forma de ampliar o acesso dos educandos às ferramentas digitais para dentro das salas de aulas.

Nos laboratórios do PROINFO, a proposta do projeto é que os educandos tenham acesso à tecnologia em período concomitante ao de aula, e não mais no contraturno escolar como era aplicado até então. Nesse contexto, o trabalho em grupos e o compartilhamento do conhecimento entre os educandos se torna ferramenta pedagógica do projeto, visto a quantidade limitada de equipamentos. Todavia, para que esse trabalho possa ser efetivo, é preciso uma mudança de visão por parte do educador sobre a função da tecnologia na escola, pois ela deixou de ser um mero “passatempo”, mas é tratada, agora, como Direito da criança. Não é mais uma atividade opcional, mas essencial ao aprendizado real dos educandos. Na sociedade tecnológica em que vivemos, devemos preparar nossos educandos não para o mercado de trabalho, mas para a vida, para que sejam sujeitos capazes de mudar sua realidade social, e isso perpassa pelo aprendizado da tecnologia.

Observa-se que há um longo caminho a ser pensado e a ser percorrido para que as escolas tenham os ambientes e os educadores tenham condições de trabalho, utilizando-se do computador como “instrumento” para as aulas, mas também como “meio de acesso” à informação construída ao longo do tempo pelo homem. Nesse sentido, faz-se necessário, no momento da implantação/implementação de laboratórios de informática, ter uma visão diferenciada sobre “o que fazer com o que se tem”, com os educandos que nesses ambientes tem acesso. Uma grande maioria dos nossos educandos já tem acesso à internet e à tecnologia por meio dos dispositivos móveis, celulares, tablets, ou em casa, em seus computadores e notebooks. Diante disso, o educador deve ter consciência de que muitas vezes ele será o que terá menos conhecimento do equipamento, haja vista que a geração que encontramos em nossas escolas já nasceu com acesso a esses recursos, algo que a maioria dos educadores atuais não teve. Mas o

educador não deve abster-se de aprender esse novo recurso pedagógico, mas sim deve procurar os meios existentes de aprimorar sua prática pedagógica incluindo tais recursos sempre que possível.

Assim é que, quando se tem em mente a elaboração de um trabalho político pedagógico que se pretende crítico, reflexivo e, acima de tudo, transformador, urge compreender as transformações científico tecnológicas em curso e como elas se relacionam ao fazer educativo cotidiano. Em face de tais transformações, faz-se necessário desenvolver um processo educativo que compreenda e explicita as implicações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos, consoantes com os pressupostos estabelecidos nessa Proposta Pedagógica Curricular. Os recursos tecnológicos oferecidos à humanidade por meio da investigação e criação na área da informática podem atuar como coadjuvantes de ações intencionais, de modo que ela nos sirva de via de produção do conhecimento e redemocratização desse conhecimento por vias interativas e colaborativas. Essas ações estreitam laços construtivos, num espaço compartilhado como deve ser o da escola, de modo que as possibilidades do uso dos recursos tecnológicos assumam relevância na formação de consciências críticas, que sejam capazes de articular, produzir e desenvolver projetos a partir do emprego da tecnologia em vivências educativas que respeitem a vida e o planeta.

A preocupação na construção dessa proposta de trabalho é de que não se enfatize apenas os aspectos cognitivos em detrimento dos aspectos sociopolíticos e econômicos que impregnam a produção, a reelaboração e a socialização dos conhecimentos. Nessa perspectiva, defendemos a mesma proposição apresentada por Moraes (2003, p. 41), quando destaca que “[...] dominar Informática de uma forma crítica consistiria em levar os filhos da classe trabalhadora a adquirir o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que embasam a Informática e não apenas saber utilizar o equipamento, como muitos propõem”.

Cabe, pois, a preocupação de termos como coordenador desse trabalho um educador bem preparado, que domine a técnica, a tecnologia e os conhecimentos com os quais estará trabalhando, que esteja em condições de mediar a superação da mera memorização mecânica de conteúdos. Nesse outro fazer pedagógico é imprescindível um trabalho bem articulado com a tecnologia,

de modo que a seleção de informações e a articulação de saberes aliem-se ao domínio de softwares que possibilitem uma formação mais ampla, levando tanto educando quanto educador a compreenderem a contínua necessidade da aprendizagem significativa. Ao se trabalhar com a informática nas escolas, teremos, assim, uma forma de envolver os educandos na própria formação.

Essa perspectiva pressupõe a transposição das práticas disciplinares no trato dos conteúdos escolares, uma vez que o emprego da tecnologia pode contribuir de forma significativa para a promoção da interação e da articulação entre conhecimentos de distintas áreas, operando conexões que se estabelecerão a partir dos conhecimentos cotidianos dos educandos, confrontando-os com novas informações que serão mobilizadas na construção de conhecimentos científicos.

Assim, compreender a presença da tecnologia como mais um dos elementos que auxiliam na produção de conhecimentos e descobertas exige mudança pessoal e profissional que acaba por se refletir em uma mudança na escola, engendrando posturas que incentivam a imaginação criativa, favoreçam o questionamento e a inventividade, promovam e vivenciam a cooperação, o diálogo, a partilha e a solidariedade, a aprendizagem colaborativa e as interconexões. É necessário, sobretudo, compreender que, para transformar o sistema educacional, é preciso que essa reciprocidade extrapole os limites da sala de aula e envolva todos os que constituem a comunidade escolar: dirigentes, funcionários administrativos, pais, educandos, educadores e a comunidade na qual a escola encontra-se inserida.

Enfim, o trabalho com a informática educacional tem como intencionalidade a contribuição efetiva para a melhoria da aprendizagem dos educandos, por meio de práticas de investigação que vão formando novos hábitos e posturas mediante o processo de apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade. A informática educacional não carrega um fim em si mesma, é um caminho, um percurso, um recurso que pode e precisa ser utilizado a serviço da ampliação dos saberes, da criação de novas possibilidades, em conformidade com o projeto político pedagógico da instituição e da proposta curricular. Ela é e se faz, ao mesmo tempo, conteúdo, técnica e tecnologia a serviço da educação.

O objetivo da informática é fazer com que o aluno se aproprie criticamente dos conhecimentos sobre a tecnologia de comunicação digital, utilizando-a para a apropriação e produção de novos conhecimentos, de forma crítica e criativa, compreendendo a tecnologia como uma extensão de suas habilidades e necessária ao seu aprendizado e ao seu futuro como sujeito capaz de transformar o meio em que vive e sua realidade.

4.19.2. Conteúdos

INFORMÁTICA - HISTÓRIA DA TECNOLOGIA: O HOMEM E AS INVENÇÕES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
História da tecnologia: o homem e as invenções em tecnologia da informação e da comunicação	Breve história das tecnologias.	De onde vieram os computadores. Os primeiros computadores (Do ábaco ao ENIAC).	Conhecer a história e a evolução tecnológica por meio dos tempos, apropriando-se dos conceitos básicos para o funcionamento do computador; Conhecer os primeiros computadores existentes no mundo;	1º	X	X	X		
	História da tecnologia no Brasil. História da tecnologia na Educação.	O Impacto das Tecnologias na Sociedade. Porque foram inventados os computadores. As Guerras e os avanços Tecnológicos.	Reconhecer a importância da tecnologia no que diz respeito a sua contribuição para a humanidade e identificar sua face negativa; Compreender o momento histórico e a intenção do momento que foram inventados os computadores; Conhecer como se realiza uma guerra tecnológica e principais intenções para se iniciar este processo; Conhecer a história da tecnologia no Brasil;	1º				X	

INFORMÁTICA - HISTÓRIA DA TECNOLOGIA: O HOMEM E AS INVENÇÕES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Conhecer a influência da tecnologia na educação; Compreender a evolução do computador ao longo da história;						

INFORMÁTICA - O COMPUTADOR: SUA ESTRUTURA E POSSIBILIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
O computador: sua estrutura e possibilidades	Tipos de Computadores. Onde são usados os computadores.	Partes Externas de um computador.	Reconhecer os tipos de computadores que existem atualmente e toda sua evolução desde a criação deste aparelho eletrônico;	1º	X	X	X		
		Manipulação do Mouse.	Conhecer os diversos tipos de computadores utilizados por pessoas em casa e nas empresas;						
		Manipulação do Teclado.	Reconhecer as partes externas do computador e suas funções;						
		Como ligar/Desligar o Computador.	Compreender a função do mouse e a melhor forma de manusear o mesmo;						
			Compreender a utilização do teclado;						
			Reconhecer e apropriar-se dos componentes e funções que o computador possui;						
			Compreender a importância das funções do mouse;						

INFORMÁTICA - O COMPUTADOR: SUA ESTRUTURA E POSSIBILIDADES									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Compreender a importância das funções do teclado; Entender e compreender a forma correta de ligar e desligar o computador; Promover conscientização sobre doenças adquiridas pelos trabalhadores devido aos esforços repetitivos, má postura e posto de trabalhos ergonomicamente inadequados. (LER/DORT)						
	Partes Internas de um computador. Como identificar um computador e suas capacidades.	Hardware e Software, como se comunicam. Limitações dos computadores e como são construídos.	Conhecer as partes internas do computador e suas principais funções; Compreender a interdependência entre software e hardware; Conhece e diferenciar hardware e software; Identificar os componentes do computador e seus periféricos, analisando seu funcionamento; Perceber a importância do computador em seu dia a dia;	1º				X	

INFORMÁTICA - O FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
O funcionamento dos programas	Introdução aos sistemas operacionais (reconhecimento).	Como abrir, fechar, e manipular a janela de um programa.	Conhecer os sistemas operacionais disponíveis nos computadores;	2º	X	X	X		
	Introdução a produção de textos no Computador.	Como encontrar programas instalados no computador.	Entender a função de cada janela dentro dos programas instalados nos computadores;						
		Utilização de Jogos Educativos.	Compreender a importância de saber usar os programas instalados no computador;						
	Introdução a Navegação na Internet.	Assistindo vídeo no computador.	Compreender a função do Word e a utilização do mesmo na produção de textos;						
		Ouvindo músicas no computador.	Reconhecer os passos para navegação na internet;						
			Compreender a importância da utilização dos jogos educativos como apoio pedagógico;						
			Reconhecer as formas de acesso à vídeos salvos no computador ou acessados na internet;						
			Aprender a salvar vídeos e músicas da internet na memória dos computadores;						
			Reconhecer as formas de acesso à músicas salvas no computador ou acessadas na internet.						

INFORMÁTICA - O FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	Sistemas Operacionais Proprietários. Sistemas Operacionais Livres.	O que é software Livre e Software Proprietário. O Impacto do software livre na sociedade. Ferramentas de Produção de apresentações. Ferramentas de Produção de Textos. Manipulação de Gráficos em Editores de Planilha. Editores de Desenho. Editores de Áudio. Editores de Vídeo.	Entender o que é sistema operacional; Utilizar o computador como ferramenta de aprendizagem; Utilizar o computador como meio de expressão, comunicação e criatividade; Compreender que os sistemas operacionais livres são um tipo de software que pode ser usado, copiado, modificado e redistribuído livremente; Identificar alguns dos sistemas operacionais livres como o google chrome, mozilla Firefox e sistema operacional Linux; Compreender que os sistemas operacionais proprietários são um tipo de software que tem restrições por parte do proprietário para sua redistribuição, cópia e modificação; Identificar alguns dos sistemas operacionais proprietários como o Microsoft Windows e Microsoft office; Compreender a forma como o software livre impacta na sociedade; Conhecer e saber manusear as ferramentas de produção dos sistemas;	2º				X	

INFORMÁTICA - O FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Organizar dados ou informações em painéis ou slides de apresentação; Saber inserir gráficos e editar planilhas para exposição de dados e informações; Manusear programas de edição de vídeos e realizar produções; Conhecer e manusear programas para edição de desenhos e áudios;						
		Ferramentas de Produção de apresentações. Ferramentas de Produção de Textos. Manipulação de Gráficos em Editores de Planilha. Editores de Desenho. Editores de Áudio. Editores de Vídeo;	Utilizar o computador como ferramenta de aprendizagem; Utilizar o computador como meio de expressão, comunicação e criatividade; Conhecer e saber manusear as ferramentas de produção dos sistemas; Organizar dados ou informações em painéis ou slides de apresentação; Saber inserir gráficos e editar planilhas para exposição de dados e informações; Manusear programas de edição de vídeos e realizar produções; Conhecer e manusear programas para	1º					X

INFORMÁTICA - O FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			edição de desenhos e áudios.						

INFORMÁTICA - INVESTIGAÇÃO, SELEÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO CIBERESPAÇO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Investigação, seleção e apropriação de informações disponíveis no ciberespaço.	História da Internet no mundo.	Como funciona a internet.	Utilizar a internet de forma e segura;	1º				X	
	História da Internet no Brasil.	Navegadores Web (Browsers).	Reconhecer a invenção da internet como marco na história da humanidade, refletindo sobre as mudanças ocorridas a partir dela;						
		E-Mail.	Compreender que download é o ato de fazer cópia de uma informação por meio do recebimento de dados de um sistema remoto;						
		Download.	Compreender que o upload é o ato de enviar uma informação para um computador remoto;						
		Upload.	Reconhecer o email como um novo meio de comunicação e identificar a sua função social, bem como, a sua estrutura;						
			Identificar que os navegadores são programas concebidos para abrir páginas de internet;						
			Reconhecer os principais navegadores web: google chrome, internet explorer						

INFORMÁTICA - INVESTIGAÇÃO, SELEÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO CIBERESPAÇO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			e mozilla Firefox.						

INFORMÁTICA - PESQUISAS NA INTERNET									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Pesquisas na Internet	Ferramentas de Pesquisa (Google, Bing, Yahoo).	Seleção de Conteúdo. Utilizando plataformas de Educação a distância. Youtube Educação e Kan Academy.	Transitar em ambientes de aprendizagem interativos; Desenvolver autonomia na utilização das ferramentas da informática compreendendo a sua abrangência para pesquisa e apresentação dos trabalhos; Apropriar-se das habilidades tecnológicas básicas; Promover a discussão sobre o uso de ferramentas de busca na internet; Fomentar uma percepção crítica em relação aos resultados das pesquisas feitas na internet.	1º				X	

INFORMÁTICA – LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Lógica de Programação	Introdução a Lógica de Programação.	Produção de atividades educativas.	Compreender como se escreve um programa de computador, um algoritmo; Utilizar o computador como ferramenta de aprendizagem; Desenvolver o raciocínio lógico através da linguagem de programação.	2º				X	X

INFORMÁTICA – INVESTIGAÇÃO, SELEÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO CIBERESPAÇO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Investigação, seleção e apropriação de informações disponíveis no ciberespaço	Ferramentas na “Nuvem”(Google Drive, Dropbox, Onedrive, Ubuntuone).	Compartilhamento de arquivos na internet. Compartilhamento de Vídeos na Internet. Direitos Autorais na Internet.	Desenvolver atitudes corretas no uso da internet; Compreender que a nuvem é um conjunto de ferramentas e aplicações on line as quais se pode ter acesso a partir de qualquer dispositivo, sempre que se esteja conectado à internet; Compreender que o compartilhamento de arquivos e vídeos é a atividade de tornar arquivos disponíveis para outros usuários através de descarregamento pela internet; Realizar o compartilhamento de arquivos e vídeos na internet;	1º					X

INFORMÁTICA – INVESTIGAÇÃO, SELEÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO CIBERESPAÇO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Compreender os conceitos de autor e autoria; Entender como funciona os direitos autorais na internet; Entender quais são as regras para usar um conteúdo que não é seu na internet;						

INFORMÁTICA – CRIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE/EM COMUNIDADES VIRTUAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Criação e participação de/em comunidades virtuais.	Redes Sociais (Facebook, Orkut, Google+, Whatsapp, Twitter, Diáspora). Redes Profissionais (Linkedin, Currículo Lattes).	Privacidade e Segurança na Internet. Cuidados nas publicações on line.	Identificar as redes sociais e compreender criticamente os efeitos das mesmas nos relacionamentos humanos; Perceber as mudanças nos meios de comunicação e como elas podem ser geradoras da exclusão digital; Reconhecer como as redes sociais estão presentes na sociedade e propor seu uso consciente em situações do cotidiano; Discutir o conceito de privacidade; Compreender os cuidados necessários para publicação on line de dados pessoais de si próprios ou de outras	2º					X

INFORMÁTICA – CRIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE/EM COMUNIDADES VIRTUAIS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			pessoas; Identificar informações que ajudam a minimizar os riscos on line.						

INFORMÁTICA – ROBÓTICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Robótica	Introdução a Robótica; Metarreciclagem de eletrônicos.	Introdução a Robótica; Metarreciclagem de eletrônicos como ferramenta pedagógica.	Introduzir o conceito de robótica; Elaborar construções robóticas de maneira a realizar um experimento; Refletir criticamente sobre o consumismo e os riscos ambientais gerados pelo descarte incorreto do lixo tecnológico; Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e propor soluções tecnológicas para o descarte adequado ou a reutilização de materiais tecnológicos da escola ou da vida cotidiana.	2º					X

4.19.8.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

Entremeio aos avanços tecnológicos e aos limites materiais e humanos da ampla maioria das instituições escolares, encontram-se os projetos de trabalho com a informática educacional. Esse trabalho exige explicitação da sua organização teórico

metodológica na relação direta com os pressupostos do Currículo Básico para a Escola Pública da região Oeste do Paraná. Assim, cabe ressaltar que a informática e toda sua gama de possibilidades são tecnologia, e a informática educacional é também, e, sobretudo, linguagem, ou seja, possibilidade de interação, carregada de sentidos, os quais precisam ser investigados, compreendidos e discutidos, a fim de serem apropriados. Nesse sentido, analisar as TIC e sua utilização a serviço da aprendizagem significa, portanto, explicitar percursos que possam auxiliar no entendimento dos mecanismos de uso já conhecidos e na produção de novas possibilidades.

Reiteramos que a opção pela organização do trabalho, nesse momento, foi a de fazê-la por meio de projetos articulados às diferentes áreas do conhecimento, servindo de suporte ao trabalho desenvolvido em sala de aula e, ao mesmo tempo, apresentando novos saberes em relação à utilização dos diferentes aplicativos e programas presentes no computador. O plano de trabalho/pesquisa, portanto, é de fundamental importância no processo de construção da aprendizagem, uma vez que ele abrigará a essência das ações que irão completando/complementando-se durante o desenvolvimento e execução do projeto, de modo a promover uma maior compreensão da realidade. Sendo importante a leitura investigativa, o debate, a argumentação e a confrontação que se apresentam como fundamentais no processo de aprendizagem e de execução dos projetos, contribuindo para que a síntese seja possível, por meio da construção coletiva de novas aprendizagens, em que se procede a substituição de convicções iniciais ou convalida-as por intermédio de uma maior fundamentação teórica e prática.

Nesse contexto, o acesso à internet é um recurso didático-pedagógico imprescindível para o desenvolvimento da leitura de diferentes gêneros discursivos por meio da investigação, constituindo-se, ainda, em um espaço de busca de imagens e fatos em momento real. Introduzir ou ampliar os conhecimentos do estudante sobre esse recurso é uma prática que contribui para a aprendizagem da busca, seleção e sistematização de informações procedentes à sua pesquisa ou à aula da qual participa, permitindo o acesso a uma diversidade de olhares sobre uma mesma temática.

O educador será o articulador e mediador do processo em desenvolvimento pelos seus educandos, por isso, faz-se necessário engendrar e dar vida a um ambiente de confiança, de respeito às diferenças, de reciprocidade, de encorajamento dos educandos para que reconheçam seus limites, suas dificuldades e os seus conflitos no momento em que eles descobrem as possibilidades de aprender, partindo de suas tentativas de acerto e dos limites a serem rompidos. Da mesma forma, o educador não deverá ter receio em reconhecer seus próprios conflitos e limitações, desenvolvendo uma postura de constante busca de conhecimentos, em função de que os diversos conteúdos curriculares encontram apoio em textos virtuais e/ou programas/softwarees que auxiliam na apresentação, problematização e sistematização de informações e conhecimentos.

Não podemos desconsiderar a necessidade de ensinar aos educandos mais sobre o computador, seu funcionamento, sua construção e a construção dos programas que ele utiliza. O educando deve dominar esse equipamento para que, assim, ele não seja uma mera ferramenta de replicação do conhecimento, mas de transformação de sua realidade. Conhecer o funcionamento básico do computador é imprescindível desde o início da vida escolar. Os educandos, em todas as faixas, etárias devem ter acesso a esse conhecimento, saber ligar, desligar, copiar, deletar, conhecer os ícones e utilizar o que for necessário, pois é parte do conteúdo a ser trabalhado. Além disso, deve ser ensinado como o computador é construído, as partes que o compõe e qual o papel de cada uma dessas partes. O conhecimento de como o computador e suas peças interagem é imprescindível para que o educando o use com sabedoria e entenda que até mesmo o computador tem suas limitações.

O ensino do código em que são feitos os programas, a compreensão do que é Software Livre, Software Proprietário, Código Fechado e Código Aberto são imprescindíveis para que o educando compreenda que o computador pode ser uma ferramenta apenas de replicação ou pode se transformar em uma ferramenta de produção de conhecimento. Não se trata de preparar o educando para o mercado de trabalho, mas prepará-lo para ser um sujeito crítico da sua realidade e capaz de transformá-la. Compete, portanto, ao educador o desenvolvimento de um trabalho que possibilite ambos os domínios: o da técnica do uso do computador e o do conhecimento científico e tecnológico que fundamentam a informática e as demais áreas do conhecimento.

TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que enfatizem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, conseqüentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Exibição de Filmes de Produção Nacional e Inclusão Social, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de Informática.

4.19.8.4. Avaliação

Tendo em vista que a Tecnologia da Informação e da Comunicação atuará nas escolas como mais um contribuinte do processo de ensino e aprendizagem, e não como fim em si mesma, a avaliação deverá observar o desenvolvimento do educando em um processo permanente de apreensão da realidade, sempre de forma dinâmica, participativa, cooperativa e crítica. Dessa forma, a avaliação deve ser diagnóstica e investigativa, possibilitando, também, que a prática docente seja revista à luz de novos contornos, portanto, uma alternativa que possibilite verificar de que modo a aprendizagem foi sendo construída.

A avaliação do educando inserido no processo de imersão tecnológica deve estar conectada as demais disciplinas, servindo de suporte a todas, para que ocorra um aprendizado diferenciado do que vem ocorrendo, de modo que o que seja desenvolvido no laboratório contagie toda a instituição escolar e a comunidade.

A avaliação que propomos, portanto, deve ser diária e de registro do processo de pesquisa. Jussara Hoffman (1998, p.36), afirma: “antes de se fazer diferente, é preciso pensar diferente sobre o que se faz”. Ainda, segundo a autora, para haver aprendizagem, os registros sobre o processo de aprendizagem devem vir embasados em três princípios essenciais, quais sejam:

- a) a avaliação como investigação docente, que assume o compromisso de investigar, acompanhar, compreender, participar, intervir e fazer provocações intelectuais significativas;
- b) a complementaridade das observações sobre o desempenho dos educandos, que implica na análise qualitativa das respostas, acompanhando o desempenho individual e intervindo para um novo atendimento e,
- c) a provisoriedade dos registros de avaliação, em decorrência de que, com a intervenção dos educadores, o que o estudante não dominava pode ter sido modificado no decorrer do processo.

Portanto, não cabe aqui mensurar, cabe intervir, pois deixar de atender no momento oportuno poderá acarretar dificuldades na aprendizagem e no desenvolvimento do projeto. Temos que considerar que é o projeto como um todo que é importante, como foi dito anteriormente, e é o que ele, estudante/autor/pesquisador, aprendeu e pode apresentar como

resultados/propostas de ação, para sua comunidade, seja ela familiar, escolar, local ou comunidades distantes que darão conta de evidenciar se os objetivos propostos foram alcançados. No processo de avaliação, o grau de aprofundamento do conteúdo da pesquisa/trabalho, bem como se é estudante da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental, considerando, ainda, a faixa etária, são fatores que precisam ser levados em consideração para que as intervenções pedagógicas que venham a ser encaminhadas atendam às reais necessidades de aprendizagem.

4.19.8.5. Referências

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Mediação: Porto Alegre, 1998.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação**. DP&A: Rio de Janeiro, 2000.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação**. In: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Em aberto. Brasília, ano 12, nº 57, jan./mar. 1993

4.19.9 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Ensino Religioso

4.19.9.1. Apresentação da Disciplina de Ensino Religioso

Falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas, ou seja, do nós em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Estudar religião é aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, isto é, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, determina o estabelecimento de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso como disciplina de matrícula facultativa para alunos, porém, com oferta obrigatória nos

horários normais de funcionamento das escolas públicas. O ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, vedada qualquer forma de proselitismo.

A proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas. Corroborando essa determinação, a Deliberação nº 01/06, de 10 de fevereiro de 2006, aprovou novas normas para o Ensino Religioso, no Sistema Estadual de Ensino, definindo os seguintes eixos como pressupostos de organização:

- Conceber o conhecimento de forma interdisciplinar como princípio de estruturação curricular e de avaliação;
- Contextualizar o conhecimento, considerando a relação essencial entre informação e realidade;
- Promover a convivência solidária, o respeito às diferenças e o compromisso moral e ético;
- Reconhecer que o fenômeno religioso compõe a identidade de um grupo social e deve ser respeitado;
- Entender que o Ensino Religioso deve ser focado como área do conhecimento, garantindo uma leitura pedagógica.

O Currículo de Ensino Religioso do Oeste do Paraná reafirma a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, adequando-se à perspectiva do conhecimento religioso como objeto de ensino, desprendendo-se, em definitivo, de qualquer visão proselitista. Também devemos destacar a Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como o processo de envelhecimento, de respeito e de valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), além das áreas de saúde, sexualidade, vida familiar e social e diversidade cultural, asseguradas pela Resolução CNE/CP nº 02/17 dentre outras legislações específicas. Esses temas podem ser trabalhados de forma transversal e integradora, e

incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais, portanto a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e científico.

O Ensino Religioso contribui para que cada aluno construa seus sentidos pessoais acerca dos valores humanos e religiosos, para isso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios:

- Desenvolver valores vinculados à preservação da vida e à humanização, problematizando formas de pensar e agir como o consumismo, a competição, o acúmulo, o individualismo, o domínio e a exploração, que contribuem para tornar o ser humano e natureza mercadorias;
- Reconhecer a subjetividade dos seres sociais como aspecto que permite visões de mundo distintas em cada contexto social, determinando identidades, alteridades e distintas formas de intervir no mundo;
- Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estrutura econômica e de poder que as delimitam, tendo como centro de análise o respeito entre os membros que o compõem e a busca do rompimento dos preconceitos quanto à sua forma de organização;
- Analisar e relacionar os vínculos desse grupo primário de convívio a outras formas de organização social, objetivando compreender os princípios de ajuda mútua, a origem e a construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel da família como agente de transformação da realidade na comunidade em que se insere;
- Respeitar a diversidade de credos e filosofias de vida, rompendo com as formas de discriminação equivocadamente baseadas em questões de gênero (masculino e feminino), de geração (criança, jovem, adulto, idoso), de poder econômico, de regionalização (local de origem do sujeito), de etnia, dentre outros;

- Desnaturalizar a violência relativa à diversidade humana, enfatizando a ideia de que a violência não é natural e os problemas sociais não têm origem no indivíduo, mas são manifestados por ele em detrimento do contexto em que está inserido;
- Considerar as diferentes filosofias de vida que não advêm do universo religioso, pois pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos racionais, filosóficos e científicos de acordo com valores individuais e coletivos como respeito, dignidade, igualdade, liberdade e direitos;
- Compreender a relação entre imanência e transcendência em cada matriz religiosa e, no caso daqueles que não professam nenhum segmento religioso, em códigos éticos e morais.

O Ensino Religioso como disciplina, deve resgatar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, capaz de expressar desejos e emoções, os quais têm no princípio da razão seu modo de ser. Ao compreender a cultura religiosa ou a religiosidade como uma dimensão humana, reafirma-se seu fundamento nos princípios de cidadania, do convívio social e do entendimento, o qual tem o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas e em códigos morais e éticos como uma forma de construir uma identidade pessoal e coletiva. Dessa forma, a disciplina de Ensino Religioso tem o objetivo de compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

4.19.9.2. Conteúdos

ENSINO RELIGIOSO – IDENTIDADES E ALTERIDADES							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO

ENSINO RELIGIOSO – IDENTIDADES E ALTERIDADES							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	1º	X		
	Imanência e Transcendência.		(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida (natureza, seres humanos e animais).	1º	X		
	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos.	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. Reconhecer os espaços religiosos como lugares sagrados utilizados para a realização de práticas celebrativas;	1º	X		

ENSINO RELIGIOSO – MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes:	Organizações Religiosas.	As organizações religiosas brasileiras.	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica	1º	X		

ENSINO RELIGIOSO – MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.				
	Práticas Celebrativas.	As diferentes práticas celebrativas da religiosidade brasileira.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. Conhecer as práticas celebrativas de cada religião; Entender que as práticas celebrativas fazem parte das manifestações religiosas;	2º	X		
	Festas Religiosas.	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.	2º	X		
	Ritos e Rituais.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação. Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião.	2º	X		
	Indumentárias Religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Ocidental).	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos	2º	X		

ENSINO RELIGIOSO – MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			integrantes das identidades religiosas e dos rituais. Conhecer as indumentárias utilizadas em diferentes religiões.				
	Linguagens Sagradas.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos. Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.	2º	X		
	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.)	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	1º		X	
	Doutrinas Religiosas.		(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas	1º		X	

ENSINO RELIGIOSO – MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo. Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.				
	Ritos Religiosos.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.	1º		X	
	Símbolos Religiosos.	Símbolos religiosos naturais e construídos.	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.	1º		X	
	Representações religiosas na arte.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. Identificar as representações religiosas em diferentes expressões artísticas;	2º		X	

ENSINO RELIGIOSO – MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			Reconhecer as expressões religiosas como parte da identidade cultural das religiões;				
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras filosofias de vida na diversidade religiosa.	1º			X
	Festas Religiosas.	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo.	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	1º			X
	Linguagens Sagradas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	1º			X
	Alimentos Sagrados	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.	1º			X

ENSINO RELIGIOSO – CENAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s).	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo.	2º		X	
	Narrativas Religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. Conhecer e respeitar acontecimentos das tradições religiosas em diferentes culturas.	2º			X
	Mitos nas tradições religiosas.	Mitos de criação presentes nas tradições religiosas.	(EF05ER02) Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). Entender os mitos presentes nas tradições religiosas.	2º			X
	Ancestralidade e tradição oral.	Tradição oral e a preservação das memórias de fatos religiosos.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-	2º			X

ENSINO RELIGIOSO – CENAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	SEMESTRE	3º ANO	4º ANO	5º ANO
			brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. Compreender a importância da preservação da tradição oral. Identificar tradição oral como forma de preservação das memórias e acontecimentos religiosos.				

4.19.9.3. Encaminhamentos Teóricos Metodológicos

Na perspectiva materialista histórico dialética, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material e influenciam e determinam as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social.

Nesse sentido ao pensarmos a metodologia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da disciplina de Ensino Religioso busca-se formas de vincular ensino/aprendizagem/realidade, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida, na qual o professor deverá fazer intervenções com as demais áreas do conhecimento para trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado, na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso. Diante disto, é necessário que o professor desenvolva aulas práticas e teóricas, onde os conteúdos serão expostos por meio de apresentação oral, com a utilização de uso de recursos didáticos variados, inclusive, das mídias digitais, bem como uma seleção de atividades coletivas, individuais, debates, leituras, análises e pesquisas que levem os alunos a refletirem acerca das relações sociais e do respeito às alteridades.

O encaminhamento metodológico deve levar em consideração o desenvolvimento de cada criança, razão pela qual, inicialmente, deve-se abordar a temática a partir do contexto comunitário da criança e, à medida que avança acrescentar novos elementos, introduzindo também os conteúdos que abordem de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. O que se considera aqui é, antes de tudo, a necessidade de permitir à criança uma compreensão gradativa do fenômeno religioso como algo que modifica a vida do sujeito, daí a importância de começar pela construção da identidade pessoal, pela compreensão das diferentes organizações familiares e dos diferentes espaços de convivência para, então, iniciar os estudos das especificidades de cada manifestação religiosa.

Em outras palavras, isso se configura como uma análise da realidade, a qual pressupõe entender os elementos que formam a identidade pessoal e, posteriormente, religiosa, verificar como as manifestações religiosas propiciam o bem estar social, como explicam o nascimento, a morte, a vida como um todo, como definem o que é sagrado, como celebram e como isso tudo influencia na organização material da vida. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Em seguida, deve-se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião) em discussão, para que desenvolvam o senso crítico.

TRANSIÇÃO: Visando a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, é estabelecido o plano de transição entre um ano escolar e outro, para que os mesmos concluam seus estudos com qualidade. A escola deve organizar

juntamente com os professores, a retomada dos processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, relendo registros e conhecendo a sistematização da vida escolar do aluno no ano anterior. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que a mesma ocorra de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é o momento em que o aluno deve ser acolhido pelo professor, que deverá oportunizar a socialização e a confiança entre alunos, professores e comunidade escolar. No processo de transição entre as turmas de 1º ao 5º ano, o professor deve retomar de maneira lúdica os conteúdos vistos anteriormente e proporcionar o desenvolvimento educacional e a familiarização com o meio. Na transição do 5º para o 6º ano, toda a comunidade escolar poderá fazer em forma de intercâmbio, uma relação com a turma seguinte, com o objetivo de proporcionar uma relação com uma nova organização, visto que, o 6º ano é organizado com maior número de professores e o tempo das disciplinas é estipulado de maneira reduzida em relação ao ensino dos Anos Iniciais. Nesse momento, também é importante ouvir o aluno e orientar quanto suas dúvidas em relação à sequência de estudos, promovendo uma melhor adaptação no novo processo de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO: A flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino ou aos instrumentos e critérios de avaliação, deve ser realizada sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento. É importante que essa flexibilização seja organizada pelo professor, com auxílio da Equipe Multiprofissional, por meio do Plano Educacional Especializado – PEI. O diagnóstico das necessidades deve levar em consideração o desenvolvimento escolar relativo dos alunos e especificar quais as dificuldades significativas que os mesmos têm frente aos conteúdos acadêmicos apresentados. Diante desse quadro, cabe aos professores elencar as práticas e os recursos pedagógicos mais adequados para o envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na flexibilização dos conteúdos desta disciplina, é recomendado que seja realizada a priorização de conteúdos, unidades temáticas ou objetos de conhecimentos, priorizando objetivos e conteúdos que sejam essenciais para aprendizagem posterior e que

ênfatem a capacidade e habilidades básicas de atenção, participação e adaptação do aluno. Salienta-se também a importância de se investir um tempo maior na realização das atividades e utilizar estratégias pedagógicas diversas, com o intuito de ter resultado acadêmico positivo e assegurar o acesso do conhecimento científico no processo de escolarização ao aluno.

Quanto à metodologia, quando necessário, deve ser realizada a modificação do nível de complexidade das atividades, procurando estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Também é importante adaptar componentes que constituem a atividade, dando nova sequência à tarefa ou dividindo-a em passos menores, com menor dificuldade. Quanto aos instrumentos escritos, podem ser utilizadas atividades impressas, com atenção quanto ao espaçamento e tamanho de letra, organização sequencial lógica, enunciados claros, imagens claras e legíveis e questões diversificadas (descritiva e objetiva).

Nas avaliações, podem ser utilizados diferentes procedimentos avaliativos, adaptando-os aos diversos estilos e possibilidades de expressão dos alunos. A avaliação deve considerar o percurso de aprendizagem do aluno, os conhecimentos que ele já leva para o contexto da sala de aula, os conhecimentos ainda a serem explorados com esse sujeito e as formas de elaboração do pensamento sobre os conteúdos estudados. Também deve ser considerada a análise das dificuldades e potencialidades do aluno na superação das hipóteses de pensamento para outras mais elaboradas. Para a flexibilização, também pode-se analisar a necessidade de aumento do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos e, conseqüentemente, de conteúdos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: Para que os alunos reconheçam e aprendam sobre os desafios contemporâneos que são relevantes para sua atuação na sociedade, realizando conexão entre os conteúdos trabalhados com situações vivenciadas em sua realidade social, essa Instituição de Ensino trabalha os temas Relações Étnico-Raciais: Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena, Estatuto do Idoso, Direitos Humanos, Gênero e Diversidade Sexual, Inclusão Social e Liberdade de Consciência e Crença, de forma articulada com os componentes curriculares da disciplina de Ensino Religioso.

4.19.9.4. Avaliação

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao

conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

4.19.9.5. Referências

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação. Mito e Desafio**. Porto Alegre. Editora Mediação. 2007.

5. AVALIAÇÃO

5.1 Plano de Avaliação Institucional

A avaliação institucional ocorrerá por meio do sistema de Avaliação da Educação Pública Municipal de Três Barras do Paraná – SAEMTB – de acordo com a Lei nº 1439/16 de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, tendo como principais objetivos:

- I. O fortalecimento da Gestão Democrática;
- II. O aprofundamento do compromisso e da responsabilidade social dos estabelecimentos de ensino;
- III. Afirmação da autonomia e da identidade institucional dos estabelecimentos de ensino;
- IV. A participação democrática da comunidade escolar;
- V. A qualidade compartilhada entre o Poder Público e os estabelecimentos de ensino, em que cada instância assume efetivamente a sua parcela de responsabilidade;

De acordo com o inciso 1º do artigo 4º desta Lei, uma das etapas do Sistema de Avaliação da Educação pública Municipal é a avaliação institucional, sendo que em seu parágrafo 1º do referido artigo, fica estabelecido os pontos a serem avaliados:

§ 1º. A avaliação Institucional dos estabelecimentos de ensino contempla a análise global e integrada da gestão escolar, do trabalho docente, do trabalho administrativo e serviços gerais, documentos

pedagógicos (Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Propostas Pedagógicas, Planos de Ação da Equipe Diretiva e Equipe Pedagógica e Planos de Trabalho Docente), infraestrutura e gestão democrática com a participação da APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários e Conselho Escolar

A referida avaliação dar-se-á por meio de uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituída em todas as instituições de ensino e composta pelos segmentos conforme descrito no artigo 8º da lei:

Art. 8º - A CPA terá a seguinte composição:

- I. 01 (um) representante do Conselho Escolar;
- II. 01 (um) representante da Associação de Pais, Mestres e Funcionários;
- III. 01(um) representante da Coordenação Pedagógica;
- IV. 02(dois) representantes dos professores;
- V. 01(um) representante do pessoal de serviço técnico administrativo;
- VI. 01(um) representante do pessoal de serviços gerais;
- VII. 01(um) representante dos alunos de 5º ano ou da Educação de Jovens e adultos.

5.2 Implementação do Projeto Político Pedagógico

De acordo com Veiga (1995), projeto significa lançar para diante. Nesse sentido, quando construímos o projeto da nossa escola, estamos planejando o que temos a intenção de realizar. Ele não pode ser visto como uma atividade elaborada apenas para ser encaminhada às autoridades e, posteriormente, arquivada na Unidade Escolar, mas deve refletir todo o movimento da escola em direção a uma educação que acolha e proporcione aprendizagem a todos.

O projeto busca um rumo ou uma direção – por isso ele também é político, já que está embasado na percepção da realidade pelos envolvidos com o processo educacional e nos princípios que norteiam as proposições nele pontuadas. Suas determinações refletem o tipo de cidadão que a escola pretende formar. Ele é pedagógico, por fim, porque estabelece as ações educacionais necessárias para que a escola cumpra os seus propósitos. Nessa perspectiva, o político e o pedagógico são

indissociáveis, visto que se estabelecem através de um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas e das alternativas viáveis para a efetivação de sua intencionalidade, demonstrada de várias formas, dentre as quais, a pedagógica (VEIGA, 1995).

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 1995, p. 14).

Sua realização só é possível se houver a participação de professores, funcionários, gestor, coordenador, alunos e comunidade. Todos pensam juntos em alternativas que facilitem melhorias educacionais, de sorte a favorecer o desenvolvimento dos alunos, além disso ele precisa ser aprovado pelo Conselho Escolar e analisado periodicamente para ser adequado às necessidades da escola.

Nesta instituição a avaliação e acompanhamento do PPP ocorrerá de forma contínua e processual. Sendo sistematizada em reuniões com comunidade escolar, conselhos, coordenações, para que, sempre que necessário sejam redimensionadas suas ações. As adaptações e medidas corretivas serão possíveis, assim que novas exigências forem aparecendo, desde que fundamentadas no acompanhamento efetivo por parte de todos os segmentos envolvidos neste processo. Todos os instrumentos adotados para avaliação institucional servirão de base para nortear as ações de forma global e alcance dos objetivos e metas aqui propostos.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J.L.V., OLIVEIRA, E. M., ARNONI, M.E.B. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem** (texto PUC/SP. Julho 1999).

ANTUNES, M. A.; MOURA, M. D. **A produção científica em educação matemática**. 2006. Disponível em: <http://www.marcelo.mat.br/seminario.htm>

ARNONI, M. E. B. **Trabalho educativo e mediação dialética: fundamento teórico-filosófico e sua implicação metodológica para a prática**. In: Seminário Internacional de Educação - Teorias e políticas. 2003, UNINOVE, São Paulo, SP. CD-ROM - ISBN: 85-89852-03-2.

ARROYO, Miguel G. **As relações sociais na escola e a formação do trabalhador**. In: FERRETTI, C. J.; SILVA JR, J. R.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail.(1929). O discurso em Dostoiévski. In: _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 207-211.

BARBOSA, Aparecida Reis. **A Relação Estado/Município na passagem da 4.ª para a 5.ª Série em Curitiba**. Curitiba. 2008. 168p.

BELINE, Willian; SALVI, Rosana Figueiredo. **Informática na educação do Estado do Paraná: história e estrutura organizacional**. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br:8080/ebapem/completos/>. Acesso em 13/08/2020.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERTOLIN, F. N.; MAITO, V. P. **O Atendimento Pedagógico Domiciliar - APD. A escola em casa**. In: IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar - ENAEH. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD. 2015. PUCPR., p. 13446-13455. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16803_10555.pdf

BIANCHI, Vaniria Lysyk Teixeira. **A motivação de professores para o uso do laboratório de ciências no ensino de biologia**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação para as Ciências e a Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 95).

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática**. – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008. p.308

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL, Romanatto, M. C.; Viveiro, A. A. apud ou in **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA, CADERNO 8**. p 07-17. MEC. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União. BRASILIA, 25 SET. 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (*)** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

BROCHADO, F. A. & BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

BUSSE, Sanimar. Variação linguística e ensino: os desafios do ensino de língua portuguesa. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (orgs.). **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre a oralidade e escrita no ensino**. Campinas: Mercado de letras, 2015. p. 25-42.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. In: Revista Brasileira de Educação/ Jan/Fev/Mar/Abr. p 4. 2003.

COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição. **Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados**. Anais do X Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel-PR | 24 a 26 de outubro de 2012 | ISBN 9788575901144.

CUNHA. S. R. V. **Cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Caderno de educação no cotidiano da criança. Caderno de Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

CURRÍCULO BÁSICO para a Escola Pública Municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lucia Vitorian Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2010.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática – da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DANTAS, Estélio H.M. **A Prática da Preparação Física**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

DANTE, Luis Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1995.

DARIDO, Cristina Suraya. **Os conteúdos da Educação Física escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DELIBERAÇÃO 003/99, do CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DELL' ISOLA, Regina Lúcia Péret. **A interação sujeito-linguagem em leitura**. In: MAGALHÃES, I. (orgs.) *As múltiplas faces da linguagem*. Brasília: UnB, 1996. p. 69-75.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. 2013.

Dissertação de Mestrado em Educação, na Área de Educação, Cultura e Tecnologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ORIENTAÇÕES APARA INCLUSÃO DA CRIANÇA DE 6 ANOS DE IDADE/organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

FIORENTINI, D. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. Revista Zetetiké, Ano 3, Unicamp, FE, 1995.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 2 ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

GALLAHUE, D.L. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Leitura e Produção. 3.ed. Cascavel: Assoeste, 1985 / 2003.

GONÇALVES, Emanuelle dos Santos. **A importância do uso de imagens no ensino de história**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-importancia-do-uso-de-imagens-no-ensino-de-historia/59219>.

KLEIN, Ligia Regina. **Fundamentos para uma proposta pedagógica**. In: <http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br>, 2010. Acesso em: 12/09/2014.

GONÇALVES. Maria Helena Barreto: BOTINI. Joana: PINHEIRO. Beatriz. Arruda de Araújo, *et al.* **Referenciais para a Educação Profissional do SENAC**. Rio de Janeiro: SENAC/DFP/DI. 2004. Disponível em http://www.oei.es/etp/referenciais_educacion_profissional_senac.pdf. Acessado em 19/08/2020.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. S/e. Porto Alegre: Ed. Ipa, 1985.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Mediação: Porto Alegre, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação. Mito e Desafio**. Porto Alegre. Editora Mediação. 2007.

<http://letrasunifacsead.blogspot.com/p/dermeval-saviani-concepcoes-de-escola.html> 20/08/20.

<http://santabarbara.go.gov.br/edu1/wp-content/uploads/2014/09/1-PROJETO-RECREIO-COM-PRAZER.pdf> (Acessado em 06/08/2020)

<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf> - acessado em 07/08/2020.

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164572502011000100005. Acesso em 18/08/2020.

<http://www.cscvictorioabrozino.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/6/480/975/arquivos/File/ppc.pdf> - acessado em 08/08/2020.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unesparuniaodavitoria_a_cleociterezinhasledes.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2020.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>. Acesso em 05/08/2020.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2285/chegouumestagiarianaescolaeagora#:~:text=O%20est%C3%A1gio%20%C3%A9%20um%20momento,aluno%20e%20como%20futuro%20professor.&text=Por%20isso%2C%20%C3%A9%20papel%20do,que%20ele%20passar%20%C3%A1%20a%20assumir>. Acesso em: 10/08/2020.

<https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n62/1807-5762-icse-1807-576220160922.pdf> acesso em 17/08/2020 às 13 horas.

<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-IlmaPassos.pdf> – acesso em 14/08/2020.

IMENES, L. M.; LELLIS, M.. **Os números na história da civilização**. São Paulo: Scipione, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna**. In: Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez, ano 2007.

KLEIN, Lígia Regina. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa** / Lígia Regina Klein; Maria Auxiliadora Cavazotti, PR: IESDE Brasil, 2009.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo de ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1987.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. **Como ensinar na Educação Infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança**. In: PASQUALINI, Juliana Campregheer; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) **Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.

LEVY, Pierre – **A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço** – Edições Lovola. São Paulo, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LLOYD, Christopher. **As estruturas da história**. São Paulo: Zahar, 1995.

LOPES, José Junio. **A introdução da informática no ambiente escolar**. Disponível em <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>. Acesso em 11/08/2020.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. **O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica**. História Unisinos, Janeiro/Abril 2011.

MELO, Cristina Teixeira V. de; CAVALCANTE, Marianne C. B.. **Superando os obstáculos de avaliar a oralidade**. In: MARCURSCHI, Beth;

SUASSUNA, Livia (Orgs). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica , 2007. p. 75-93.

MENEGASSI, Renilson José. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor**. Revista UNIMAR, v.17, n. 1, pp. 85-94, 1995.

MENEGASSI, Renilson José; CALCIOLARI, Angela Cristina. **A leitura no vestibular: a primazia da compreensão legitimada na prova de Língua Portuguesa**. Acta Scientiarum, v. 24, n. 1, pp. 81-90, 2002.

MIORIM, M. Â. **Introdução à história da educação matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

MORAES, Maria Cândida. **Informática educativa no Brasil: um pouco de história**. In: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Em aberto. Brasília, ano 12, nº 57, jan./mar. 1993.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação**. DP&A: Rio de Janeiro, 2000.

MOURA, O. (org.). **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. In: Revista brasileira de história. SP, v. 13, n. 25/26, p. 143-162; set. 92 / ago. 93.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí SP: Paco, 2018.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ONUCHIC, L. de la R.; ALLEVATO, N. S. G. **Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas**. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (org.). **Educação matemática: Pesquisa em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

Paraná, Instrução nº 002– SUED/SEED de 07 de fevereiro de 2012. Estabelece critérios para solicitação de Professor de Apoio à Comunicação Alternativa para atuar no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 07 fev.2012.

PARANÁ. **Instrução nº 016** – SEED/SUED de 22 de novembro de 2011. Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncional Tipo I, na Educação Básica – área da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos. Curitiba, 22 nov. 2011.

PARANÁ. **Instrução nº 020** – SEED/SUED de 08 de novembro de 2010. Orientações para organização e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado na área da Deficiência Visual. Curitiba, 08 nov. 2010.

PARANÁ. **Instrução Normativa nº 001**– SEED/SUED de 15 de janeiro de 2016. Critérios para solicitação de Professor de Apoio Educacional Especializado aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Curitiba, 15 jan. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná, 2018.

PARO, Vitor Hemique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Ática, 2001.

PEIXOTO, M.I.H. Arte e grande público: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.

PINTO, Á. V. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

PINTO, N. B. **O erro como estratégia didática. Estudo do erro no ensino da matemática elementar**. 2ª edição, Campinas, SP: Editora Papirus, 2000.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: Ensino Fundamental (anos iniciais): Rede Pública Municipal: região da Amop./Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] – Cascavel: ed. do Autor, 2020.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

REVERDITO, Riller Silva & SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SALAS, Paula. **Chegou um estagiário na escola, e agora?**. Nova Escola Gestão. 2019.

SANTOS, C. S. **Ensino de Ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 33 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. V. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Educação Física nas séries iniciais: um espaço educativo**. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1998.

SEBASTIANI, Marcia Teixeira. **Fundamentos da Educação Infantil**. Curitiba: Editora: IESDE, 2ª Edição, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: História**. Curitiba: Paraná, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.

SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação**. In: CAPELLINI, V.L.F., MANZONI, R.M (org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. Bauru –SP: Cultura Acadêmica, 2008. p.497-506.

SILVA, Ana Maria; MENEGASSI, Renilson José. **A influência da Prova Brasil na formação do leitor no ensino fundamental**. In: Anais do Cielli: Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 9, 10 e 11 de junho de 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação**. In: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Em aberto. Brasília, ano 12, nº 57, jan./mar. 1993

VÁZQUEZ, A. S. **As Idéias Estéticas de Marx**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VÁZQUEZ, A. S.. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY L. S. Obras completas. **Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia**. Havana: Editorial Pueblo Y Educación, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

7. ANEXOS

7.1 Projeto combatendo a Violência e promovendo a cultura da paz

INTRODUÇÃO

A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.

A Lei número 13.663 de 14 de maio de 2018 altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

Cabe à escola ficar atenta aos sinais de violência que possam estar ocorrendo ou incentivando comportamentos agressivos e planejar medidas de combate às mesmas, promovendo uma cultura de paz que reflita na vivência em sociedade.

OBJETIVOS

- Diagnosticar os focos e as causas de violência, criar espaços para discussão e reflexão sobre o tema e garantir que a instituição seja um local onde todos desejam estar;
- Implementar estratégias pedagógicas para o trabalho com valores e a resolução de conflitos por meio do diálogo;
- Participar ativamente de momentos reflexivos e atividades que envolvem o resgate de valores e exercitar a tolerância, a solidariedade e a cooperação;
- Resgatar valores como: União, Amizade, Amor ao Próximo e Respeito;
- Propiciar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, possibilitando um pleno desenvolvimento físico, emocional e social;
- Promover a interação social e o respeito mútuo;
- Estabelecer relações de afeto e carinho com os colegas;
- Valorizar e respeitar os próprios sentimentos e o dos colegas;
- Adotar atitudes de solidariedade, diálogo, justiça e respeito;
- Estimular o cuidado com a sala de aula e com os brinquedos;
- Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;

DESENVOLVIMENTO

1ª etapa: Diagnóstico

Antes de combater a violência, é preciso conhecê-la, portanto, será mapeada as ocorrências no contexto escolar. Para essa tarefa, contaremos com a ajuda dos professores, funcionários e alunos, por meio de escuta em espaços que assegurem essa ação. Neste levantamento será considerada a frequência que a forma de violência acontece no ambiente escolar, para posteriormente serem planejadas ações de combate.

2ª etapa: Formação de mediadores de conflitos

Os profissionais da educação, durante o planejamento de ações que minimizem os conflitos existentes no ambiente escolar, podem se embasar na leitura de textos como Violências nas Escolas: Qual É o Papel da Gestão?, de Débora Bianca Xavier Carreira e A Violência no Âmbito Escolar: Considerações sobre a Violência da e na Escola, de Joyce Mary Adam de Paula e Silva e Leila Maria Ferreira Salles.

3ª etapa: Criação coletiva de regras de convivência

Toda comunidade escolar deve trabalhar coletivamente para proporcionar um ambiente que predomine o respeito, a solidariedade e a paz, sendo assim a gestão democrática deve ser levada em consideração, oportunizando a todos os envolvidos a participação na tomada de decisões e construção de regras.

4ª etapa: Monitoramento

A comunidade escolar deve avaliar periodicamente se as estratégias planejadas estão sendo efetivas na resolução dos conflitos e se os combinados estão sendo respeitados, no intuito de aprimorá-las ou repensá-las.

Sugestões de dinâmicas para trabalhar a cultura da paz:

1 – Recreio colorido:

Material: cartões coloridos.

Desenvolvimento: Essa dinâmica deve ser aplicada nos intervalos. Faça cartões com cores variadas e distribua-os aos alunos, solicitando que eles passem o intervalo com os colegas que possuem o cartão da mesma cor. No retorno, enquanto os alunos se tranquilizam, converse sobre as sensações vivenciadas.

2 – O valor da escola

Distribuir aos alunos o texto com o poema de Paulo Freire “A Escola” que deverá ser lido por todos os alunos. Após a leitura desse poema, o professor através de questionamentos levará os alunos a repensar a escola, instigando-os a praticar o respeito para com os colegas, com os professores e funcionários. Distribuir aos alunos folhas de papel bobina, divididas em quatro partes e pedir aos alunos que desenhem o que mais gostam na escola e o que menos gostam, o que a escola mais precisa melhorar e o que está bom. Depois de concluída a atividade, os alunos deverão apresentar para a turma os seus trabalhos para que haja um momento de troca de ideias e interação. Os trabalhos poderão ser expostos em um mural.

3 – Resolvendo conflitos

Material: Reportagens que retratem situações de conflito, de acordo com o nível de discernimento dos alunos.

Desenvolvimento: O professor dividirá a turma em equipes, como achar conveniente para a realização da atividade. Cada equipe receberá uma reportagem retratando uma situação de conflito para ser analisada. Após um tempo, já previamente determinado pelo professor, cada equipe representará de forma teatral a situação da reportagem a possível solução.

4 – Sessão pipoca

Assistir o filme Invictus

Desenvolvimento: O professor arrumará a sala para que fique propícia para a sessão cinema. Ao término da sessão provocará questionamentos para que os alunos possam fazer as reflexões necessárias para o entendimento do filme assistido.

5 – Emprestando o lápis

Desenvolvimento: Distribuir aos alunos a folha de papel com os desenhos solicitando que pintem apenas o 1º desenho com o lápis que previamente escolheram a cor. Após colorirem o 1º desenho, solicitar que iniciem o 2º desenho, porém neste momento, para que haja interação entre os alunos todos deverão emprestar o lápis do colega, assim os desenhos ficarão coloridos. Após o término da atividade o professor deverá fazer alguns questionamentos aos alunos, levando-os a refletir sobre temas como união, ajuda mútua, diante de determinadas situações e dentro das nossas possibilidades podemos fazer muito mais do que imaginamos.

6 – O garoto chamado Amor

Desenvolvimento: O professor será o narrador da história e os alunos representarão determinadas falas com gestos.

Fazer os seguintes gestos, cada vez que na história aparecerem as seguintes palavras:

PAZ – Aperto de mão

AMOR – Um abraço

GARRA – Bater bem forte os pés no chão

SORRISO – Gargalhada

BEM-VINDOS – Bate palmas

O garoto chamado amor

Era uma vez um garotinho (aluno) chamado AMOR. AMOR sonhava sempre com a PAZ. Certo dia descobriu que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a PAZ, e foi justamente nesse dia que o AMOR saiu a procura da PAZ. Chegando à escola onde estudava, encontrou os seus amigos que tinham um SORRISO nos lábios, e foi nesse momento que o AMOR começou a perceber que o SORRISO dos amigos transmitia a PAZ, pois sentiu que a PAZ existe no interior de cada um de nós, basta saber dar um SORRISO. Então traga a PAZ, o SORRISO e a GARRA para junto de nós. Dê um SORRISO bem bonito e sejam todos BEM-VINDOS

Disponível em <http://educarmovimento.blogspot.com.br/2012/paz-na-escoladinamica-em-grupos.html>

AVALIAÇÃO

O mapeamento dos casos de violência e compare os resultados dos registros. Com os dados em mãos, analise se as ocorrências diminuíram e observe se todos têm se comprometido na criação de uma cultura de paz na escola. Se necessário, adote novas estratégias de prevenção e resolução de conflitos.

REFERÊNCIAS

<https://respeitarepreciso.org.br/por-uma-escola-livre-de-violencia/>

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/9/projeto-institucional-combate-a-violencia>

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_ped_pdp_alessandra_vil_arinho.pdf

BRASIL. Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Decreto nº. 591 de 6 de julho de 1992: Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Disponível em: . Acesso em: 08 out. 2013 CHRISPINO, Álvaro; CHRISPINO, Raquel S. P. Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2001. p. 99. DI

GUIMARÃES, Marcelo. Educação Para a Paz. Caxias do Sul. EDUCS, 2006. p. 288-289. JARES, Xésus. Educação para a Paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre, Artmed, 2002. p. 132. JESUS, Saul Neves de. BEM – Estar dos Professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional. Porto Codex – Portugal. Editora Porto, 1998. p. 83.

UNESP. Eu me comprometo! Texto adaptado do Manifesto 2000 para crianças pelo núcleo de tolerância, Departamento de ciências humanas. Disponível em:

7. 2 Projeto Educação Alimentar e Nutricional

INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável é essencial em todas as fases de nossa vida, mas em cada uma delas a alimentação tem uma importância diferente. Quando somos crianças, nossa alimentação é voltada para o crescimento de nossos ossos, pele, músculos e órgãos. Nessa fase brincamos, pulamos, aprendemos a ler e a escrever, entre várias outras coisas, por isso uma alimentação

balanceada é imprescindível, pois precisamos de energia necessária para todas essas atividades. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares, ou seja, que aprendemos a gostar ou não de certos alimentos.

A escola tem extrema importância na formação dos hábitos alimentares de seus alunos, pois é um espaço propício para promover a saúde, ensinar valores e estimular escolhas saudáveis, a partir de aulas de culinária o professor pode apresentar vários alimentos às crianças. Com receitas que envolvam alimentos saudáveis, professores e alunos podem provar vários pratos que eles mesmos prepararam. Dessa forma, além de despertar o espírito de equipe nas crianças, ainda desperta sua curiosidade para provar alimentos novos.

OBJETIVOS:

- Incentivar o consumo de alimentos saudáveis;
- Adquirir hábitos de higiene e alimentação saudável;
- Motivar os alunos a experimentarem alimentos que eles não costumam consumir;
- Conhecer os tipos de alimentos e suas funções em nosso organismo;
- Conhecer os benefícios dos produtos cultivados na horta;

DESENVOLVIMENTO:**1º Dia**

- Apresentar aos alunos o livrinho “O que Ana sabe sobre alimentação saudável” de Simeon Marinkovic;
- Elaborar uma lista sobre as lições estudadas em cada página, discutindo sobre as mesmas.

2º Dia

- Explicar aos alunos porque nos alimentamos, discutindo a importância da alimentação saudável;
- Realizar a atividade a seguir:

Material necessário:

- Desenho de um personagem;
- 4 sacolas transparentes (use saco de lixo, por exemplo), contendo diversos tipos de embalagens, figuras ou nomes de alimentos, sendo:
 - 1 sacola com doces, refrigerantes, salgadinhos (A);
 - 1 sacola com vegetais e frutas (B);
 - 1 sacola com arroz, carne, feijão, leite e pão (C);
 - 1 sacola com um pouco de alimentos de cada grupo (D);

Procedimentos: Divida a turma em grupos, um para cada sacola. Os grupos deverão mostrar o conteúdo de cada uma delas e discutir qual sacola o personagem deve escolher para ter uma boa alimentação. Espere a resposta da turma e mostre o que aconteceria com ele em cada caso:

A = engordaria e não teria saúde pois os doces, refrigerantes e salgadinhos não alimentam de verdade, só servem para engordar.

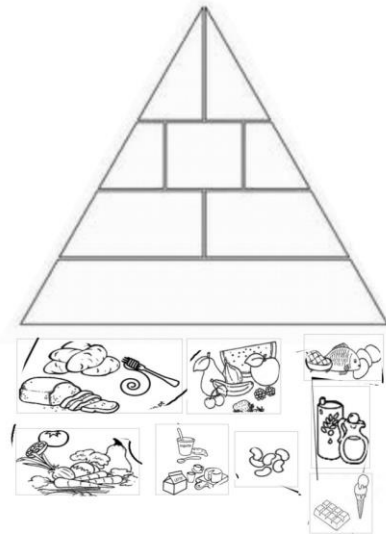
B = emagreceria, não teria energia para brincar, estudar, trabalhar, não cresceria o suficiente. Apesar de as frutas e verduras serem alimentos bastante saudáveis não se pode comer somente esses tipos de alimentos.

C = Poderia ficar doente com facilidade, não cresceria direito, etc., pois estão faltando alimentos importantes com as frutas e os vegetais que contêm substâncias importantes para o desenvolvimento e saúde das pessoas;

D = saúde! Energia e força para as atividades, além de crescer corretamente pois come alimentos de diversos tipos. Explicar que não precisa deixar de comer nada, apenas ter cuidado com a quantidade que se come e os tipos de alimentos que se escolhe.

3º Dia

- Utilizar um cartaz com a ilustração do sistema digestório para conhecer os principais órgãos e suas funções;
- Apresentar aos alunos uma pirâmide alimentar, explicando a classificação dos alimentos, suas funções e qual a quantidade ideal a ser consumida;
- Dividir os alunos em quatro grupos, explicando que cada grupo deverá desenhar alimentos de um tipo para montar uma pirâmide alimentar, que será desenhada em um cartaz;
- Distribuir aos alunos a atividade a seguir, orientando-os a montar a pirâmide em seus cadernos:



- Pedir que cada aluno escreva no caderno uma lista com os alimentos que consumiu no café da manhã e no almoço e depois leia para a sala, analisando se a sua alimentação está de acordo com o que foi estudado;
- Discutir sobre os alimentos servidos no lanche da escola e seus benefícios;

4º Dia

- Pedir aos alunos que tragam rótulos de produtos alimentícios para estudar sobre os ingredientes que fazem parte da sua composição discutindo se um produto com sabor morango, por exemplo, realmente tem as vitaminas da fruta disponíveis para o consumo, explicando sobre os produtos artificiais que podem fazer mal à saúde;

5º Dia

Apresentar aos alunos o vídeo: “SID Alimentação saudável”, disponível em:< <http://www.youtube.com/watch?v=Q-K0KyBBkpI>> e, a seguir, passar algumas questões no caderno sobre o mesmo;

- Visitar a horta da escola, conhecendo a forma como os alimentos foram cultivados;
- Na sala, trabalhar informações nutricionais sobre todos os alimentos observados na horta;

6º Dia

- Distribuir aos alunos receitas de pratos utilizando a couve e a beterraba:

Bolo de Beterraba**Ingredientes**

4 ovos

1 xícara de óleo

2 xícaras de açúcar

2 xícaras de farinha

2 beterrabas médias

1 pitada de sal

1 colher de fermento

Modo de preparo

Coloque no liquidificador os ovos, a beterraba, o óleo, e o sal

Bata bem

Coloque a farinha, o açúcar e o fermento em uma tigela

Misture tudo com uma espátula por 4 minutos

Leve para assar, em forma untada e enfarinhada, em forno médio, pré - aquecido, por aproximadamente 40 minutos, ou até dourar

Bolinho de folhas e talos de beterraba

Ingredientes

2 xícaras (chá) de folhas e talos bem lavadas e picadas

2 ovos

4 colheres (sopa) de farinha de trigo

1 colher (sopa) rasa de fermento em pó

½ cebola picada

óleo para fritar

Modo de preparo:

- Doure a cebola em óleo, coloque os temperos e as folhas e talos;

- Refogue e reserve;
- Numa vasilha, bata bem os ovos e misture a farinha de trigo;
- Adicione as verduras refogadas e por último, o fermento, misturando levemente;
- Frite os bolinhos às colheradas em óleo quente;
- Escorra em papel absorvente.

Suco de couve com limão

Ingredientes

2 folhas de couve

1 litro de água

1 limão

Açúcar

Modo de preparo

Bata a couve com a água no liquidificador, em seguida coe o suco, acrescente o limão e adoce a gosto

7º Dia

- Distribuir as folhas com as receitas para os alunos acompanharem a preparação dos alimentos;
- Ler as receitas com os alunos observando sua estrutura, medidas utilizadas e outras informações;
- realizar a higienização dos alimentos;
- Preparar as receitas interagindo com os alunos;
- Servir os alimentos;

8º Dia

- Relembrar o livrinho estudado no início: “O que Ana sabe sobre alimentos saudáveis”;
- Sugerir a confecção de um livrinho com a turma intitulado: “O que os alunos sabem sobre alimentação saudável”, orientando que cada aluno escreva uma página sobre uma das lições estudadas e ilustre para montar o livrinho.

REFERÊNCIAS

LEME, M.J.; PERIM, M.L.F. 1,2... feijão com arroz! Educação alimentar. Campinas: Mercado das letras, 1996.

<http://www.maximuscolegio.com.br/projeto-alimentacao-saudavel/>

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/estimulando-uma-alimentacao-saudavel-entre-as-criancas.htm>

7.3 Projeto Recreio Interativo

INTRODUÇÃO

O ato de brincar acontece em vários momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

No momento do recreio interativo notou-se a integração entre as crianças respeitando o direito de brincar de cada uma. As intervenções são realizadas com o intuito de promover a socialização, desenvolver atividades ou brincadeiras que possuam regras, mediar conflitos, contribuindo para o aumento de atitudes solidárias e práticas voluntárias nas crianças.

OBJETIVO GERAL

- Reconhecer que o período do recreio é parte integrante do processo ensino e aprendizagem proporcionando as crianças momentos de interação e convivência por meio de brincadeiras organizadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a ludicidade das crianças através do desenvolvimento de brincadeiras;
- Promover a sociabilidade possibilitando que as crianças procurem soluções para os conflitos interpessoais;
- Proporcionar aos alunos uma convivência saudável por meio de situações de aprendizagem dirigidas durante o recreio;
- Oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento integral do educando com ações coletivas, lúdicas e pedagógicas;
- Estimular a coletividade e integração com alunos de diferentes turmas;
- Resgatar brincadeiras antigas promovendo a transmissão da cultura entre gerações.

DESENVOLVIMENTO

O período do recreio interativo, nesta instituição de ensino, organiza-se com atividades lúdicas direcionadas pelos professores, estagiários e pedagogos. As brincadeiras dirigidas são desenvolvidas durante o período de 15 (quinze) minutos, após os alunos realizarem o lanche no refeitório. Neste momento, com os alunos do Ensino Fundamental, são desenvolvidas atividades em prol do resgate das brincadeiras antigas como pênalti, passar anel, pular corda ou elástico, pebolins, brincadeiras de rodas, espiribol, basquete, danças com coreografias, amarelinha africana, entre outras. As brincadeiras e atividades pedagógicas são organizadas conforme cronograma semanal.

O recreio interativo com os alunos da Educação Infantil é direcionado pelos professores, funcionários operacionais e pedagogo, os mesmos organizam um rodízio de atividades, sendo desenvolvidas na sala de aula ou no pátio da escola. Neste momento, são realizadas brincadeiras como: amarelinha, túnel, pula-corda, boneca, carrinho, quebra-cabeça, brincadeiras de roda e coelhinho sai da toca.

AVALIAÇÃO

Analisar se as atividades desenvolvidas estão contribuindo para o processo de desenvolvimento do aluno, através dos momentos de interação e socialização entre as crianças e as mesmas com os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/2062.htm>
https://www.google.com.br/search?q=recreio+dirigido&rlz=1C1VFKB_enBR612BR612&oq=recreio+dirigido&aqs=chrome.0.69i59j0l5.4423j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8
<https://atividadesparaprofessores.com.br/projeto-de-recreio-dirigido/> <https://pedagogiaaopedaletra.com/atividade-ludica-como-um-diferencial-contr-a-agressividade-no-recreio/>

7.4 Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD

INTRODUÇÃO

A Polícia Militar Brasileira vem desde 1992 desenvolvendo o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, que visa prevenir o uso de drogas pelas crianças, em idade escolar. Por meio deste programa as crianças aprendem a

resistir às drogas e as pressões que possam sofrer frente ao uso desses entorpecentes, também conhecem estratégias para identificar e combater atos violentos.

O PROERD é ofertado pela Polícia Militar do Estado de Paraná, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, Secretarias Municipais de Educação, Núcleos Regionais de Educação e escolas, visando a integração entre a Polícia Militar, alunos, pais, professores e comunidade, facilitando assim, o papel constitucional de Polícia Preventiva.

OBJETIVO GERAL

- Transmitir uma mensagem de valorização a vida, e da importância de manter-se longe das drogas e da violência;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Prevenir o uso de drogas entre crianças em idade escolar;
- Fortalecer a autoestima das crianças e adolescentes para que valorizem a vida, mostrando opções saudáveis de comportamento, longe das drogas e da violência;
- Sensibilizar as crianças e adolescentes para valores morais e éticos, possibilitando a visualização, bem como, a construção de uma sociedade mais justa, sadia e feliz;
- Disponibilizar aos responsáveis ferramentas para que, quando questionados sobre os efeitos negativos das drogas, possam atender as expectativas, bem como mostrar a importância do fortalecimento da estrutura familiar;
- Prevenir a criminalidade relacionada direta ou indiretamente ao uso de drogas;
- Aproximar a polícia militar da comunidade escolar e conseqüentemente da comunidade em geral;

MEDODOLOGIA

O Programa é realizado através de aulas presenciais, ministradas por policial militar habilitado, acompanhado pelo professor da turma. As aulas são embasadas em material didático, que pode ser o Livro do Estudante, o Livro dos Pais e o Manual do Instrutor, que tem por objetivo auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades.

As aulas são organizadas em 12 encontros de aproximadamente uma hora, nos quais o policial militar habilitado orienta a realização das atividades do material didático, bem como realiza diálogos a cerca da temática do programa. Ao final dos doze encontros é realizada cerimonia de formatura com a participação dos policiais do Batalhão a que a Companhia pertence. Nesse momento, os alunos recebem a certificação.

AVALIAÇÃO

Analisar se o Programa desenvolveu nos alunos atitudes de valorização a vida, e se os mesmos compreendem a importância de manter-se longe das drogas e da violência.

REFERÊNCIAS

<http://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm> - acessado em 14/08/20 às 11h16min.

7.5 PSE – Programa Saúde na Escola

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola - PSE visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral.

Para o alcance dos objetivos e sucesso do PSE é de fundamental importância compreender a Educação Integral como um conceito que compreende a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos.

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral.

Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes:

- a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública;
- b) Promoção da Saúde e ações de Prevenção de doenças e de agravos à saúde. O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) integra-se a esse componente;
- c) Educação Continuada e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;
- d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes;
- e) Monitoramento e Avaliação do Programa.

Mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, o PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação e saúde uma vez que:

(1) trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;

(2) permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes;

(3) promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública.

OBJETIVO

- Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

METODOLOGIA

De acordo com as ações previstas pelo Programa Saúde na Escola – PSE para o ano são desenvolvidas atividades no âmbito escolar, de modo a garantir a efetivação do programa no município.

AVALIAÇÃO

Analisar se as ações previstas pelo Programa, desenvolvidas no âmbito escolar, contribuem para a formação integral dos estudantes, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS

<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>

7.6 Projeto de Leitura da Rede Municipal de Educação

7.6.1 Apresentação

Compreendemos que a contação de história se encontra na maioria das instituições, porém muitas vezes não fizemos o uso adequado dela. Para tanto, este projeto tem a intenção de mostrar que a leitura é essencial à prática pedagógica, pois traz como experiência a ampliação do vocabulário, a narrativa, a cultura criando a habilidade de entendimento e compreensão e, consequentemente, sanar dúvidas que no ambiente escolar possa existir.

Diante disso, a literatura é de suma importância, por evidenciar a contação de história a prática pedagógica e a vida social, enfatizando a postura do professor e mostrando recursos que podem auxiliá-los.

Por ser algo imprescindível no ambiente escolar, esse ambiente tem que se tornar um agradável ao leitor, tornando-o ativo, sendo a prática da leitura capaz de despertar na criança o prazer de ler.

Portanto, a contação de história deve ser algo mágico, onde transforme o narrador e o ouvinte, é onde os personagens ganham vida gerando suspense, emoção e surpresa, enriquecendo seu vocabulário melhorando sua interpretação.

É importante que as ações propostas nesse projeto, respeitem a periodização de cada idade, utilizando adaptações para crianças não leitoras. Assim como, é indispensável a colaboração de todos os envolvidos nas atividades.

7.6.2 JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse pela leitura e por consequência, dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Portanto faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

7.6.3 OBJETIVOS

7.6.3.1 OBJETIVO GERAL

- Despertar e ampliar o interesse pela leitura, levando os alunos a terem um contato contínuo com os gêneros textuais variados, mostrando a importância da leitura no seu cotidiano, através do envolvimento dos educadores para com a construção e desenvolvimento de ações que proporcionem o resgate da leitura pelo prazer de ler.

7.6.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover e incentivar o gosto pela leitura melhorando assim sua aprendizagem;
- Desenvolver o hábito de ler e ampliar seu vocabulário;
- Promover práticas de leitura lúdicas e interdisciplinares;
- Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, para que os alunos possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar textos a ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler;
- Sensibilizar alunos e educadores da importância da leitura, como fonte de ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades;
- Contribuir para formação de leitores autônomos;
- Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, prazer, para comunicação, etc;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;

7.6.4 DESENVOLVIMENTO/PLANO DE AÇÃO

BLITZ DA LEITURA: Munidos com placas e com vestuário diferenciado, os alunos irão às ruas da cidade para abordar motoristas e pedestres questionando-os sobre a presença da leitura em suas vidas. Nesse momento, aproveitam para fazer a leitura de um pequeno texto e distribuir mensagens para quem “cai” na blitz. A ação deve ocorrer em pontos estratégicos da cidade, de acordo com cronograma, previamente definidos.

MALETA VIAJANTE: O professor confecciona a maleta viajante e organiza o cronograma para os alunos levarem a maleta para casa. Dentro da maleta deve conter um livro e o caderno de registro. A leitura deverá ser realizada por algum adulto da família para crianças não alfabetizadas, as crianças alfabetizadas poderão realizar a leitura para a família. Após a leitura, a criança deve fazer o registro da história no caderno de registro que acompanhará o livro dentro da mala. Cada criança deve levar a Maleta Viajante para casa e devolver na data definida pelo professor. Na sala de aula, o registro será exposto aos colegas e a história deve ser lida para os demais alunos, por isso o conteúdo da mala deverá ser trocado semanalmente. O fundamental é incentivar o hábito da leitura principalmente no ambiente familiar, onde o contato com a leitura é um pouco menor. O conteúdo da mala deve ser bem diversificado, podendo conter uma revista, um livro de contos de fada, um gibi, um jornal, entre outros gêneros, propiciando assim um contato maior com diferentes tipos de textos.

PARADA DA LEITURA: consiste em, quinzenalmente, a escola parar suas atividades habituais para fazer a leitura de alguma obra literária. Para isso, será organizado um cronograma para que nesses dias, as turmas façam a leitura de diferentes tipos de textos ou livros, de acordo com a idade dos alunos. O momento terá início com uma leitura realizada pelo professor e as demais atividades deverão ser organizadas previamente pelo mesmo.

HORA DO CONTO: nos momentos da Hora do Conto as turmas juntamente com as professoras, se organizarão para uma contação de história destinada à outra turma, segundo cronograma. É importante que ocorra a socialização entre alunos com diferentes estágios

de leitura. Nas turmas de Educação Infantil devem ser proporcionados momentos de contação de histórias entre os alunos da mesma etapa.

7.6.5 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

A Secretaria Municipal de Educação fará o acompanhamento e monitoramento do projeto, por meio de exposições de fotos e relatos, realizados pelas instituições na forma de socialização entre as mesmas. As instituições de ensino ficarão responsáveis pela elaboração de cronograma envolvendo as atividades propostas. Esse documento deverá ser enviado para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

7.6.6 AVALIAÇÃO

Ao final do ano letivo, serão elencadas entre os professores participantes, as contribuições dos mesmos para a adaptação do projeto para o ano seguinte. As sugestões serão listadas pelas instituições de ensino e encaminhadas para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, para possível nova elaboração do projeto.

7.7 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

NRE: 6 – Núcleo Regional de Educação - Cascavel		MUNICÍPIO: 2804 – Três Barras do Paraná	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 17 – Escola Municipal do Campo Abelardo Luz			
ENDEREÇO: Rua Augusto Alexandre, 8, Distrito Barra Bonita, Três Barras do Paraná, CEP 85485-000.			
FONE: 45 32352173			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal			
CURSO (nº do código): 2002 - Educação Infantil Multianos			
TURNO: Matutino		C.H. TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea	
OFERTA: Infantil 4 e 5 anos		ORGANIZAÇÃO: Multiano	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Total de horas relógio semanais		20 horas relógio	

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

NRE: 6 – Núcleo Regional de educação - Cascavel		MUNICÍPIO: 2804 – Três Barras do Paraná				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 17 – Escola Municipal do Campo Abelardo Luz – Educação Infantil e Ensino Fundamental						
ENDEREÇO: Rua Augusto Alexandre Meurer, Distrito Barra Bonita, Três Barras do Paraná, CEP 85485-000.						
FONE: 45 32352173						
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal						
CURSO (nº do código): 4044 Fundamental 1/5						
TURNO: Matutino		C.H. TOTAL DO CURSO: 1.600		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021			FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO: multiciclo						
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE		2	2			
CIÊNCIAS		2	2			
EDUCAÇÃO FÍSICA		2	2			
GEOGRAFIA		2	2			
HISTÓRIA		2	2			
INFORMÁTICA		1	1			
LÍNGUA PORTUGUESA		5	5			
MATEMÁTICA		4	4			
Total de horas relógio semanais		20h	20h			

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

NRE: 6 – Núcleo Regional de educação - Cascavel		MUNICÍPIO: 2804 – Três Barras do Paraná					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 17 – Escola Municipal do Campo Abelardo Luz – Educação Infantil e Ensino Fundamental							
ENDEREÇO: Rua Augusto Alexandre Meurer, Distrito Barra Bonita, Três Barras do Paraná, CEP 85485-000.							
FONE: 45 32352173							
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal							
CURSO (nº do código): 4045 Fundamental 1/5							
TURNO: Matutino		C.H. TOTAL DO CURSO: 800		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021			FORMA: Simultânea				
ORGANIZAÇÃO: Ciclada							
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE					2		
CIÊNCIAS					2		
EDUCAÇÃO FÍSICA					2		
GEOGRAFIA					2		
HISTÓRIA					2		
INFORMÁTICA					1		
LÍNGUA PORTUGUESA					5		
MATEMÁTICA					4		
Total de horas relógio semanais					20h		

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

NRE: 6 – Núcleo Regional de Educação - Cascavel		MUNICÍPIO: 2804 – Três Barras do Paraná				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 17 – Escola Municipal do Campo Abelardo Luz – Educação Infantil e Ensino Fundamental						
ENDEREÇO: Rua Augusto Alexandre Meurer, Distrito Barra Bonita, Três Barras do Paraná, CEP 85485-000.						
FONE: 45 32352173						
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal						
CURSO (nº do código): 4036 Fundamental 1/5						
TURNO: Matutino		C.H. TOTAL DO CURSO: 1.600		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020			FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO: Multisseriada						
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE					2	2
CIÊNCIAS					2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA					2	2
ENSINO RELIGIOSO					1	1
GEOGRAFIA					2	2
HISTÓRIA					2	2
INFORMÁTICA					1	1
LÍNGUA PORTUGUESA					4	4
MATEMÁTICA					4	4
Total de horas relógio semanais					20h	20h



Escola Municipal do Campo Abelardo Luz - Educação Infantil e Ensino Fundamental
Três Barras do Paraná - PR

Calendário Escolar 2021

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO
ABELARDO LUZ
DISTRITO DE BARRA BONITA
TRÊS BARRAS DO PARANÁ-PR

Horário Manhã
7:05h às 8:05h
8:05h às 9:05h
9:05h às 9:20h Recreio Interativo
09:20h às 10:10h
10:10h às 11:05h

Carimbo do Estabelecimento

Benildes Meurer Poma
Diretora
Dec. Nº 3459/19
CPF 847.632.059-00

Benildes Meurer Poma

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO
COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCAVEL 17/06/21

Regeli C. Alves de Oliveira

Parecer do NRE- Cascavel *Regeli Cristiane Alves de Oliveira*
RG: 8.399.028-7 / PR

AVALIAÇÃO SEMESTRAL	
1º Semestre - 04/02 a 23/07 - 103 dias	
2º Semestre - 26/07 a 17/12 - 97 dias	
TOTAL - 200 DIAS	

7.9 Plano de Ação

DIMENSÃO PEDAGÓGICA	AÇÕES	PERÍODO	ENVOLVIDOS
Instâncias Colegiadas: APMF: Associação de Pais Mestres e Funcionários	- Realizar reuniões com APMF para tomadas de decisões e prestações de contas, ordinariamente e se for necessário extraordinariamente; - Promover momentos de estudo para a APMF para leitura e debates sobre o estatuto da APMF e do Estatuto do Conselho Escolar e sobre o Regimento Escolar quando houver mudanças na redação ou adendo; - Realizar reuniões com os membros para acompanhamento e tomadas de decisões; - Participação da APMF, e demais organizações da escola no gerenciamento dos Recursos Financeiros. - Participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar e seus órgãos colegiados em processos decisórios da Escola. - Promover maior integração e fortalecimento entre os membros da comunidade escolar (APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe), através de reuniões e diálogos constantes para a efetivação da gestão democrática. - Realizar reuniões para discutir os Planos de Aplicações, assuntos pedagógicos e administrativos da escola; - Espera-se gerir a instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. - Compartilhar informações e decisões; - Promover uma escola democrática e participativa, segura e comprometida com a qualidade do	- A realização das reuniões ocorre quadrimestralmente, salvo exceções quando é necessária alguma extraordinária, atualmente as reuniões estão acontecendo presencialmente com os devidos cuidados da OMS, para tomadas de decisões e prestações de contas, devido a prevenção do contágio do Covid19	Direção, Professores, Equipe Pedagógica, - Conselho Escolar, APMF, Comunidade, Alunos.

Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar	ensino; -Que toda a comunidade escolar possa participar das decisões e ações; -Trabalhar em conjunto com as demais organizações; -Envolvimento do Conselho Escolar, APMF nas ações pedagógicas e administrativas da escola. - Realizar reuniões com Conselho Escolar para tomadas de decisões e prestações de contas, ordinariamente e se for necessário extraordinariamente; - Promover momentos de estudo para o Conselho Escolar para leitura e debates sobre o estatuto da APMF e do Estatuto do Conselho Escolar e sobre o Regimento Escolar quando houver mudanças na redação ou adendo; - Realizar reuniões com os membros para acompanhamento e tomadas de decisões; - Participação do Conselho Escolar, APMF, e demais organizações da escola no gerenciamento dos Recursos Financeiros. - Aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político- Pedagógico do estabelecimento de ensino; - Apreciar e julgar em grau de recurso os casos dos alunos que forem punidos por infringirem as normas do estabelecimento de ensino; - Apreciar e emitir parecer quanto às reivindicações e consultas da comunidade escolar sobre questões de seu interesse ou que digam respeito ao cumprimento deste regimento; - Apreciar e aprovar o plano de aplicação e	- A realização das reuniões ocorre trimestralmente, salvo exceções quando é necessário alguma extraordinária, atualmente as reuniões estão acontecendo presencialmente com os devidos cuidados da OMS, para tomadas de decisões e prestações de contas, devido a prevenção do contágio do Covid19.	- Pais, Funcionários, Direção, Pedagoga, Professores e Funcionários.

	prestação de contas de recursos financeiros; - Appreciar e emitir parecer sobre desligamento de um ou mais membros do Conselho Escolar, quando não cumprimento das normas estabelecidas neste regimento, encaminhando-o ao órgão competente; - Appreciar e aprovar o calendário escolar juntamente com a direção; - Deliberar entre outros assuntos encaminhados pela Direção pertinentes ao âmbito de ação do estabelecimento.		
Instâncias Colegiadas: Conselho de Classe	Conselho de Classe: - Elaborar instrumentos de acompanhamento pedagógico eficiente, que sistematize a situação do aluno, permitindo pensar e elaborar ações também sistematizadas para sanar as dificuldades encontradas; - Maior interação e comunicação entre professores e diretor pedagogo sobre as dificuldades do aluno, intervindo com registros; - Mediar e orientar o professor sugerindo estratégias que venham a contribuir com o trabalho em sala de aula; Pré-Conselho: - O Pré-Conselho será realizado pelo professor em forma de um relatório, levantando os problemas de aprendizagem, disciplina de forma detalhada, apontando dificuldades e possíveis soluções; - Este relatório deverá ser feito tanto o professor regente como o professor coregente do Ensino	A realização do Conselho de Classe ocorre de acordo com o Calendário Escolar. - Abril, julho, setembro, dezembro; - Acontecerão uma quinzena antes da data do conselho de classe;	Diretor pedagogo, Professores, Conselho Escolar. -Diretor Pedagogo e professores;

	fundamental e do ensino de educação Infantil; -Neste relatório deverá conter o aprendizado de todos os alunos com ou sem dificuldades de aprendizagem; - A ata do conselho de classe redigido pelo diretor pedagogo o qual deverá conter mais informações e detalhes voltada para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e para os demais alunos que precisam de um maior apoio pedagógico. Pós Conselho: -Realizar reuniões com pais e professores promovendo reflexões, mudanças necessárias a partir das dificuldades percebidas; - Comunicar os pais ou responsáveis quando estes se fizerem necessários; -Comunicar ao Conselho Tutelar sempre que o aluno apresentar faltas em demasia; - Encaminhamentos (reforço escolar e avaliações).	- Acontecerá na semana seguinte ao conselho de classe	-Diretor Pedagogo, Professores, Pais/responsáveis;
Comissão Escolar de Retorno às aulas	- Cabe a esta Comissão, monitorar, avaliar e sugerir os protocolos e orientações sanitárias relacionadas ao retorno às aulas presenciais. Como também <i>fiscalizar e providenciar para que no ambiente escolar sejam seguidas todas as normas do plano de contingência do COVID-19 para retorno às aulas presenciais, como demarcação das salas e saguão, aquisição de materiais, entre outros.</i>	Sempre que solicitado presença	Comissão de retorno as aulas Presenciais;
Acompanhamento da Frequência Escolar	Melhor envolvimento entre a comunidade Escolar; - Em reuniões expor a importância da família em fazer com que o aluno venha para a escola; - Professores estar sempre comunicando Equipe e Direção sobre os casos de alunos faltosos para este também não ser prejudicado na questão Bolsa Família e também na aprendizagem.	- No decorrer do ano letivo	Conselho Escolar, Professores, Pais/Responsáveis, Equipe Técnica, Direção, Equipe Pedagógica, Conselho Tutelar, CRAS, CREAS.

	-Encaminhar Ficha Fica para o Conselho Tutelar em caso de excesso de faltas conforme orientações. - Realizar encaminhamentos de ficha de referencia e contra referência à rede de Proteção à Criança e o Adolescente. - Encaminhamento de alunos para atividades de reforço/apoio escolar.		
Hora-Atividade	- Participação efetiva de todos em período parcial implicando na avaliação institucional; - Fortalecimento e tomada de consciência sobre a importância do estudo em tempo integral. -Informar sobre cursos de formação ofertados pelo município; - Solicitação a Secretaria Municipal de Educação a Formação Continuada direcionada por disciplinas Específicas; - Oferta da Secretaria de Educação; -Promover a formação continuada durante a hora atividade dos professores; - Oportunizar formações online.	- Maio, setembro.	Secretaria da Educação, Equipe Pedagógica, Direção, Professores e Funcionários.
Formação Continuada	- Participação efetiva de todos em período integral ou parcial implicando na avaliação institucional; - Fortalecimento e tomada de consciência sobre a importância do estudo em tempo integral. -Informar sobre cursos de formação ofertados pelo município; - Solicitação a Secretaria Municipal de Educação a Formação Continuada direcionada por disciplinas Específicas; - Oferta da Secretaria de Educação; -Promover a formação continuada durante a hora atividade dos professores; - Oportunizar formações online.	- Maio, setembro.	Secretaria da Educação, Equipe Pedagógica, Direção, Professores e Funcionários.
Integração Escola e	- Conscientização da participação e	Fevereiro, junho,	Conselho Escolar,

Educacional Especializado (AEE)	reforço, sempre que necessita é encaminhado para escolas que possui este atendimento; Acompanhamento da Flexibilização Curricular dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e posterior encaminhamento para Avaliação Psicopedagógica realizada pela Equipe Multidisciplinar da Semed. - Acompanhamento sistematizado das dificuldades e progressos dos alunos pela coordenadora pedagógica e professores, ficha individual e ou/outros que se fizerem necessário; -Diversificação de metodologias e atividades para atingir os objetivos de aprendizagem de cada aluno; -Realizar Flexibilização Curricular aos alunos que necessitam; - Realizar Complementação dos conteúdos curriculares; - Atender às necessidades específicas do aluno; - Apoiar o trabalho pedagógico, com vistas a complementar a escolarização;	hora atividade	Técnica/Multiprofissional, Professores, Equipe Pedagógica e Direção.
Inclusão Social	- Observar e garantir a inclusão dos alunos seja ela física ou social para que sejam tratados com igualdade; - Encaminhar os casos mais graves nos quais a escola cessou as tentativas para resolução para que seja realizado um trabalho em Rede, junto ao CRAS, Conselho Tutelar, Assistência Social, SEMED, Segurança Pública e Secretaria da Saúde; - Orientar as famílias para que as crianças sejam assíduas às aulas e que a educação seja realmente para todos. - Adequação dos espaços para que haja acessibilidade; -Possibilitar ações pedagógicas, em conjunto com	-Durante o ano.	CRAS, Conselho Tutelar, Assistência Social, SEMED, Segurança Pública, Secretaria da Saúde, Direção, Equipe Pedagógica e Professor

	as demais disciplinas, que ressignifiquem o manejo com as diferenças no cotidiano escolar; -Possibilitar ações pedagógicas que levem ao exercício da solidariedade, alteridade, respeito e ações colaborativas. -Propiciar aos estudantes público alvo da Educação Especial ações pedagógicas que lhes possibilitem a autonomia e a independência;		
Recreio Dirigido	Incentivar todos os alunos a brincar; - Evitar acidentes; -Direcionar atividades para desenvolver aprendizagem, cooperação e respeito; -Participação de todo o coletivo para melhor organização e andamento (professores, direção, equipe, serviços gerais, estagiários) através de cronograma diário com o nome dos responsáveis; - Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades, sendo que as turmas seguem um cronograma de atividades a serem desenvolvidas e quanto as brincadeiras, serão desenvolvidas pelos professores colaborando assim com melhor entrosamento dos alunos; -Inserir o lúdico (Brincar / Jogar) para que haja momento de satisfação e interação entre os educandos na hora do recreio proporcionando aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação para a realização de atividades durante o recreio;	- Diariamente.	Toda Comunidade Escolar.
Avaliações Externas	- Auxiliar na elaboração de acordo com o currículo as avaliações Saemtb; - Promover a aplicação adequada das avaliações; -Aplicar a avaliação de forma que possamos diagnosticar quais as falhas e em quais os conteúdos damos ênfase e investir pedagogicamente; - Orientar os docentes quanto aos resultados	- Nos meses de Junho e novembro. -Bimestral.	- Coordenação; - SEMED. Diretor pedagogo e professores; - Coordenação; - SEMED.

	obtidos para encaminhamentos pedagógicos. -Diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem; - Informar os professores das datas das avaliações, bem como subsidiar com material quando houver necessidade; -Aplicar e corrigir as provas diagnosticando as defasagens encontradas e promovendo auxílio aos docentes para melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem.		
Ações para a melhoria da Aprendizagem e Prevenção à Distorção idade/ano-série	- Organizar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de planos de recuperação de estudos, a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula a qual poderá ser realizada também através do diagnóstico da Prova Paraná. -Sugerir atividades e adaptações que venham a contribuir para o progresso dos alunos; - Analisar juntamente com os professores sobre as estratégias para sanar questões envolvendo indisciplina e dificuldades de aprendizagem, sempre que necessário. --Observar e planejar juntamente com o corpo de docentes os casos mais agravantes pela Pandemia onde causou grande defasagem. - Identificar juntamente com os professores as necessidades de aprendizagem e encontrar estratégias. - Disponibilizar as estagiárias por meio de cronograma no intuito de atender e ajudar os educandos com dificuldades dando suporte aos docentes especialmente nas turmas multianos; - Observar se houve progresso no que se diz a respeito ao desenvolvimento acadêmico dos alunos. - Acompanhar os casos específicos durante o processo de Sala de Apoio e/ou Recurso.	-Durante o ano todo no dia a dia e/ou hora atividade dos docentes.	- Diretor Pedagogo, professores.

	OBS: Devido a Pandemia, está sendo realizado através das próprias apostilas. Porém os docentes estão fazendo um acompanhamento e levantamento dos alunos que terão necessidade inicial de Recuperação de Estudos presencial.		
Proposta de Transição	- Promover troca de informações com os professores, referente ao desenvolvimento acadêmico dos alunos; - Mediar pedagogicamente os professores; - Promover reunião com os responsáveis dos alunos para informar sobre a nova rotina escolar que acontecerá no ano seguinte; - Levar os alunos dos 5º anos para conhecer o espaço onde irão estudar (Colégio Estadual Barra Bonita); - Receber os alunos matriculados no Infantil 4 no intuito de conhecer e familiarizar os mesmos com o ambiente escolar em questão; - Repassar informações dos alunos e os encaminhamentos realizados; - Informar os pais sobre a nova rotina escolar dos alunos; - Encaminhar e informar os professores dos 1º anos no intuito que continuem com alguns encaminhamentos feitos na Educação Infantil até o período de adaptação; - No intuito de que os professores conheçam as dificuldades, habilidades, individuais e encaminhamentos necessários para que a transição ocorra sem causar bloqueios e/ou percas quanto às noções que os alunos adquirem de uma modalidade para outra através de uma reunião geral no início do ano;	- No final do ano letivo; - Formações Continuidas; - Sempre que se fizer necessário através de intervenções pedagógicas individuais.	- Professores, Diretor/ Pedagogo;
Plano de Avaliação Institucional	- Auxiliar na elaboração de acordo com o currículo as avaliações Saemtb;	A avaliação institucional ocorrerá	SEMD Professores, Diretor/Pedagogo

	- Promover a aplicação adequada das avaliações; -Aplicar a avaliação de forma que possamos diagnosticar quais as falhas e em quais os conteúdos damos ênfase e investir pedagogicamente; - Orientar os docentes quanto aos resultados obtidos para encaminhamentos pedagógicos; -Através da Prova Paraná diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem; - Informar os professores das datas das avaliações, bem como subsidiar com material quando houver necessidade; -Aplicar e corrigir as provas diagnosticando as defasagens encontradas e promovendo auxílio aos docentes para melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem. - Repassar e orientar os professores com registros em ata. - No que diz a respeito à elaboração da SAEMTB quem elabora é a SEMED.	durante o ano. -Bimestral.	
Implementação do Projeto Político-Pedagógico	- Reestruturação do Projeto Político Pedagógico por meio de grupos de estudos para melhor entendimento e aperfeiçoamento do mesmo, podendo ser em Formações Continuadas. -Adequar ao sistema multiano e as alterações de turmas que ficarão juntas; - Propiciar condições para que todos os componentes da Escola caminhem buscando os objetivos que constam no PPP: *ser processo participativo de decisões; *preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições; *explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;	Durante o ano de 2021.	- Funcionários, Equipe, Direção, Professores, APMF, Conselho Escolar.

	*conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; *nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem; *ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola; *ser construído continuamente, pois como produto, é também processo. -Reuniões Pedagógicas, Horas Atividades. -Adequação do Plano de Ação; - Verificar adequações do currículo;		
Programas e projetos	Trabalhos/Projetos/Programas: -PARQUE RIO GUARANI; Reconhecer a biodiversidade local identificando a flora existente e perceber a interdependência existente entre os componentes do meio ambiente. Compreender a importância de se preservar o meio ambiente para manter o equilíbrio ecológico e assim favorecer a preservação da biodiversidade e reconhecer que o mau uso do meio pode causar danos irreparáveis à natureza e ao próprio homem. -USINA HIDRELÉTRICA; -Conhecer o princípio de funcionamento de uma Usina Hidrelétrica; -Entender o funcionamento de uma usina hidrelétrica; -Conhecer algumas consequências da instalação de usinas hidrelétricas. - PROERD -Programa da Polícia Militar, de prevenção primária ao uso das drogas, alertando sobre os malefícios	- No decorrer do ano letivo. - No decorrer do ano letivo. - Fevereiro, março, abril, maio.	Conselho Escolar, Professores, Pais/Responsáveis, Equipe Técnica, Direção, Equipe Pedagógica, APMF,

	causados à saúde física e mental do usuário das referidas substancias; -Ajudar os pais/responsáveis, famílias com conhecimentos para que, quando questionados sobre os efeitos negativos das drogas, possam atender às expectativas, bem como mostrar a importância do fortalecimento da estrutura familiar; -Conhecer questões legais sobre o tema e como proceder quando da constatação de alguma forma delituosa dentro e nos arredores do ambiente escolar; - PSE - Programas - AEDS AEGYPTI Trabalhar junto à comunidade escolar, visando conscientizá-la quanto à importância de prevenir a proliferação do mosquito Aedes Aegypti. -Questionamento e atualização sobre o tema através da mídia (internet, revistas, panfletos, jornais) - Exibição e apresentação de filmes (data show) sobre o tema a fim de esclarecer sobre a doença e motivar o trabalho a ser desenvolvido; -Trabalho de campo com os alunos para distribuição de panfleto informativo e conscientização da comunidade do entorno escolar; -Leitura de textos informativos: “Como identificar o Aedes Aegypti”, “Como perceber os sintomas da Dengue”, “Como acabar com os focos do mosquito da Dengue”,etc - SUSTENTABILIDADE tema ÁGUA - Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída, etc. -Adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura	-Outubro e novembro - Março	

	crítica; - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL -Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa; -Identificar semelhanças e diferenças entre os hábitos alimentares dos alunos; - Motivar os alunos a experimentarem alimentos que eles não costumam consumir; -Adquirir hábitos de higiene e alimentação saudável; -Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo; - COMBATE A VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ -Considerando que a violência é um comportamento que é ensinado, é necessário acreditar que as pessoas de todas as idades podem e devem aprender a resolver seus problemas sem agressividade, através do diálogo e da expressão saudável das suas emoções. -Ter consciência da responsabilidade de cada ser humano traduzir os valores, atitudes e padrões de comportamento que inspiram a Cultura de Paz em realidades da vida diária e isso deve acontecer tanto no âmbito da vida particular, quanto nas relações entre as comunidades e no mundo do trabalho. -Participar ativamente de momentos reflexivos e atividades que envolve o resgate de valores e exercitar a tolerância, a solidariedade e a cooperação;	- Abril - Julho	

	-Resgate de valores esquecidos como: União, Amizade, Amor ao Próximo e Respeito; -Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência a intimidação sistemática (bullying) no âmbito escolar; -SEXUALIDADE -Desenvolver nos alunos o respeito pelo corpo (o próprio e o do outro); -Diferenciar o corpo feminino e o masculino por meio da observação e comparação do corpo dos colegas. -Oportunizar formações e materiais para os professores para que conheçam e desenvolvam os projetos em sala de aula; - Orientação dos professores na construção do PTD para que os conteúdos relacionados a sexualidade sejam contemplados; -Desenvolver no educando a consciência e a responsabilidade quanto ao respeito e o amor próprio, quebrando tabus e outras formas repressoras referentes aos temas ligados a sexualidade.	- Fevereiro	
Práticas educativas em ambientes externos	PRAIA ARTIFICIAL: Fazer passeio e reconhecer este espaço como forma de lazer e de recreação e que este espaço nem sempre foi assim, foi modificada pelo homem; -Compreender a importância de se preservar o meio ambiente através da conscientização de não jogar lixo na natureza; Reconhecer a importância da água para com os seres vivos e que a água que temos é de forma natural;	- No decorrer do ano letivo.	Conselho Escolar, Professores, País/Responsáveis, Equipe Técnica, Direção, APMF.

	-Desenvolver hábitos de preservação do meio ambiente tendo em vista que a sua própria vida está relacionada à preservação da natureza; -Compreendam a importância da praia artificial para a ação e reação do homem com a natureza; -Compreender a importância de se preservar o meio ambiente para manter o equilíbrio ecológico e assim favorecer a preservação da biodiversidade e reconhecer que o mau uso do meio pode causar danos irreparáveis à natureza e ao próprio homem; -Perceber as indiferenças negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza, a partir de sua realidade social; -PARQUE RIO GUARANI: -Reconhecer a biodiversidade local identificando a flora existente e perceber a interdependência existente entre os componentes do meio ambiente. -Compreender a importância de se preservar o meio ambiente para manter o equilíbrio ecológico e assim favorecer a preservação da biodiversidade e reconhecer que o mau uso do meio pode causar danos irreparáveis à natureza e ao próprio homem. - Com os projetos trabalhados, pretende-se percorrer o caminho que vai da informação ao conhecimento; - Percepção e problematização e currículo; -Conheçam o processo de formação de um parque, sua fundação e a importância sócio-cultural para a população do município; -Conhecer os nomes vulgares e científicos de cada espécie observada bem como características e hábitos alimentares;		

	-Relacionar as características do ambiente natural e cultural com a qualidade de vida; -Desenvolver hábitos de preservação do meio ambiente tendo em vista que a sua própria vida esta relacionada à preservação da natureza; -Compreendam a importância do parque para a ação e reação do homem com a natureza; -USINA HIDRELÉTRICA; -Conhecer o princípio de funcionamento de uma Usina Hidrelétrica; -Entender o funcionamento de uma usina hidrelétrica; -Conhecer algumas consequências da instalação de usinas hidrelétricas. - Compreensão que as usinas hidrelétricas são responsáveis pela maior parte de geração de energia elétrica no Brasil, - Essas usinas produzem a energia elétrica a partir do movimento da água. -Entender que água de um rio é represada para garantir o suprimento de água e a força necessária para girar as turbinas e produzir energia elétrica que será transferida para os fios que a distribuem para casas e prédios. - BIBLIOTECA MUNICIPAL -Promover visita na Biblioteca Municipal para incentivar os educandos ao acesso a espaços de pesquisas e leituras. - Desenvolver a motivação de hábitos sobre diferentes tipos de leitura; - Explanar a importância para a formação do leitor e assegurar ao aluno o gosto pela mesma.		

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ABELARDO LUZ
ATA Nº 011, 30 DE NOVENBRO DE 2021
LEITURA E APROVAÇÃO – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ata nº 011/2021. Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, reuniram-se nas dependências da Escola Municipal do Campo Abelardo Luz, atendendo um pedido da Diretora, os Membros do Conselho Escolar a fim de realizar a leitura e aprovação do PPP (Projeto Político Pedagógico). A Diretora do estabelecimento, Benildes Meurer Poma, iniciou agradecendo a presença de todos e explicou o motivo da reunião. Em seguida explicou o que é PPP e iniciou-se a leitura do mesmo, sendo que a diretora explicou aos presentes que poderiam ser feitas pausas para esclarecimentos ao longo da leitura. Ao término da leitura, a diretora perguntou se havia mais dúvida ou colocação dos presentes. Na sequência, foi questionado se os membros do conselho aprovam o Projeto Político Pedagógico, sendo que todos se manifestaram a favor da aprovação do mesmo. Nada mais havendo a constar a diretora Benildes Meurer Poma lavrou a presente Ata, que após lida segue assinada por mim e pelos demais membros presentes. Benildes Meurer Poma,

Vanessa Penning, Vera Sancia Penning,
Elmír Viciu Alves Kenti, Lusana Fontana Blasius
Márcia M. Bock, Paula Sergio de Oliveira
Cleusa Hanel



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E CULTURA
Três Barras do Paraná - PR

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 20 /2021 - SEMED

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico.

Escola Municipal do Campo Abelardo Luz – Educação Infantil e Ensino Fundamental apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três barras do Paraná emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Três Barras do Paraná - PR, 30 de novembro de 2021.


Eliza Bortolanza

Secretário Municipal de Educação e Cultura
Decreto nº 4238/2021

PARECER Nº 335/2021 – NRE Cascavel

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

A **Escola Municipal do Campo Abelardo Luz – Três Barras do Paraná/Pr** apresenta o Projeto Político- Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de Cascavel emite o presente Parecer, que resulta da verificação do Projeto Político-Pedagógico, da Ata nº 11/2021 – Aprovação do PPP pelo Conselho Escolar e da Declaração de Legalidade nº 20/21, emitida pela Secretaria Municipal de Educação de Três Barras do Paraná, mantenedora da referida Instituição de Ensino, situada no município de Três Barras do Paraná.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

Cascavel, 13 de dezembro de 2021



Núcleo Regional de Educação de Cascavel.


Luciana Paulista da Silva
Chefe do Núcleo Regional da Educação de Cascavel
Decreto nº 1110/2019/D.O.E. 09/04/2019



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E CULTURA**
Três Barras do Paraná - PR

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 13/2021

A Prefeitura Municipal de Três Barras do Paraná, mantenedora da **Escola Municipal do Campo Abelardo Luz – Educação Infantil e Ensino Fundamental**, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 335/2021 – NRE.

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico da **Escola Municipal do Campo Abelardo Luz – Educação Infantil e Ensino Fundamental** do município de Três Barras do Paraná, com a oferta de: **Educação Infantil e Ensino Fundamental**.

Art. 2º - O Projeto Político-Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano letivo de 2022.

Três Barras do Paraná, 14 de dezembro de 2021.


Eliza Bortolanza

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Decreto nº 4238/2021